

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA- UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES- PROF-ARTES

SELMA CRISTINA DA SILVA BUENO DE OLIVEIRA

ARTE – ENEM
UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E DA REPRESENTATIVIDADE DA ARTE NO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

FLORIANÓPOLIS
2025

SELMA CRISTINA DA SILVA BUENO DE OLIVEIRA

ARTE – ENEM

**UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E DA REPRESENTATIVIDADE DA ARTE NO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-Artes), Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes. Orientadora: Professora Doutora Giovana Bianca Darolt Hillesheim.

FLORIANÓPOLIS

2025

SELMA CRISTINA DA SILVA BUENO DE OLIVEIRA

ARTE – ENEM

**UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E DA REPRESENTATIVIDADE DA ARTE NO
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-Artes) Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Banca examinadora:

Orientadora: _____

Prof.^a. Dr^a. Giovana Bianca Darolt Hillesheim (CEART/UDESC)

Membro: _____

Prof.^a. Dr^a. Valéria Metroski de Alvarenga- (UDESC)

Membro: _____

Prof.^a. Dr^a. Isadora Gonçalves de Azevedo
SED/SC.

Membro: _____

Prof.^a Dr^a. Maristela Muller (UDESC)

Dedico este trabalho à memória do meu pai, Antonio, cuja inspiração, força e legado continuam a me motivar. Sua ausência é sentida, mas sua influência permanece viva em cada página, assim como as de minha mãe.

Dedico também este trabalho ao meu esposo, Ronaldo, companheiro de jornada, pelo apoio inabalável e por compartilhar comigo os desafios e as conquistas desta caminhada.

E com profundo carinho e gratidão, dedico aos meus filhos, Shaiane e Rhuan, pelo amor incondicional, apoio constante e por serem a base de tudo em minha vida.

Finalmente, dedico a todas as pessoas que acreditam em sonhos conquistados e cuja paixão pela Arte e pela Educação inspiraram esta pesquisa na busca e na construção de um futuro melhor para todos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão á todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, reconheço o papel fundamental da minha orientadora, a Prof.^a. Dr^a. Giovana Bianca Darolt Hillesheim cuja expertise, orientação precisa e incentivo constante foram pilares essenciais para a condução desta pesquisa. Sua dedicação e conhecimento foram inestimáveis.

Agradeço também aos pesquisadores e profissionais da área que, através de suas obras, estudos e compartilhamento de conhecimento, forneceram a base teórica e metodológica para este trabalho. Suas contribuições foram cruciais para a construção das ideias aqui apresentadas.

Estendo meus agradecimentos aos colegas e colaboradores que, com suas discussões enriquecedoras, sugestões pertinentes e apoio mútuo, tornaram o processo de desenvolvimento deste trabalho mais dinâmico e produtivo. Um agradecimento especial à instituição UDESC – CEART - Programa de Mestrado Profissional em Artes- PROF-Artes, por proporcionar o ambiente e os recursos necessários para a realização desta pesquisa.

Reconheço e agradeço o apoio incondicional da minha família e dos meus amigos, que com sua compreensão, paciência e palavras de incentivo, me deram a força necessária para superar os desafios e seguir em frente. Finalmente, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, depositaram sua confiança e apoio nesta pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação investigou a presença e a representatividade da Arte no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no período de 1998 a 2024. Objetivou-se analisar criticamente a participação da arte no exame, identificando as linguagens artísticas mais recorrentes, os aspectos da produção artística brasileira mais explorados e as implicações dessas abordagens para o ensino de arte no Ensino Médio e para a formação integral dos estudantes. A metodologia empregou uma análise quantitativa da frequência das linguagens artísticas nas provas e uma análise qualitativa das questões, considerando seus temas, obras e objetivos. Os resultados revelaram uma predominância das Artes Visuais, seguida pela Música, enquanto a Dança e o Teatro apresentaram representatividade limitada. Constatou-se uma oscilação na presença da arte ao longo dos anos e uma tendência à sua utilização como contexto para outras áreas do conhecimento, levantando questionamentos sobre a profundidade da abordagem. A pesquisa evidenciou a valorização de certos períodos da arte brasileira, como o Modernismo, e a presença da diversidade cultural, embora com possíveis distorções curriculares no Ensino Médio. As implicações para o ensino de arte apontam para a necessidade de um equilíbrio entre a preparação para o ENEM e a promoção de uma formação artística abrangente e significativa, capaz de estimular a reflexão crítica e a valorização da diversidade cultural. A fundamentação teórica ancorou-se em autores da Arte e Educação como Ana Mae Barbosa, Maria Heloísa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari, e Rosa Iavelberg, que oferecem um panorama histórico e teórico do ensino da arte no Brasil, complementada por Dermeval Saviani além de documentos oficiais como a LDB, BNCC e PCNs, para contextualizar o currículo e as políticas públicas. Conclui-se que, apesar do potencial do ENEM para a democratização do acesso ao ensino superior e ampliar o repertório cultural dos estudantes, a abordagem da arte no exame ainda necessita de maior aprofundamento e valorização de todas as suas linguagens como campo de conhecimento essencial para a formação integral dos estudantes, impactando a percepção e a importância da disciplina no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave Arte Educação; Enem; Representatividade Linguagens Artísticas; Formação Integral; Currículo de Arte.

RESUMEN

Esta tesis de Maestría investigó la presencia y la representación del arte en el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM) de 1998 a 2024. El objetivo fue analizar críticamente la participación del arte en el examen, identificando los lenguajes artísticos más recurrentes, los aspectos más explorados de la producción artística brasileña y las implicaciones de estos enfoques para la enseñanza del arte en la Enseñanza Media y para la formación integral de los estudiantes. La metodología empleó un análisis cuantitativo de la frecuencia de los lenguajes artísticos en las pruebas y un análisis cualitativo de las preguntas, considerando sus temáticas, obras y objetivos. Los resultados revelaron un predominio de las Artes Visuales, seguido de la Música, mientras que la Danza y el Teatro presentaron una representación limitada. Hubo una fluctuación en la presencia del arte a lo largo de los años y una tendencia a utilizarlo como contexto para otras áreas del conocimiento, lo que planteó preguntas sobre la profundidad del enfoque. La investigación destacó la valorización de ciertos períodos del arte brasileño, como el Modernismo, y la presencia de diversidad cultural, aunque con posibles distorsiones curriculares en la Enseñanza Media. Las implicaciones para la educación artística apuntan a la necesidad de un equilibrio entre la preparación para el ENEM y la promoción de una formación artística integral y significativa, capaz de estimular la reflexión crítica y la valorización de la diversidad cultural. La fundamentación teórica se basó en autoras de Arte y Educación como Ana Mae Barbosa, Maria Heloísa C. de T. Ferraz y Maria F. de Rezende e Fusari, y Rosa Lavelberg, quienes ofrecen un panorama histórico y teórico de la enseñanza del arte en Brasil, complementado por Dermeval Saviani, además de documentos oficiales como la LDB, BNCC y PCNs, para contextualizar el currículo y las políticas públicas. Se concluye que, a pesar del potencial del ENEM para democratizar el acceso a la Educación Superior y ampliar el repertorio cultural de los estudiantes, el abordaje del arte en el examen aún requiere mayor profundización y valorización de todos sus lenguajes como campo de conocimiento esencial para la formación integral de los estudiantes, impactando la percepción e importancia de esta asignatura en el contexto educativo brasileño.

Palabras clave: Educación artística, ENEM; representación de lenguajes artísticos; formación integral.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Nível de abrangência do Enem | 29 |
| Gráfico 2 - Nível de abrangência do Enem | 41 |
| Gráfico 3 - Distribuição e presença por região | 42 |
| Gráfico 4 - Nível de abrangência do Enem em número de inscritos | 42 |
| Gráfico 5 - Presença da Arte no Enem – 1998..... | 63 |
| Gráfico 6 - Representatividade da Arte no Enem – 1998 | 64 |
| Gráfico 7 - Presença da Arte no Enem – 1999..... | 67 |
| Gráfico 8 - Representatividade da Arte no Enem – 1999 | 68 |
| Gráfico 9 - Presença da Arte no Enem – 2000..... | 69 |
| Gráfico 10 - Representatividade da Arte no Enem – 2000 | 69 |
| Gráfico 11 - Presença da Arte no Enem – 2001..... | 71 |
| Gráfico 12 - Representatividade da Arte no Enem – 2001 | 71 |
| Gráfico 13 - Presença da Arte no Enem - 2002..... | 74 |
| Gráfico 14 - Representatividade da Arte no Enem – 2002 | 75 |
| Gráfico 15 - Presença da Arte no Enem – 2003..... | 76 |
| Gráfico 16 - Representatividade da Arte no Enem – 2003 | 76 |
| Gráfico 17 - Presença da Arte no Enem – 2004..... | 77 |
| Gráfico 18 - Representatividade da Arte no Enem – 2004 | 78 |
| Gráfico 19 - Presença da Arte no Enem – 2005..... | 79 |
| Gráfico 20 - Representatividade Da Arte no Enem – 2005 | 79 |
| Gráfico 21 - Presença da Arte no Enem – 2006..... | 80 |
| Gráfico 22 - Representatividade da Arte no Enem – 2006 | 81 |
| Gráfico 23 - Presença da Arte no Enem – 2007..... | 82 |
| Gráfico 24 - Representatividade da Arte no Enem – 2007 | 82 |
| Gráfico 25 - Presença da Arte no Enem – 2008..... | 83 |
| Gráfico 26 - Representatividade da Arte no Enem – 2008 | 84 |
| Gráfico 27 - Presença da Arte no Enem – 2009..... | 85 |
| Gráfico 28 - Representatividade da Arte no Enem – 2009 | 86 |
| Gráfico 29 - Presença da Arte no Enem – 2010..... | 87 |
| Gráfico 30 - Representatividade da Arte no Enem – 2010 | 87 |
| Gráfico 31 - Presença da Arte no Enem – 2011..... | 88 |
| Gráfico 32 - Representatividade Da Arte no Enem – 2011 | 88 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 33 - Presença da Arte no Enem – 2012..... | 89 |
| Gráfico 34 - Representatividade da Arte no Enem – 2012 | 90 |
| Gráfico 35 - Presença da Arte no Enem – 2013..... | 91 |
| Gráfico 36 - Representatividade da Arte no Enem – 2013 | 91 |
| Gráfico 37 - Presença da Arte no Enem – 2014..... | 92 |
| Gráfico 38 - Representatividade da Arte no Enem – 2014 | 93 |
| Gráfico 39 - Presença da Arte no Enem – 2015..... | 94 |
| Gráfico 40 - Representatividade da Arte no Enem – 2015 | 94 |
| Gráfico 41 - Presença da Arte no Enem – 2016..... | 95 |
| Gráfico 42 - Representatividade da Arte no Enem – 2016 | 95 |
| Gráfico 43 - Presença da Arte no Enem – 2017 | 96 |
| Gráfico 44 - Representatividade da Arte no Enem – 2017 | 97 |
| Gráfico 45 - Presença da Arte no Enem – 2018..... | 98 |
| Gráfico 46 - Representatividade da Arte no Enem – 2018 | 98 |
| Gráfico 47 - Presença da Arte no Enem – 2019..... | 99 |
| Gráfico 48 - Representatividade da Arte no Enem – 2019 | 99 |
| Gráfico 49 - Presença da Arte no Enem – 2020..... | 100 |
| Gráfico 50 - Representatividade da Arte no Enem – 2020 | 100 |
| Gráfico 51 - Presença da Arte no Enem – 2021..... | 101 |
| Gráfico 52 - Representatividade da Arte no Enem – 2021 | 101 |
| Gráfico 53 - Presença da Arte no Enem – 2022..... | 104 |
| Gráfico 54 - Representatividade da Arte no Enem – 2022 | 105 |
| Gráfico 55 - Presença da Arte no Enem – 2023..... | 106 |
| Gráfico 56 - Representatividade da Arte no Enem – 2023 | 106 |
| Gráfico 57 - Presença da Arte no Enem – 2024..... | 107 |
| Gráfico 58 - Representatividade da Arte no Enem – 2024 | 107 |
| Gráfico 59 - Representatividade da Arte no Enem - de 1998 a 2024 por linguagem artística..... | 109 |
| Gráfico 60 - Representatividade das linguagens artísticas de 1998 à 2024..... | 184 |
| Gráfico 61 - Dimensão da presença das linguagens da arte no Enem | 189 |
| Gráfico 62 - Representatividade da arte Brasileira no Enem 1998 a 2024..... | 190 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Prova de redação do ENEM - 2003. | 45 |
| Figura 2 - Prova de redação do ENEM - 2018. | 46 |
| Figura 3 - Questão 36 Enem - 2020 e questão 21 e questão 79 – Enem - 2023 | 60 |
| Figura 4 - Questão 52 da prova amarela do Enem - 1998 | 65 |
| Figura 5 - Proposta de redação da prova amarela do Enem – 98..... | 66 |
| Figura 6 - Questão 59 da prova amarela do Enem – 2000 | 70 |
| Figura 7 - Questão 57 da prova amarela do Enem – 2001 | 72 |
| Figura 8 - Questão 62 específica sobre Teatro Enem – 2001 | 73 |
| Figura 9 - Questão 63 da prova amarela do Enem - 2001 utiliza a música no contexto da questão da disciplina de Física..... | 74 |
| Figura 10 - Questão 17 da prova amarela do Enem – 2021 | 102 |
| Figura 11 - Questão 47 da prova amarela do Enem – 2021 | 103 |
| Figura 12 - Dados atualizados do número de inscrições Enem – 2024 | 108 |
| Figura 13 - Dados atualizados do número de inscrições por região Enem – 2024 . | 108 |
| Figura 14 - Questão 19 da prova amarela do Enem – 2024 | 110 |
| Figura 15 - Questão 20 da prova amarela do Enem – 2024 | 112 |
| Figura 16 - Questão 32 da prova amarela do Enem – 2024 | 113 |
| Figura 17 - Enem – 2005..... | 187 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 - Histórico do Enem | 47 |
| Quadro 2 - Histórico do Ensino Médio no Brasil: | 51 |
| Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes..... | 114 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

| | |
|--------|--|
| ACT | Admissão de professores em caráter temporário |
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| DCNEM | Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio |
| ENC | Exames Nacional de Cursos |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| ERCE | Estudo Regional Comparativo e Explicativo |
| FIES | Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura, atualmente chamado de Ministério da Educação |
| PCN | Parâmetros Curriculares Nacionais 15 |
| PCNEM | Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio |
| PHC | Pedagogia Histórico Crítica |
| PISA | Programa Internacional de Avaliação de Estudantes |
| PPGAV | Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais |
| PROUNI | Programa Universidade para todos |
| SAEB | Sistema De Avaliação Da Educação Básica |
| SEDIAE | Secretaria De Avaliação E Informação Educacional |
| SISU | Sistema de Seleção Unificada |
| UDESC | Universidade do Estado de Santa Catarina |
| UNC | Universidade do Contestado |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| | CAPÍTULO I..... | 20 |
| 2 | A ARTE EM FOCO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS QUESTÕES DE ARTE NO ENEM, ENTRE A VISIBILIDADE E A INVISIBILIDADE | 20 |
| 2.1 | O ENSINO DE ARTE NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA..... | 20 |
| 2.2 | A EXPRESSÃO HUMANA E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM..... | 27 |
| 2.3 | A ARTE COMO PORTA DE ENTRADA PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE | 31 |
| 2.4 | ENEM EM CONTEXTO: UMA TRAJETÓRIA ATRAVÉS DO TEMPO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 38 |
| 2.4.1 | História do Enem:..... | 38 |
| 2.4.2 | A função social do Enem..... | 43 |
| 2.4.3 | A Educação Brasileira e os desafios do Ensino Médio: uma perspectiva histórica | 49 |
| 2.4.4 | O Ensino Médio e a Arte no ENEM: um mapa para compreender abordagens, especificidades e implicações..... | 56 |
| | CAPÍTULO II..... | 62 |
| 3 | PANORAMA DA ARTE NO ENEM: LINGUAGENS, TEMAS E TENDÊNCIAS NAS PROVAS ENTRE OS ANOS DE 1998 a 2024 | 62 |
| 3.1 | ANÁLISE DAS QUESTÕES DE ARTE DO ENEM (1998 - 2024): | 114 |
| 4 | ANÁLISE DO PANORAMA DA ARTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO | 180 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 193 |
| | REFERÊNCIAS | 200 |
| | APÊNDICE A - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES | 204 |
| | ANEXO A - MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM..... | 205 |

1 INTRODUÇÃO

Com uma trajetória profissional consolidada ao longo de mais de quinze anos dedicados ao ensino de Arte, desde 2005, atuando como Admissão de professores em caráter temporário (ACT) e posteriormente efetivada na rede estadual de ensino nas cidades de Canoinhas, Três Barras, Porto União e Irineópolis, todas pertencentes à mesma regional do estado de Santa Catarina, apresento esta dissertação no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Minha formação inicial em Artes Visuais pela Universidade do Contestado, (UnC) Campus Canoinhas, complementada pela especialização em Arte-Educação: uma perspectiva interdisciplinar pela Associação Catarinense de Ensino Faculdade Guilherme Guimbala, alicerçou minha prática pedagógica nos diversos níveis da educação básica, desde o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) até o Ensino Médio.

Essa rica experiência profissional permitiu-me vivenciar de perto as nuances do ensino da arte em diferentes contextos escolares. No Ensino Fundamental, observei a efervescência da criatividade e a receptividade dos alunos à exploração das diversas linguagens artísticas de maneira experimental e lúdica. Contudo, ao transitar para o Ensino Médio, a realidade da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) impôs uma dinâmica curricular que, por vezes, relegava a arte a um papel secundário, em detrimento de outras disciplinas consideradas prioritárias para o exame. A percepção, tanto por parte dos alunos quanto da estrutura curricular, de que a arte possuía menor relevância para o sucesso no Enem, aliada à análise da abordagem da arte nas provas ao longo dos anos, motivou a presente pesquisa.

Esta dissertação reside em aprofundar meus conhecimentos no estudo sobre o Ensino de Artes, buscando aprimorar os processos metodológicos empregados no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Almejo, por meio desta investigação, compreender as particularidades da relação entre o ensino de arte no Ensino Médio e as demandas do Enem, explorando as possíveis dissonâncias e suas implicações para a valorização da arte na educação brasileira. Para alcançar este objetivo, a presente pesquisa se insere na linha de pesquisa do PROF-ARTES/UDESC denominada “Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes”, que se configura como um campo fértil para a investigação das práticas pedagógicas e das

conexões entre o ensino, a aprendizagem e a produção artística no contexto educacional.

A Arte, como linguagem universal, desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo. No contexto educacional brasileiro, o Enem se configura como uma importante ferramenta de avaliação e direcionamento para o ensino superior, no entanto, a presença e a representatividade da arte neste exame costumam ser relativizadas por parte significativa da comunidade escolar, sejam pais, estudantes ou professores. Este posicionamento leva-nos a indagar: em que medida o Enem reflete a importância da Arte na educação brasileira e como a disciplina é abordada nas questões da prova? O exame busca avaliar o conhecimento aprofundado dos estudantes sobre as linguagens artísticas, suas características, técnicas e contextos históricos ou, por outro lado, a arte serve apenas como pano de fundo para a avaliação de outras habilidades, como leitura e interpretação de textos, análise crítica e argumentação? Essa distinção é crucial para compreender o papel da Arte no Enem e, por extensão, no currículo do Ensino Médio. Se as questões se concentram em conhecimentos específicos da área, podemos inferir que a Arte é considerada uma disciplina com importância intrínseca na formação dos estudantes. Por outro lado, se a Arte serve apenas como contexto para outras habilidades, sua relevância como área de conhecimento autônomo pode ser questionada.

Diante deste contexto a pesquisa "Arte - Enem: uma análise da participação e da representatividade da Arte no Exame Nacional do Ensino Médio", investigou e analisou como as diversas formas de apresentação da arte, assim como as diferentes linguagens artísticas, as artes visuais, a música, a dança e o teatro foram abordados e apresentados no Enem, no intuito de compreender se as questões são específicas ou se tangenciam situações em que sirva de contexto, e quais foram as implicações dessa abordagem para o ensino da disciplina no Brasil.

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar a presença e a representatividade da arte nas provas do Enem, a fim de entender como a disciplina é abordada neste importante exame nacional. Especificamente, buscou-se identificar as tendências, quantificar a frequência, avaliar a profundidade, identificar lacunas e analisar o impacto do enfoque dado à Arte no Enem na formação artística dos estudantes e na valorização da disciplina no Ensino Médio.

Para aprofundar a investigação, foi adotada uma metodologia de pesquisa quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa buscou entender o "porquê" e o "como" dos

fenômenos, aprofundando-se em detalhes, experiências e significados. Ela se concentrou em palavras, narrativas e observações, explorando as complexidades do tema, construindo uma compreensão aprofundada do contexto da Arte e do Enem. Já a pesquisa quantitativa é sobre medir e quantificar. Ela usou números e estatísticas para analisar dados, identificar os padrões e testar hipóteses da pesquisa. O foco na objetividade e na possibilidade de generalização dos resultados para uma população maior, chegando a conclusões que pudessem ser expressas numericamente e, ao mesmo tempo, que permitissem uma compreensão aprofundada das complexidades do tema, idealmente aplicáveis a um universo mais amplo. (TOZZONI-REIS- 2010). A coleta de dados se deu por meio da análise documental das provas do Enem, abrangendo o período de 1998 a 2024, através de uma matriz especialmente desenvolvida, foram identificadas e categorizadas as questões relacionadas a Arte que serão descritos no segundo capítulo da pesquisa.

Com base nessas considerações, a presente pesquisa partiu das seguintes hipóteses: a presença da Arte nas questões do Enem seria limitada e concentrada em um número restrito de linguagens artísticas; a participação da Arte no Enem caracterizar-se-ia por uma abordagem superficial e fragmentada, priorizando o conhecimento factual em detrimento da análise crítica e contextualizada da produção artística. A visão da arte apresentaria um viés eurocêntrico, com ênfase na Arte Clássica e na História da Arte Ocidental, em detrimento da pluralidade cultural e das linguagens artísticas contemporâneas. A estrutura e o formato das questões de Arte no Enem privilegiaram habilidades e conhecimentos de outras áreas, desconsiderando as características e formas de expressão próprias da Arte, o que contribuiria para a desvalorização da disciplina no currículo do Ensino Médio.

A pesquisa também identificou outros aspectos relevantes da participação da Arte no Enem e suas implicações para o ensino da disciplina no Ensino Médio. É importante ressaltar que estas foram apenas algumas hipóteses possíveis, e outras passaram a ser formuladas a partir da análise das provas e da literatura sobre o tema.

Os resultados deste estudo podem contribuir para uma melhor compreensão do papel da arte na educação brasileira e subsidiar propostas para uma maior valorização da disciplina no currículo escolar. Além disso, a pesquisa apontou oportunidades para que o Enem se torne um instrumento eficaz na promoção da formação integral dos estudantes.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a

compreensão do papel da Arte na formação integral dos estudantes, com foco em sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Ao analisar a participação da Arte no Enem, o estudo visa identificar as lacunas e potencialidades da avaliação em relação ao ensino, espera-se que os resultados aqui apresentados se coadunam a outras reflexões resultantes de processos de pesquisa no intuito de impactar positivamente o cenário educacional brasileiro da Arte, bem como a representatividade da pluralidade artística brasileira. Os resultados esperados poderão gerar impactos significativos na educação, ao informar a elaboração de políticas públicas que valorizem a Arte no currículo escolar, contribuindo para a formação de professores, equipando-os com ferramentas para um ensino de Arte eficaz, estimulando a produção de materiais didáticos que refletem a pluralidade artística e cultural do país e promovendo um debate aprofundado sobre a importância da Arte para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Dessa forma, a pesquisa é uma tentativa de contribuir para a construção de uma educação significativa, onde a Arte seja reconhecida como um elemento fundamental para o desenvolvimento humano.

O primeiro capítulo trata uma revisão histórica do ensino da arte no Brasil assim como tem como objetivo coletar informações sobre o ENEM, levantamentos bibliográficos, identificação, coleta e análise das principais fontes de informações sobre o exame organizadas para contextualizar a pesquisa e desenvolver o referencial teórico. As informações sobre o Enem foram coletadas a partir de documentos oficiais, obtidos no *sítio* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela gestão e aplicação da prova. Outras fontes foram consultadas para a pesquisa, como artigos acadêmicos que abordam a referida prova em várias áreas de conhecimento, mas há poucas específicas em Arte, conforme já previsto no desenvolvimento do projeto. Além disso, ocorreram consultas nas bibliotecas universitárias e na *internet*.

No segundo capítulo, a pesquisa analisa e interpreta as informações coletadas a partir da perspectiva crítica, buscando identificar as tendências na participação e na representatividade da arte no Enem, bem como as lacunas na abordagem do exame. Para isso, foi utilizada a análise documental das questões de Arte no Enem por meio de uma matriz elaborada especificamente para este estudo. Essa matriz permitiu a categorização das questões considerando os seguintes indicadores: temática abordada (classificada em uma tipologia pré-definida), linguagens artísticas predominantes (artes

visuais, dança, música, teatro ou arte como contexto), representatividade da arte brasileira, ano de aplicação da prova, número da questão, cor da prova e componente curricular em que a questão se inseria. Essa abordagem detalhada possibilitou identificar padrões, tendências e mudanças na abordagem da Arte ao longo dos anos, considerando as diversas transformações do exame.

As informações coletadas foram organizadas em gráficos, quadros, figuras e análises descritivas. Alguns exemplos de questões investigadas na etapa de levantamento das informações: quais são os temas que mais aparecem nas questões sobre Arte do Enem? Quais são as linguagens artísticas presentes nas questões sobre Arte? O Enem aborda a arte brasileira de forma quantitativamente equilibrada em comparação com outras épocas e culturas? Essas questões serão utilizadas para orientar a análise das informações e para discutir os resultados.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da análise das informações coletadas e resgata os objetivos iniciais da pesquisa, a fim de contextualizar os resultados apresentados. Ademais, destaca as principais tendências, lacunas e desafios identificados. Algumas discussões foram priorizadas na etapa de síntese dos resultados: quais as possíveis implicações dos resultados para a formação integral dos estudantes? Quais os desdobramentos dos resultados para a promoção da reflexão e da crítica social? Como os resultados podem contribuir para a valorização da pluralidade cultural brasileira?

Como pressupostos teóricos, utilizamos autores clássicos e contemporâneos da área de Arte e Educação, como Ana Mae Barbosa, (1988,1991 E 2003) Maria Heloísa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari (1999), Rosa Iavelberg, (2003), Consuelo Schlichta (2009), Berg, (2023) que oferecem um panorama histórico e teórico do Ensino de Arte no Brasil. Além disso, foram consultados autores como Dermeval Saviani (2012,2019 E 2021) e Newton Duarte, (2010), documentos oficiais Leis de Diretrizes e Bases (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que contribuem para a discussão sobre currículo e políticas públicas, permitindo uma análise mais aprofundada do contexto sociopolítico em que o Ensino de Arte se insere. Incluiu artigos científicos, teses, dissertações e pesquisas disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), bibliotecas públicas, UDESC, CAPES, plataforma Sucupira e SciELO, todas acessadas pela *internet*, utilizando termos como 'Arte- ENEM', 'ensino

de arte no ensino médio', Enem e 'Ensino Médio e Enem

Embora o tema ofereça diversas possibilidades de investigação, a revisão da literatura revelou uma lacuna considerável de estudos específicos. Após uma busca exaustiva em bases de dados acadêmicos e bibliotecas universitárias, foram encontradas duas dissertações de mestrado que se destacam: a de Denise Batista P. Sabino (2018), que analisou a abordagem da arte no Enem entre 2011 e 2015, e a de Luciana Dos Santos Tavares (2015), que estabeleceu um diálogo entre o ensino médio e o Exame Nacional do Ensino Médio, com foco na Arte. Além dessas, outras pesquisas em áreas afins foram consultadas, contribuindo para a construção do referencial teórico. A partir dessas investigações, verificamos a ausência de referências sobre este tema, o que motivou o aprofundamento na temática.

Com base nesse panorama, que destaca a escassez de pesquisas aprofundadas sobre a presença da arte no ENEM, esta dissertação se propõe a preencher essa lacuna. No próximo capítulo, aprofundaremos a análise das questões do exame, buscando desvendar como a arte tem sido efetivamente abordada, suas visibilidades e invisibilidades, e as implicações dessa representação para a formação artística e o reconhecimento da disciplina no contexto educacional brasileiro.

CAPÍTULO I

2 A ARTE EM FOCO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS QUESTÕES DE ARTE NO ENEM, ENTRE A VISIBILIDADE E A INVISIBILIDADE

2.1 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

A complexa trajetória do Ensino de Arte no Brasil, longe de ser linear, exige um olhar histórico que, em vez de eliminar propostas anteriores, nos permita compreendê-las, resgatá-las e adaptá-las criticamente às necessidades do presente. Essa visão é crucial para o trabalho docente, capacitando-o a inovar e a reinventar suas práticas.

Nesse contexto, a afirmação do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2021) se alinha perfeitamente, ao destacar a Arte e a Estética como ferramentas essenciais para que os estudantes, diante dos desafios da vida contemporânea e da constante circulação de informações, possam se reinventar. A Arte, conforme o documento, é um exercício criativo que possibilita ao indivíduo uma reflexão política sobre sua existência, levando-o a transformar a si mesmo e o mundo. Esse processo criativo é inerente à natureza humana, mobilizando razão, emoção e vontade, e é por meio dele que se constrói a história, a cultura e a própria Arte na interação com o mundo. Assim, a relevância histórica do ensino de arte converge com a necessidade atual de formar indivíduos críticos e criativos, capazes de atuar ativamente na construção de uma sociedade mais dinâmica e complexa.

Os estudantes são desafiados a cada dia, diante dos modos de circulação das pessoas, informações e produções do conhecimento, a se reinventarem, logo, diante dos desafios cotidianos, a Arte e a Estética são possibilidades do exercício criativo, de o sujeito pensar politicamente sua vida e, nessa relação, reinventar-se e inventar o mundo, de criar e recriar a partir de relações em que os seres humanos, ao vislumbrarem transformar o mundo, transformam a si mesmos. No processo criativo, o ser humano realiza ações próprias do humano, pois é uma atividade ativa da razão, da emoção e da vontade; é parte da vida e como faz história, Cultura e Arte na relação com o mundo. (SANTA CATARINA, p.139,2021).

Esse excerto, extraído do Currículo Base de Santa Catarina, da área de Linguagem e suas Tecnologias, compreende a importância da Arte e nos convida a refletir sobre seu papel fundamental no processo de reinvenção individual e coletiva, diante das constantes transformações do mundo contemporâneo, inserindo-se em um

contexto amplo de discussões sobre a importância da Arte Educação e da cultura visual na formação dos indivíduos.

No século XVI a arte no Brasil estava intrinsecamente ligada à influência do Barroco e do rococó, que moldou as produções artísticas, que se concentravam principalmente em obras sacras onde a formação dos artistas era realizada de forma artesanal, por meio do aprendizado com mestres, ou em oficinas.

“O barroco jesuítico de Portugal era “copiado” pelos artistas brasileiros. Nos tetos das igrejas ou nas esculturas de Aleijadinho, o barroco mostra a sensualidade de suas formas ornamentais, sua expressividade e marca artesanal” (IAVELBERG 2003, p.110).

No Período Colonial e Imperial, nos séculos XVI ao XIX, a Arte estava a cargo e sob o domínio da Igreja Católica, servindo como instrumento de catequização, controle social e ornamentação.

As práticas educativas são fruto de um complexo entrelaçamento de fatores sociais, pedagógicos, filosóficos, artísticos e estéticos. Ao analisarmos seu percurso histórico, compreendemos melhor a dinâmica do processo educacional e sua profunda conexão com a vida. Segundo Ferraz e Fusari, (1999), a trajetória da arte e da educação no Brasil é marcada por uma intrincada relação, influenciada por diversos fatores como a criação de instituições de ensino, a realização de eventos culturais e o surgimento de movimentos artísticos e sociais. Desde o século XIX, essa relação evoluiu, moldando a formação de artistas e a experiência estética da população.

No início do século XX, nota-se a perpetuação do modelo europeu com ênfase na cópia e na reprodução de modelos clássicos. Estes períodos foram marcados por uma política educacional que buscava a formação de um cidadão trabalhador (operário) fazendo parte do desenvolvimento profissional (expansão industrial) e a valorização da cultura nacional. Seguindo a tradição europeia, o desenho como base curricular era considerado a disciplina mais importante na formação artística brasileira, tornando-o obrigatório nos primeiros anos da Academia Imperial. O modelo acadêmico perdurou, mas a influência de artistas como Anita Malfatti e Lasar Segall, que introduziram as vanguardas europeias no Brasil, contribuiu para a renovação das linguagens artísticas e para um questionamento dos padrões acadêmicos.

Nas décadas de 1940 a 1970, a influência das vanguardas europeias, renovação das linguagens artísticas, questionamento dos modelos tradicionais e o

período da Ditadura Militar, marcando uma forte censura e repressão, impactaram profundamente a produção artística. No entanto, movimentos como a arte concreta, e neoconcreta e a arte *pop* floresceram, buscando novas formas de expressão e questionando o *status quo*. A criação de escolas de arte e oficinas culturais democratizou o acesso à arte e contribuiu para a formação de um público mais crítico e consciente. O surgimento de Movimentos sociais e culturais, que lutaram por uma educação artística, assim chamada na época, mais democrática e inclusiva. Como afirmam as autoras **Ferraz e Fusari**:

Isto nos faz ver que as correlações dos movimentos culturais com a arte e com a educação em arte não acontecem no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo. As mudanças que ocorrem são caracterizadas pela dinâmica social que interfere, modificando ou conservando as práticas vigentes. (p.28,1999).

A interação entre Arte e Educação no Brasil, marcada por eventos como a 'Semana de 22' e a criação de universidades, moldou a formação de artistas e a experiência estética da população, refletindo as transformações sociais e culturais do país. Desde a chegada da Missão Francesa até as mobilizações dos anos 1980, a história da Arte e da educação no Brasil é marcada por uma constante busca por novas formas de expressão e de acesso à cultura.

A obrigatoriedade do ensino de arte no Brasil foi em 1971, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692/71, que a Educação Artística, assim chamada na época, se tornou um componente curricular obrigatório nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. Anteriormente, a arte era frequentemente tratada como uma atividade complementar ou extracurricular. A LDB de 1971, no entanto, veio em um período de grande efervescência política e educacional, buscando modernizar e profissionalizar o ensino. Embora tenha tornado a Educação Artística compulsória, essa LDB ainda a concebia de forma mais genérica, muitas vezes atrelada a uma perspectiva tecnicista ou de "atividades", sem detalhar as linguagens artísticas específicas (como dança, música, teatro e artes visuais) ou aprofundar seu papel no desenvolvimento integral do estudante. Essa indefinição legal, aliada à falta de formação adequada para os professores da área, gerou desafios significativos para a efetivação de um ensino de arte de qualidade.

Com a democratização do acesso à Arte levou a promulgação da LDB 9394/96 que representou um marco histórico para o ensino no Brasil, ao considerá-la como componente curricular obrigatório na Educação Básica. A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) de Arte pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997/98, por sua vez, ofereceram diretrizes pedagógicas que valorizam a diversidade e pluralidade cultural, a criação, a apreciação e a reflexão sobre a arte. No entanto, a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios como a falta de recursos e a formação inadequada de professores. “A preocupação com a educação em Arte tem mobilizado pesquisadores, professores, estetas e artistas, os quais vêm procurando fundamentar e intervir nessas práticas educativas.” (Ferraz e Fusari, 1999, p.29).

Diversas teorias influenciaram o ensino de arte no Brasil, isto é, a Pedagogia Tradicional, com ênfase na transmissão de conhecimentos e na reprodução de modelos, interessada principalmente no produto do trabalho, em que a relação do professor e alunos se demonstra bem mais impositiva. É importante notar que a pedagogia tradicional é uma tendência que atravessou um longo período, marcado pela coexistência de diversas dimensões de ensino como, por exemplo, a formação artística, formação para o trabalho, desenvolvimento de aspectos técnicos, cognitivos, éticos e cívicos. Apesar de existirem meios tradicionais de transmissão cultural, como oficinas de arte e atividades teatrais, esses recursos não eram acessíveis a todos, restrito e discriminatório, privilegiando determinadas classes sociais em detrimento de outras. O ensino era centrado no professor e nos conhecimentos normativos, voltado apenas para aquisição de informações, sem qualquer contextualização ou apreciação crítica, traduzindo o que Paulo Freire denominou de “educação bancária”, como o próprio caderno de ¹Orientações Curriculares para o Ensino Médio, enviados às escolas, enfatiza.

Embora a Escola Nova tenha sido um movimento inovador, uma de suas críticas era a pouca ênfase nos aspectos sociais da aprendizagem. O foco principal estava no desenvolvimento individual do aluno, através da Arte, as pessoas podiam liberar suas emoções reprimidas, proporcionando um espaço para a expressão livre de sentimentos, desenvolvendo sua capacidade de criar e encontrar soluções

¹ Linguagens, Códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica.- Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2008. 239p. (Orientações curriculares para o ensino médio: volume 1).

originais, o desenvolvimento da imaginação e a experimentação de novas ideias, estimulando a resolução de problemas de maneira inovadora, com atividades baseadas em suas experiências pessoais e na valorização do "aprender a aprender". "Compreendia-se que a autorregulação e a aprendizagem pela descoberta dependiam do cuidado do professor em respeitar os interesses e as necessidades dos alunos." (Lavelberg, 2003, p.114). Nesse sentido, essa mesma autora ressalta a importância do professor como facilitador desse processo, uma vez que a autorregulação e a aprendizagem pela descoberta dependem do cuidado em respeitar os interesses e as necessidades individuais de cada aluno.

A Escola Tecnista tinha como objetivo preparar mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado de trabalho, utilizando métodos de ensino baseados na tecnologia e na autoinstrução, "aprender a fazer" era uma orientação forte da proposta. Caracterizada pela valorização da eficiência e da produtividade, a escola tecnista buscava formar indivíduos capazes de se adaptar às exigências do mundo do trabalho, com um enfoque prático e técnico. Essa tendência tende a enfatizar o estudo programado e o uso de recursos audiovisuais e do livro didático. É predominante o receituário, a técnica de programação visual e a publicidade, o formalismo de conteúdos e a ênfase nos recursos tecnológicos de forma descontextualizada, sem relação com a realidade dos alunos e do professor.

Entretanto, o que se destacou no ensino da arte, na época chamado de Educação Artística, sob a ótica tecnista foi a abordagem da polivalência, promovida pela lei nº 5.692/71. Segundo os PCNs:

[...] nas escolas, a arte passou a ser entendida como mera proposição de atividades artísticas, muitas vezes desencadeadas e um projeto coletivo de educação escolar, e os professores deveriam atender a todas as linguagens artísticas (mesmo aquelas para as quais não se formaram) com um sentido de prática polivalente, descuidando-se de sua capacitação e aprimoramento profissional. Esse quadro estende-se pelas décadas de 80 e 90 no século XX, de tal forma que muitas das escolas brasileiras de ensino médio apresentam práticas reduzidas e quase ausentes de um ensino e aprendizagem em música, artes visuais/plástica, dança, teatro; enfim, de conhecimento da arte propriamente dita (PCNEM, 2002, p. 91-92 apud Caderno de Orientações curriculares para o Ensino Médio)

O referido documento apresenta um panorama crítico do ensino de arte nas escolas brasileiras durante as décadas de 80 e 90 do século XX, destacando a tendência de se reduzir a Arte a meras atividades manuais, desvinculadas de um conhecimento aprofundado e de uma prática pedagógica consistente. A Arte era vista

como um conjunto de atividades descontextualizadas, sem nenhuma ligação clara com os objetivos educacionais. Os professores eram sobrecarregados com a responsabilidade de ensinar todas as linguagens artísticas, mesmo sem a formação adequada, o que compromete a qualidade do ensino. Muitas escolas apresentavam um ensino de arte superficial, com pouca ênfase no conhecimento histórico, teórico e prático das diversas linguagens artísticas.

A LDB, de 1996, tornou a Arte componente curricular obrigatório, mas sem oferecer diretrizes claras sobre como implementá-la, assim como os PCNs, publicados em 2000, buscaram orientar o ensino de Arte, mas suas recomendações não foram plenamente incorporadas pelas escolas. Houveram implicações geradas neste período e que são sentidas até os dias de hoje, como a falta de uma abordagem integrada e consistente que levou à fragmentação do ensino de Arte, com atividades isoladas e desconectadas da realidade dos alunos. A redução da Arte a atividades lúdicas contribui para a desvalorização da disciplina e para a dificuldade de atrair e reter professores qualificados. A ausência de um ensino de Arte de qualidade limitou o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a expressão, a sensibilidade estética e o pensamento crítico.

Nesse sentido, é importante que os alunos entendam os diversos contextos históricos e culturais que deram origem às múltiplas expressões artísticas. É preciso investir na qualificação dos professores de Arte, para que possam desenvolver práticas pedagógicas eficientes e significativas, sendo relevante que os alunos sejam estimulados a desenvolver sua própria linguagem artística.

Retomando as tendências pedagógicas que interferiram no ensino da arte, temos as escolas Libertadora e Libertária seguem as propostas da Pedagogia Ativa, um instrumento de conscientização e transformação social, utilizando a realidade como ponto de partida para a aprendizagem e a construção do conhecimento. A Pedagogia Libertadora, com Paulo Freire como principal referência, valoriza a participação ativa dos alunos, a utilização de materiais concretos e a relação dialógica entre o professor e o aluno. Já a Escola Libertária valoriza a autogestão e a participação ativa dos alunos em todas as etapas do processo educativo, superando a figura do professor como detentor absoluto do conhecimento. Assim como afirma Lavelberg, (2003, p.117): “O importante era crescer em grupo, conforme as próprias aspirações e necessidades, em práticas antiautoritárias.” Na escola libertária, o

conhecimento era construído de forma colaborativa, a partir das experiências e interesses dos alunos, com o professor atuando como um facilitador da aprendizagem.

No final da década de 1970, a Pedagogia Histórico-Crítica surgiu como uma resposta potente à necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento e formar cidadãos verdadeiramente críticos. Diferentemente de outras propostas que viam a educação como um processo de mera reprodução social, essa abordagem se pauta pela indissociabilidade entre teoria e prática. Isso significa que a teoria (o conhecimento sistematizado e a análise crítica da sociedade) não é apenas um saber abstrato, mas um guia para a prática (a ação pedagógica em sala de aula, a intervenção na realidade). Por sua vez, a prática não é uma aplicação automática da teoria, mas uma fonte valiosa de aprendizados que ajuda a melhorar a própria teoria, questionando-a, enriquecendo-a e tornando-a mais relevante. É um ciclo contínuo, onde cada um dos elementos se influencia e se fortalece constantemente.

O objetivo central da Pedagogia Histórico-Crítica é conciliar a experiência cotidiana do aluno com os conteúdos sistematizados e historicamente acumulados pela humanidade. Assim, o conhecimento não é transmitido de forma neutra, mas sim contextualizado e problematizado, visando à participação social e à conscientização política dos indivíduos. Nesse processo, o professor assume um papel de mediador ativo, conectando a teoria à realidade dos estudantes e impulsionando-os a uma compreensão mais profunda e transformadora do mundo. Essa pedagogia busca uma escola que vá além dos modelos tradicionais e liberais, distinguindo-se das propostas crítico-reprodutivas, justamente por não se limitar a constatar que a escola reproduz as desigualdades sociais, mas sim por apresentar uma proposta pedagógica ativa de superação dessas condições. Como afirma Dermeval Saviani, (p. 218) um dos principais expoentes dessa corrente, a escola, dentro da Pedagogia Histórico-Crítica, é vista como um espaço de luta pela formação de sujeitos conscientes e capazes de intervir na realidade social. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. (SAVIANI, 2021 p.07).

Saviani discute sobre a importância da educação na formação do ser humano, o qual precisa aprender a pensar, sentir, avaliar e agir. Aprender é um processo que envolve a aquisição de diferentes tipos de conhecimento, como a sensível através dos sentidos, o conhecimento intelectual, através da razão e o conhecimento através da arte. É através da educação que o indivíduo adquire esses diferentes tipos de conhecimento e se desenvolve como ser humano completo. O professor é a

autoridade competente, mediador entre a experiência do aluno e o saber sistematizado, que direciona o processo de ensino aprendizagem, ou seja, parte do que o aluno já sabe para o saber sistematizado, associando à prática social concreta.

2.2 A EXPRESSÃO HUMANA E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM

A arte é um universo de possibilidades, em que temos a expressão humana em suas diversas formas de comunicação, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, os quais expandem o objeto de ensino e aprendizagem. Essa imersão leva a uma maior percepção do mundo, da sociedade e de si mesmo, despertando o interesse e a participação dos estudantes no processo educacional. Assim como afirma no livro *A Imagem no Ensino da Arte* no ano de 1991, Ana Mae Barbosa² pioneira na Arte e educação no Brasil:

A arte não é apenas básica, mas fundamental para a educação de um país que se desenvolve. A arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991 p.04)

O investimento em pesquisa no Ensino da Arte é fundamental para o desenvolvimento da área, a construção de novos conhecimentos, o aprimoramento da prática docente e a promoção da reflexão crítica. Através da investigação científica, podemos explorar novas teorias, métodos e práticas pedagógicas, sistematizar e validar o conhecimento existente e gerar novos, impulsionando a formação de cidadãos críticos e criativos (TOZONI-REIS³ 2010). A pesquisa nos permite compreender melhor os impactos do Ensino da Arte na educação e na sociedade, identificar e superar desafios construindo caminhos que aprimorem o conhecimento.

O Currículo de Arte enfrenta um desafio constante: a disputa por espaço e tempo com outras disciplinas, como por exemplo Matemática e Língua Portuguesa, que muitas vezes são consideradas "mais importantes" para o futuro profissional dos alunos em função das avaliações em larga escala - Programa Internacional de

² BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*/ Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

³ TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da Pesquisa-2 ed.* Curitiba: IESDE Brasil., 2010

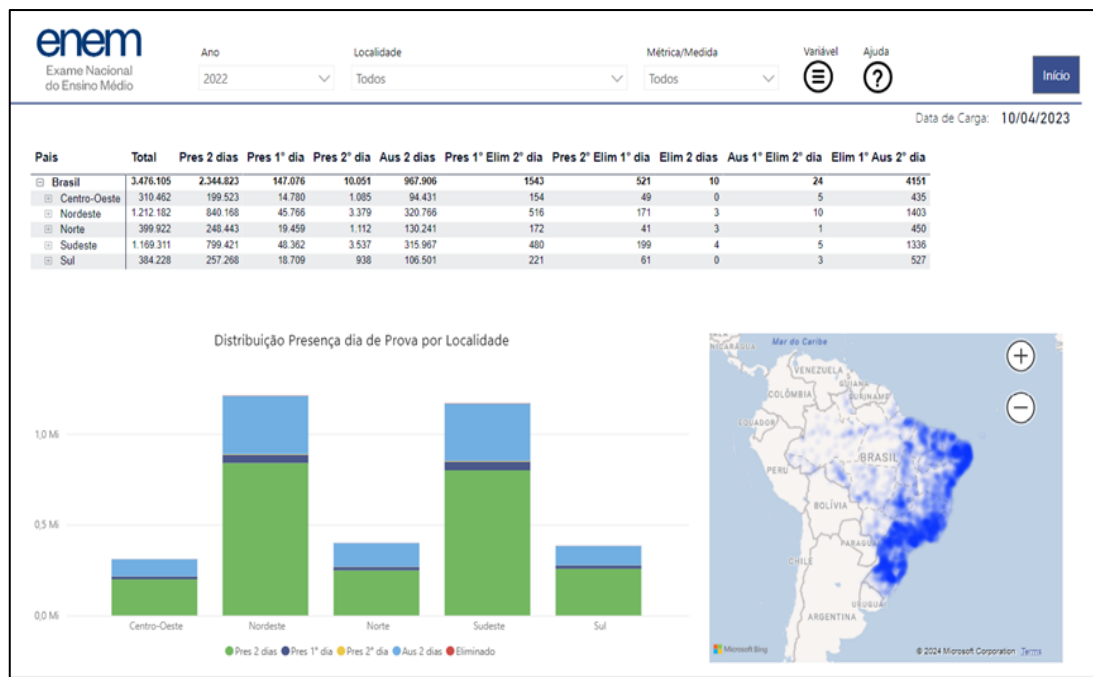
Avaliação de Estudantes (PISA), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, ENEM⁴, feitas pelo Governo Federal através das Secretarias Estaduais de Educação, definidas como constitutivas do Sistema de avaliação da qualidade da oferta de cursos no país. Segundo o documento Diretrizes Curriculares Nacionais, essas provas subsidiam os sistemas de políticas públicas promovendo ações na tentativa de superar os desafios e as fragilidades por meio de metas integradas, tendo como maior peso e medida para a compreensão do desenvolvimento do ensino aprendizagem através dessas duas disciplinas. (BRASIL, 2013). Essa visão ignora o papel crucial da Arte na formação integral do indivíduo e no desenvolvimento de habilidades essenciais como a compreensão da cultura, da história e da sociedade, preparando os alunos para serem cidadãos engajados e críticos. É fundamental superar a falsa dicotomia entre "disciplinas importantes" e "disciplinas menos importantes", pois todas as áreas do conhecimento contribuem para o desenvolvimento humano. Embora a obrigatoriedade da Arte no currículo seja um passo positivo, ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Nessa perspectiva, o Currículo de Arte precisa ser reconhecido como parte essencial da formação dos alunos, recebendo o tempo e o espaço adequados para que seus objetivos possam ser alcançados. Pensar no ensino e aprendizagem em Arte é também pensar no futuro dos alunos e da sociedade, preparando os indivíduos para os desafios e as demandas do mundo contemporâneo. Além desse desafio, encontramos a falta de professores qualificados e a pressão por resultados em outras áreas dificultam a implementação de um currículo de Arte mais rico e significativo.

O Enem tem um grande alcance e potencial influenciador nos alunos do Ensino Médio, conforme apresentado no gráfico nº 01, retirado e disponibilizado nos documentos oficiais do INEP:

⁴ PISA- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes- Programa avalia conhecimentos e habilidades de estudantes de 15 anos, em matemática, leitura e ciências. A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Para maiores informações <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>

Gráfico 1 - Nível de abrangência do Enem



Fonte: INEP-Dados de 2022

<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/paineis-enem>

Os dados acima ilustram a distribuição da presença dos candidatos no ENEM 2022 por dia de prova e por localidade, não considerando fatores como desempenho nas provas ou motivos de ausência, que também são apresentados pelo *site*.

Em 2022, no primeiro dia foi aplicada a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, redação e a prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, já no segundo dia foi aplicada a prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e também matemática e suas Tecnologias. A região com maior presença total de candidatos foi o Sudeste, com cerca de 799.421 inscritos. Em seguida, vem o Nordeste (840.168), Sul (257.268), Centro-Oeste (199.523) e Norte (248.443). Sendo que, em geral, a presença de candidatos foi maior no primeiro dia de prova em todas as regiões. No Sudeste, por exemplo, a diferença entre os dias foi de aproximadamente 100.000 inscritos. O número de eliminações foi baixo em todas as regiões, variando de 171 no Nordeste a 221 no Sul. As menores taxas de eliminação no segundo dia foram no Nordeste (0,08%) e no Centro-Oeste (0,05%). O gráfico nº01 demonstra que a maioria dos candidatos do Enem 2022 estava presente nos dois dias de prova, com maior concentração no primeiro. A região Sudeste apresentou o maior número absoluto de candidatos em ambos os dias, enquanto o Nordeste teve a menor taxa de eliminação no segundo dia.

Observa-se que a discussão sobre o Currículo do Ensino Médio tem se intensificado com o objetivo de garantir que os estudantes estejam preparados para o Enem e para o mercado de trabalho. Nesse sentido, costuma-se argumentar que a Arte tem um papel importante a desempenhar, pois favorece diversas competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias ao qual o componente Arte pertence, assim como especificado na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Estes documentos organizados por áreas de conhecimento assim como mostra no CAP I, artigo 7º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, e na sequência, o art. 8º apresentando a organização do currículo, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional (SOARES, 2017, p.133).

Mesmo sem uma avaliação dedicada à Arte no ENEM, é notável como temas relacionados, como História da Arte, estética, cultura e sociedade, aparecem frequentemente nas redações e questões de diversas áreas do conhecimento. Essa presença indireta é um ponto que a dissertação *"Espelhos do Currículo de Arte: a abordagem da arte no Enem no período de 2011 à 2015"* de Denise B. P. Sabino, 2018⁵, comprova e aprofunda.

A importância do projeto de pesquisa sobre 'Arte–Enem Uma Análise da Participação e da Representatividade da Arte no Exame Nacional do Ensino Médio' reside na contribuição para o entendimento do papel da Arte na educação brasileira, fornecendo informações sobre a frequência com que ela é abordada, as diferentes linguagens artísticas presentes e qual a representatividade da Arte brasileira no exame. Esta pesquisa também é importante para o Programa de Mestrado Profissional em Artes da Udesc, pois aborda um tema de grande relevância para a Educação e para o Ensino da Arte no Brasil, tão pouco explorado na literatura acadêmica.

Os dados da pesquisa também podem ser utilizados na formação de professores, fornecendo informações sobre a importância da Arte na Educação, o que

⁵ SABINO, Denise B.P-2018 *Espelhos do Currículo de Arte: a abordagem da arte no Enem no período de 2011 à 2015*, dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes encontrada sobre o assunto, mas que restringe a pesquisa entre 2011 a 2015 com o mesmo foco.

contribui para professores melhores qualificados e também a promoção da valorização da Arte na sociedade.

2.3 A ARTE COMO PORTA DE ENTRADA PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE

A Arte é uma forma de expressão humana que tem um papel fundamental na sociedade, ela comunica ideias, emoções e experiências para promover a reflexão, a crítica social e a formação integral dos indivíduos. Cada cultura se expressa de forma única através da arte, revelando seus costumes, crenças, valores e relações sociais. As obras de Arte, sejam elas plásticas, musicais ou em outras formas de expressão, funcionam como um espelho da sociedade, oferecendo aos alunos uma oportunidade de conhecer e compreender diferentes realidades.

O ser humano apreende o mundo por meio dos sons, da escrita, do movimento e das imagens. No entanto, grande parte da sociedade ainda se encontra destituída do saber estético, uma lacuna que limita a nossa capacidade de compreender e interagir com o mundo de forma crítica e sensível. Além disso, muitas vezes, esse saber está situado à margem dos processos de percepção, sensibilização, cognição e reflexão, caracterizando o quadro de analfabetismo estético escassez da educação dos sentidos.

Isto porque o homem não se faz naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que indica o trabalho educativo, assim o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente. (SAVIANI, 2021, p. 7).

A arte, como conhecimento historicamente elaborado, oferece uma lente única para a construção do saber estético. Através da visão particular do artista, expressa em diferentes linguagens como a visual, musical, cênica e da dança, desenvolvemos capacidades como; perceber a riqueza de detalhes e nuances presentes no mundo ao nosso redor; interpretar as mensagens e significados presentes nas obras de arte;

criar e expressar nossas próprias ideias e sentimentos de forma artística; refletir criticamente sobre o mundo e sobre nós mesmos assim como afirma SCHLICHTA⁶,

Ora, uma imagem, como representação, procede de alguém e se dirige para alguém, apresenta ou representa visões da realidade, sempre em consonância com uma intenção e sua compreensão implica em um diálogo, mediado pela obra, entre o autor e o apreciador. (SCHLICHTA, 2009, p.13)

É fundamental o ensino de Arte à educação dos sentidos, concebido como conhecimento, trabalho e expressão da cultura. O trabalho sistemático com o conhecimento dos aspectos cognitivos, perceptivos, criativo e expressivo nas linguagens visual, musical, teatro e da dança, por meio da fruição, da apreciação, da leitura e reflexão do fazer, bem como da sua inserção no tempo.

A Arte como linguagem universal, transcende as barreiras linguísticas e culturais, tornando-se capaz de comunicar ideias e sentimentos de forma rápida e eficaz. Através da Arte, desenvolve-se a capacidade de interpretar mensagens complexas de forma intuitiva e emocional, complementando as explicações tradicionais e abrindo espaço para uma compreensão mais profunda dos fatos sociais, assim como afirma Barbosa⁷, em seu artigo *'Educação e desenvolvimento cultural e artístico'*

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica. (BARBOSA, 2017, p.12).

O Ensino de Arte como meio para a transformação, quando concebido como um processo de educação dos sentidos, assume um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, criativos e autônomos. Segundo BARBOSA, (1991). Através da fruição, da apreciação, da leitura e reflexão do fazer artístico, o indivíduo desenvolve a consciência estética, aguçando a percepção e o discernimento para a beleza e a

⁶ SCHLICHTA, Consuelo. Mundo das ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio? Consuelo Schlichta, Curitiba: Aymar, 2009.

⁷ BARBOSA, A. M. T. B. Educação e desenvolvimento cultural e artístico. Educação & Realidade, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71713> . Acesso em: 4 jun. 2024.

expressividade; a sensibilidade artística, expandindo a capacidade de apreciar e interpretar diferentes formas de Arte; a criatividade, estimulando a expressão individual e a experimentação de diferentes linguagens artísticas; o pensamento crítico, desenvolvendo a capacidade de analisar e interpretar criticamente as obras de Arte e o mundo em que vivemos; e a cultura, promovendo o conhecimento e a valorização da diversidade cultural e artística

Diversidade cultural e artística é um termo conectado ao multiculturalismo, a pluralidade e a interculturalidade de expressões artísticas existentes em uma sociedade, essa diversidade pode ser manifestada de diferentes formas, incluindo, as diferentes linguagens artísticas como as artes visuais, a música, o teatro, a dança, entre outras formas de expressão. Multiculturalidade, Pluriculturalidade e Interculturalidade: três termos que, embora distintos, convergem em um objetivo comum: celebrar a diversidade cultural e fomentar o diálogo entre diferentes povos. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, a interculturalidade se torna cada vez mais fundamental. Através do diálogo intercultural, podemos combater o preconceito e a discriminação, enriquecer nossa visão de mundo, promover o desenvolvimento social, construindo pontes entre culturas. A Arte se manifesta em um rico mosaico de estilos, cada um com sua linguagem única e expressiva, com sua forma única de comunicar e emocionar. Do clássico ao contemporâneo, do figurativo ao abstrato, a Arte se manifesta em uma infinita variedade de estilos, cada um com sua história e significado, destacando a importância da linguagem artística em cada estilo, cada movimento artístico nos convidando a explorar diferentes perspectivas e interpretações do mundo. (FERRARI, 2012).

A multiplicidade artística é importante para a sociedade por diversos motivos, ela representa a riqueza, a complexidade e promove o diálogo e a compreensão entre diferentes culturas estimulando a criatividade e a inovação do artista. “Não se trata de defender a neutralidade política do artista ou da arte, e sim que o valor de uma obra de arte depende da profundidade com que ela capte a contraditória realidade humana, e não de uma tradução direta das convicções do artista”. (DUARTE⁸, 2010, p. 150).

No Brasil, esta multiplicidade é particularmente rica e expressiva. O país abriga uma grande diversidade de culturas, que se refletem nas expressões artísticas e pode

⁸ DUARTE, Newton. Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica/ Newton Duarte, Sandra Soares Della Fonte, - Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

ser observada, por exemplo, na pluralidade de manifestações culturais populares, como o carnaval, a capoeira, o samba, entre outras, como vemos abaixo;

Quando tratamos de patrimônio cultural, vamos analisar a produção artística de diferentes tempos; cultivar o espírito de pertencimento, conservação e valorização da cultura local e universal; refletir sobre o valor dos bens materiais, imateriais, simbólicos, presentes em espaços fechados ou abertos, em tradições populares ou manifestações contemporâneas. (FERRARI⁹,2012, p.23).

Como vemos, Ferrari (2012) destaca a importância do patrimônio cultural como um conjunto de elementos que representam a identidade e a memória de um povo, abrangendo diferentes formas de expressão, desde a produção artística até as tradições populares, manifestando-se em espaços físicos e imateriais. O patrimônio cultural é um legado precioso que nos conecta com o passado, presente e futuro. É nossa responsabilidade preservá-lo e valorizá-lo para as próximas gerações. A partir da análise da produção artística, compreendendo a arte de diferentes épocas, a qual nos liga com a história e a cultura. Essa relação de pertencimento e valorização com o patrimônio cultural nos conecta com nossas raízes e fortalece o senso de comunidade. Bens materiais e imateriais, a cultura se manifesta em objetos físicos, como monumentos, e também em formas intangíveis, como músicas e danças. O patrimônio cultural está presente em museus, sítios arqueológicos, mas também em ruas, praças e outros espaços públicos. Ao refletirmos sobre o valor do patrimônio cultural, reconhecemos a importância de sua preservação para as futuras gerações. É um dever social cuidar e zelar por essa riqueza que nos define como povo e nos conecta à nossa história, e é neste contexto que vemos o papel da educação e do ensino da arte.

A educação é essencial para a formação de cidadãos conscientes e críticos e é um espaço privilegiado para a promoção da diversidade artística. Através da educação, os estudantes podem ter acesso a diferentes expressões, aprender sobre a história da arte e desenvolver seu próprio potencial criativo. Ao superarmos o analfabetismo estético e educarmos os sentidos através do ensino de arte, abrimos portas para um mundo de possibilidades. O desenvolvimento da percepção, da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico nos permitindo navegar pelas

⁹ Ferrari, Solange dos Santos Utuari. Encontros com arte e cultura/ Solange dos Santos Utuari Ferrari. - 1. ed. -São Paulo: FTD, 2012.

complexas paisagens da vida com maior discernimento, autonomia e encantamento, ou seja,

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p. 19).

A educação em arte assume um papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo, transcendendo a mera técnica e abrindo portas para um universo de experiências sensoriais, reflexivas e imaginativas. Assim, o aluno amplia sua capacidade de sentir, perceber, interpretar e criar, construindo uma visão de mundo mais rica e complexa, isto é, 'A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver a criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos' (Barbosa, 1975, apud Ferraz e Fusari 1999, p 16). A capacidade de combinar ideias, emoções e produções em diversas áreas, como ciência, tecnologia e, claro, arte, é um traço fundamental da nossa natureza. No entanto, quando se trata da arte, essa criatividade assume uma dimensão singular, exigindo um olhar e estudos específicos. A atividade criativa assume características singulares, pois se manifesta através de combinações ilimitadas de técnicas, materiais, formas, cores e linguagens, dando vida a obras que transcendem a mera representação da realidade. Para Fayga Ostrower (apud BARBOSA 1991, p.06)

[...] nem na arte existiria criatividade se não pudéssemos encarar o fazer artístico como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário, que amplia em nós a capacidade de viver... A criação se desdobra no trabalho porquanto traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas',

Para isso é fundamental entender as nuances da atividade criadora. Isso significa desvendar os processos mentais de como surgem as ideias, quais mecanismos nos permitem combinar elementos tão diversos, explorar as ferramentas da arte, como as técnicas, os materiais e como as linguagens artísticas moldam a

expressão criativa, contextualizar a produção artística, como a obra se relaciona com o seu contexto histórico, social e cultural, assim como desenvolver habilidades, como analisar e interpretar obras de arte de forma crítica e reflexiva, entre outras possibilidades que somente o ensino da arte pode promover, como afirmam Ferraz e Fusari (1999,p 17): “É nessa abrangência que a arte deve compor os conteúdos de estudos nos cursos de Arte na escola e mobilizar as atividades que diversifiquem e ampliem a formação artística e estética dos estudantes”.

A arte como expressão e construção de sentido permite que o aluno expresse suas emoções, pensamentos e ideias de forma singular e autêntica, utilizando diferentes linguagens e técnicas. Essa expressão contribui para a construção da identidade pessoal e social do indivíduo, ajudando-o a compreender a si mesmo e seu lugar no mundo. A arte também oferece ferramentas para analisar e interpretar a realidade, promovendo o senso crítico e a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas, através das linguagens artísticas.

O desenvolvimento da sensibilidade e da percepção através da educação em arte aguça os sentidos do aluno, despertando-o para a beleza e a expressividade presentes na sociedade e a diversidade cultural. Através da observação, da experimentação e da análise crítica, o aluno desenvolve a capacidade de apreciar diferentes formas de arte, reconhecendo suas características e significados.

A arte como promotora da comunicação e da colaboração oferece um espaço para a expressão individual e coletiva, permitindo que os alunos compartilhem suas ideias e sentimentos de forma respeitosa e tolerante.

A arte como instrumento de transformação social, através do ensino, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade. Através da reflexão sobre diferentes formas e linguagens e suas relações com o contexto social, o aluno desenvolve a capacidade de questionar a realidade e propor mudanças. A arte comunica e mobiliza a sociedade, promovendo a justiça social e a construção de um mundo melhor através de suas representações da realidade, como afirma Dermeval Saviani sobre a função da educação:

De fato, a produção não material, isto é, a produção espiritual, não é outra coisa senão a forma pela qual o homem apreende o mundo expressando a visão daí decorrente de distintas maneiras. Eis por que se pode falar de diferentes tipos de saber ou de conhecimento, tais como: conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, conhecimento intelectual, lógico, racional, conhecimento artístico, estético, conhecimento axiológico, conhecimento

religioso e mesmo, conhecimento prático e conhecimento teórico. Do ponto de vista da educação, esses diferentes tipos de saber não interessam em si mesmos; eles interessam, sim, mas enquanto elementos que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para que se tornem humanos [...] A educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais (SAVIANI, 2021, p. 121).

A sociedade contemporânea, está em constante transformação e exige dos educadores um papel que vai além da mera transferência de conhecimentos. O professor é um agente transformador, responsável por fomentar a interação crítica e criativa com a diversidade cultural, a compreensão holística do mundo, compreendendo-o em sua totalidade numa direção transformadora das disparidades que afetam a sociedade brasileira e a integração de saberes.

Através da apropriação da cultura, o professor contribui para a formação de cidadãos conscientes e autônomos. Essa apropriação se dá pela construção de valores, crenças, maneiras de pensar, agir e interpretar o mundo. Cada professor, como cada aluno, é um agente da produção cultural. Através do domínio das linguagens, da familiarização com diferentes estilos e artistas, do desenvolvimento da expressão individual e da construção da identidade, o professor contribui para a formação de uma sociedade mais rica culturalmente e humanizada, ou seja, “Situo que a relação do aluno se dá, predominantemente, de forma sincrética, enquanto a relação do professor se dá de forma sintética. O processo pedagógico permitiria que no ponto de chegada o aluno se aproxime do professor, podendo, também ele, estabelecer uma relação sintética com o conhecimento da sociedade”¹⁰ (SAVIANI, 2021, p.122). O professor que se engaja na construção de uma educação humanizadora, por meio da apropriação da cultura, contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios da contemporaneidade.

Neste contexto, a arte é um componente essencial na formação integral do indivíduo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e

¹⁰ Na citação de Saviani, o uso do termo "**sincrético**" para descrever a relação inicial do aluno com o conhecimento é fundamental para entender a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. O papel do professor, que já possui uma relação **sintética** com o conhecimento (ou seja, ele já compreendeu o todo de forma articulada, diferenciando as partes e suas relações), é justamente guiar o aluno nesse processo. O objetivo do processo pedagógico é fazer com que o aluno transite dessa compreensão sincrética para uma relação sintética com o conhecimento, tornando-se capaz de analisar, problematizar e reconstruir o saber de forma mais profunda e crítica, aproximando-se da compreensão mais elaborada do professor.

sociais. Através dela, o aluno amplia sua visão de mundo, torna-se mais criativo, crítico e atuante na sociedade, construindo uma vida mais rica e significativa e, por ser a educação em arte um direito de todos os alunos, conforme a Lei n. 9.394/96, “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, §2º Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), (BRASIL, 1997) ela deve ser oferecida de forma abrangente e de qualidade, valorizando a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão artística. A arte tem o papel de integrar os conteúdos e incentivar as atividades que enriquecem e expandem a visão estética dos estudantes.

2.4 ENEM EM CONTEXTO: UMA TRAJETÓRIA ATRAVÉS DO TEMPO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.4.1 História do Enem:

O Exame Nacional do Ensino Médio é uma prova anual que avalia o desempenho dos estudantes em diversas áreas do conhecimento ao final da Educação Básica, seu objetivo principal, é avaliar se os participantes têm domínio dos princípios científicos e tecnológicos que norteiam a produção contemporânea e têm domínio das formas de linguagem contemporâneas. Os resultados servem para o desenvolvimento de pesquisas e indicadores sobre a educação no Brasil.

O Enem vem se consolidando como um dos principais instrumentos de acesso ao ensino superior no Brasil e fora dele, além de ter um papel social e educativo fundamental. Criado em 1998, na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, e sob a liderança do ministro da Educação Paulo Renato Souza, através da portaria Ministerial nº 438 de 28 de maio de 1998, sendo que a partir de 2009, o exame se tornou uma importante ferramenta de acesso à Educação Superior.

Em um contexto mais amplo da reforma do Ensino Médio no país, consubstanciada nos seguintes marcos legais assim como informa o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

- a) lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

- b) decreto Federal 2.208 de 1997. Regulamenta a educação profissional e a torna independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a ele;
- c) parecer n. 15/1998. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- d) parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).

O INEP, instituição federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) em 1937, com o objetivo de produzir conhecimento científico e dados oficiais para aprimorar as políticas educacionais governamentais é o responsável pelas evidências na educação e atua em três áreas: avaliações, exames e indicadores; pesquisas estatísticas educacionais; e gestão do conhecimento e estudos, incluindo o Enem. Inserido na gestão do sistema educacional brasileiro, é regido pela Constituição Federal de 1988, pois, com a modernização do país, exigia-se trabalhadores mais capacitados. Nesse contexto, investiga os problemas da educação e propõe medidas que contribuam para o progresso socioeconômico do Brasil.

Muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos, com o início em 1939 das publicações de estudos educacionais, criação permanente da biblioteca pedagógica, formação de professores, criação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, mas foi em 1952 que o educador baiano Anísio Teixeira é chamado para assumir o INEP, deixando a Campanha de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) que organizou para o Ministério da Educação (MEC), entre outros projetos sob sua orientação, sendo que já na posse sintetizou a ideia que guiaria a trajetória do instituto: 'fundar em bases científicas a reconstrução educacional do Brasil' (BRASIL, INEP).

Em 1972 o instituto torna-se um órgão autônomo passando a se chamar Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, contribuindo para a reforma do ensino em andamento no país, melhorando a integração ensino-pesquisa-planejamento, a partir do subsistema de documentação e informação educacionais, o que permitiu exercer as funções de coordenação, incentivo, realização e divulgação da pesquisa educacional.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi criado em 1990, com o objetivo de identificar fatores que possam interferir no desempenho dos estudantes e dar um sinal da qualidade do ensino. Inicia-se, em 1995, a reorganização do INEP para fazer levantamentos estatísticos consistentes para orientar as ações do

Ministério da Educação. Em 1996, realizou o Exame Nacional de Cursos (ENC), o primeiro teste de avaliação da qualidade do ensino superior a ser aplicado. Em 1997, realizou a primeira versão do Estudo Regional Comparativo e Explicativo (ERCE), que mede a qualidade da educação no ensino fundamental na América Latina e Caribe por meio de avaliações e questionários aplicados a uma amostra de estudantes. (BRASIL, INEP).

A Secretaria de Avaliação e Informação Educacional (SEDIAE), órgão do MEC, foi incorporada ao INEP. O instituto passa a ser o órgão responsável pelas avaliações, pesquisas e levantamentos estatísticos educacionais do Governo Federal, sendo que no final dos anos 1990, após muitas mudanças, inclusive de coordenadores/diretores, retomou o ideal de Anísio Teixeira, que inspirou gerações de pesquisadores e educadores.

Em reconhecimento ao ex-diretor, o Senado aprovou a inclusão do seu nome no instituto, que passou a ser denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. E é em 1998 que nasce a maior prova avaliativa educacional brasileira, o Exame Nacional do Ensino Médio, instrumento de avaliação individual de jovens e adultos que terminaram a Educação Básica.

Em sua primeira edição, foram 63 questões e a redação, registrando 157.221 inscrições, dos quais 115.575 realizaram a prova no dia 20 de agosto, contando 83% com isenção da taxa de inscrição, 53% dos estudantes com 18 anos e 9% vindos de escolas públicas. A prova foi aplicada em 184 municípios brasileiros apesar de somente duas instituições superiores aceitarem a nota nesta ocasião, e foi a partir de 1999 que 93% das instituições de educação superior aderiram aos resultados do ENEM, dados foram coletados na plataforma do próprio instituto.

A elaboração e a execução foram coordenadas por Maria Inês Fini, diretora da recém-criada Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências do INEP. Fini já havia criado a primeira Matriz de Referência do Sistema de Avaliação e Informação Educacional (SAEB).

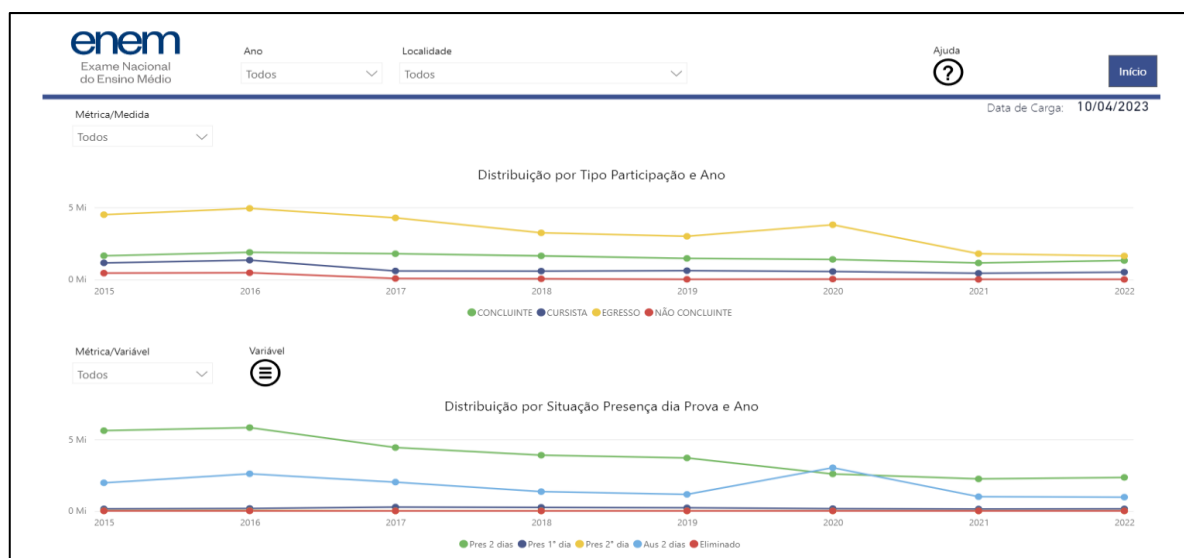
Outro marco importante na história do INEP e do Enem foi em 2007, em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi lançado, o qual reúne, em um único indicador, os resultados de dois conceitos igualmente relevantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ou seja, mede a qualidade do aprendizado nacional e estabelece metas para a

melhoria do ensino. Foi criado pelo então presidente do INEP, Reinaldo Fernandes, que também criou os Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

A partir de 2009 o Enem é aplicado em dois dias, com 180 questões objetivas distribuídas nas áreas de conhecimento, hoje chamadas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, e uma redação dissertativa-argumentativa sobre uma situação-problema, ou seja, tema de relevância social.

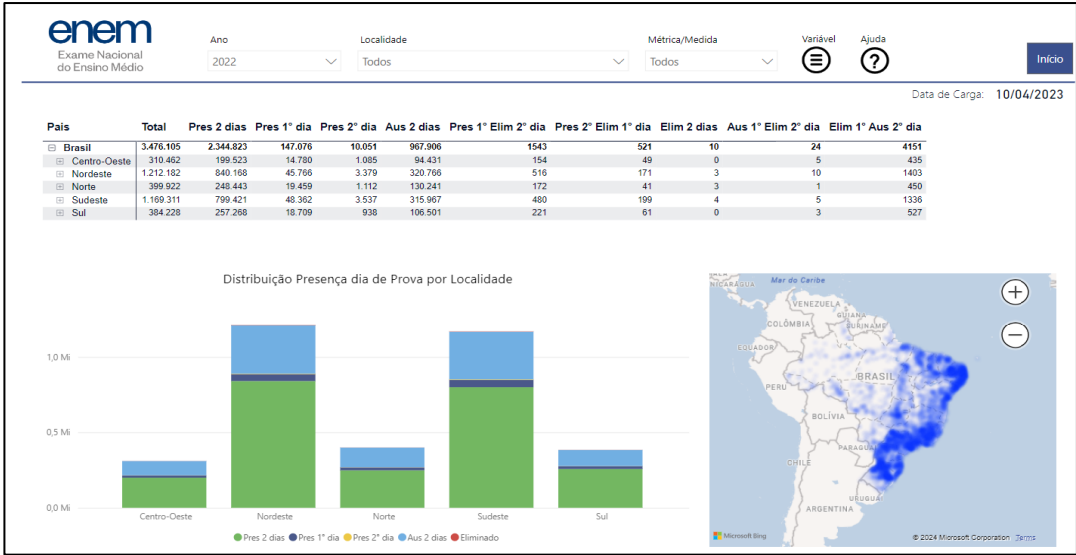
O INEP também é o órgão responsável pela gestão do Enem, garantindo o atendimento especializado e tratamento pelo nome social, além de diversos recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, havendo também uma aplicação específica para pessoas privadas de liberdade, ampliando as oportunidades de acesso ao Ensino Superior. É um exame gratuito para os alunos de escolas públicas, as inscrições geralmente abrem de maio a junho, é aplicado em novembro, os resultados são divulgados em janeiro, para dar acesso às oportunidades de ingresso às universidades e bolsas de estudo antes do início do ano letivo. Diante do exposto podemos comprovar o nível de abrangência da referida prova no território nacional através das fontes gráficas nº 02 e 03, retiradas do site do INEP, do ano de 2015 a 2022 atualizadas no ano de 2023:

Gráfico 2 - Nível de abrangência do Enem



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>

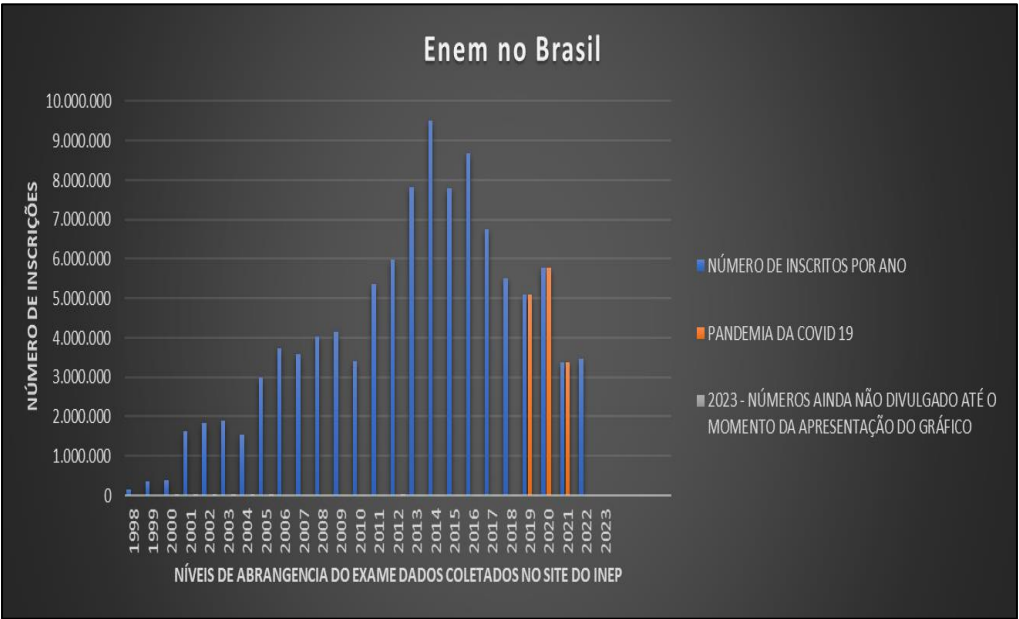
Gráfico 3 - Distribuição e presença por região



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/>

Outros dados obtidos através da pesquisa em documentos legais e oficiais, como o Relatório Pedagógico¹¹ de 2008, através do portal do MEC, que dão acesso aos números de inscritos desde a sua 1ª edição, em 1998, até 2023, que seguem no gráfico 4:

Gráfico 4 - Nível de abrangência do Enem em número de inscritos



FONTE: INEP-2024

¹¹ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados do Enem 2023. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Os números são atualizados anualmente de acordo com a divulgação das Sinopses Estatísticas do Enem. O serviço possibilita a consulta a partir da edição do exame que interessa ao usuário. É possível realizar uma busca por toda a série histórica disponível e é possível compartilhar os resultados. Entre os dados estão as notas por área de conhecimento das escolas que irão prestar o exame; a sinopse estatística — composta pelo resumo das principais informações coletadas sobre os inscritos e a aplicação do exame —; e o perfil dos participantes, formado por dados coletados a partir do questionário socioeconômico, respondido no ato da inscrição. Em 2022, os Painéis Enem fazem parte do INEP Data, um conjunto de dados de BI (*Business Intelligence*) que facilita o acesso da sociedade às informações geradas pelo instituto, e o seu objetivo é fornecer dados para gestores educacionais das redes pública e privada, organizações da sociedade civil, pesquisadores e jornalistas.

2.4.2 A função social do Enem

O Enem contribui para a democratização do acesso ao ensino superior ao oferecer uma oportunidade de ingresso nas universidades públicas e privadas para estudantes de todas as classes sociais e origens. O exame utiliza um sistema de avaliação único e padronizado, que permite a comparação entre todos os candidatos, independentemente da escola em que estudaram ou da região onde residem. As notas obtidas possibilitam diversas oportunidades, como:

- a) ingresso em universidades através do sistema de seleção unificada-SISU e programa universidade para todos-PROUNI, os quais utilizam as notas para selecionar estudantes;
- b) bolsas de estudo: o PROUNI oferece bolsas de estudo em universidades particulares para estudantes com boas notas;
- c) financiamento estudantil: o fundo de financiamento estudantil – fies, utiliza as notas do ENEM como um dos critérios para a concessão de financiamento;
- d) as notas do exame também são aceitas em instituições de ensino superior portuguesas que possuem acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Brasil, Inep).

Qualquer pessoa que já tenha concluído o Ensino Médio ou esteja em fase de conclusão pode fazer o Enem para fins de ingresso no Ensino Superior. Estudantes que ainda não concluíram o Ensino Médio podem participar como "treineiros", utilizando o exame para autoavaliação.

O Enem contribui para a redução das desigualdades sociais ao oferecer aos estudantes de classes sociais menos favorecidas a oportunidade de ingressar nas melhores universidades do país. O exame ajuda a romper o ciclo da pobreza e a promover a inclusão social, segundo o INEP.

Esse exame contribui para a melhoria da qualidade do ensino ao pressionar as escolas a oferecerem uma educação de qualidade aos seus alunos, servindo também como um indicador de qualidade e incentivando-as a buscarem a excelência educacional. Na medida em que pode auxiliar os estudantes na escolha da carreira profissional, pois oferece aos participantes a oportunidade de conhecerem diferentes áreas do conhecimento e avaliarem suas habilidades e interesses, ajudando-os a tomarem decisões mais conscientes sobre seu futuro profissional. Como vemos no excerto abaixo:

O grande desafio do estudante, segundo o foco dos itens do ENEM, é ser capaz justamente de interpretar as informações, saber organizá-las, coordená-las adequadamente, e projetar possibilidades não pensadas anteriormente, o que traz o tom da novidade e da capacidade do estudante em raciocinar em situações onde a inovação seja o ponto alto, de modo que os esquemas prévios já aprendidos não determinem totalmente a resolução do problema, deixando espaço para a acomodação e a adaptação. (GOMES¹²p.02)

É inegável a importância como ferramenta de avaliação e direcionamento para o Ensino Superior. No entanto, é fundamental ressaltar que a necessidade de classificar os estudantes, muitas vezes de forma tão competitiva, está intrinsecamente ligada à insuficiência de vagas nas universidades públicas, o que limita o acesso de muitos jovens ao Ensino Superior. A padronização da prova em todo o território nacional, por um lado, garante igualdade de oportunidades, mas, por outro, pode não considerar as particularidades regionais e socioeconômicas, o que desfavorece estudantes de escolas públicas e de regiões menos desenvolvidas. A busca por

¹² Artigo UMA ANÁLISE DOS FATORES COGNITIVOS MENSURADOS PELO ENEM .GOMES, Cristiano Mauro Assis – UFMG – cgomes@fafich.ufmg.br – cristianogomes@ufmg.br Fonte: <https://anped.org.br/biblioteca/uma-analise-dos-fatores-cognitivos-mensurados-pelo-enem/>

equidade no acesso ao Ensino Superior exige políticas públicas mais abrangentes que vão além da aplicação de uma única prova.

Assim como mostram as figuras 1 e 2, as provas de redação de 2003 e 2018, a primeira com o tema: ‘A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?’ e a segunda com o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

Figura 1 - Prova de redação do ENEM - 2003.

REDAÇÃO

Para desenvolver o tema da redação, observe o quadro e leia os textos apresentados a seguir:

NÚMEROS DO PÂNICO
Gastos com segurança no Brasil quase dobraram em cinco anos – em R\$ bilhões

| Ano | Gastos com segurança (R\$ bilhões) |
|------|------------------------------------|
| 1997 | 54 |
| 2002 | 102 |

Os R\$ 102 bilhões que o Brasil gasta por ano em segurança equivalem a...

| | |
|--|---|
| 56 vezes o que o governo pretende gastar no Fome Zero | 5 vezes o orçamento do Ministério da Educação |
| 46 vezes o que os brasileiros gastam com livros | 4 vezes o que se gasta com planos de saúde |
| Igual ao patrimônio líquido de todos os bancos do país | |

(Folha de São Paulo, 02.06.03)

Entender a violência, entre outras coisas, como fruto de nossa horrenda desigualdade social, não nos leva a desculpar os criminosos, mas poderia ajudar a decidir que tipo de investimentos o Estado deve fazer para enfrentar o problema: incrementar violência por meio da repressão ou tomar medidas para sanear alguns problemas sociais gravíssimos?
(Maria Rita Kehl. Folha de S. Paulo)

Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de legitimar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão de mundo que nos é transmitida. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto.
Penso que a questão crucial, no momento, não é a de saber o que deu origem ao jogo da violência, mas a de saber como parar um jogo que a maioria, coagida ou não, começa a querer continuar jogando.
(Adaptado de Jurandir Costa. O medo social.)

Considerando a leitura do quadro e dos textos, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?**

Fonte: INEP <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-à-informação/institucional>

Figura 2 - Prova de redação do ENEM - 2018.

enem2018

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atenda ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I
 Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenharem suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDU, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasils.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II
 Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embutida em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outrosparadisos.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III

Utilização da Internet

64,7% das pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

63,8% das pessoas de 10 a 24 anos de idade utilizaram a internet.

65,5% das pessoas de 25 a 34 anos de idade utilizaram a internet.

Cerca de 85% dos jovens de 15 a 24 anos de idade e 25% das pessoas de 50 anos ou mais de idade utilizaram a internet.

Finalidade do acesso à Internet (%)

94,2 Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail

76,4 Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes

73,3 Conversar por chat ou de voz

69,3 Enviar ou receber e-mail (completo eletrônico)

Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.b3c.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2016 (adaptado).

TEXTO IV
 Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "trending topics" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada".

CHARTFIELD, Tim. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.sbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

Fonte: INEP <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/institucional>

Conforme as figuras 1 e 2 assim como na análise de ambas, podemos verificar que o ENEM vem sofrendo diversas mudanças nos últimos anos, com o objetivo de aprimorar o exame e torná-lo mais eficaz. Entre as principais mudanças estão a implementação da prova digital, a reformulação da matriz de referência e a criação da prova de Língua Estrangeira. Essas mudanças visam tornar o Enem mais justo, mais seguro e mais relevante para a realidade do Ensino Médio brasileiro. O objetivo é que o Enem continue a ser um promotor da qualidade da educação no país e um instrumento de democratização do acesso ao Ensino Superior.

O quadro 1 traz um resumo dos acontecimentos históricos com o ano de aplicação da prova e o número de inscritos, desde sua criação, em 1998, até 2024;

Quadro 1 - Histórico do Enem

(continua)

| ANO DA PROVA | NÚMERO DE INSCRITOS | HISTÓRICO |
|--------------|---------------------|---|
| 1998 | 157.221 | 9% escola pública |
| 1999 | 346.953 | 93% das universidades brasileiras aceitam o Enem |
| 2000 | 390.180 | atendimento especializado para 376 pessoas com necessidades especiais, marcando o início da oferta de recursos de acessibilidade. A aplicação do Enem passa a ser acompanhada por observadores indicados pelas secretarias estaduais de educação e credenciados pelo Inep. 66,5% concluintes do ensino médio em 187 municípios. |
| 2001 | 1.624.131 | Marca o início das Inscrição pela internet e isenção para os concluintes do Ensino médio de escolas públicas |
| 2002 | 1.829.170 | 50% concluintes do ensino médio sem Taxa de inscrição e abrangência supera 50% |
| 2003 | 1.882.393 | Alunos do 3º EM isentos e Identificação dos 19% treineiros |
| 2004 | 1.552.316 | Criação do PROUNI (Programa Universidade para Todos) concede bolsas de 100% a 50% de estudos em universidades privadas com base na nota do Enem |
| 2005 | 3.004.491 | 69,5% para a entrada no ensino superior e a divulgação das notas por escola |
| 2006 | 3.742.827 | 53,7%. 1º vez de participantes com renda até 2 salários mínimos |
| 2007 | 3.584.569 | 1.324 municípios brasileiros. Mais de 70% dos 3.584.569 inscritos fizeram o Enem para entrar na faculdade e 69,5% do total de participantes tinham renda familiar de um a cinco salários mínimos |
| 2008 | 4.018.050 | Inep e MEC tornam o Enem processo nacional de ingresso no ensino superior e certificação do Ensino Médio |
| 2009 | 4.138.025 | Novo Enem, reformulação que passou para 2 dias sábado e domingo, com 180 questões e mais a redação e também marcado pelo vazamento das questões |
| 2010 | 3.420.999 | Pré-requisito para o FIES, acessibilidade, universidades públicas passam a aceitar a nota do Enem como forma de ingresso através do SISU |
| 2011 | 5.366.949 | Mais acessibilidade. Neste mesmo ano, participantes que se declaram negros e pardos foram a maioria, totalizando 53% dos 5.366.949 inscritos. 1.603 cidades. |

Fonte: Elaborada pela autora, 2024. (Inep/Histórico)

Quadro 1 - Histórico do Enem

(continuação)

| ANO DA PROVA | NÚMERO DE INSCRITOS | HISTÓRICO |
|---------------------|----------------------------|--|
| 2012 | 5.971.290 | Ampliação dos perfis com direito a gratuidade |
| 2013 | 7.834.024 | Todas as instituições de ensino superior aceitam o Enem e a criação do Programa Ciências Sem Fronteiras |
| 2014 | 9.519.827 | Do Brasil a Portugal : o ENEM expandiu sua abrangência essa iniciativa permitiu que estudantes brasileiros utilizassem suas notas do exame para ingressar em universidades portuguesas, como a Universidade de Coimbra e a Universidade do Algarve |
| 2015 | 7.792.024 | 12% treineiros identificados, a nota do Enem passou a ser um dos critérios para a inscrição do FIES |
| 2016 | 8.681.686 | 6.028.173 concluíram a prova e mais segurança, Biometria, detector de metais, APP Enem |
| 2017 | 6.763.122 | Consulta pública para melhorias as provas passam a ser em dois domingos consecutivos, vídeo provas em libras, prova personalizada, ponto eletrônico criação do site do Enem, |
| 2018 | 5.513.747 | Menor índice de faltosos desde 2009, além dos pedidos de isenção, candidatos isentos e ausentes na edição anterior devem justificar a falta para solicitar novo benefício; |
| 2019 | 5.098.270 | 'Treineiros' já podem conferir notas do Enem através da plataforma gov.br - enem.inep.gov.br; início da Pandemia da covid 19 |
| 2020 | 5.783.131 | Lançamento do Enem digital questões feitas pelo computador e redação de forma manuscrita; declaração da COVID-19 como pandemia em 11 de março de 2020. |
| 2021 | 3.389.832 | A edição de 2021 teve o menor número de inscritos confirmados em 16 anos, cerca de 3,1 milhões |
| 2022 | 3.476.105 | pagamento da taxa por Pix e cartão de crédito além do boleto, e documentos de identificação podem ser apresentados digitalmente desde que sejam utilizados os aplicativos oficiais, e-título, CNH digital e RG digital |

Fonte: Elaborada pela autora, 2024. (Inep/Histórico)

Quadro 1 - Histórico do Enem
(conclusão)

| | | |
|------|-------------|--|
| 2023 | 3,9 milhões | Mais de 1,8 milhão (48,2%) já concluíram o ensino médio. Os concluintes deste ano são 1,4 milhão (35,6%). Entre os inscritos, 620.250 (15,8%) são estudantes do 1º ou 2º ano que vão fazer o Enem com o objetivo de testar conhecimentos e outros 17.443 (0,4%) também são “treineiros”, visto que não cursam nem concluíram o ensino médio. Mais de 60% do total são mulheres |
| 2024 | 4.325.960 | Dos 4.325.960 inscritos na edição de 2024, mais de 841.546 (19,4%) eram estudantes do 1º ou 2º ano. Já as pessoas que não cursam e nem completaram o ensino médio, mas fizeram o Enem para testar seus conhecimentos, realizaram 24.723 (0,6%) de inscrições. |

Fonte: Elaborada pela autora, 2024. (Inep/Histórico)

Embora o Enem se configure como um instrumento usado para selecionar quem terá a oportunidade de acessar o Ensino Superior, funcionando como mecanismo de ‘meritocracia’ numa sociedade que não consegue garantir acesso à educação para toda a população, é inequívoca sua importância para a sociedade brasileira. O exame contribui para a democratização do acesso ao Ensino Superior, a valorização da educação pública, a redução das desigualdades sociais, a mobilidade social, o estímulo ao estudo, a melhoria da qualidade do ensino, a orientação vocacional e a formação para a cidadania.

2.4.3 A Educação Brasileira e os desafios do Ensino Médio: uma perspectiva histórica

Ao longo das últimas décadas, a educação tem sido um campo em constante transformação, moldada por fatores sociais, culturais e políticos. No Brasil, o Ensino Médio, em particular, experimentou diversas mudanças ao longo de sua história, refletindo as demandas de uma sociedade em constante evolução.

A questão da reformulação do Ensino Médio tem sido central nos debates sobre a educação no Brasil. A busca por uma modalidade mais relevante e eficaz, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação, tem motivado a revisão de políticas e diretrizes educacionais, conforme expresso em diversos documentos legais.

Documentos norteadores, como os PCNEM e a BNCC, representam marcos importantes na história da educação brasileira, ao estabelecerem diretrizes e princípios pedagógicos, os quais moldam, para o bem e para o mal, a prática docente e influenciam a organização curricular das escolas. Assim como se afirma na BNCC:

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

Os desafios enfrentados pela educação brasileira, como a desigualdade, a evasão escolar e a falta de qualificação profissional, têm raízes históricas profundas. Ao estudar a história da educação, podemos identificar os fatores que contribuíram para a perpetuação dessas desigualdades e buscar soluções mais eficazes para superá-las. Além disso, a compreensão do passado nos permite identificar tendências e projetar cenários futuros, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos.

A evolução do Ensino Médio brasileiro é marcada por transformações significativas, impulsionadas por mudanças sociais, políticas e pedagógicas. Neste percurso, os documentos norteadores desempenharam um papel crucial, orientando e direcionando as práticas pedagógicas.

A partir da década de 1990, com a criação dos PCNEM, e culminando na BNCC, a educação brasileira buscou atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e globalizada, como mostra a quadro nº02 criada pela autora da pesquisa é baseada nesses documentos e no artigo “O percurso histórico do ensino médio brasileiro (1837-2017)”, por Paula Trajano de Araújo Alves, Solonildo Almeida da Silva e Sandro César Silveira Jucá, publicado em 2022.

Quadro 2 - Histórico do Ensino Médio no Brasil:

(continua)

| Período | Documento | Principais Marcos |
|----------------------------|--|--|
| 1808 | | Em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, começou a haver uma preocupação quanto à educação dos líderes do país. Dessa forma, em 1837, foi instituído oficialmente o primeiro colégio de ensino secundário brasileiro. |
| 1821 a 1889 | | A criação dos liceus teve como objetivo capacitar os indivíduos para sua entrada no ensino superior, que era predominantemente acessado por elites econômicas, assim como por filhos de professores, órfãos de baixa renda e filhos de militares falecidos na Guerra do Paraguai. |
| 1889 | Período após a Proclamação da República, | A finalidade da educação secundária convencional permanecia como a preparação para a entrada em instituições de ensino superior. |
| 1930 | Governo Getúlio Vargas-reforma Francisco Campos | A chamada Reforma Francisco Campos, estabelecida pelo Decreto nº 19.890 em 18 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), recebeu esse nome em homenagem ao então Ministro da Educação que a promoveu. Essa reforma exerceu uma influência significativa na formação do Ensino Médio da forma como conhecemos atualmente. |
| 1942 | Decreto nº 4.244 de 9 de abril de 1942 (BRASIL, 1942 a), foi determinada a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Conhecida como Reforma Capanema, em homenagem ao então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, | No século XX, o ensino secundário e, sobretudo, o superior ainda eram restritos a uma pequena parcela da população, sendo voltados para os grupos mais privilegiados da sociedade. |
| 1961 | no governo do Presidente João Goulart, | A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi promulgada (BRASIL, 1961) A primeira lei, a Lei nº 4.024/1961, já apresenta a denominação de EM. O Art. 33 determina que "A educação de grau médio, seguindo o que foi ministrado na escola primária, tem como objetivo formar o adolescente", o que exclui a finalidade principal expressa nas outras leis, que é a de preparar o aluno para o ensino superior. Em seguida, o Art. 34 inclui como cursos de EM os cursos de Ensino Médio, Técnico e Pedagógico (BRASIL, 1961) |

Fonte¹³: Elaborada pela autora 2024

¹³ Revista Contemporânea de Educação, v. 17, n. 39, mai/ago. 2022
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v17i39.45994>

Quadro 2 - Histórico do Ensino Médio no Brasil:

(continuação)

| Período | Documento | Principais Marcos |
|---------|--------------------------------------|--|
| 1971 | LDB, Lei nº 5.692/1971, | A LDB foi novamente sancionada pelo militar Emílio G. Médici, que ocupava o cargo de presidente do Brasil. A Lei nº 5.692/1971 estabeleceu as diretrizes para o ensino dos primeiros e segundos graus, tornando a profissionalização obrigatória e obrigatória no segundo grau, com o objetivo de formar uma mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. O Art. 1º da Lei nº 5.692/1971 estabelecia que "o ensino de 1º e 2º graus teriam como objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para exercer conscientemente a cidadania, o que demonstra o caráter técnico da educação escolar. A formação profissional passa a ser o foco principal, de acordo com o acordo estabelecido conforme as necessidades do mercado. |
| 1976 | | Outra mudança interessante em relação ao ensino de 2º grau consiste no fato de que, ainda sob o regime militar e provando a orientação e dependência do Brasil em relação aos Estados Unidos, em 1976 o governo brasileiro tornou obrigatório o ensino de língua estrangeira na etapa de 2º grau, a partir de então a Língua Inglesa começa a ganhar destaque em relação às outras línguas estrangeiras no currículo escolar. |
| 1988 | Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), | No Art. 205, a educação é um direito de todos e dever do estado, seguido por uma série de diretrizes que envolvem o EM. |
| 1990 | Início da elaboração dos PCN | Valorização da interdisciplinaridade, contextualização e formação integral. |
| 1996 | Criação da LDB nº 9.394/1996. | estimulada pela promulgação da Constituição, ano de 1996 foi estabelecida a LDB nº 9.394/1996, o que antes era chamado de ensino de 1º e 2º graus passou a ser dividido em ensino básico, fundamental, médio e profissionalizante. Passando a ter uma duração mínima de 3 anos, as finalidades do EM são o ingresso no ensino superior e a preparação para o mundo do trabalho. |

Fonte¹⁴: Elaborada pela autora 2024

¹⁴ Revista Contemporânea de Educação, v. 17, n. 39, mai/ago. 2022
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v17i39.45994>

Quadro 2 - Histórico do Ensino Médio no Brasil:

(continuação)

| Período | Documento | Principais Marcos |
|---------|--|---|
| 1999 | Lançamento dos PCNEM | Orientações quanto à organização curricular do ensino médio. São divididos em quatro partes: a primeira compreende as bases legais e as outras três estão relacionadas às áreas de conhecimento, focando nas competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas em cada uma delas. INDICAÇÃO de UM NOVO ENSINO MÉDIO |
| 2002 | PCNEM | Revisão e ampliação, no ano de 2002, o MEC lançou orientações complementares objetivando, segundo consta no próprio material, suprir a carência de orientação deixada no documento anterior, para os professores e os dirigentes escolares que atuavam nesse nível de ensino. “O novo ensino médio, nos termos da lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa de ser, portanto, simplesmente preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir necessariamente a responsabilidade de completar a educação básica” (BRASIL 2002, p. 8-9). Essa ideia sintetiza a dualidade histórica presente no nível médio no Brasil quanto ao seu caráter introdutório ou profissionalizante. |
| 2006 | Lei nº 11.274/2006 | A Lei nº 11.274/2006, que ampliou a duração do ensino fundamental para nove anos, teve um impacto direto na organização curricular do ensino médio, requerendo novas reflexões sobre a estrutura e os conteúdos a serem trabalhados. |
| 2009 | Enem | Torna o Enem obrigatório para todos os estudantes do EM. O exame adquire uma função abrangente, certificadora e classificatória. Portaria no 109/2009 (BRASIL, 2009a), |
| 2010 | - Programas que alteraram o cenário do ensino médio não profissionalizante foi o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) (BRASIL, 2009b) e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (BRASIL, 2013) Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - Início da elaboração da BNCC | A política de redesenho curricular é fundamentada na flexibilidade e na formação contínua. O Programa Ensino Médio Inovador tem como objetivo fornecer apoio técnico e financeiro aos sistemas estaduais de ensino, através da seleção de propostas e da celebração de convênios, execução direta ou descentralizada de recursos. “Processo participativo e abrangente.” |

Fonte¹⁵: Elaborada pela autora 2024

¹⁵ Revista Contemporânea de Educação, v. 17, n. 39, mai/ago. 2022
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v17i39.45994>

Quadro 2 - Histórico do Ensino Médio no Brasil:

(conclusão)

| | | |
|-------------|---|--|
| 2014 | MEC lançou o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014). | O PNE apresenta 20 metas a serem cumpridas no campo da educação brasileira até o ano de 2024. A meta número 3 é a de elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento) Diante do desafio de expandir o EM no país, o PNE propôs uma "renovação do ensino médio" por meio de currículos flexíveis, articulando conteúdos obrigatórios e opcionais. Dessa forma, surgiu a proposta do que seria chamado, três anos depois, de Novo Ensino Médio. |
| 2017 | Homologação da BNCC | Obtenção de competências gerais e específicas. Com o objetivo de adequar a legislação educacional ao formato do Novo Ensino Médio, em 2017, a Lei no 13.415/2017 trouxe as seguintes alterações: 1) aumentou a carga horária anual; 2) incluiu novos componentes curriculares, vinculando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos objetivos de aprendizagem; 3) incluiu a formação técnica profissional como um dos itinerários formativos do EM regular; 4) permitiu que a etapa de EM fosse oferecida em forma de módulos. |
| 2018 | Vigência da BNCC | Novas expectativas e desafios para a educação. |

Fonte¹⁶: Elaborada pela autora 2024

O quadro 2 revela uma trajetória complexa do Ensino Médio no Brasil, marcada por profundas transformações. Inicialmente concebido como um prolongamento do ensino primário, com foco na preparação para o ingresso no ensino superior, gradativamente ampliou seus objetivos, visando também a formação para o mundo do trabalho. No entanto, a questão das desigualdades sociais permanece como um desafio a ser superado, com a persistência de uma oferta educacional desigual para diferentes grupos sociais. Essa dualidade, embora menos explícita nas últimas décadas, ainda persiste e influencia as oportunidades educacionais dos jovens brasileiros.

É importante ressaltar que as desigualdades sociais sempre estiveram presentes, com o Estado, em muitos momentos, reforçando as diferenças entre as

¹⁶ Revista Contemporânea de Educação, v. 17, n. 39, mai/ago. 2022
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v17i39.45994>

classes sociais por meio de políticas educacionais excludentes. A construção de um Ensino Médio mais justo e equitativo exige uma revisão profunda dessas políticas. A preparação para a universidade e, posteriormente, a intenção de se preparar para o mundo do trabalho, sempre demonstrando a diferenciação entre a Educação para as classes médias sociais e a educação para os filhos dos trabalhadores.

A LDB de 1996, ao estabelecer a necessidade de uma base curricular nacional comum e ao mesmo tempo permitir a diversidade curricular, lançou as bases para a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC, por sua vez, aprofunda essa discussão, definindo competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, independentemente de onde estudem.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. (BNCC, p.16, 2017) Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146; versão ampliada.

Ao se concentrarem no desenvolvimento de competências, esses documentos desafiam os professores a repensar suas práticas, buscando atividades que promovam a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas. Essa mudança de “foco”, exige uma formação docente e recursos pedagógicos adequados para que os professores possam implementar as propostas da BNCC em suas aulas.

O foco em competências e habilidades pode levar a uma redução do conhecimento disciplinar, priorizando habilidades práticas em detrimento de uma formação sólida e significativa. A BNCC, ao valorizar a formação de indivíduos capazes de se adaptar às demandas do mercado de trabalho, tende a reforçar uma visão instrumental do conhecimento, desvalorizando o aprendizado por si só.

A construção da BNCC foi um processo marcado por debates e negociações entre diversos grupos de interesse políticos e sociais. Como qualquer documento curricular, carrega uma determinada visão de mundo e um conjunto de valores. Assim, é fundamental analisar criticamente esses valores e questionar se eles atendem às necessidades e aos interesses da sociedade brasileira como um todo.

2.4.4 O Ensino Médio e a Arte no ENEM: um mapa para compreender abordagens, especificidades e implicações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, representa um marco fundamental na construção da identidade do Ensino Médio brasileiro. Através da definição de suas finalidades e organização curricular, estabelece os pilares para a formação integral dos jovens na etapa final da Educação Básica.

O artigo 35 estabelece as finalidades do Ensino Médio, que vão além da mera preparação para o Ensino Superior ou mercado de trabalho. A lei visa o desenvolvimento integral do educando como ser humano, abrangendo o aprimoramento deste ser, através da formação ética, moral e social, crucial para o desenvolvimento da sociedade, promovendo valores como responsabilidade, respeito mútuo, tolerância e a diversidade.

O Ensino Médio deve estimular o senso crítico, a análise de diferentes perspectivas e a construção de argumentos sólidos e a preparação para o mundo do trabalho.

A LDB define os princípios que norteiam a organização curricular do Ensino Médio, buscando um equilíbrio entre a padronização nacional e a autonomia das escolas na elaboração de seus projetos políticos e pedagógicos.

O término do Ensino Médio é marcado por um momento crucial na vida dos jovens, pois há a escolha do caminho a seguir, seja a vida acadêmica ou diretamente para o mercado de trabalho. Essa decisão, que impacta todo o futuro do indivíduo, nem sempre é fácil e pode gerar dúvidas e incertezas. No Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio se tornou um elemento central nesse processo, exigindo dos estudantes um alto nível de preparo e discernimento. Inicialmente servia como avaliação de desempenho dos alunos ao final da Educação Básica. No entanto, a partir de 2009, sua função se expandiu, tornando-se também um importante instrumento de seleção para o ingresso em universidades públicas e privadas. Essa mudança conferiu ao exame um peso ainda maior na vida dos estudantes, intensificando a pressão por um bom desempenho.

O mundo contemporâneo está em constante mudança, exigindo dos jovens flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de aprendizado contínuo. Diante desse

cenário, é importante que os estudantes estejam abertos a novas possibilidades e busquem desenvolver habilidades que os tornem aptos a fazerem escolhas no futuro.

O Enem, sem dúvida, representa um grande desafio para os estudantes que estão concluindo o Ensino Médio. Contudo, é importante encará-lo como uma oportunidade de autoconhecimento, reflexão e planejamento para o futuro. Com o apoio de familiares, amigos, orientadores e da própria escola, os jovens podem superar esse obstáculo e traçar um caminho promissor para seu projeto de futuro.

As recentes reformas no Ensino Médio, com a tentativa de retirada da disciplina de Arte da grade curricular e a redução da carga horária destinada a essa área, geram preocupações significativas. A Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio, trouxe mudanças significativas na estrutura curricular, incluindo a possibilidade de redução da carga horária das disciplinas da BNCC para a oferta de itinerários formativos¹⁷. Além da reforma federal, muitos estados e municípios implementaram suas próprias reformas curriculares, o que resultou em uma variedade de abordagens e, em alguns casos, na diminuição da carga horária destinada à Arte. Essa flexibilidade, embora permita uma maior personalização do aprendizado, levou à marginalização de disciplinas como a Arte. Essas mudanças tiveram implicações profundas para a formação integral dos estudantes, comprometendo o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a expressão, a sensibilidade estética e o pensamento crítico, que são essenciais para a vida em sociedade.

A Arte, frequentemente exaltada como patrimônio coletivo, paradoxalmente permanece inacessível a muitos. Enquanto a sociedade investe consideráveis recursos na preservação de obras de arte em museus, a democratização do acesso à cultura e ao ensino da arte é frequentemente negligenciada. Essa contradição evidencia a necessidade de políticas públicas que garantam a todos a oportunidade

¹⁷ A Lei nº 13.415/2017, que implementou o Novo Ensino Médio, introduziu uma mudança estrutural importante: os Itinerários Formativos. Basicamente, eles são como trilhas de aprofundamento que os estudantes podem escolher no contraturno ou em parte da carga horária, além das disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pautados pela BNCC, esses itinerários são flexíveis e permitem que a escola organize suas ofertas com foco em áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) ou na formação técnica e profissional. O objetivo é que o ensino médio se torne mais flexível e relevante para os projetos de vida dos alunos, oferecendo-lhes a chance de aprofundar conhecimentos em áreas de interesse ou se preparar para o mercado de trabalho. <https://joinville.ufsc.br/2022/07/25/ufsc-joinville-debate-mobilidade-em-itinerario-do-novo-ensino-medio/>

de apreciar e compreender a riqueza do patrimônio artístico, superando as barreiras sociais e econômicas que limitam o acesso à arte.

Como linguagem universal, a arte contribui para a construção da identidade individual e coletiva, promovendo a diversidade cultural e o respeito às diferenças. Ao retirar ou reduzir o espaço da Arte no currículo, estamos limitando o acesso dos estudantes a essa rica fonte de conhecimento e expressão, o que pode ter consequências negativas para o seu desenvolvimento pessoal e social, como a dificuldade em desenvolver competências essenciais.

A Arte é um veículo importante para a preservação e divulgação da diversidade cultural. Ao reduzir seu espaço, corre-se o risco de homogeneizar a cultura escolar e limitar o acesso dos estudantes a diferentes formas de expressão artística, aumentando e agravando as desigualdades sociais, pois os estudantes de escolas particulares e de famílias com maior poder aquisitivo terão maiores oportunidades de acesso a atividades artísticas fora da escola, assim como afirma Berg;

Se a escola reproduz internamente as desigualdades sociais porque valoriza a classe dominante, os que têm tempo de investir na acumulação desse capital cultural terão mais êxito na escola; em decorrência disso, terão mais chances de êxito nos exames dos quais participam (BERG, 2023, p. 26).

[..]

Os estudantes que fazem o ENEM precisam dispor de um capital cultural incorporado previsto no exame, a fim de terem bom resultado na prova e alcançarem uma nota de corte que lhes permita conquistar uma vaga no rol das universidades de mais prestígio e, assim, fazerem parte dos que vão lograr o melhor capital cultural institucionalizado (BERG, 2023, p.27).

Como vemos acima, o sistema educacional, especialmente os grandes exames como o ENEM, favorece aqueles que já possuem um determinado tipo de conhecimento, chamado de "capital cultural", que é um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que são geralmente associados às classes sociais mais altas e que são valorizados no ambiente escolar, incluindo, por exemplo, a forma de falar, os gostos culturais, o conhecimento de determinadas áreas do saber e as habilidades de leitura e escrita.

Segundo Berg (2023), o Enem, ao exigir um determinado tipo de conhecimento para obter uma boa nota, acaba reproduzindo as desigualdades sociais existentes. Aqueles que já possuem esse capital cultural, por terem acesso a melhores condições

de estudo, têm mais chances de sucesso. Os estudantes que obtêm boas notas no Enem e ingressam em universidades de prestígio tendem a adquirir ainda mais capital cultural, perpetuando o ciclo. Aqueles que não o possuem, por diversas razões (como condições socioeconômicas desfavoráveis, falta de acesso a recursos educacionais adequados, etc.), enfrentam dificuldades para ter um bom desempenho no exame e, conseqüentemente, para ingressar em universidades de qualidade.

É primordial rever essas políticas e garantir que a Arte mantenha seu lugar de destaque no currículo escolar, pois ela é um componente essencial para uma educação integral e de qualidade. Dessa forma, sua redução da carga horária representa um retrocesso para a educação brasileira.

A discussão sobre o currículo do ensino médio tem se intensificado, com o objetivo de garantir que os estudantes estejam preparados para o Enem e para o mercado de trabalho. Nesse sentido, a arte tem um papel importante a desempenhar, pois contribui para o desenvolvimento de diversas capacidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional, em qualquer área de conhecimento de escolha do educando no seu projeto de futuro.

Conforme Schlichta, a Arte é essencial para a formação dos sentidos humanos, e o Ensino Médio é o momento ideal para promover essa formação, defendendo também a importância de uma abordagem que articule teoria e prática.

[...] é que nem todos chegam aos resultados esperados por limites sociológicos, em primeiro lugar, em razão da precária *familiarização cultural* da maioria da população, ou seja, do não acesso a códigos de apreciação e produções artísticas. Vista sob essa ótica, a familiarização cultural é uma das finalidades da Arte na escola e requer uma iniciação artística teórica e prática, afinal, o talento, o dom, incluindo-se também, nesse rol, a criatividade não são em absoluto *naturais*, ou seja, *inatos*, mas podem ser formados, afinal, se constituem em "produto de origem cultural (Schlichta, 2009, p.24).

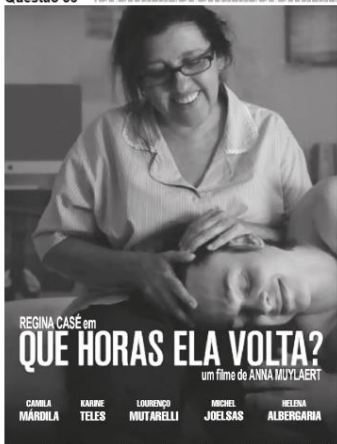


A citação de Schlichta (2009) toca em um ponto crucial para a compreensão do papel da arte na educação e desmistifica algumas concepções arraigadas. Ao afirmar que "nem todos chegam aos resultados esperados por limites sociológicos, em primeiro lugar, em razão da precária familiarização cultural da maioria da população, ou seja, do não acesso a códigos de apreciação e produções artísticas", a autora destaca a desigualdade no acesso ao capital cultural como um fator determinante para a relação das pessoas com a arte.

Ela enfatiza que a familiarização cultural não é um processo espontâneo ou universal, mas sim algo que precisa ser construído e ensinado. Essa "familiarização" envolve o acesso a códigos de leitura, interpretação e produção artística que, para a maioria da população, só pode ser efetivamente garantido pela escola.

A grande contribuição de Schlichta aqui é desmistificar a ideia de que talento, dom e criatividade são qualidades inatas. Ao categorizá-los como "produto de origem cultural", a autora reforça que essas capacidades são desenvolvidas por meio de uma "iniciação artística teórica e prática". Isso significa que a arte não é para poucos "escolhidos" ou "talentosos", mas sim uma área do conhecimento e da prática que pode e deve ser desenvolvida em todos os indivíduos. A escola, portanto, assume um papel central e democratizador, pois é o espaço onde essa familiarização cultural pode ocorrer, superando barreiras sociais e oferecendo as ferramentas para que todos possam apreciar, compreender e até mesmo produzir arte.

Embora o ENEM não tenha uma prova específica de Arte, é inegável que temas ligados a ela permeiam o exame. Questões sobre história da arte, estética, cultura e sociedade aparecem frequentemente, seja na redação ou em diversas áreas do conhecimento, como demonstra a figura 3 a seguir:

Figura 3 - Questão 36 Enem - 2020 e questão 21 e questão 79 – Enem - 2023

| | | |
|---|--|--|
| <p>Questão 36</p>  <p>REGINA CASÉ em QUE HORAS ELA VOLTA? um filme de ANNA MUZYLAERT</p> <p>CAMILA MARIOLA KAHINE TELES LOURDENÇO MUTARELLI MICHEL JOELSAS MELERA ALBERGARIA</p> <p>Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).</p> <p>A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)</p> <p> <input type="radio"/> A uso de uma marcação temporal. <input type="radio"/> B imprecisão do referente de pessoa. <input type="radio"/> C organização interrogativa da frase. <input type="radio"/> D utilização de um verbo de ação. <input type="radio"/> E apagamento de uma preposição. </p> | <p>QUESTÃO 21</p> <p>TEXTO I</p> <p>Logo no início de <i>Gira</i>, um grupo de sete bailarinas ocupa o centro da cena. Mãos cruzadas sobre a lateral esquerda do quadril, olhos fechados, troncos que pendulam sobre si mesmos em vaguissimas órbitas, tudo nelas sugere o transe. Está estabelecido o caráter volátil do que se passará no palco dali para frente. Mas engana-se quem pensa que vai assistir a uma representação mimética dos cultos afro-brasileiros.</p> <p>TEXTO II</p>  <p>Disponível em: www.grupocorpo.com.br. Acesso em: 2 jul. 2019.</p> <p>No diálogo que estabelece com religiões afro-brasileiras, sintetizado na descrição e na imagem do espetáculo, a dança exprime uma</p> <p> <input type="radio"/> A crítica aos movimentos padronizados do balé clássico. <input type="radio"/> B representação contemporânea de rituais ancestrais extintos. <input type="radio"/> C reelaboração estética erudita de práticas religiosas populares. <input type="radio"/> D releitura irônica da atmosfera mística presente no culto a entidades. <input type="radio"/> E oposição entre o resgate de tradições e a efemeridade da vida humana. </p> <p>ENEM 2023</p> | <p>enem2023 Exame Nacional do Ensino Médio</p> <p>QUESTÃO 79</p>  <p>Fotografia da avó bordada</p> <p>SCARELLI, G. A máquina de costura e os fios da memória. <i>Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica</i>, n. 18, maio-ago. 2021.</p> <p>A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a</p> <p> <input type="radio"/> A percursos e roteiros turísticos. <input type="radio"/> B trajetos e movimentos holísticos. <input type="radio"/> C vivências e itinerários socioafetivos. <input type="radio"/> D fronteiras e demarcações territoriais. <input type="radio"/> E profissões e interesses econômicos. </p> |
|---|--|--|

Fonte: INEP

Portanto, a possível ausência desse componente no Ensino Médio pode causar prejuízos aos candidatos, como mostram as figuras acima com questões aplicadas nos anos de 2020 e 2023, nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação; e Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, apresentando arte em suas vertentes e áreas de conhecimento como o cinema, no campo audiovisual, análise imagética da dança no contexto de sua própria linguagem e a reprodução fotográfica do bordado, nas artes visuais.

Os estudantes que não têm acesso a uma educação no ensino de arte podem ter maior dificuldade para responder às questões que abordam temas relacionados a este componente, o que pode impactar negativamente em seu desempenho.

O ensino da arte deve ser contextualizado, de modo a relacionar a arte à história, à cultura e à sociedade. A interdisciplinaridade é crucial, pois promove a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, o qual deve ser diversificado, de modo a atender às diferentes necessidades e interesses dos estudantes.

CAPÍTULO II

3 PANORAMA DA ARTE NO ENEM: LINGUAGENS, TEMAS E TENDÊNCIAS NAS PROVAS ENTRE OS ANOS DE 1998 a 2024

Tendo em vista que este estudo anunciou como objetivo analisar criticamente a participação e a representatividade da Arte no ENEM, utilizamos ferramentas gráficas para explorar os dados em profundidade, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Através da análise de dados quantitativos, busca-se compreender como a arte é abordada nas provas, quais as linguagens artísticas em maior presença e as implicações dessas abordagens para o ensino da arte no país. Para garantir a clareza e a transparência da análise, é fundamental detalhar o processo de seleção, coleta e organização dos dados. Todas as questões relacionadas à Arte foram identificadas e categorizadas em uma matriz de análise desenvolvida especificamente para esta pesquisa.

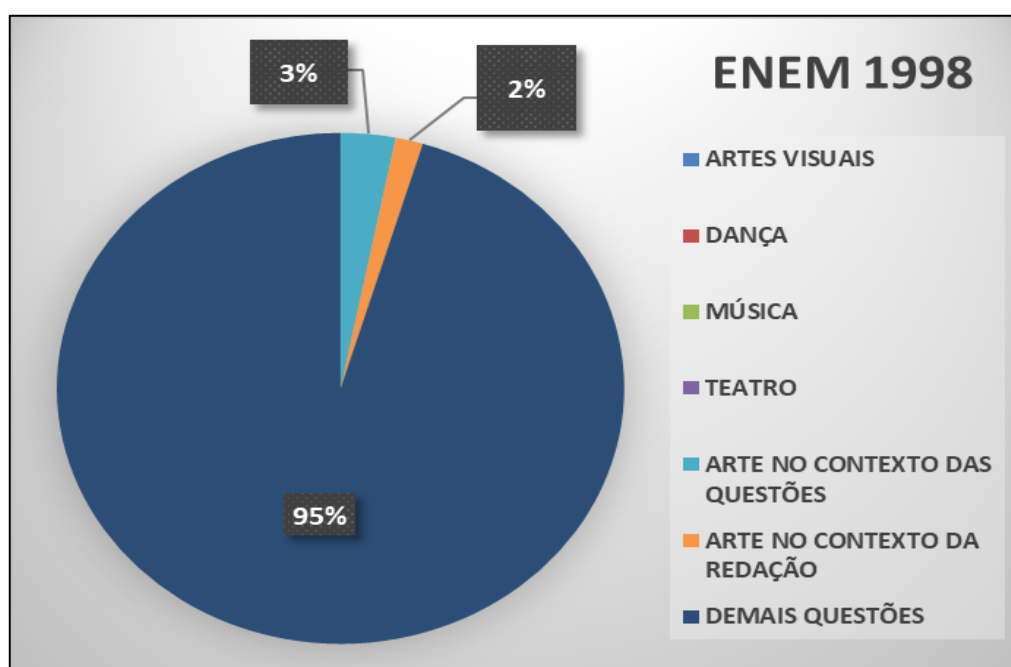
A seleção das questões ocorreu da seguinte forma: todas as provas do ENEM, desde sua criação em 1998 até a edição mais recente 2024, foram integralmente lidas e separadas por linguagens artísticas (artes visuais, dança, música, teatro e arte no contexto de outras áreas do conhecimento). A identificação de questões relacionadas à Arte não se limitou apenas à presença de imagens ou de palavras-chave explícitas. Em vez disso, foi realizada uma leitura atenta do enunciado e das alternativas de cada questão para verificar se o conteúdo abordava, direta ou indiretamente, linguagens artísticas, artistas, movimentos, períodos históricos da arte, conceitos estéticos, produções culturais, manifestações artísticas brasileiras ou de outras culturas. As categorias de análise utilizadas para classificar as questões foram: Temática abordada: Classificação do assunto principal da questão (ex: arte moderna, arte contemporânea, cultura popular, patrimônio cultural, etc.). Linguagens artísticas predominantes: Identificação da linguagem central da questão (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, ou Arte como contexto para outras áreas). Representatividade da arte brasileira: Verificação da presença de artistas, obras ou manifestações artísticas do Brasil. Registro do ano de cada exame. Identificação do número da questão na prova original. Informação da cor do caderno de questões. Componente curricular: Definição da área do conhecimento a que a questão estava prioritariamente vinculada (ex:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, etc.).

Quando uma questão apresentava apenas imagens ou referências indiretas à Arte, a pesquisadora realizou uma busca complementar para identificar a ficha técnica da obra (título, autor, ano, etc.), garantindo a precisão dos dados. No entanto, é crucial destacar que a ausência de informações técnicas detalhadas em algumas questões reflete os próprios critérios de impressão das provas do ENEM nos respectivos anos, e a coleta de dados seguiu fielmente o que foi apresentado no material original do exame.

Todo esse processo meticuloso permitiu a separação, coleta e organização sistemática dos dados, fornecendo a base para as análises e discussões apresentadas nesta dissertação.

Gráfico 5 - Presença da Arte no Enem – 1998

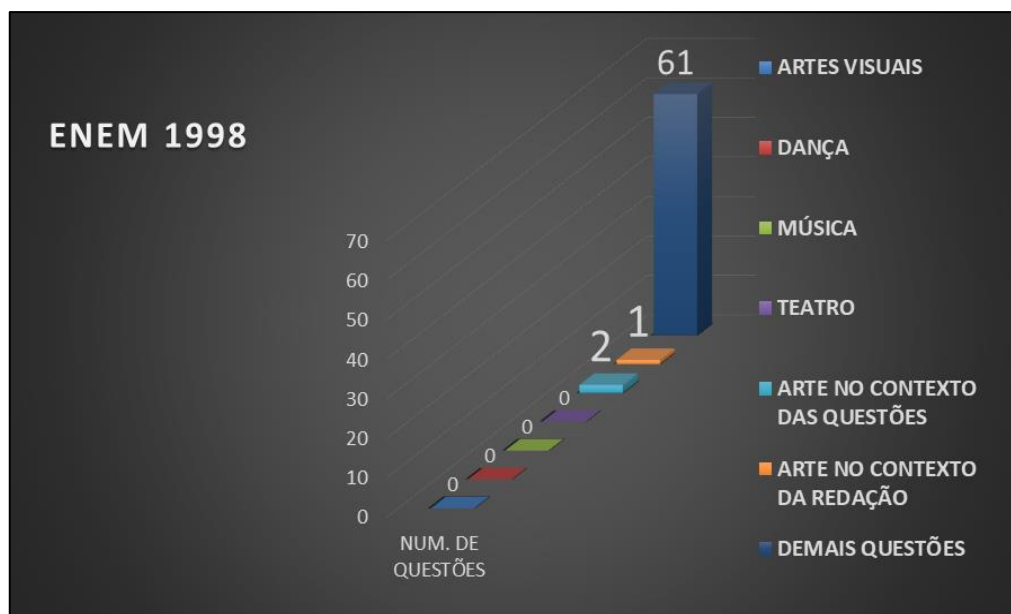


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

O gráfico 5 de 1998 apresentado é o ponto de partida para a pesquisa sobre a participação da Arte no Enem, pois nos mostra um panorama inicial de como a Arte estava sendo abordada na primeira edição do exame. O domínio das demais questões é a primeira observação e a enorme predominância com 97% da prova considerando a redação. As linguagens artísticas específicas, artes visuais, dança, música e teatro somadas representam apenas 3% da prova, o que demonstra uma sub-representação

dessas áreas. A maior parte da participação da Arte se deu no "contexto das questões", sugerindo que foi utilizada como um recurso para abordar outros conteúdos, e não como objeto de estudo em si, reflexo das diretrizes curriculares da época, segundo o quadro temporal já apresentado nesta pesquisa.

Gráfico 6 - Representatividade da Arte no Enem – 1998



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Ao comparar este gráfico nº 06 com o apresentado anteriormente, podemos observar que o gráfico de colunas proporciona uma visualização mais direta da quantidade de questões por categoria, facilitando a comparação entre elas. As diferenças quantitativas se tornam mais evidentes, permitindo uma análise mais precisa da representatividade de cada uma das linguagens artísticas.

Na análise das 63 questões da prova, somente na questão 52 e na 58, aparecem as linguagens da arte enquanto contexto das demais áreas, como vemos no exemplo:

Figura 4 - Questão 52 da prova amarela do Enem - 1998

Um dos problemas ambientais decorrentes da industrialização é a poluição atmosférica. Chaminés altas lançam ao ar, entre outros materiais, o dióxido de enxofre (SO_2) que pode ser transportado por muitos quilômetros em poucos dias. Dessa forma, podem ocorrer precipitações ácidas em regiões distantes, causando vários danos ao meio ambiente (chuva ácida).

52 Um dos danos ao meio ambiente diz respeito à corrosão de certos materiais. Considere as seguintes obras:

- I. monumento Itamarati - Brasília (mármore).
- II. esculturas do Aleijadinho - MG (pedra sabão, contém carbonato de cálcio).
- III. grades de ferro ou alumínio de edifícios.

A ação da chuva ácida pode acontecer em:

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Fonte: INEP

A questão 52 pede para que os alunos analisem os danos que a chuva ácida causa ao meio ambiente e como pode causar corrosão de certos materiais, citando como respostas possíveis as esculturas de Aleijadinho, levando em consideração o material utilizado pelo artista (pedra sabão que em sua composição contém carbonato de cálcio). Outra obra é o monumento (mármore) do Itamaraty, em Brasília, sem citar seu autor, e edifícios com grades de ferro ou alumínio, igualando as construções, isto é, deixando-as em um mesmo patamar.

Figura 5 - Proposta de redação da prova amarela do Enem – 1998

| | |
|----------------|--|
| ENEM/98 | |
| REDAÇÃO | |

O Que É O Que É

(...)

Viver
e não ter a vergonha de ser feliz
Cantar e cantar e cantar
a beleza de ser um eterno aprendiz
Eu sei
que a vida devia ser bem melhor
e será
Mas isso não impede que eu repita
É bonita, é bonita e é bonita

(...)

Luiz Gonzaga Jr. (Gonzaguinha)

Redija um texto dissertativo, sobre o tema "**Viver e Aprender**", no qual você exponha suas idéias de forma clara, coerente e em conformidade com a norma culta da língua, sem se remeter a nenhuma expressão do texto motivador "O Que É O Que É".
Dê um título à sua redação, que deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha anexa ao Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

Fonte: INEP

O mesmo ocorreu na redação, que utilizou a música "O que é o que é" de Luiz Gonzaga Jr. (Gonzaguinha) como texto motivador sobre o tema "Viver e Aprender", sem citar o autor.

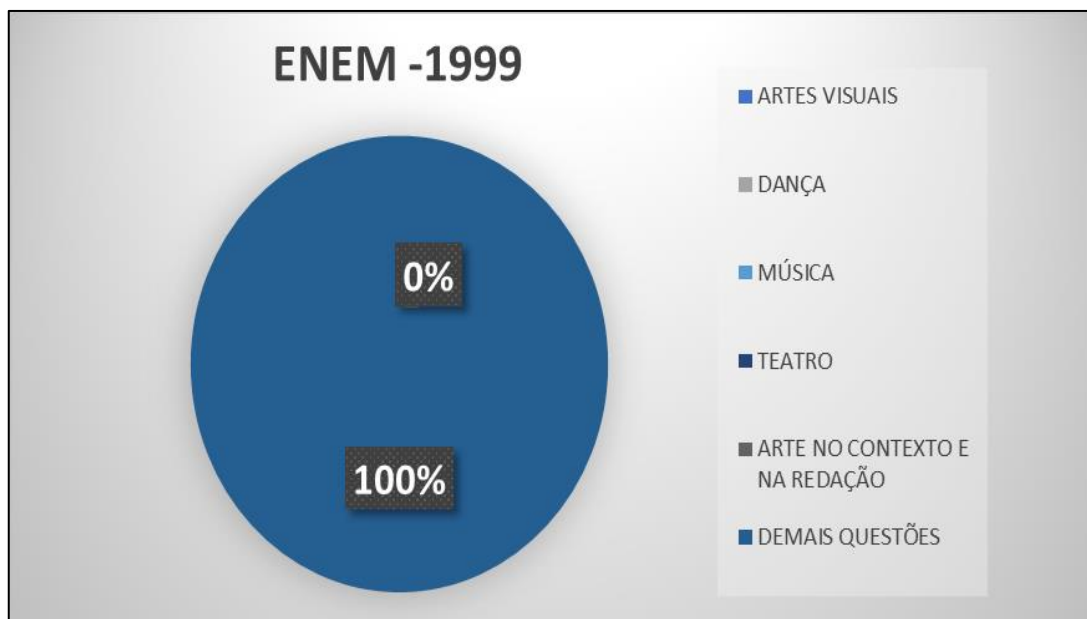
A análise do gráfico do ENEM de 1998, permite concluir que a avaliação da arte estava em consonância com as principais tendências pedagógicas da época, dando ênfase na interdisciplinaridade e na formação do cidadão. As principais tendências que se destacaram em 1998 podem ser agrupadas em duas grandes linhas, conforme proposto por Dermeval Saviani Tendências Liberais, caracterizam-se por uma visão que associava a educação à manutenção da sociedade capitalista e à preparação do aluno para se adaptar aos papéis sociais existentes. Dentro dessa linha, as mais relevantes eram as tendências Tradicional, Renovada (Escola Nova), Tecnicista, Progressistas e Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, o cenário pedagógico era um mosaico de influências.

A LDB de 1996 incentiva uma abordagem mais ampla e contextualizada, mas a realidade das salas de aula ainda misturava elementos das antigas práticas tradicionais e tecnicistas com a crescente influência das abordagens progressistas, que buscavam um ensino mais crítico e transformador. A ideia de que o professor não deveria se ater a uma única tendência, mas sim integrar elementos de várias, já era um tema de discussão relevante.

É importante entender que as tendências pedagógicas não "desaparecem" de um ano para o outro, mas sim coexistem, se transformam e se ressignificam ao longo do tempo. Em 1998, como mencionado, já havia uma pluralidade de ideias, com a LDB/96 tentando impulsionar uma nova perspectiva.

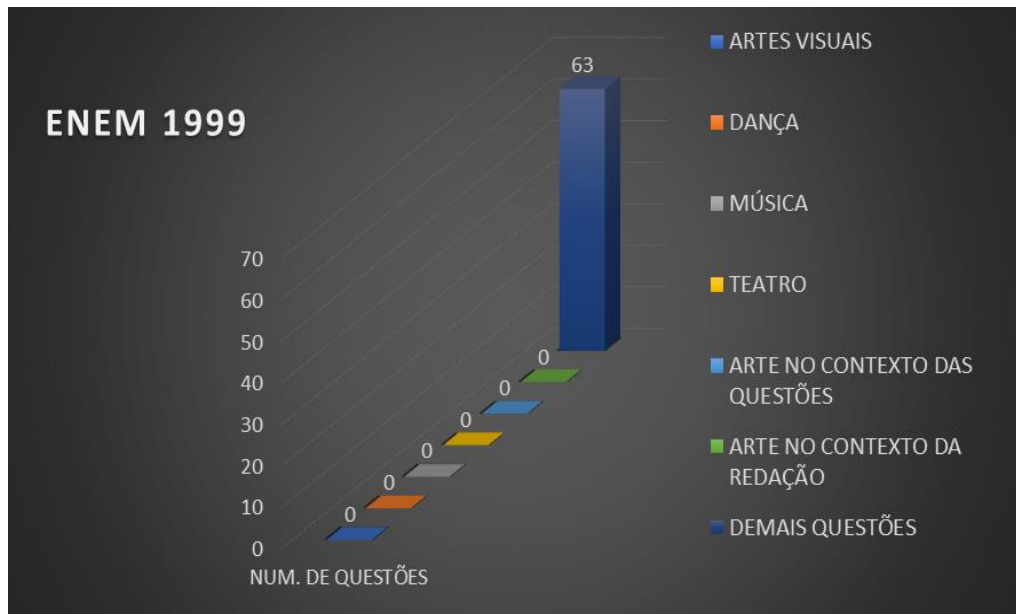
Embora o discurso "tecnicista puro" tenha diminuído, a busca por eficiência, produtividade, padronização de resultados e o uso de tecnologias para otimizar processos ainda ecoam em algumas políticas educacionais e na própria lógica das avaliações em larga escala como o ENEM.

Gráfico 7 - Presença da Arte no Enem – 1999



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 8 - Representatividade da Arte no Enem – 1999

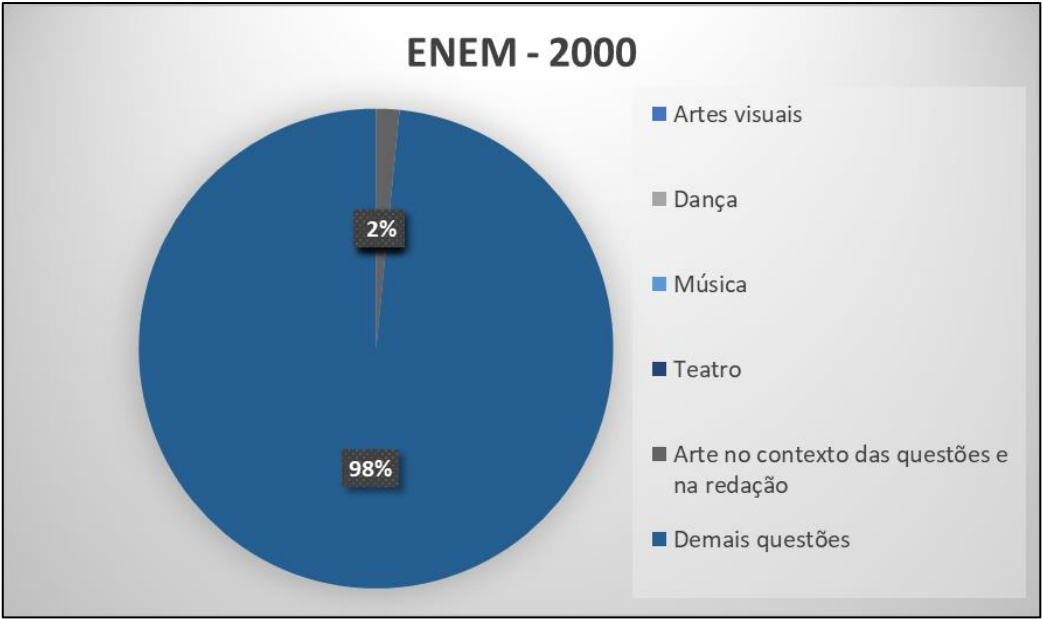


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

A participação da Arte no ENEM de 1999 é nula, indicando uma ausência completa de questões sobre todas as linguagens artísticas e até mesmo questões onde aparece como contexto. A ausência de questões sobre Arte no ENEM pode ter refletido uma menor valorização da disciplina no Ensino Médio da época e, consequentemente, um menor incentivo ao seu estudo. A falta de avaliação no ENEM pode ter contribuído para desafios como a desvalorização da disciplina, desestimulando tanto professores quanto alunos.

O gráfico do ENEM de 1998 e 1999 refletem as tendências pedagógicas que valorizam a interdisciplinaridade e a formação do cidadão. A arte era vista como um meio para desenvolver habilidades mais amplas e apenas como um conhecimento técnico.

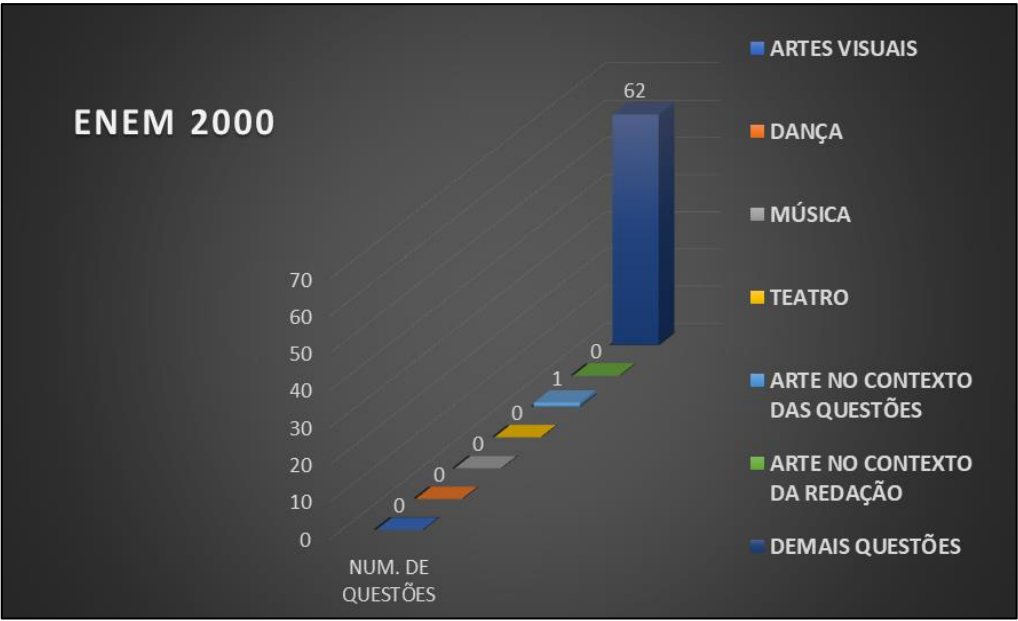
Gráfico 9 - Presença da Arte no Enem – 2000



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Ao observarmos o gráfico nº09, vemos que apenas 2% da prova contém arte no contexto das questões, enquanto 98% estão divididos entre as demais áreas do conhecimento.

Gráfico 10 - Representatividade da Arte no Enem – 2000



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

O gráfico 10 que apresenta dados do ano 2000 demonstra um cenário distinto em relação ao de 1999. Enquanto o anterior indicava uma completa ausência de

questões relacionadas às artes, o último revela uma participação, ainda que pequena, dessa disciplina no exame. A fatia mais expressiva do gráfico, correspondente a 98%, é destinada a "Demais Questões", o que indica que a maior parte do exame se refere aos outros componentes, pois, neste momento, ainda eram separados por disciplinas, sendo que as Artes Visuais representam apenas 2% das questões. As demais linguagens artísticas, como Dança, Música e Teatro, não possuem representação alguma. A pequena participação das Artes Visuais e a ausência das demais linguagens artísticas sugerem pouca valorização do conhecimento artístico no contexto do Enem de 2000.

O gráfico 10 do Enem 2000 revela uma abordagem peculiar em relação à avaliação das Artes, pois concentra-se em uma única questão, na qual a arte era utilizada como elemento contextual.

Figura 6 - Questão 59 da prova amarela do Enem – 2000

Enem 2000

59

As histórias em quadrinhos, por vezes, utilizam animais como personagens e a eles atribuem comportamento humano. O gato Garfield é exemplo desse fato.

Garfield JIM DAVIS



Fonte: Caderno Vida e Arte, *Jornal do Povo*, Fortaleza

Van Gogh, pintor holandês nascido em 1853, é um dos principais nomes da pintura mundial. É dele o quadro abaixo.



VAN GOGH
Auto-retrato de orelha cortada

O 3º quadrinho sugere que Garfield:

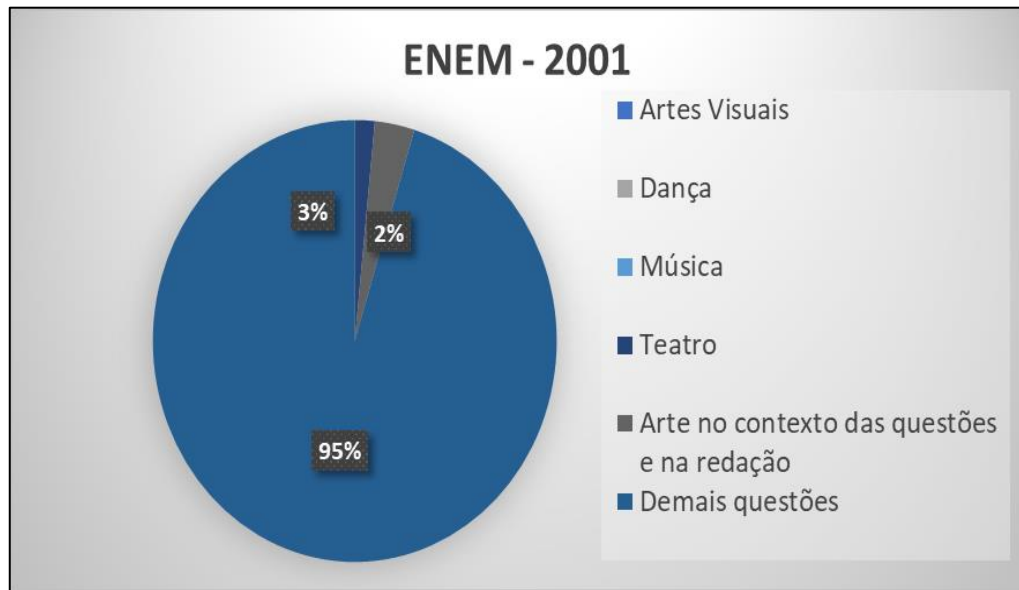
- (A) desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
- (B) acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
- (C) defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
- (D) conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
- (E) acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão.

Fonte: INEP

A questão 59 da prova amarela do ano 2000 apresenta leitura de imagem da charge de Garfield, em que relaciona a vida do pintor Vincent van Gogh, mostrando que o foco não é na obra do artista referido, mas na leitura da história em quadrinhos. A obra plástica neste caso, é utilizada enquanto contexto de Vincent van Gogh por serem duas formas diferentes de linguagens e com suas especificidades, indica uma tentativa de integrar a arte a outras áreas do conhecimento, mas, ao mesmo tempo,

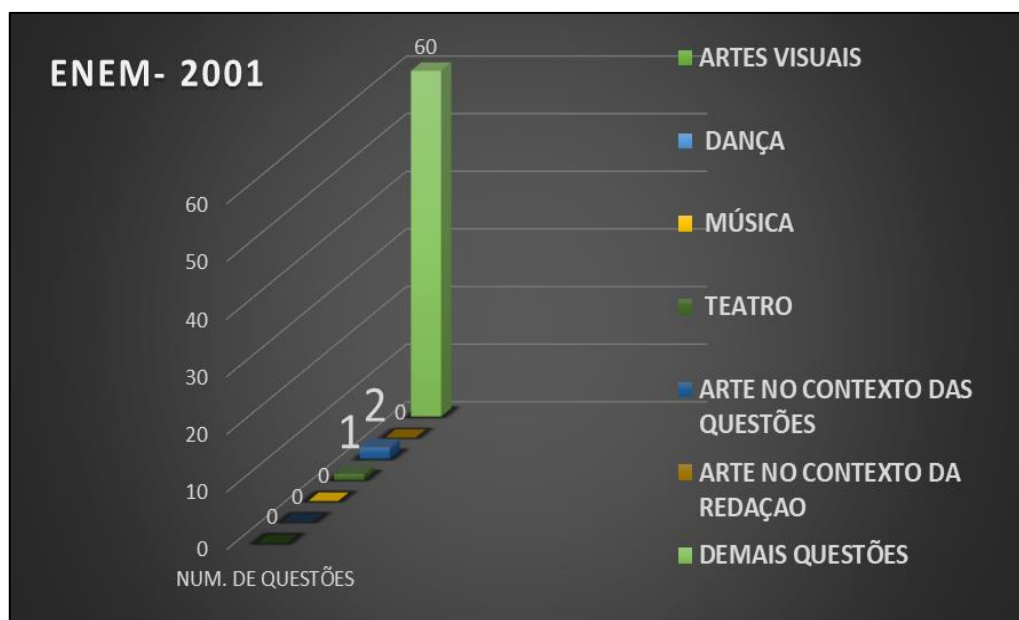
demonstra uma limitação na avaliação das linguagens artísticas de forma mais aprofundada.

Gráfico 11 - Presença da Arte no Enem – 2001



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 12 - Representatividade da Arte no Enem – 2001



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

A maior parte do exame de 2001, correspondente a 95%, é dedicada a questões que não estão diretamente relacionadas às artes. Isso indica que as disciplinas artísticas, como um todo, ocupam uma parcela muito pequena da prova. As Artes Visuais, embora sejam a área artística mais presente no exame, representam

3% do total de questões. As demais, como dança, música e teatro, possuem uma participação ainda menor, com 2%, ou menos, das questões dedicadas a cada uma delas. Em alguns casos, como a dança e a música, a participação pode ser considerada nula.

Isso sugere pouca valorização dessas disciplinas no contexto da avaliação nacional. A grande fatia destinada a "Demais Questões" indica que o foco do exame estava em outras áreas do conhecimento, como podemos perceber nas imagens das questões extraídas da prova, questão 57 - a linguagem do Teatro no contexto da disciplina de Física no estudo da astronomia:

Figura 7 - Questão 57 da prova amarela do Enem – 2001

2001

57

O texto foi extraído da peça *Tróilo e Créssida* de William Shakespeare, escrita, provavelmente, em 1601.

*“Os próprios céus, os planetas, e este centro
reconhecem graus, prioridade, classe,
constância, marcha, distância, estação, forma,
função e regularidade, sempre iguais;
eis porque o glorioso astro Sol
está em nobre eminência entronizado
e centralizado no meio dos outros,
e o seu olhar benfazejo corrige
os maus aspectos dos planetas malfazejos,
e, qual rei que comanda, ordena
sem entraves aos bons e aos maus.”*
(personagem Ulysses, Ato I, cena III).

SHAKESPEARE, W. *Tróilo e Créssida*. Porto: Lello & Irmão, 1948.

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria

(A) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.
(B) da reflexão da luz do árabe Alhazen.
(C) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.
(D) da rotação terrestre do italiano Galileu Galilei.
(E) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.

58

Fonte: INEP

Figura 8 - Questão 62 específica sobre Teatro Enem – 2001

2001

62

Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda escreveram uma peça para teatro chamada *Calabar*, pondo em dúvida a reputação de traidor que foi atribuída a Calabar, pernambucano que ajudou decisivamente os holandeses na invasão do Nordeste brasileiro, em 1632.

- Calabar traiu o Brasil que ainda não existia? Traiu Portugal, nação que explorava a colônia onde Calabar havia nascido? Calabar, mulato em uma sociedade escravista e discriminatória, traiu a elite branca?

Os textos referem-se também a esta personagem.

Texto I: *"...dos males que causou à Pátria, a História, a inflexível História, lhe chamará infiel, desertor e traidor, por todos os séculos"*

Visconde de Porto Seguro, in: SOUZA JÚNIOR, A. *Do Recôncavo aos Guararapes*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1949.

Texto II: *"Sertanista experimentado, em 1627 procurava as minas de Belchior Dias com a gente da Casa da Torre; ajudara Matias de Albuquerque na defesa do Arraial, onde fora ferido, e desertara em consequência de vários crimes praticados..."* (os crimes referidos são o de contrabando e roubo).

CALMON, P. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

Pode-se afirmar que:

- (A) A peça e os textos abordam a temática de maneira parcial e chegam às mesmas conclusões.
- (B) A peça e o texto I refletem uma postura tolerante com relação à suposta traição de Calabar, e o texto II mostra uma posição contrária à atitude de Calabar.
- (C) Os textos I e II mostram uma postura contrária à atitude de Calabar, e a peça demonstra uma posição indiferente em relação ao seu suposto ato de traição.
- (D) A peça e o texto II são neutros com relação à suposta traição de Calabar, ao contrário do texto I, que condena a atitude de Calabar.
- (E) A peça questiona a validade da reputação de traidor que o texto I atribui a Calabar, enquanto o texto II descreve ações positivas e negativas dessa personagem.

Fonte: INEP

Figura 9 - Questão 63 da prova amarela do Enem - 2001 utiliza a música no contexto da questão da disciplina de Física

63

SEU OLHAR
(Gilberto Gil, 1984)

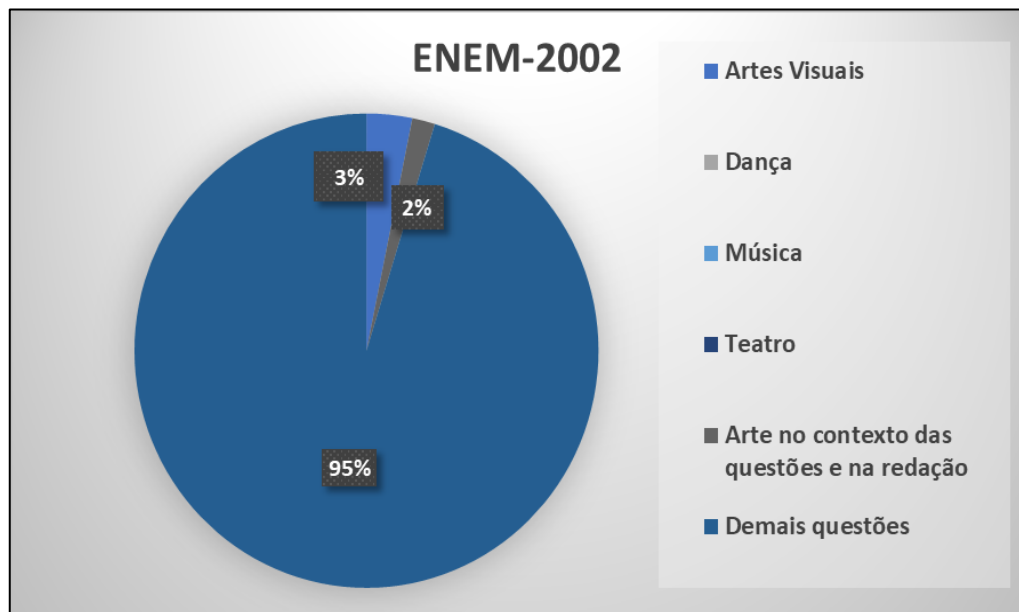
Na eternidade
Eu quisera ter
Tantos anos-luz
Quanto fosse precisar
Pra cruzar o túnel
Do tempo do seu olhar

Gilberto Gil usa na letra da música a palavra composta **anos-luz**. O sentido prático, em geral, não é obrigatoriamente o mesmo que na ciência. Na Física, um ano luz é uma medida que relaciona a velocidade da luz e o tempo de um ano e que, portanto, se refere a

(A) tempo.
(B) aceleração.
(C) distância.
(D) velocidade.
(E) luminosidade.

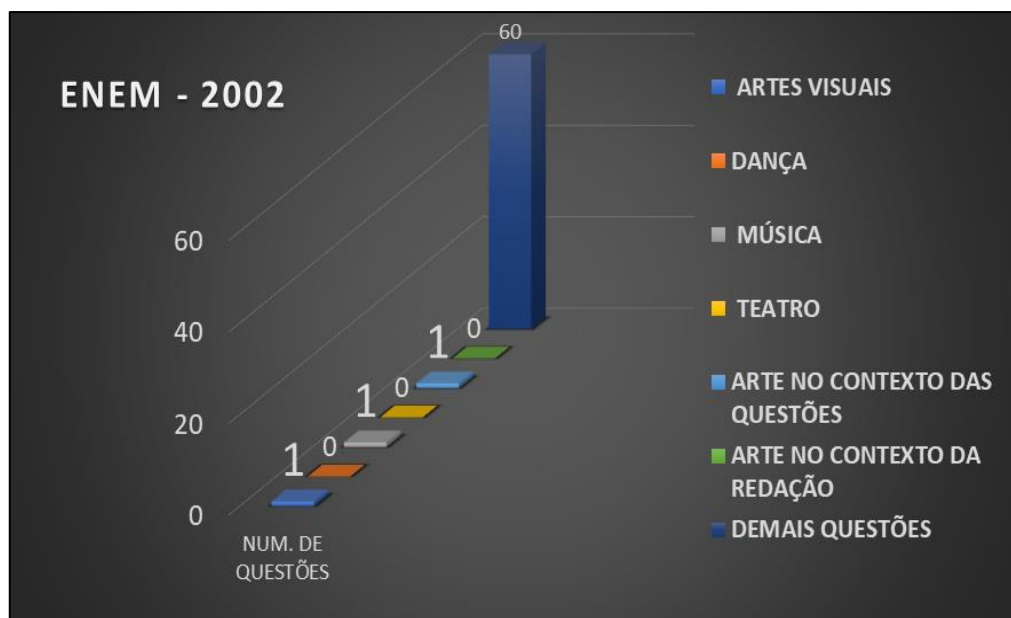
Fonte: INEP

Gráfico 13 - Presença da Arte no Enem - 2002



Fonte: própria autora, 2024

Gráfico 14 - Representatividade da Arte no Enem – 2002



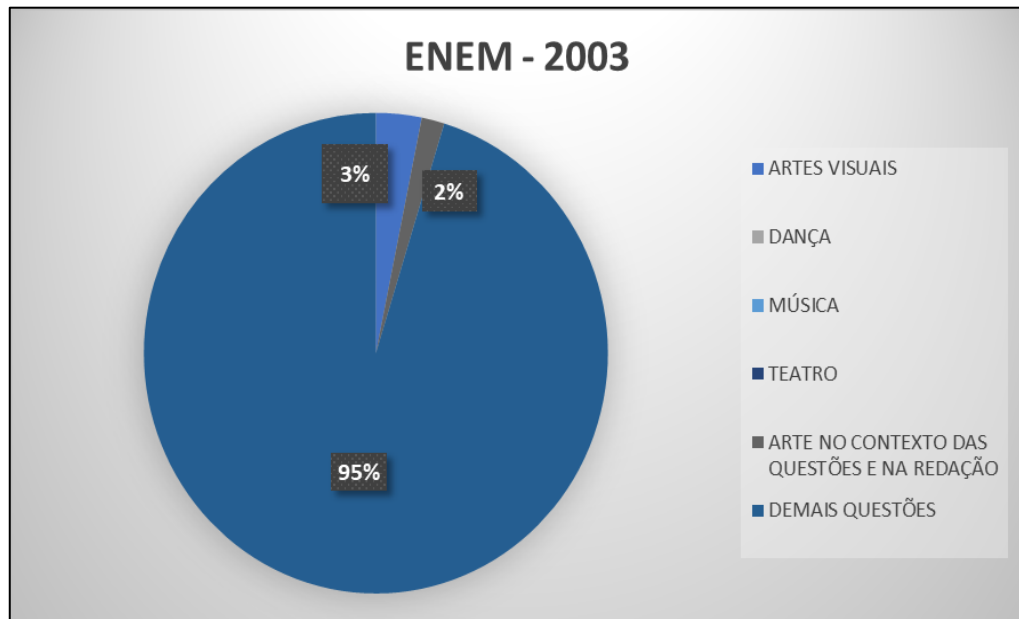
Fonte: Elaborada pela autora, 2024

O gráfico 14 Enem 2002 apresenta um cenário bastante similar aos anos anteriores, evidenciando a persistência de um padrão de baixa representatividade das artes no exame. Assim como nos anos anteriores, a maior parte do exame mantém a porcentagem média (95%) dedicada a questões de outras áreas do conhecimento. As Artes Visuais, embora envolvam a área artística mais presente no exame, representam 3% do total de questões, embora ligeiramente superiores aos anos anteriores. As demais linguagens artísticas (dança, música e teatro) continuam com uma participação marginal ou nula no exame. Ao compararmos os dados de 2002 com os anos anteriores, observamos pouca evolução na participação das artes no Enem. A persistente ênfase em outras áreas do conhecimento pode refletir uma visão mais tradicional sobre o que é considerado essencial para a formação do estudante. É fundamental questionar por que as artes continuam sendo marginalizadas em um exame que visa avaliar a formação integral do estudante.

A arte, como forma de conhecimento, desempenha um papel fundamental na formação integral. O Enem, por sua vez, tem a responsabilidade de valorizar a arte como forma de conhecimento, incluindo questões que estimulem a análise e a interpretação de obras de arte. É fundamental que a educação promova a apropriação do saber artístico, para que os estudantes possam desenvolver sua humanidade em plenitude. Saviani ((2021) lembra que a educação não se limita à preparação para o mercado de trabalho ou para o Ensino Superior, mas tem como objetivo a formação

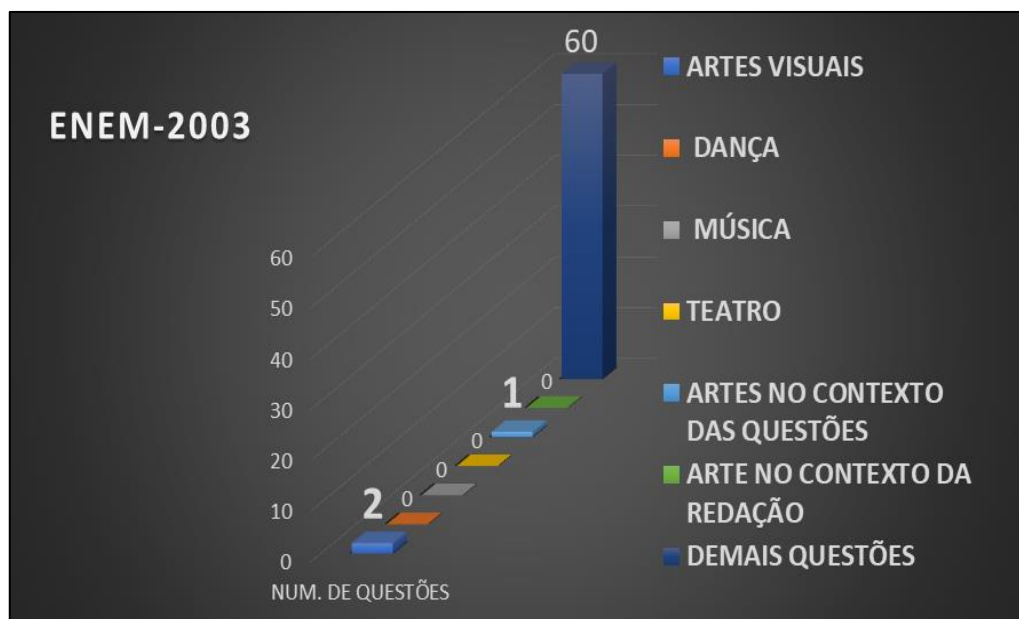
de seres humanos completos, capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

Gráfico 15 - Presença da Arte no Enem – 2003



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 16 - Representatividade da Arte no Enem – 2003



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

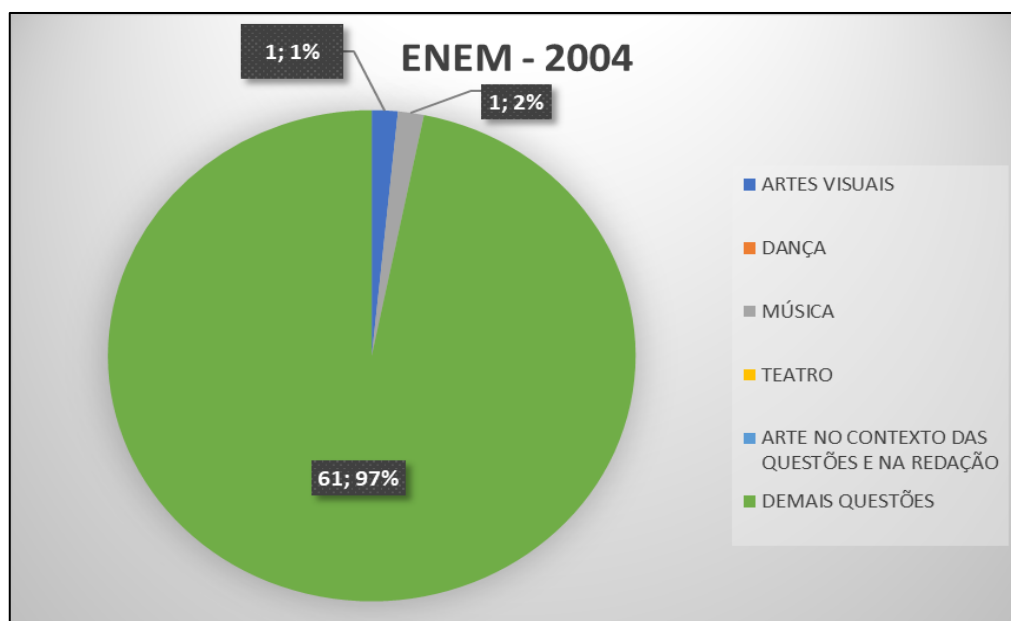
Os gráficos 15 e 16 apresentados para o Enem 2003 revelam um padrão quanto à presença das artes no exame, demonstrando que é abordada de maneira não específica. As áreas de Dança, Música e Teatro não apresentaram nenhuma questão,

o que indica uma menor valorização dessas linguagens artísticas no contexto do exame.

O aparecimento maior de questões sobre Artes Visuais dá a entender a ampliação da importância dessa linguagem artística no currículo escolar e na avaliação. A ausência de assertivas sobre Dança, Música e Teatro pode indicar dificuldades em elaborar questões que abranjam de forma adequada essas áreas, seja pela complexidade de avaliar habilidades práticas ou pela falta de consenso sobre os conteúdos essenciais a serem abordados.

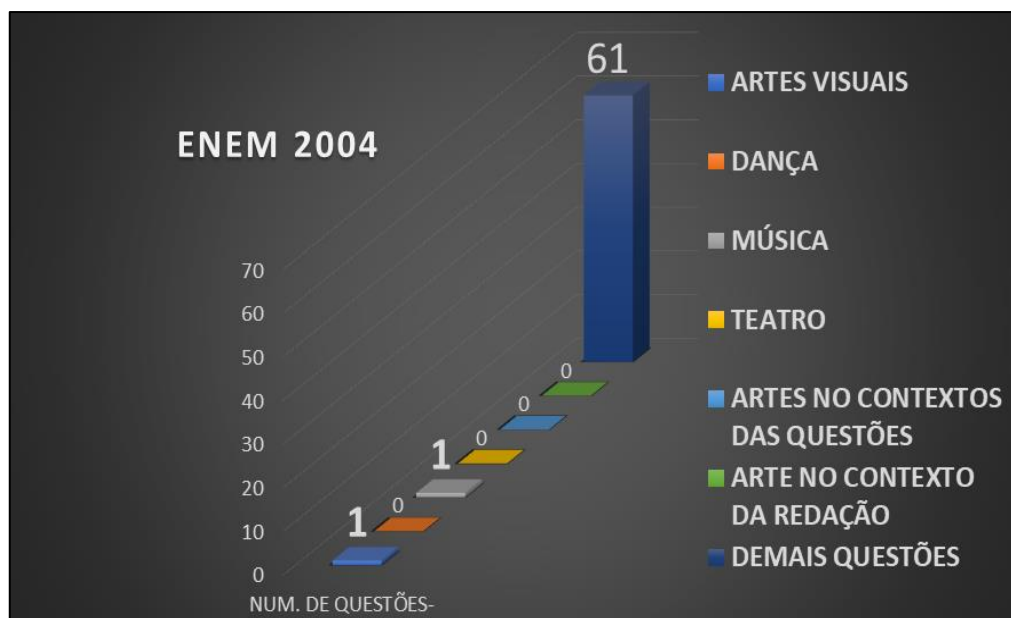
Em comparação com os anos anteriores, o Enem 2003 apresenta uma inclusão maior da categoria "Arte no contexto das questões", e a ausência de questões específicas sobre dança, música e teatro permanecendo como ponto crítico. Essa situação indica a necessidade de continuar buscando formas mais eficazes de incluir as diversas linguagens artísticas no exame.

Gráfico 17 - Presença da Arte no Enem – 2004



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 18 - Representatividade da Arte no Enem – 2004



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

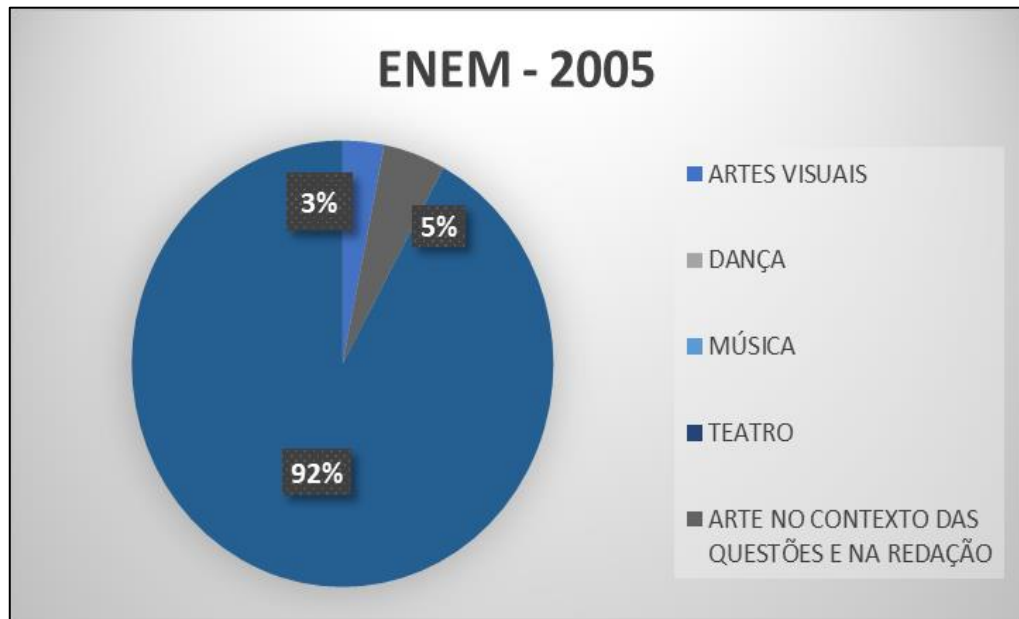
No gráfico 18 do Enem 2004, as 63 questões apresentam um cenário semelhante aos anos anteriores, com poucas mudanças significativas na distribuição das questões relacionadas às artes, uma vez que a maior parte do exame (97%) é dedicada a questões das outras áreas do conhecimento. As Artes Visuais, embora seja a linguagem artística com maior presença no exame, representam apenas 1% do total de questões. Essa porcentagem sofreu uma leve redução em comparação com anos anteriores, indicando uma diminuição ainda maior da presença dessa área específica. As demais linguagens artísticas (dança, música e teatro) continuam com uma participação negativa.

Ao compararmos os dados de 2004 com os anos anteriores, observamos uma estabilidade na distribuição das questões relacionadas às artes, que indica dificuldades em avaliar as habilidades artísticas de forma objetiva e abrangente, priorizando outras áreas do conhecimento, como ciências exatas e humanas, uma característica marcante do Enem. A ausência de políticas públicas efetivas para a valorização da Arte- Educação pode influenciar diretamente na importância dada a este campo nos exames nacionais.

A análise do gráfico do Enem 2004 reforça a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre a importância da arte na educação e na avaliação. É fundamental que sejam tomadas medidas para garantir que as linguagens artísticas

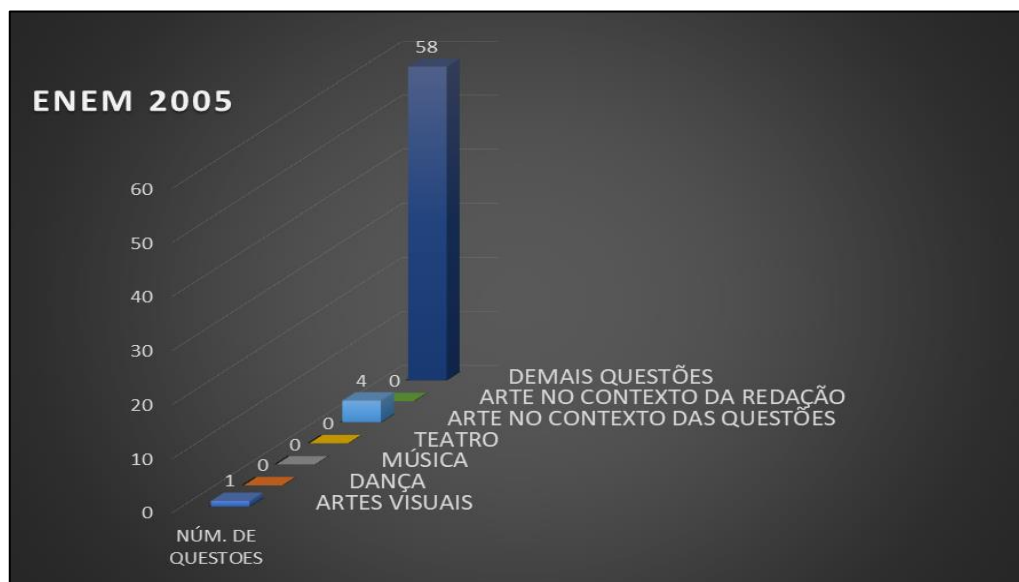
tenham uma maior representatividade nos processos avaliativos, valorizando a sua importância para a formação integral do indivíduo.

Gráfico 19 - Presença da Arte no Enem – 2005



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 20 - Representatividade Da Arte no Enem – 2005



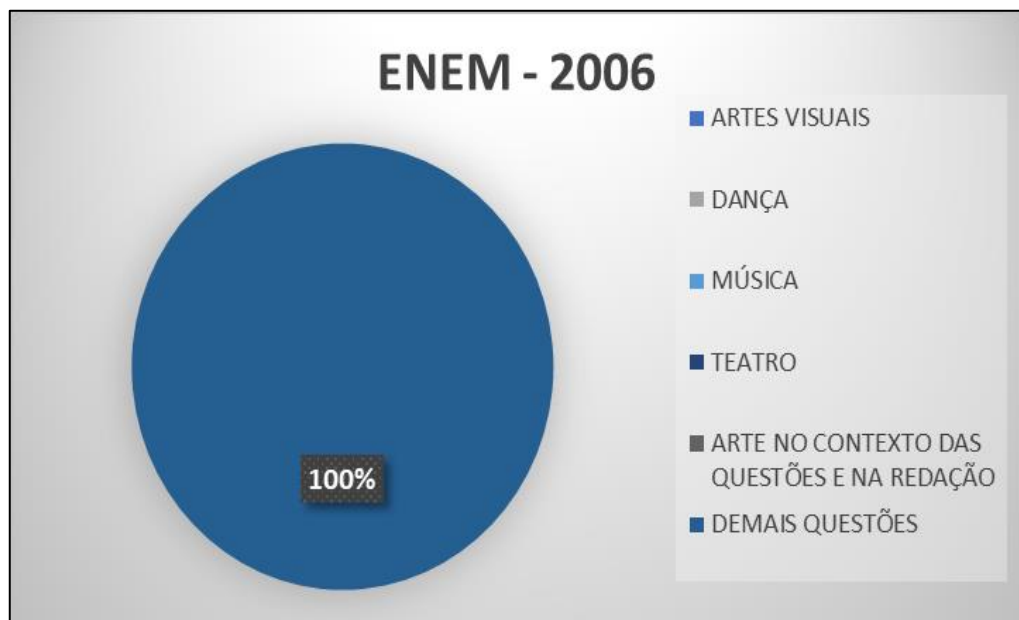
Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Nos gráficos 19 e 20 do Enem 2005, as 63 questões apresentam um cenário bastante similar aos anos anteriores, com poucas mudanças significativas na distribuição das questões relacionadas às artes. A maior parte do exame (92%) é dedicada a outras áreas do conhecimento, e as Artes Visuais continuam sendo a

principal linguagem explorada no exame, representada por apenas 1 questão. As demais linguagens artísticas (dança, música e teatro) continuam sem nenhuma questão específica, evidenciando uma completa ausência de avaliação dessas áreas no exame.

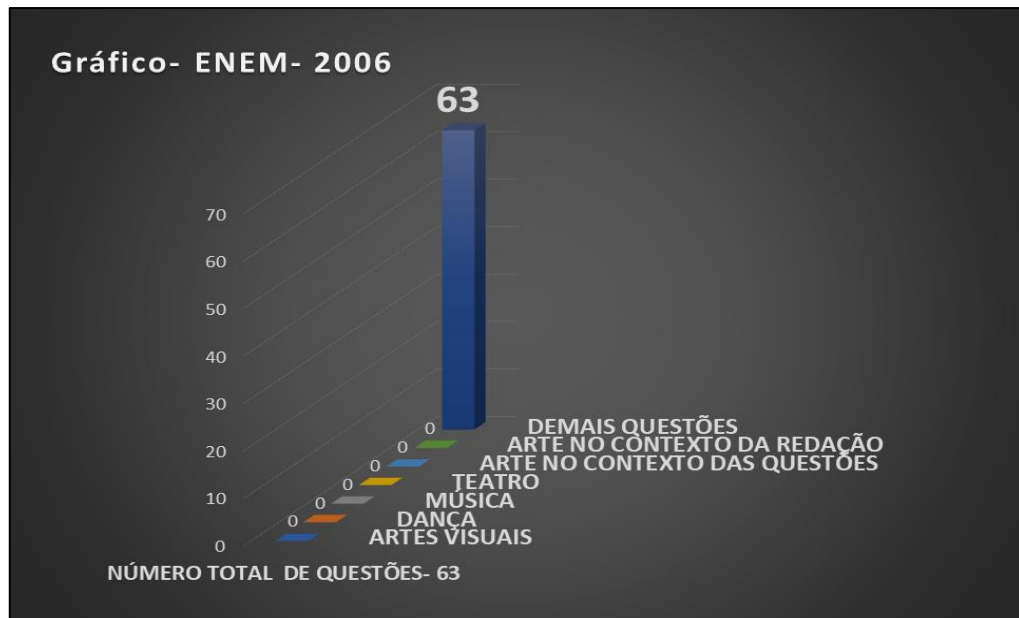
Houve um aumento na quantidade de questões que abordam a arte de forma contextualizada, ou seja, inserida em outras disciplinas. Isso indica uma tentativa de integrar a arte mesmo que em outras áreas do conhecimento, mas ainda em uma quantidade muito pequena. Ao compararmos os dados de 2005 com os anos anteriores, observamos uma estabilidade na tendência de sub-representação das artes. A única mudança significativa é o aumento da presença de questões que abordam a arte de forma contextualizada. No entanto, a ausência de questões específicas sobre as diversas linguagens artísticas continua sendo um problema.

Gráfico 21 - Presença da Arte no Enem – 2006



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 22 - Representatividade da Arte no Enem – 2006

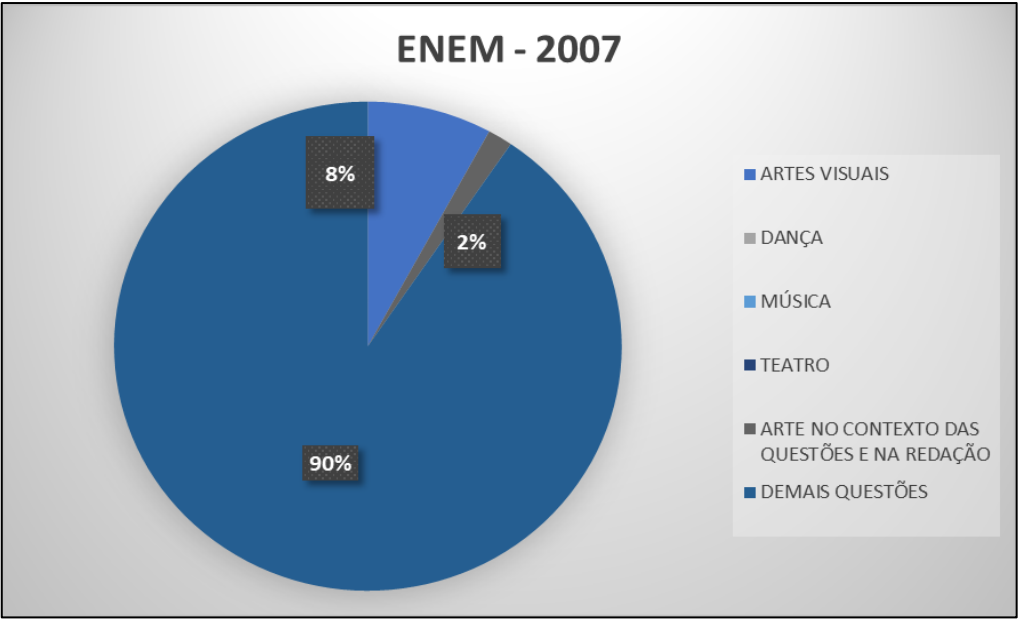


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 21 e 22 apresentados para o Enem 2006 apresentam uma situação ainda mais alarmante no que diz respeito à inclusão das Artes na avaliação quando comparado aos anos anteriores. Ausência total (100%) de questões específicas, assim como nenhuma questão foi direcionada às áreas de dança, música, teatro e artes visuais. Essa completa ausência indica uma desvalorização total dessas linguagens artísticas no contexto do exame.

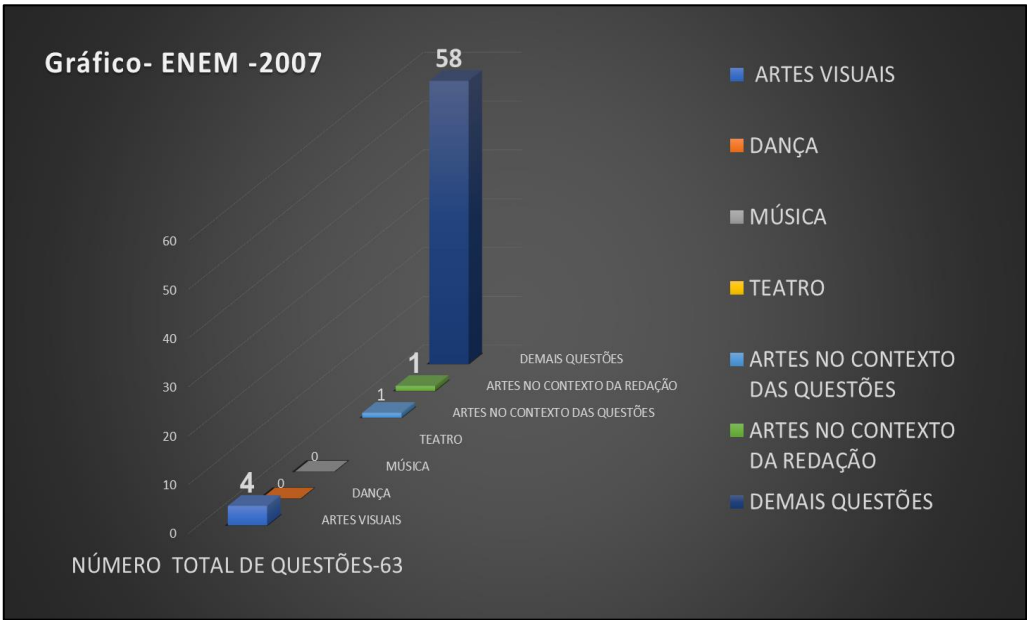
Ao confrontarmos os dados de 2006 com os anos anteriores, observamos uma deterioração significativa na participação das artes no Enem. A ausência total de questões específicas sobre as diversas linguagens artísticas é um retrocesso em relação aos anos anteriores, nos quais, pelo menos, algumas questões sobre artes visuais estavam presentes.

Gráfico 23 - Presença da Arte no Enem – 2007



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 24 - Representatividade da Arte no Enem – 2007



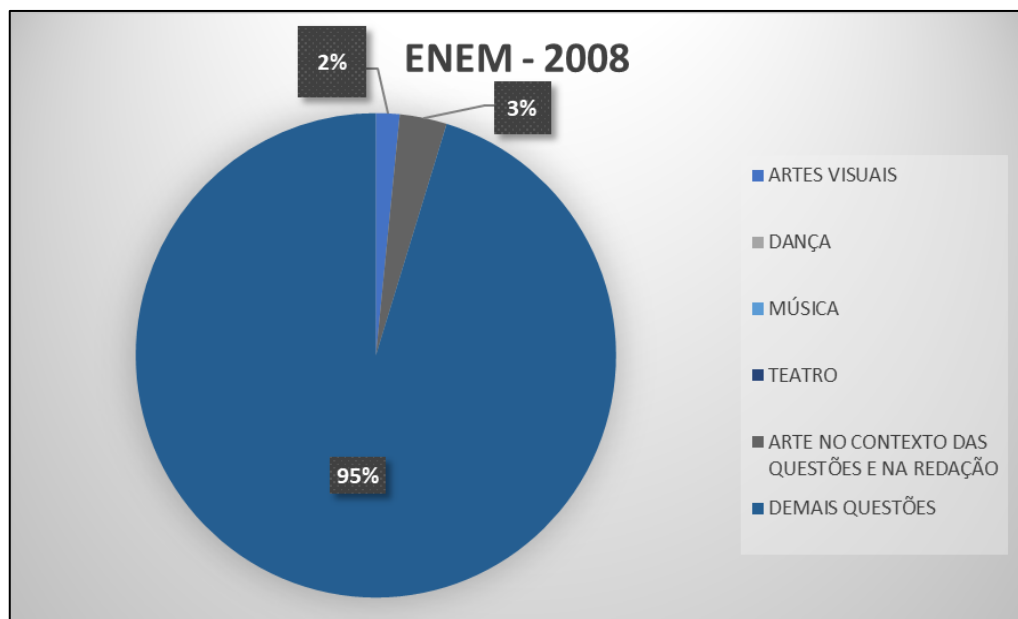
Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 23 e 24 do Enem 2007 apresentam um cenário similar aos anos anteriores, com algumas pequenas mudanças na distribuição das questões relacionadas às artes. A maior parte do exame (90%) é dedicada a questões de outras áreas do conhecimento, as Artes Visuais, embora seja a linguagem artística com maior presença no exame, representam apenas 8% do total. Essa porcentagem representa

um aumento em relação a anos anteriores. As demais linguagens artísticas (dança, música e teatro) continuam com uma participação nula.

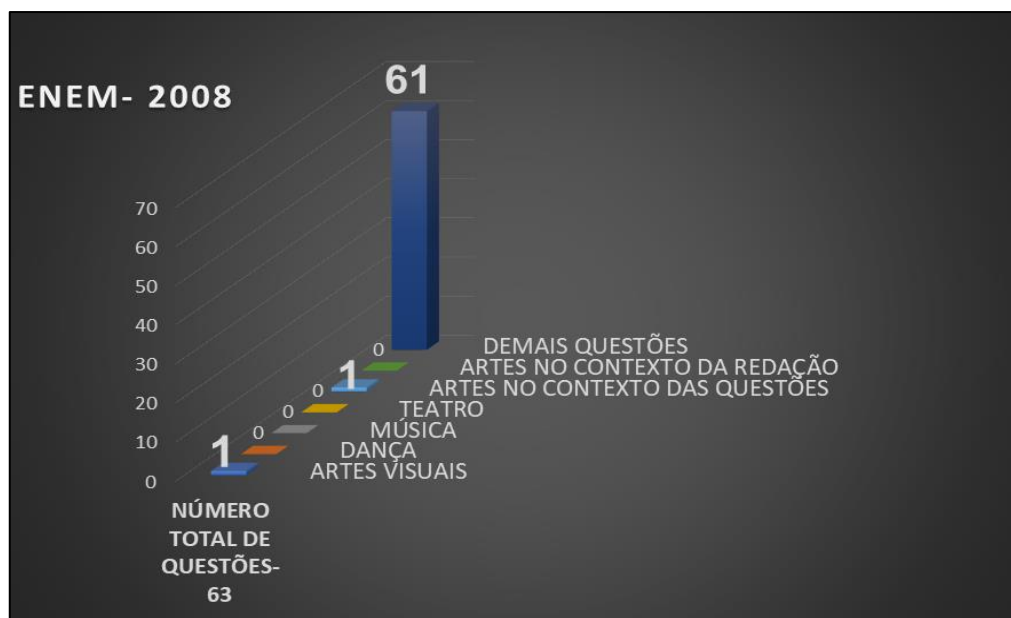
Ao compararmos os dados de 2007 com os anos anteriores, observamos uma leve melhora na participação das Artes Visuais. No entanto, a ausência de questões específicas sobre as demais linguagens artísticas continua sendo um problema. As implicações dessa pequena participação para o ensino são semelhantes aos anos anteriores, ou seja, a desmotivação profissional, dificuldade em justificar a importância da Arte e o foco em conteúdos mais tradicionais.

Gráfico 25 - Presença da Arte no Enem – 2008



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 26 - Representatividade da Arte no Enem – 2008



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 25 e 26 apresentados para o Enem 2008 revelam um cenário bastante familiar em relação à presença das artes no exame, com poucas mudanças significativas em comparação aos anos anteriores, o que reafirma a tendência de priorizar outras áreas do conhecimento.

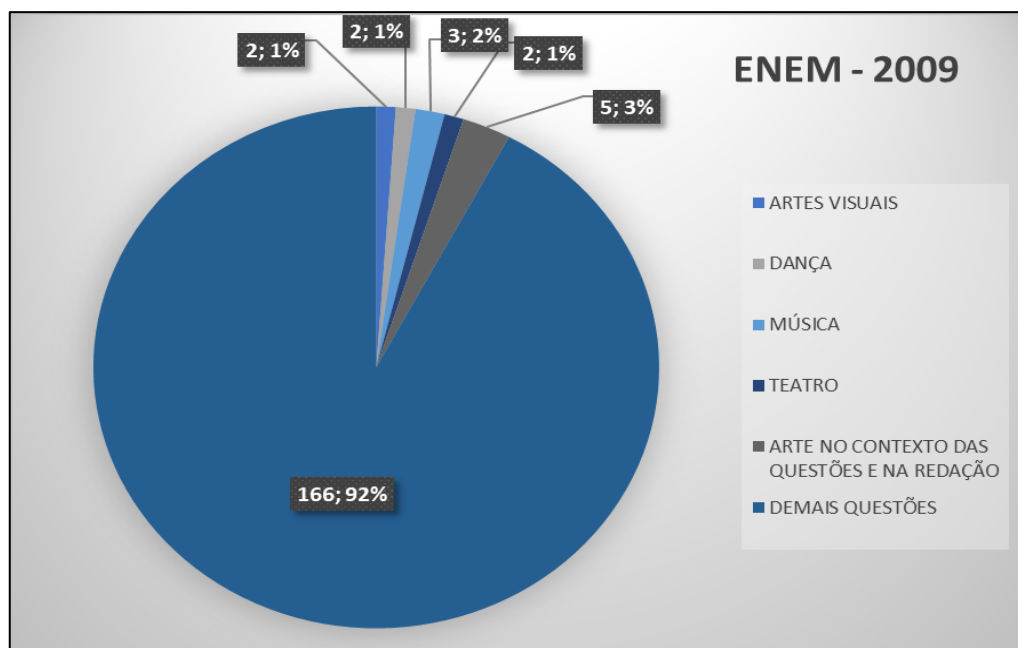
A presença de "Arte no contexto das questões", a abordar de forma descontextualizada, isto é, inserida em outras disciplinas, que não é ideal para compensar a ausência de questões específicas. Ao compararmos os dados de 2008 com os anos anteriores, observamos uma estabilidade na tendência de sub-representação das artes e as implicações da pequena participação da área no Enem são semelhantes aos anos antecedentes.

A quantidade de questões do ENEM, um aspecto fundamental para a estrutura e a percepção do exame, sofreu uma alteração significativa em 2009. Até então, o formato da prova era diferente, mas a partir desse ano, o exame foi reformulado para se tornar o principal instrumento de acesso ao ensino superior no Brasil, adotando um modelo de prova com 180 questões objetivas, divididas em quatro áreas do conhecimento, além da redação. Essa mudança não apenas padronizou a avaliação, mas também impactou a forma como os conteúdos são distribuídos e a profundidade que se espera dos estudantes em cada área, incluindo a Arte. Curiosamente, essa reestruturação coincidiu com um expressivo aumento na adesão ao exame: em 2009, o ENEM registrou 4.138.025 inscritos, um salto significativo em relação aos anos

anteriores e um indicativo do crescente impacto do exame na vida dos estudantes brasileiros.

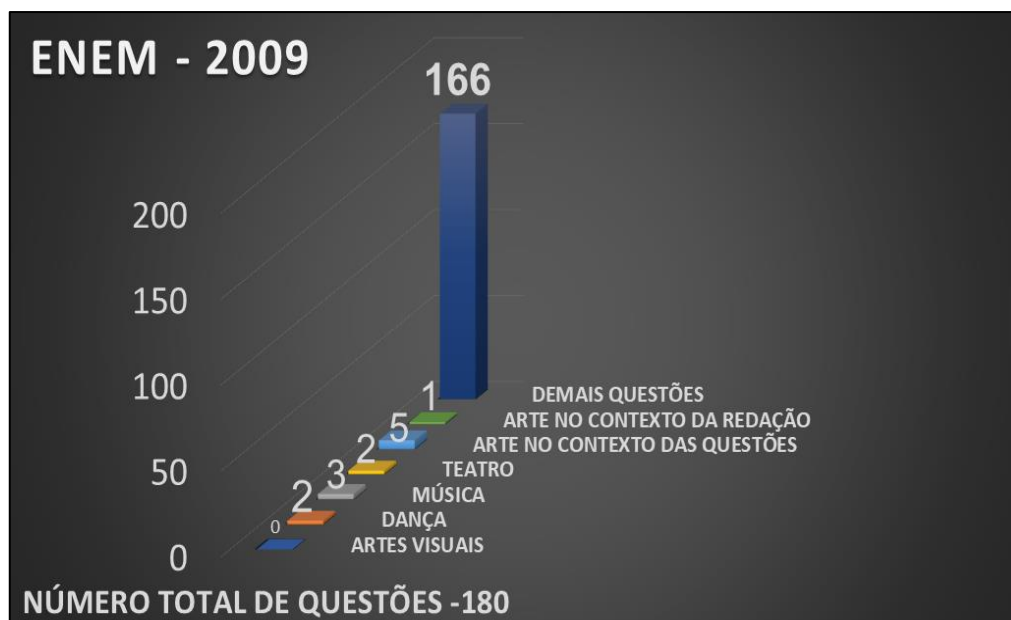
Considerando essa importante reestruturação do exame e o aumento em sua abrangência, a análise dos dados a seguir levará em conta essa divisão. Os gráficos e quadros que apresentaremos a seguir ilustrarão as tendências, a frequência e a representatividade da Arte no ENEM desde a sua criação, mas com um olhar atento às possíveis influências dessa mudança na quantidade e distribuição das questões a partir de 2009. Ao observar essas variações, será possível compreender melhor como a Arte foi sendo inserida e valorizada ao longo das diferentes fases do exame.

Gráfico 27 - Presença da Arte no Enem – 2009



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

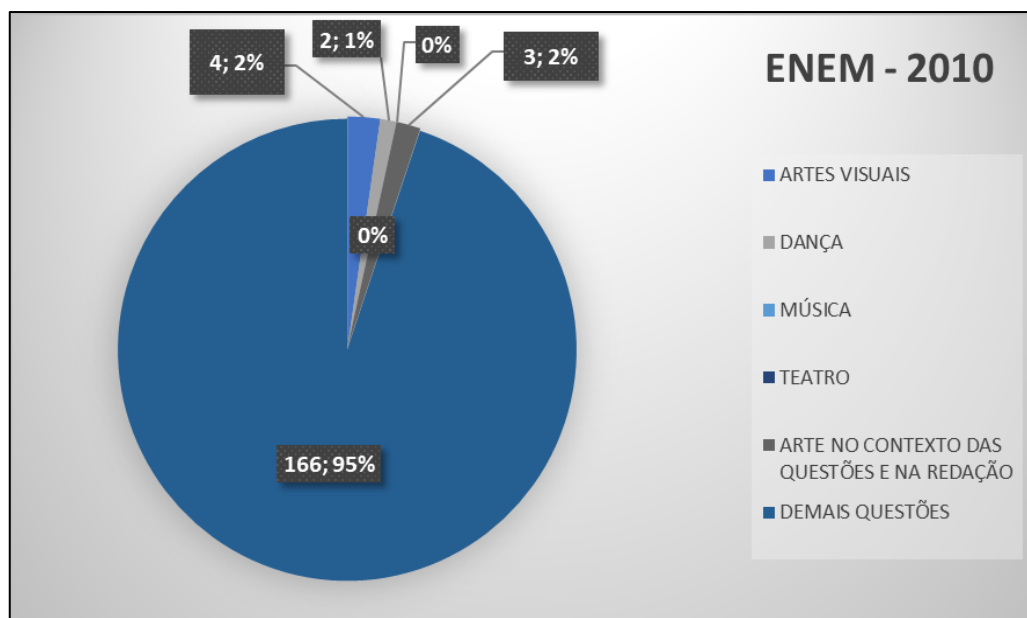
Gráfico 28 - Representatividade da Arte no Enem – 2009



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

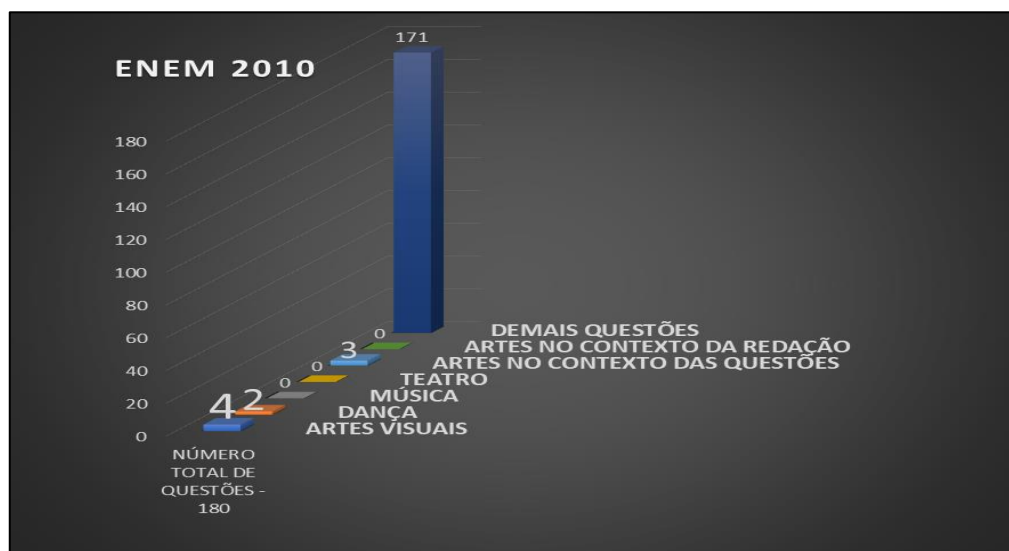
Um novo Enem, ou seja, com reformulação que passou para 2 dias, sábado e domingo, com 180 questões e mais a redação, distribuídas por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias). Os gráficos nº 27 e 28 apresentados para o ENEM 2009 revelam um cenário bastante familiar em relação à presença das artes no exame, com poucas mudanças significativas em comparação aos anos anteriores, assim como as implicações, essa situação exige uma reflexão profunda sobre o papel da arte na educação, pois a referida prova impactou aproximadamente 4.138.025 alunos inscritos, segundo a Sinopse Estatística do Enem 2009, do INEP.

Gráfico 29 - Presença da Arte no Enem – 2010



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 30 - Representatividade da Arte no Enem – 2010

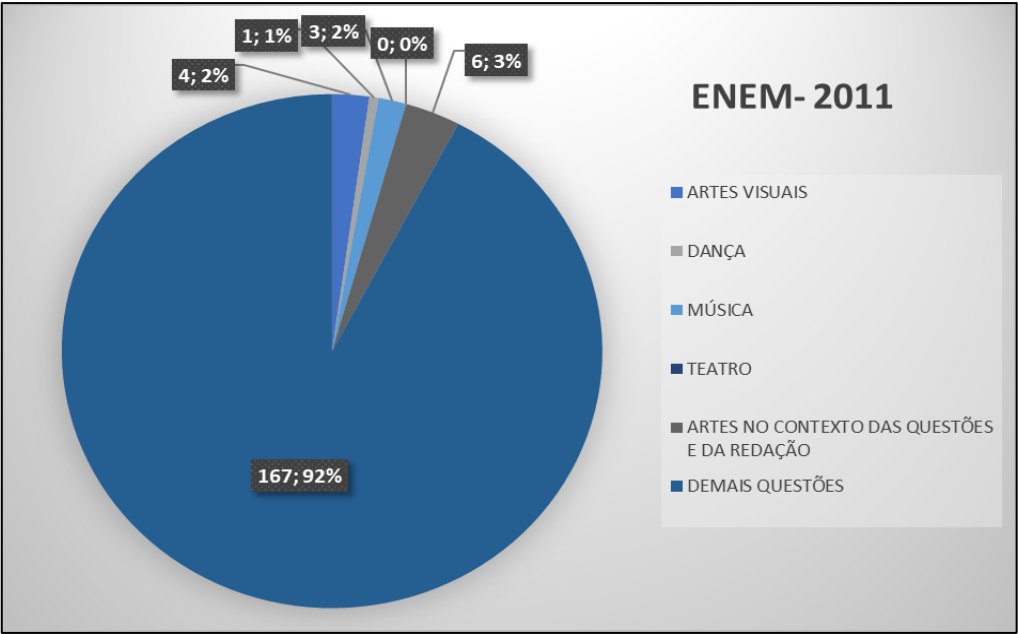


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Nos gráficos 29 e 30 apresentados para o Enem 2010, com poucas mudanças significativas, observamos uma estabilidade na tendência de sub-representação das artes. As Artes Visuais e a Dança, embora sejam as linguagens artísticas presentes neste exame, representam apenas 2% das questões, as linguagens artísticas de Música e Teatro continuam sem nenhuma questão específica, evidenciando uma completa ausência de avaliação dessas áreas. Apesar do aumento da presença de "Arte no contexto das questões", elas são abordadas de forma descontextualizada, ou

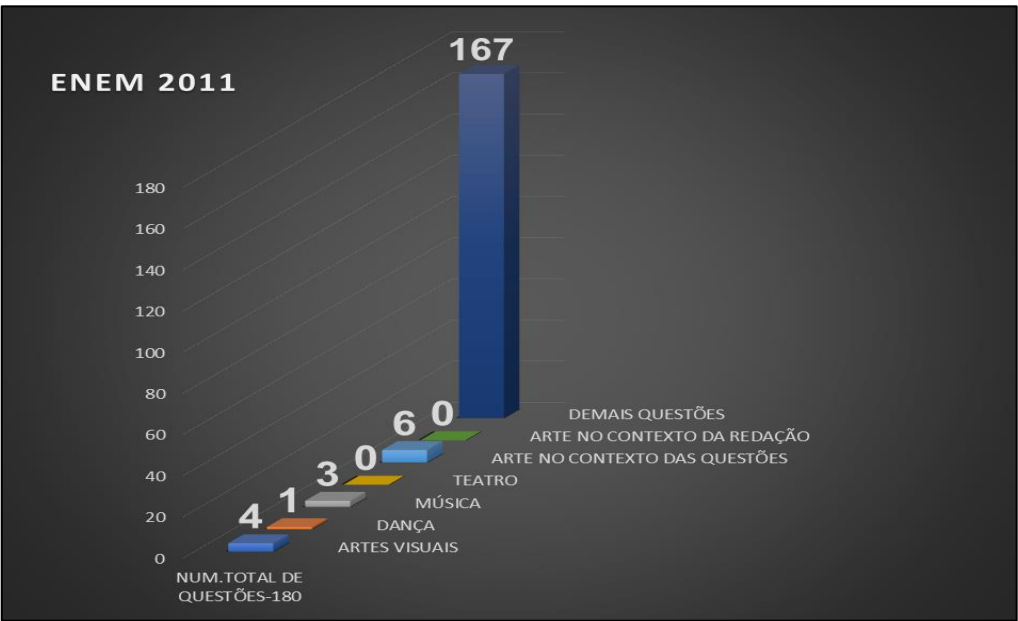
seja, inseridas em outras disciplinas como pano de fundo. A análise dos gráficos reforça a necessidade de uma discussão sobre a importância da arte na educação e na avaliação, sendo que neste ano de aplicação do exame tiveram 3.420.999 alunos inscritos, confirmando a importância e abrangência da prova.

Gráfico 31 - Presença da Arte no Enem – 2011



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 32 - Representatividade Da Arte no Enem – 2011

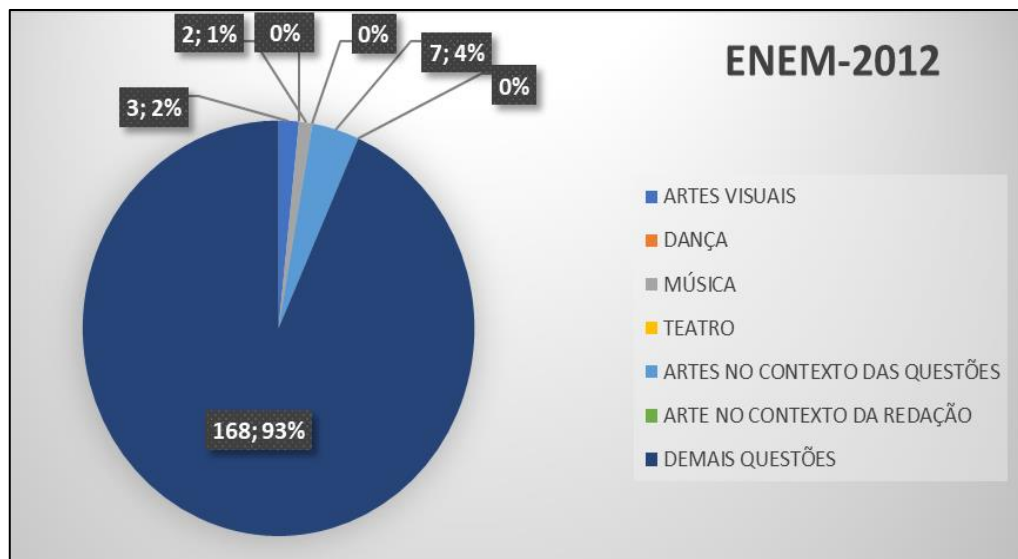


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 31 e 32 apresentam uma visão clara da distribuição das questões relacionadas às artes no Enem de 2011. Ao analisar cada item individualmente, podemos perceber o surgimento de questões específicas sobre as linguagens artísticas. A presença de seis questões que abordam a arte em diferentes áreas do conhecimento indica uma tentativa de promover a interdisciplinaridade, essa abordagem permite aos estudantes estabelecerem conexões entre a arte e outras disciplinas, como a História, a Filosofia e a Ciência, mas não promove o conhecimento específico.

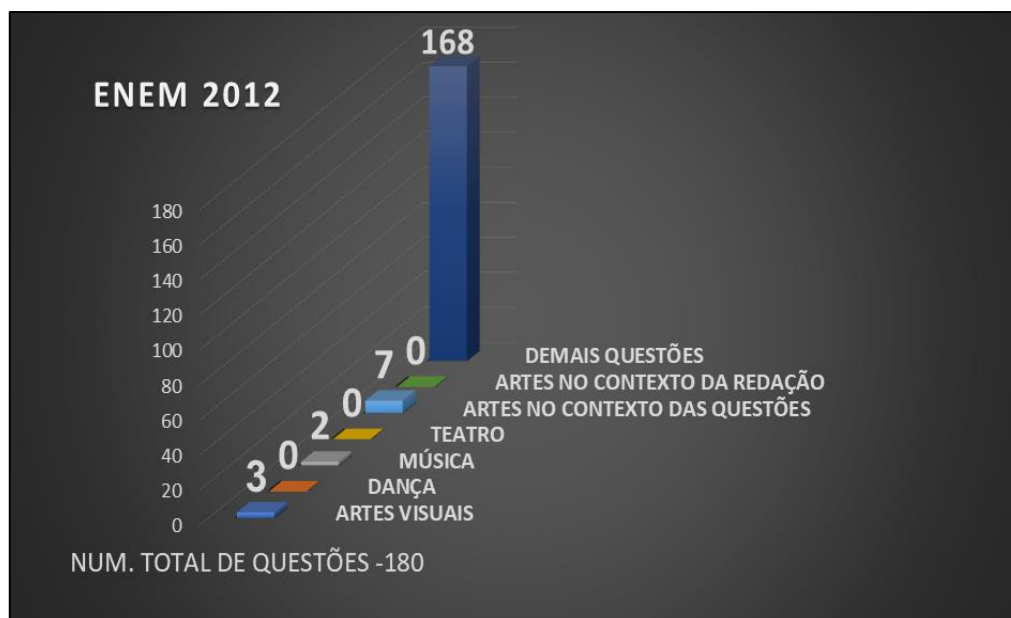
As artes visuais são a linguagem com maior número de questões, o que mostra sua valorização no exame, as quais envolvem a análise de obras de arte, a identificação de elementos visuais e a compreensão de diferentes estilos artísticos. As demais linguagens artísticas possuem uma presença pequena, o que indica uma menor valorização.

Gráfico 33 - Presença da Arte no Enem – 2012



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 34 - Representatividade da Arte no Enem – 2012

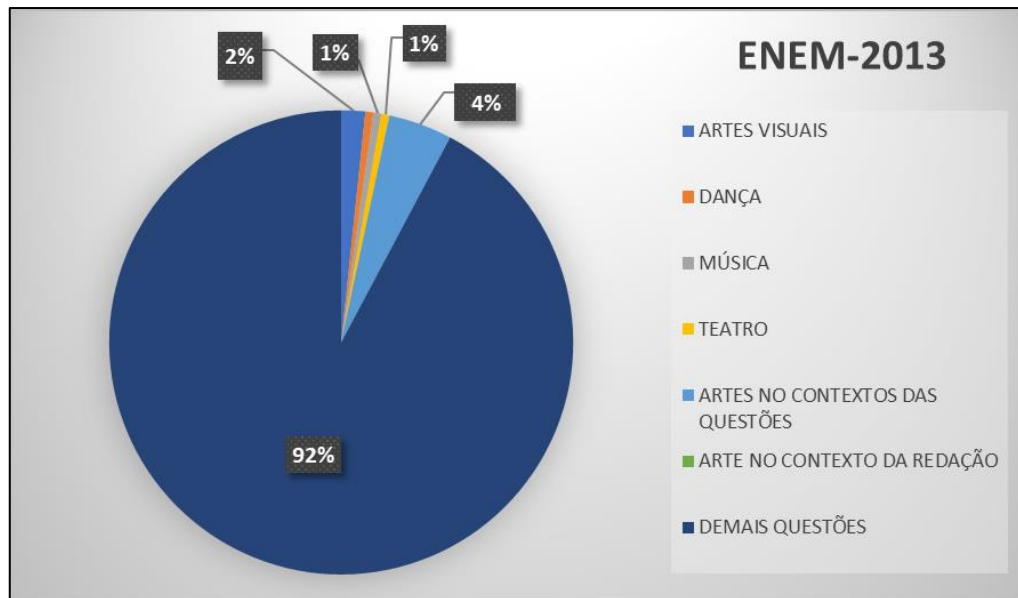


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 33 e 34 do Enem 2012, assim como em anos que o antecedem, revelam uma preocupação em relação à presença das artes no exame.

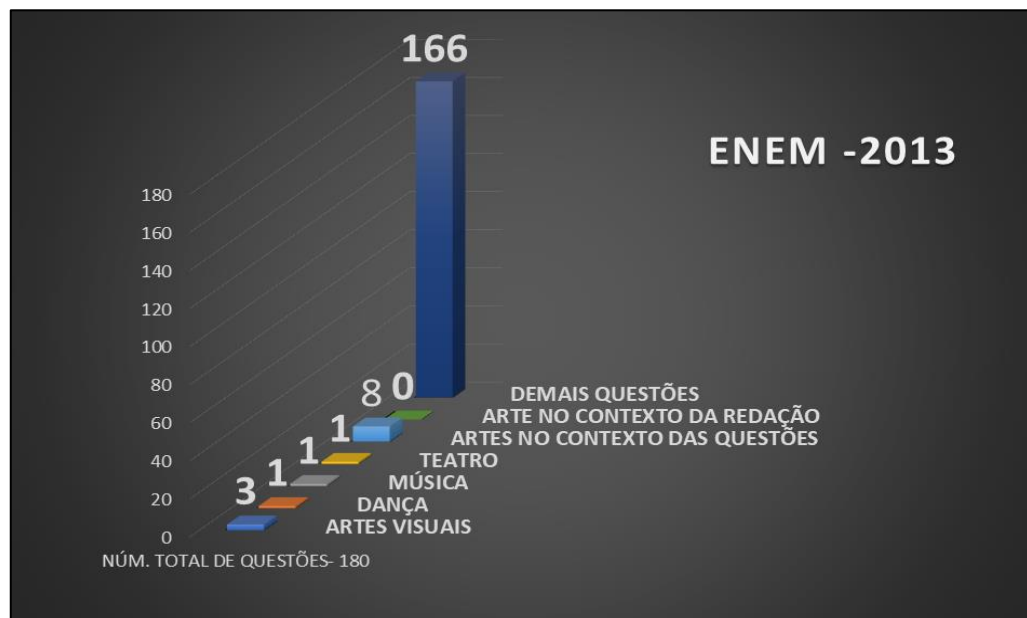
Na medida em que Artes Visuais teve três questões, ou seja, um aumento em relação aos anos anteriores, indicando uma discreta valorização. A dança, com duas questões, mantém-se com representatividade reduzida. A música e o teatro, assim como nos anos anteriores, estão completamente ausentes. No item “Arte no contexto das questões” (7 questões), houve um aumento das que abordam a arte de forma descontextualizada. Neste ano de aplicação do exame teve 5.971.290 alunos inscritos.

Gráfico 35 - Presença da Arte no Enem – 2013



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 36 - Representatividade da Arte no Enem – 2013



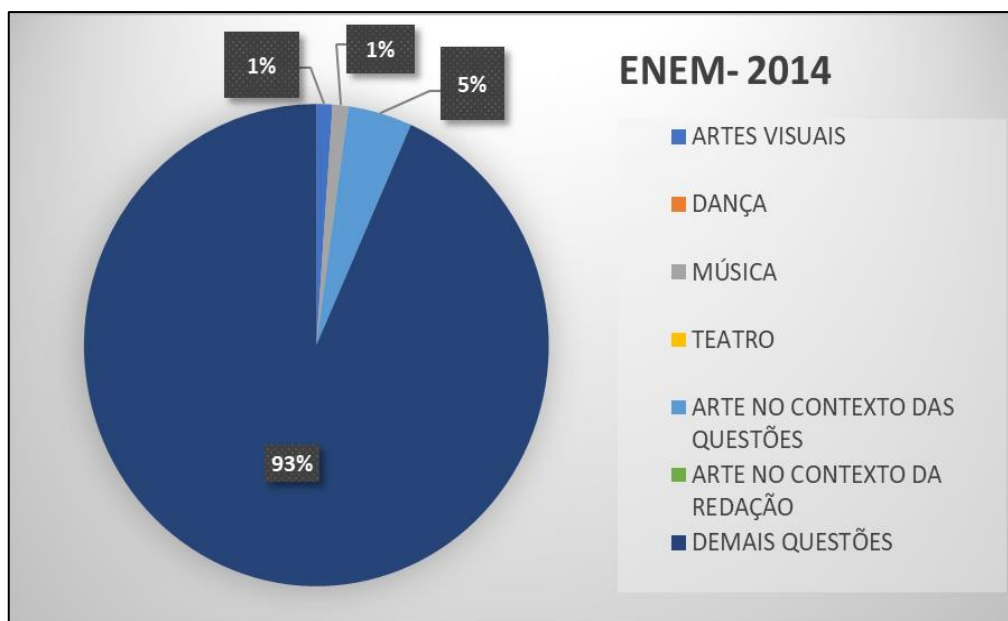
Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Em 2013 praticamente todas as instituições de ensino superior passaram a aceitar o Enem como critério de ingresso. Além disso, houve a criação do Programa 'Ciências Sem Fronteiras'¹⁸. O número de inscritos foi 7.834.024, mostrando o impacto da ausência da arte para todos os candidatos.

¹⁸ O Programa "Ciência sem Fronteiras" foi uma iniciativa do Governo Federal do Brasil que tinha como principal objetivo promover a expansão e a internacionalização da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileira. Ele buscava alcançar isso por meio da concessão de bolsas de estudo em

Os gráficos 35 e 36 do Enem 2013 apresentam um melhor cenário se compararmos aos anos anteriores em relação à presença das artes no exame. No entanto, o uso da arte como pano de fundo aumentou, passando de 7 em 2012, para 8 questões em 2013.

Gráfico 37 - Presença da Arte no Enem – 2014

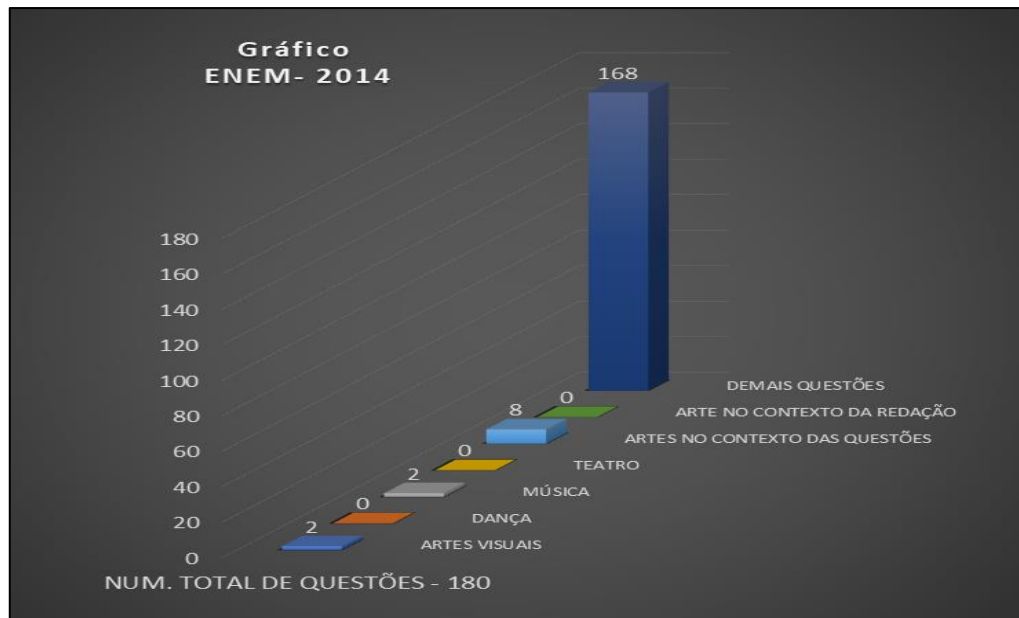


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

instituições de excelência no exterior para estudantes de graduação e pós-graduação, além de fomentar a mobilidade internacional de pesquisadores.

• BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 dez. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 09 jun. 2025.

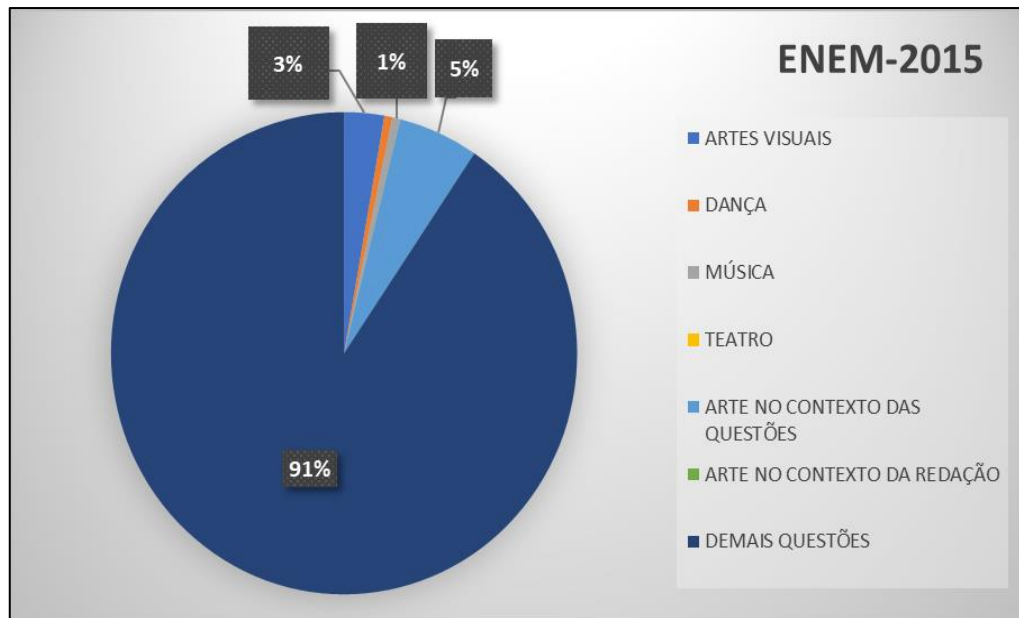
Gráfico 38 - Representatividade da Arte no Enem – 2014



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Ao analisarmos os dados, dos gráficos 38 e 39 podemos extrair algumas informações importantes como a predominância da arte como um recurso para contextualizar outras questões, demonstrando sua importância como ferramenta para compreender o mundo e as diferentes culturas. As linguagens artísticas específicas (artes visuais, dança, música e teatro) representaram apenas uma pequena parcela das questões, podendo indicar que o exame priorizou a compreensão da arte como um todo, em vez de aprofundar conhecimentos em áreas específicas. No ano de 2014 houve 9.519.827 inscritos.

Gráfico 39 - Presença da Arte no Enem – 2015



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 40 - Representatividade da Arte no Enem – 2015

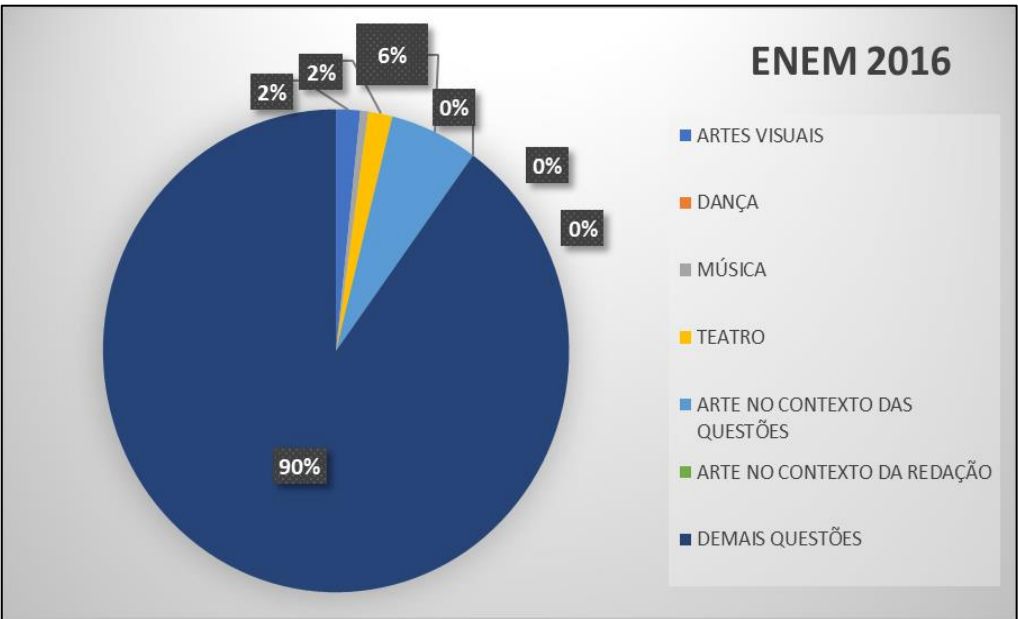


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Assim como no ano anterior, a maior parte das questões do Enem 2015 que envolveram a arte não se concentrou em disciplinas artísticas específicas como artes visuais, dança, música ou teatro, no entanto as artes visuais ainda predominam. Em vez disso, as questões abordaram a arte de forma mais ampla, inserindo-a em diferentes contextos e relacionando-a com outras áreas do conhecimento, com 10 questões utilizando a arte como contexto. As linguagens artísticas específicas

continuaram com uma representação muito pequena no exame. No ano de 2015 teve o número de 7.792.024 inscritos, sendo que 12% foram identificados como treineiros.

Gráfico 41 - Presença da Arte no Enem – 2016



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 42 - Representatividade da Arte no Enem – 2016

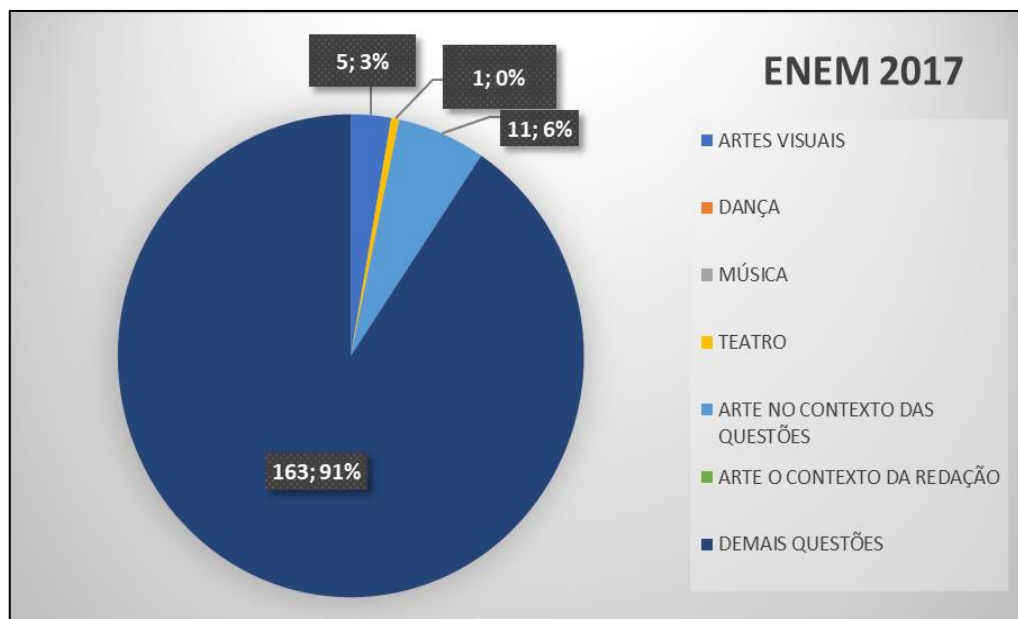


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 42 e 43 apresentados do Enem de 2016 revelam a tendência observada nos anos anteriores, em que a maior parte das questões que envolveram a arte não se concentram em disciplinas artísticas específicas como artes visuais,

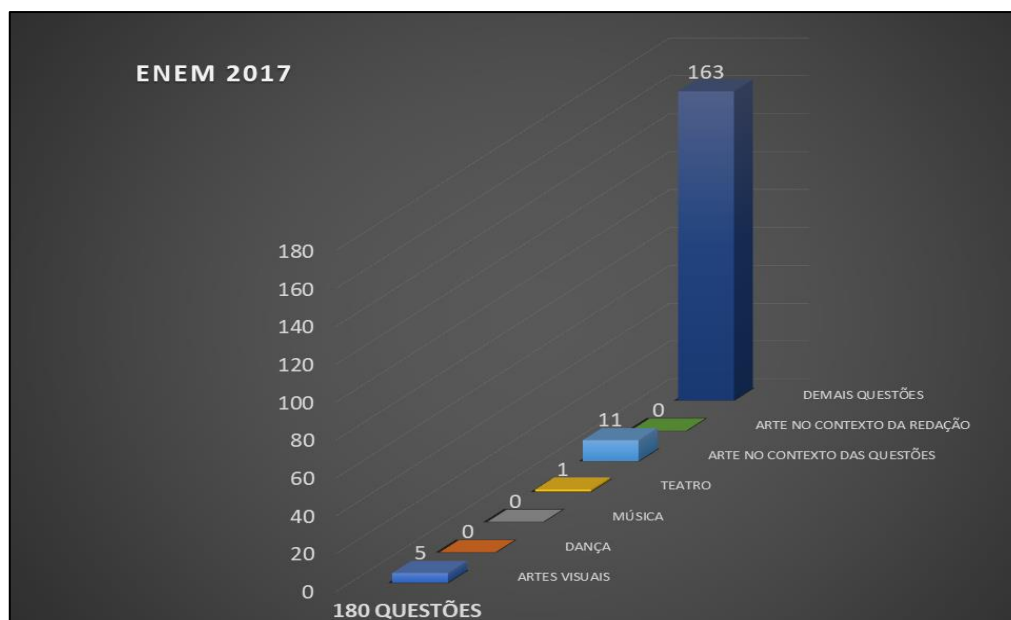
dança, música ou teatro. Em vez disso, as questões abordaram a arte de forma mais ampla, inserindo-a em diferentes contextos e relacionando-a com outras áreas do conhecimento. Comparado aos anos anteriores, houve uma queda ainda maior na representação das linguagens artísticas específicas, apesar das artes visuais serem a maior presença. Isso indica que o foco do Enem está cada vez mais direcionado para a compreensão da arte como um todo, em detrimento do aprofundamento específico de cada área. No ano de 2015 houve 8.681.686 inscritos, sendo que 6.028.173 concluíram a prova.

Gráfico 43 - Presença da Arte no Enem – 2017



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

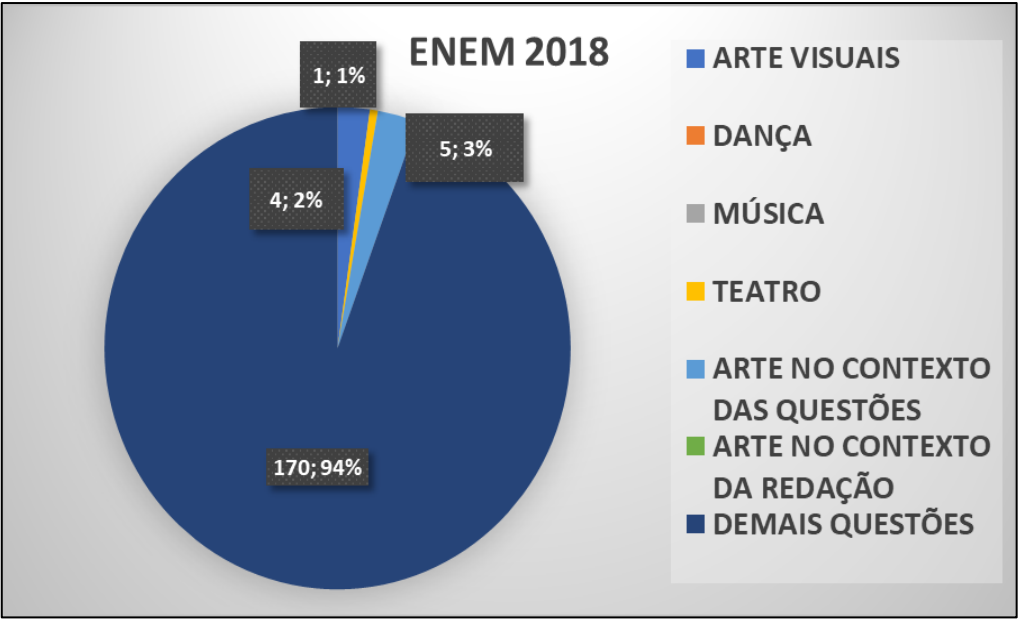
Gráfico 44 - Representatividade da Arte no Enem – 2017



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

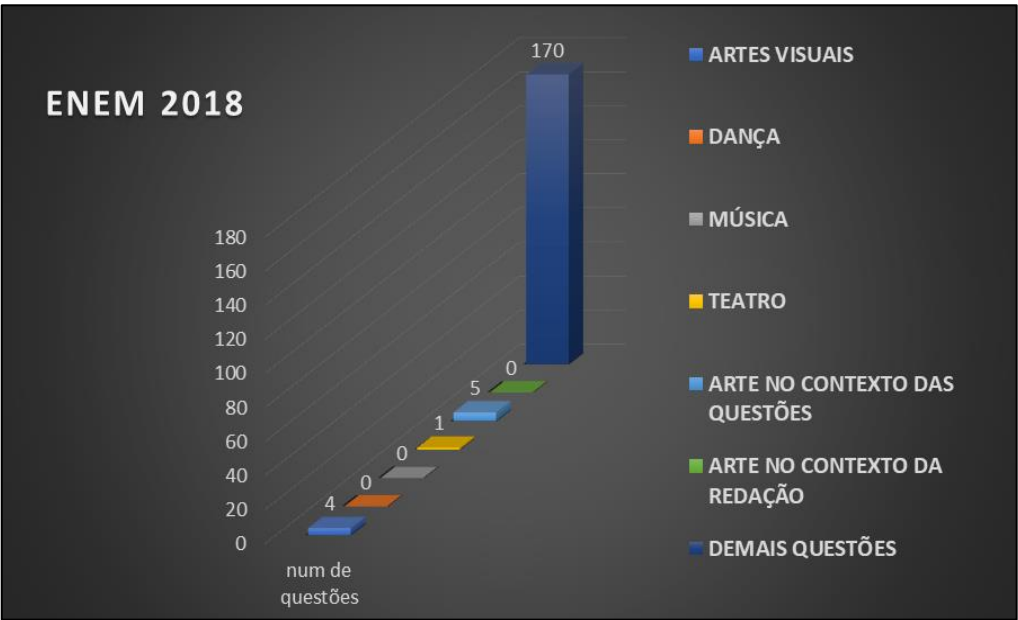
Os gráficos 44 e 45 oferecem uma visão geral da presença da arte no Enem de 2017. Analisando os dados, podemos perceber que a tendência observada nos anos anteriores se mantém em 2017, pois a maior parte das questões que envolveram a arte não se concentra em disciplinas artísticas específicas, em vez disso, as questões abordaram a arte de forma mais ampla, inserindo-a em diferentes contextos e relacionando-a com outras áreas do conhecimento. As linguagens artísticas específicas continuaram com uma representação muito pequena no exame. Isso indica que o foco do Enem não foi aprofundar os conhecimentos sobre técnicas e teorias específicas de cada uma dessas áreas. Houve um leve crescimento na quantidade de questões que abordaram a arte de forma geral, inserida em diferentes contextos, (11,6%) indicando a possibilidade de ampliar a presença da arte no exame, mas sem aprofundá-la em suas especificidades. No ano de 2017 houve 6.763.122 inscritos.

Gráfico 45 - Presença da Arte no Enem – 2018



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 46 - Representatividade da Arte no Enem – 2018



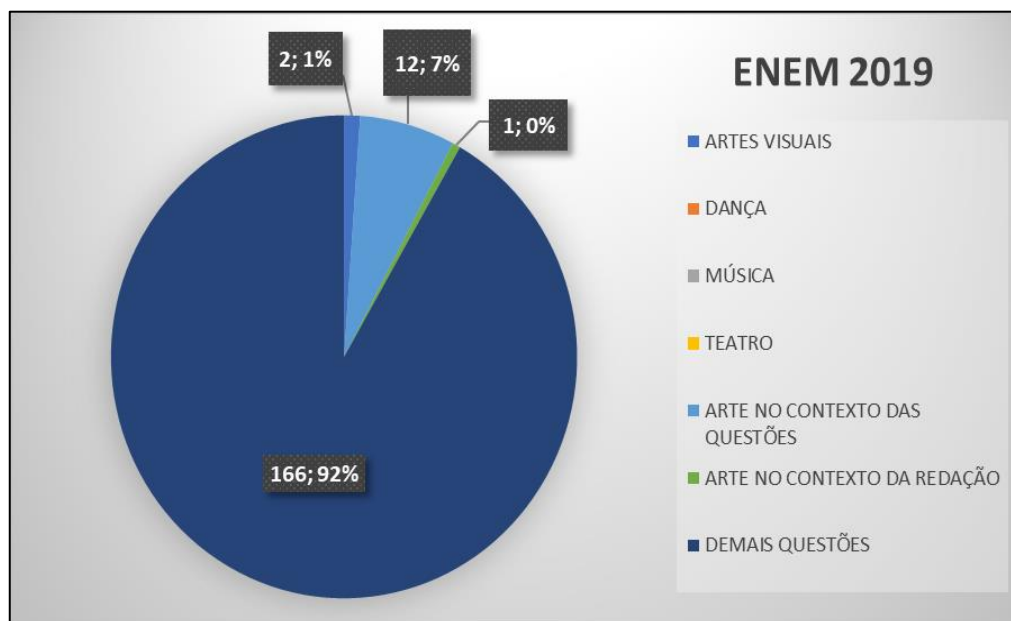
Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Analisando os dados do Enem de 2018 podemos observar, mais uma vez, a predominância da Arte em contextos gerais, ou seja, a tendência observada nos anos anteriores se mantém.

A manutenção da abordagem interdisciplinar da arte reforça a ideia de que essa é uma tendência consolidada no exame, incentivando os estudantes a desenvolverem habilidades de análise e interpretação que ultrapassam as disciplinas

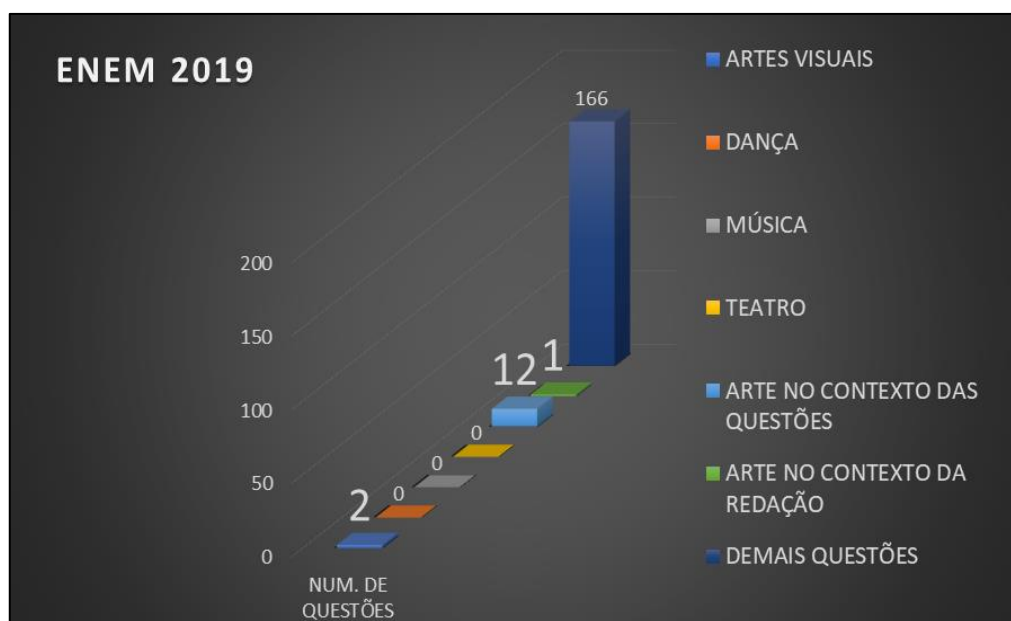
específicas. Nesse ano houve 5.513.747 inscritos e menor índice de faltosos desde 2009.

Gráfico 47 - Presença da Arte no Enem – 2019



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 48 - Representatividade da Arte no Enem – 2019

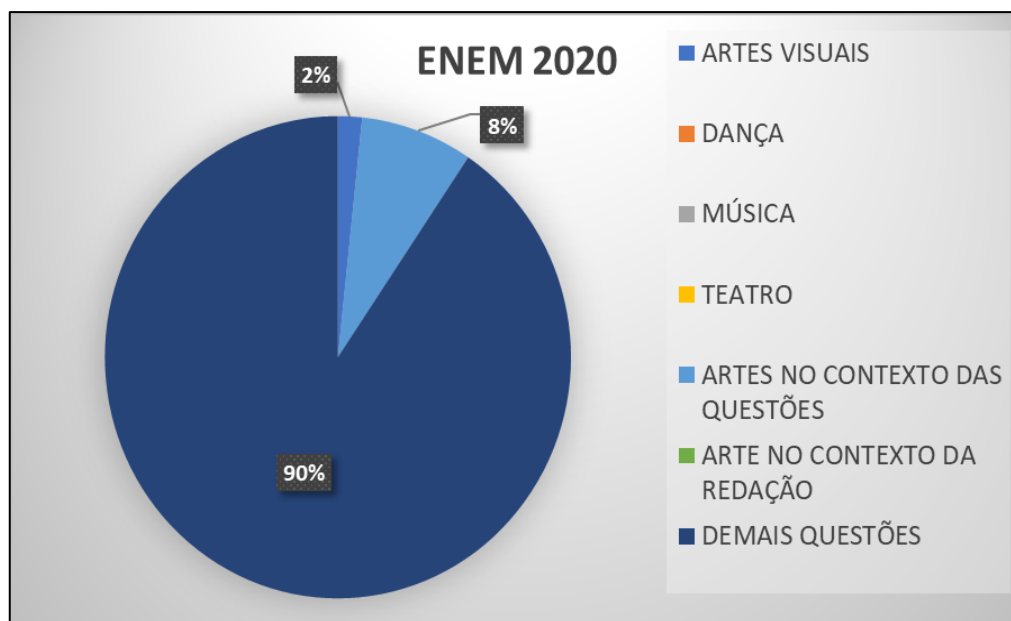


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 48 e 49 do Enem 2019 confirmam a tendência observada nos anos anteriores, com a arte sendo utilizada principalmente como um recurso para contextualizar questões e promover a compreensão do mundo. A pequena

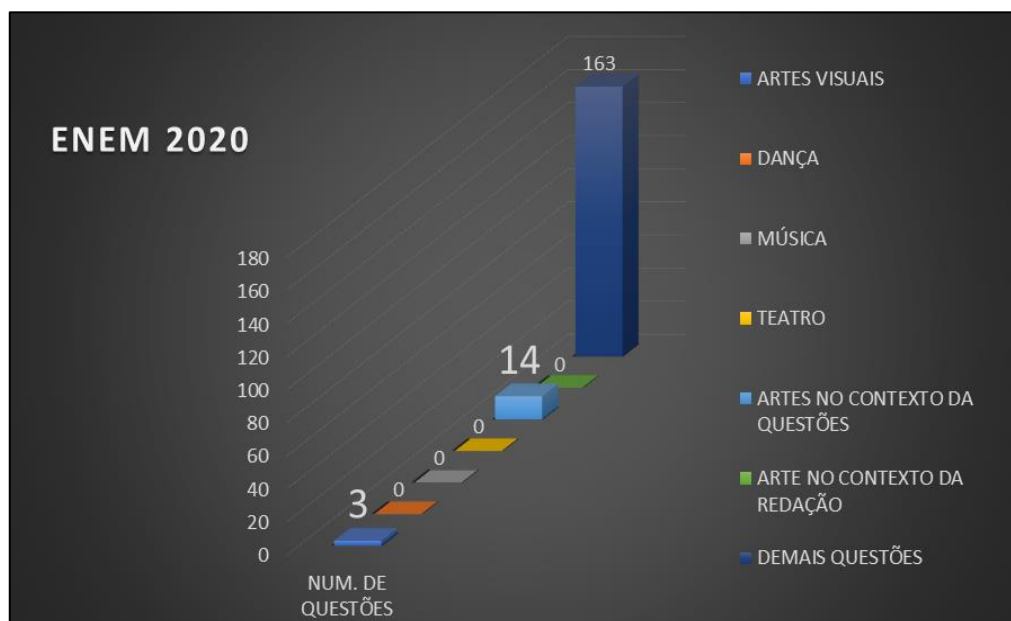
representação das linguagens artísticas específicas e o foco em uma abordagem mais geral da arte são pontos que merecem atenção e discussão, pois podem ter implicações para a formação artística dos estudantes. Neste ano tiveram 5.098.270 inscritos.

Gráfico 49 - Presença da Arte no Enem – 2020



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

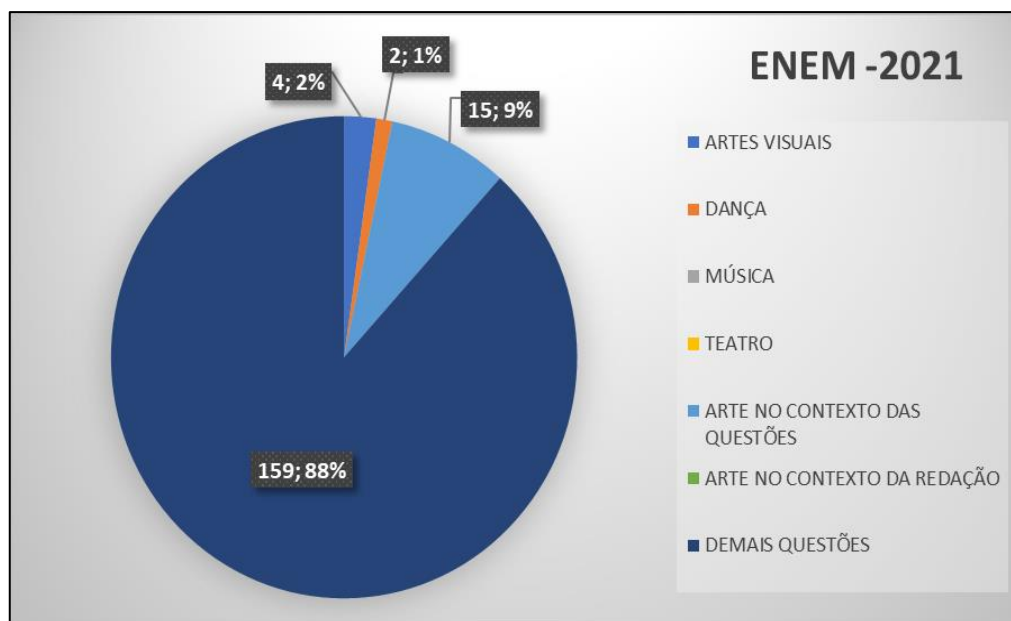
Gráfico 50 - Representatividade da Arte no Enem – 2020



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

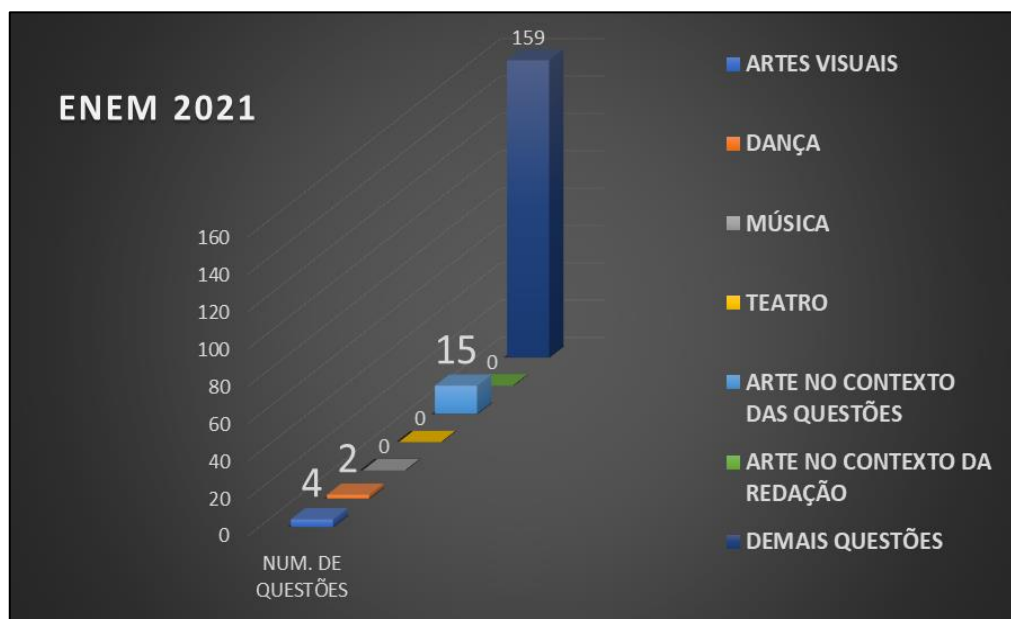
Os gráficos 50 e 51 do Enem 2020 confirmam a tendência observada nos anos anteriores. Considerando o contexto da pandemia de COVID-19, o número de inscritos foi de 5.783.131, e houve o lançamento do Enem digital, questões feitas pela internet e redação de forma manuscrita.

Gráfico 51 - Presença da Arte no Enem – 2021



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 52 - Representatividade da Arte no Enem – 2021



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Os gráficos 52 e 53 do Enem 2021 indica um avanço significativo na presença da arte no exame, com um aumento considerável na quantidade de questões que abordam a arte de forma interdisciplinar assim como nos exemplos questões: de música questão número nove “Falso Moralista” de Nelson Sargento, Sonho de um Sambista no contexto de LPL, questão nº 17 sobre dança: “A MORTE DO CISNE” 1905, do russo Mikhail Fokine, música de Camille Saint-Saens 2012 John Lennon Da Silva, brasileiro releitura da mesma obra, cita Anna Pavlova contexto LPL.

Figura 10 - Questão 17 da prova amarela do Enem – 2021

QUESTÃO 17 enem2021

O solo *A morte do cisne*, criado em 1905 pelo russo Mikhail Fokine a partir da música do compositor francês Camille Saint-Saens, retrata o último voo de um cisne antes de morrer. Na versão original, uma bailarina com figurino impecavelmente branco e na ponta dos pés interpreta toda a agonia da ave se debatendo até desfalecer.

Em 2012, John Lennon da Silva, de 20 anos, morador do bairro de São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, elaborou um novo jeito de dançar a coreografia imortalizada pela bailarina Anna Pavlova. No lugar de um colã e das sapatilhas, vestiu calça jeans, camiseta e tênis. Em vez de balé, trouxe o estilo *popping* da *street dance*. Sua apresentação inovadora de *A morte do cisne*, que foi ao ar no programa *Se ela dança, eu danço*, virou hit no YouTube.

Disponível em: www.comeiobraziliense.com.br. Acesso em: 18 jun. 2019 (adaptado).

A forma original de John Lennon da Silva reinterpretar a coreografia de *A morte do cisne* demonstra que

- ☐ A a composição da coreografia foi influenciada pela escolha do figurino.
- ☐ B a criação artística é beneficiada pelo encontro de modelos oriundos de diferentes realidades socioculturais.
- ☐ C a variação entre os modos de dançar uma mesma música evidencia a hierarquia que marca manifestações artísticas.
- ☐ D a formação erudita, à qual o dançarino não teve acesso, resulta em artistas que só conhecem a estética da arte popular.
- ☐ E a interpretação, por homens, de coreografias originalmente concebidas para mulheres exige uma adaptação complexa.

16
LC - 1ª dia | Caderno 2 - AMARELO - 1ª Aplicação
enem2021

Fonte: INEP

Assim como na questão nº 47 da prova de ciências humanas que traz a pintura, sem identificação, como TEXTO I de Emílio Maciel Eigenheer, autor do livro *Lixo: a limpeza urbana através dos tempos*, publicado em 2009, TEXTO II *A Vida dos Escravos no Rio De Janeiro*, a arte no contexto.

Figura 11 - Questão 47 da prova amarela do Enem – 2021

enem2021
Exame Nacional do Ensino Médio

QUESTÃO 47

TEXTO I



TEXTO II

A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao de menor status ou valor. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como “tigres” levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio.

KARASCH, M. C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1800-1888. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2000.

A ação representada na imagem e descrita no texto evidencia uma prática do cotidiano nas cidades no Brasil nos séculos XVIII e XIX caracterizada pela

- Ⓐ valorização do trabalho braçal.
- Ⓑ reiteration das hierarquias sociais.
- Ⓒ sacralização das atividades laborais.
- Ⓓ superação das exclusões econômicas.
- Ⓔ resignificação das heranças religiosas.

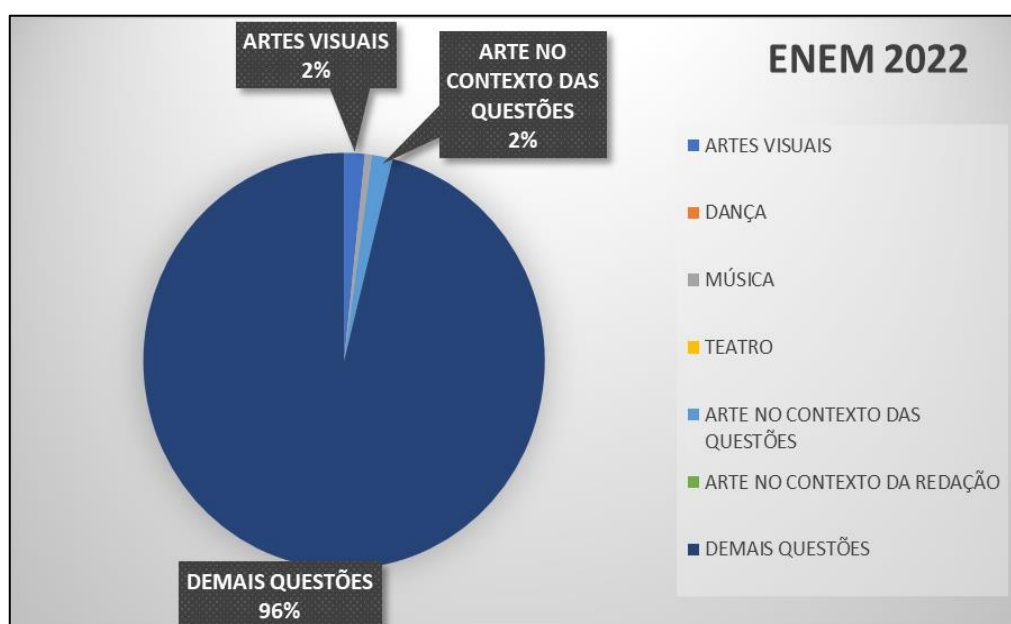
Fonte: INEP

A questão 47 solicita a identificação da característica do cotidiano nas cidades brasileiras durante os séculos XVIII e XIX, evidenciada tanto na imagem quanto no texto. A imagem oferece uma representação concreta de uma prática social específica, tornando tangível a descrição textual. Ao mesmo tempo, sendo uma obra de arte, ela carrega a interpretação do artista sobre esse período histórico. Ela por sua natureza visual e emotiva, gera um impacto mais direto no espectador do que apenas a descrição textual. A questão convida o estudante a analisar criticamente essa prática, identificando suas características e suas implicações sociais. A arte, nesse contexto, atua como um catalisador para essa reflexão. A questão 47 do Enem 2021, demonstra a relevância da arte como área de conhecimento essencial para a compreensão da história e da sociedade. A imagem, dialogando com o texto histórico, oferece uma perspectiva enriquecedora sobre a realidade da escravidão, estimulando a reflexão crítica e a conscientização sobre as profundas desigualdades que marcaram o Brasil. A questão “ilustra” a capacidade da arte de transcender a mera

estética, atuando como um documento, uma interpretação e um agente de transformação social.

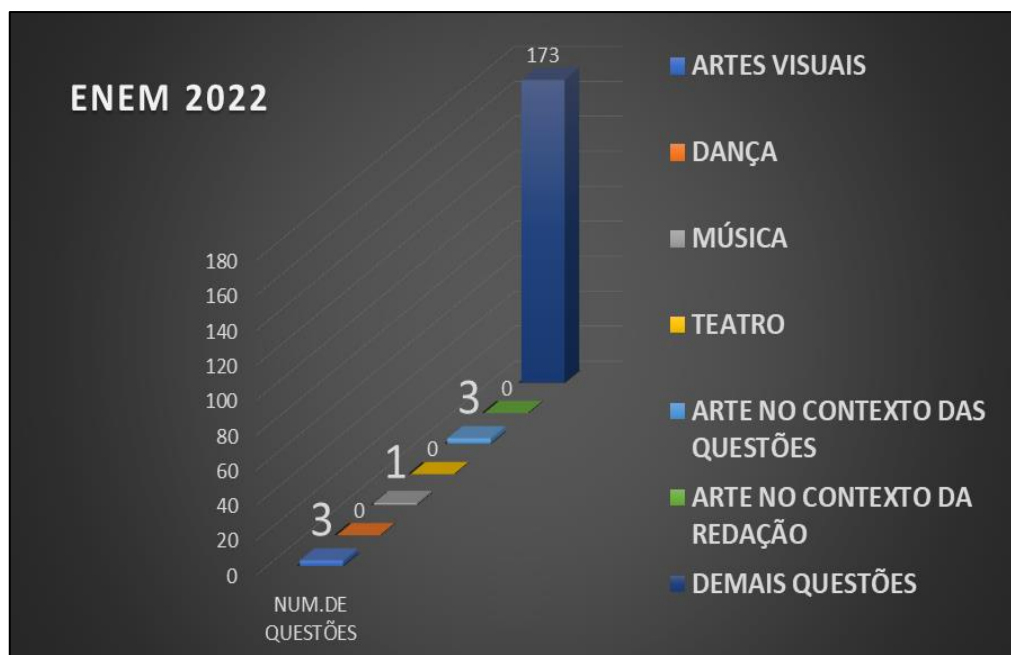
Essa tendência é positiva, pois demonstra a importância da arte para a formação integral do estudante. No entanto, a pequena representação das linguagens artísticas específicas continua sendo um desafio para o ensino da arte nas escolas. A edição de 2021 teve o menor número de inscritos confirmados em 16 anos, cerca de 3,1 milhões de estudantes.

Gráfico 53 - Presença da Arte no Enem – 2022



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

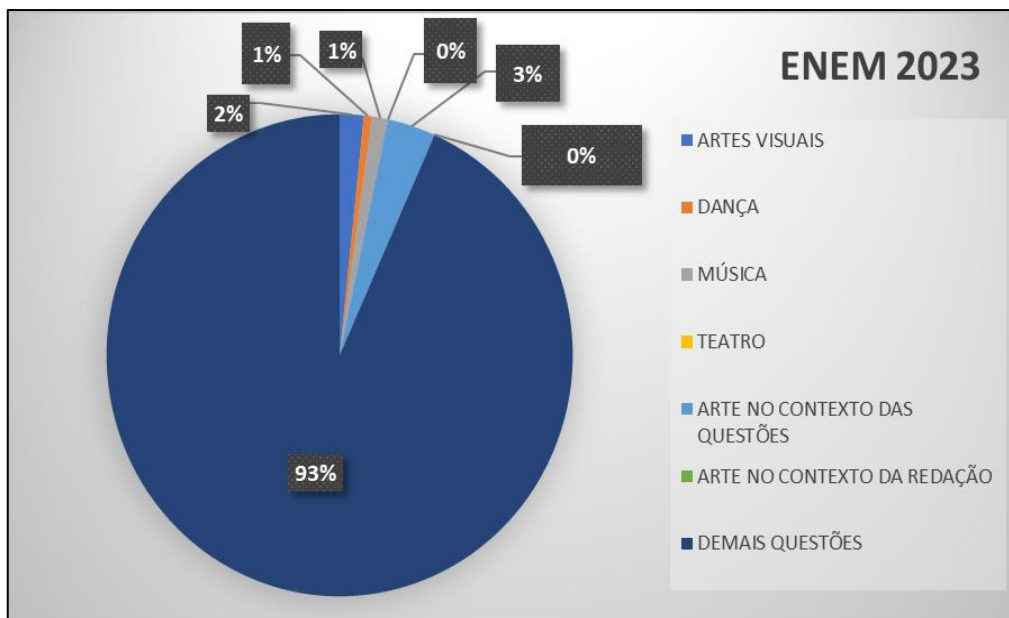
Gráfico 54 - Representatividade da Arte no Enem – 2022



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

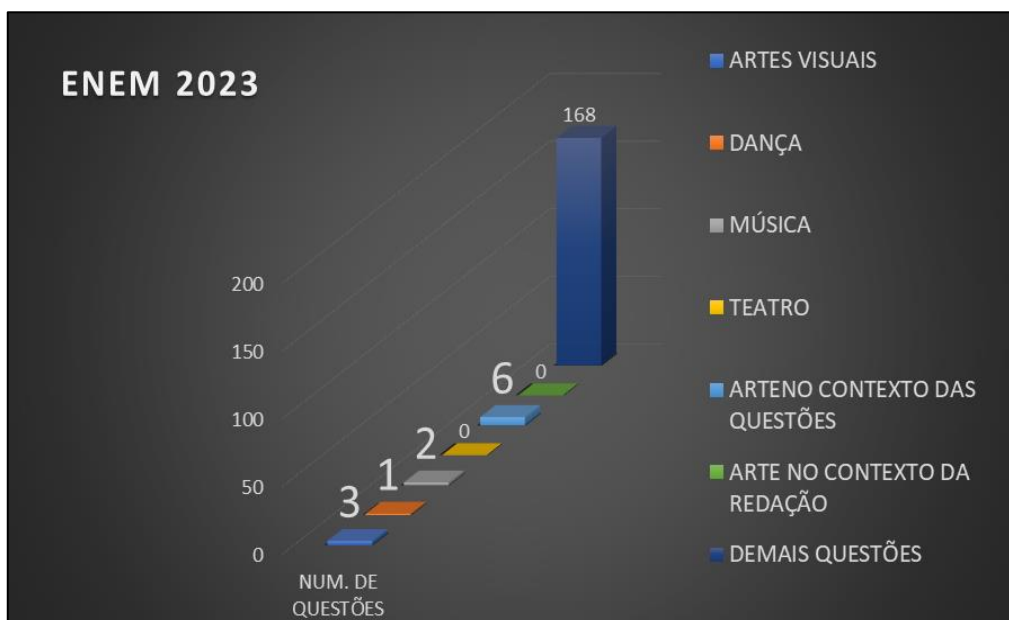
Os gráficos 54 e 55 indicam que a grande maioria das questões do Enem 2022 (96%) se concentra nas demais disciplinas, sendo que a arte foi abordada de forma mais ampla, inserida em diferentes contextos e relacionada a outras áreas do conhecimento. Pequena representação das linguagens artísticas específicas (artes visuais, dança, música e teatro) com apenas 4%, o que sugere, mais uma vez, que o aprofundamento em técnicas e teorias específicas dessas áreas não é o foco do exame. Essa distribuição das questões de arte segue a tendência observada nos anos anteriores. A predominância de questões que abordam a arte de forma interdisciplinar reforça a importância de desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar diferentes áreas do conhecimento, sendo necessário compreender o impacto gerado nos 3.476.105 inscritos nesta edição da prova.

Gráfico 55 - Presença da Arte no Enem – 2023



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

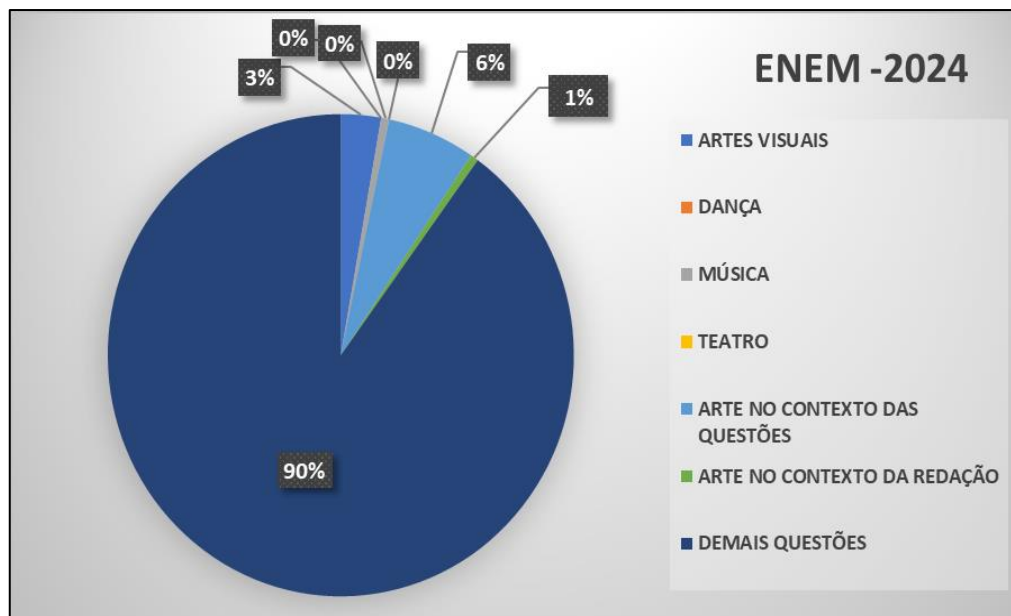
Gráfico 56 - Representatividade da Arte no Enem – 2023



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

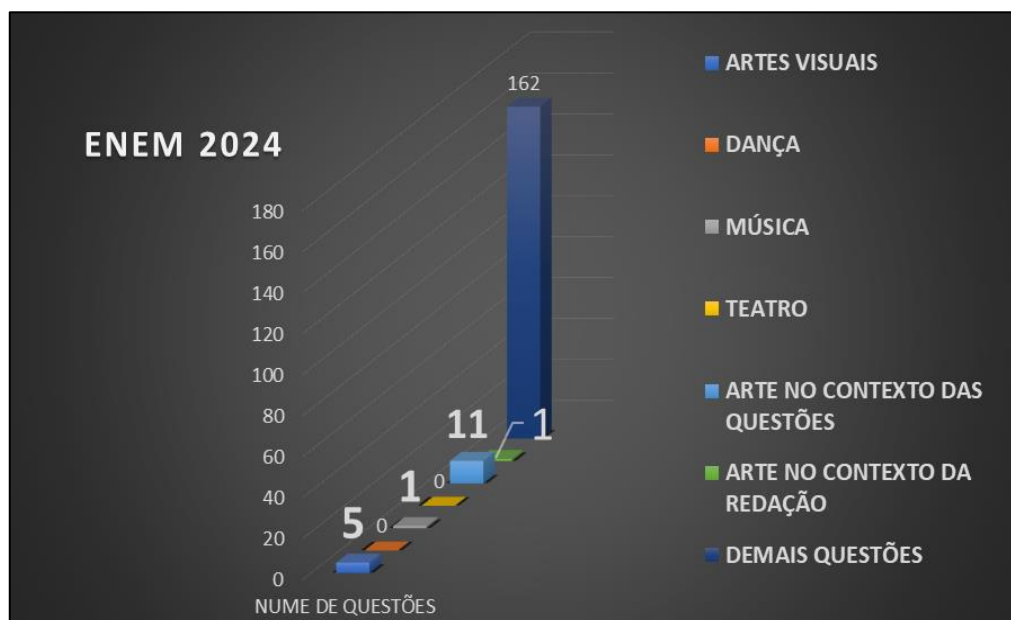
Os dados do Enem 2023 reiteram a análise supramencionado dos anos precedentes.

Gráfico 57 - Presença da Arte no Enem – 2024



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Gráfico 58 - Representatividade da Arte no Enem – 2024

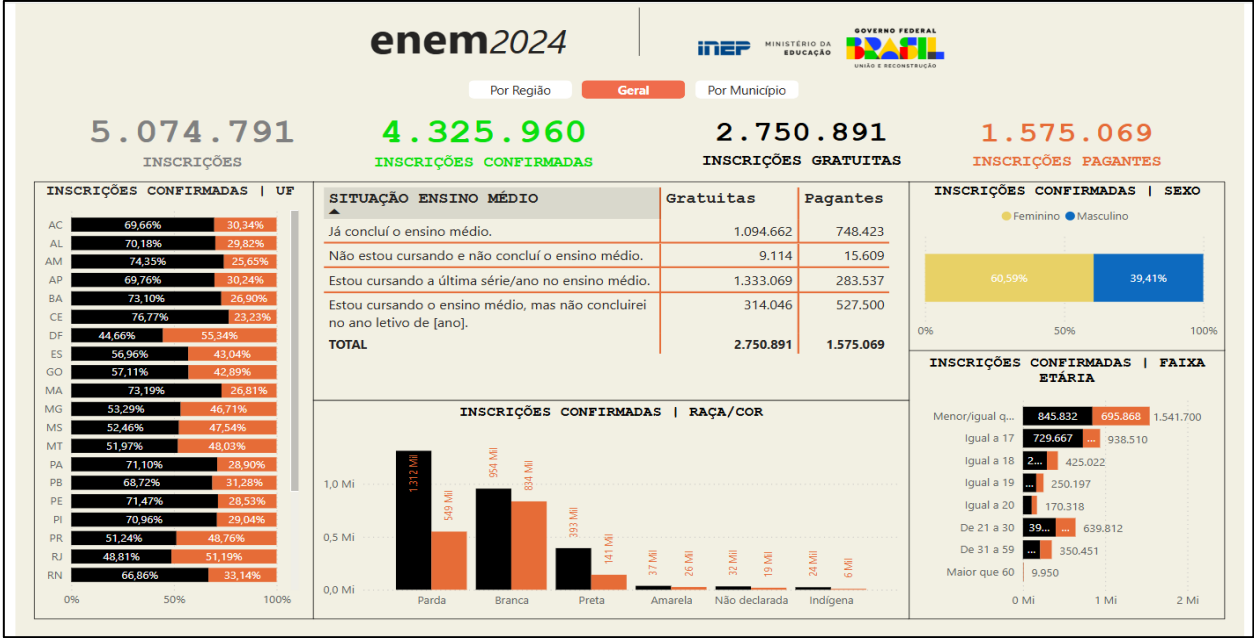


Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Com relação aos anos anteriores, os gráficos 58 e 59 evidenciam um cenário bastante familiar, a arte é predominante em contextos gerais e tem pouca presença dos demais campos que a compõem. No Enem de 2024, as linguagens artísticas foram responsáveis por menos de 10% das questões. Nesse cenário, fica evidente que o ENEM não demonstra interesse em aprofundar-se nas técnicas ou teorias da área de Arte. Conforme dados do INEP, que apontam 4.325.960 inscritos confirmados

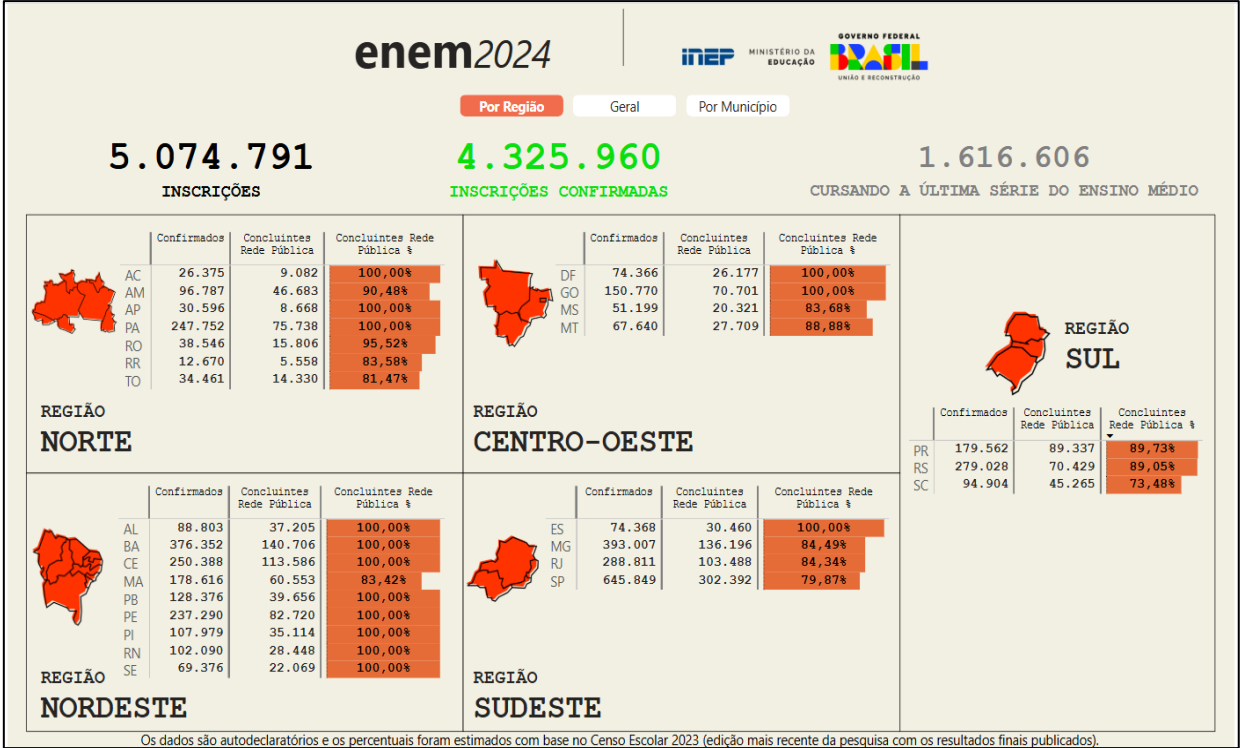
– sendo 1,6 milhão de estudantes concluintes do ensino médio, como ilustrado nos gráficos – essa falta de profundidade é uma observação relevante diante da magnitude do exame.

Figura 12 - Dados atualizados do número de inscrições Enem – 2024



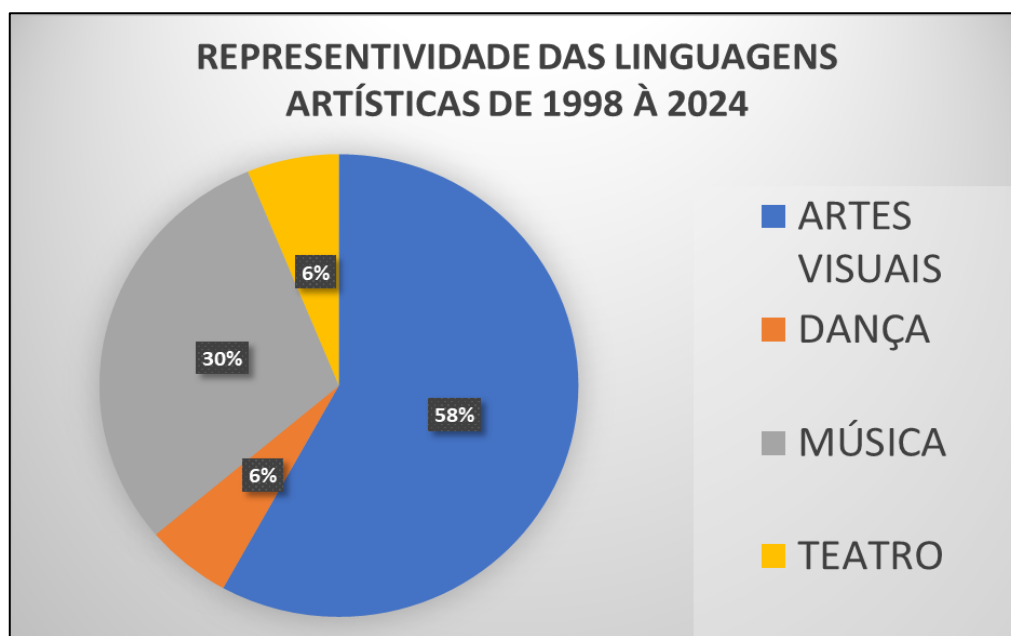
Fonte: Inep

Figura 13 - Dados atualizados do número de inscrições por região Enem – 2024



Fonte: Inep

Gráfico 59 - Representatividade da Arte no Enem - de 1998 a 2024 por linguagem artística



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Para realizar a análise dos dados sobre temas e artistas nas questões de Arte do ENEM, desde sua primeira edição em 1998, foram meticulosamente organizados em categorias específicas. É importante lembrar que essa categorização foi feita a partir de uma leitura exaustiva e atenta de todas as provas, onde cada questão foi avaliada para identificar não só a presença de imagens ou palavras-chave, mas também o seu conteúdo e contexto.

O gráfico 60 que compreende as linguagens artísticas, representa a somatória dessas porcentagens ano a ano analisadas nas edições do Enem, nas Artes Visuais, incluímos questões que abordavam pintura, escultura, fotografia, arquitetura, design, arte digital, história da arte visual e artistas visuais. A música, classificamos questões sobre compositores, estilos musicais, instrumentos, história da música e sonoridades. A dança, abrange questões relacionadas a coreografias, estilos de dança, história da dança, bailarinos, manifestações culturais que envolvem dança e o Teatro, foi incluído questões sobre peças teatrais, dramaturgos, encenação, performance, história do teatro, entre outros.

A lista de temas resultantes dessa classificação revela que o ENEM aborda a arte em diferentes contextos, incluindo obras consagradas, manifestações populares, técnicas artísticas e artistas de diversas épocas e estilos. No entanto, como já apontado, a maioria dessas referências é utilizada como mero pano de fundo para

questões de outras disciplinas. A presença de obras de artistas brasileiros e de outros países, envolvendo desde o clássico ao contemporâneo, indica uma tentativa de diversificação na abordagem, embora a profundidade e a especificidade do conhecimento artístico continuem sendo um desafio no exame.

Figura 14 - Questão 19 da prova amarela do Enem – 2024

interferência da riqueza sobre o amor.
valorização das relações interpessoais.

QUESTÃO 19

TEXTO I



Anônimo. **Cabeça de uma figura feminina.** Cerca 2700-2500 a.C. Escultura em mármore, 8 x 3,2 cm. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque.

TEXTO II



MODIGLIANI, A. **Cabeça de mulher.** Cerca 1910-1911. Escultura em calcário, 68,3 x 15,9 x 24,1 cm. National Gallery of Art, Washington.

WOLKOFF, J. *These 5,000-Year-Old Sculptures Look Shockingly Similar to Modern Art.* Disponível em: www.artty.net. Acesso em: 19 jun. 2019.

A leitura comparativa das duas esculturas, separadas por mais de 2500 anos, indica a

- ❑ valorização da arte antiga por artistas contemporâneos.
- ❑ resistência da arte escultórica aos avanços tecnológicos.
- ❑ simplificação da forma em razão do tipo de material utilizado.
- ❑ persistência de padrões estéticos em diferentes épocas e culturas.
- ❑ ausência de detalhes como traço distintivo da arte tradicional popular.

enem 2024 • LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO • 1º DIA • CADERNO 2 • AMARELO

Fonte: INEP

Esta questão 19, específica de artes visuais, traz a leitura de imagem/ escultura sendo o TEXTO I Anônimo. Cabeça de uma figura feminina. Cerca 2700-2500 a.C. Escultura em mármore, 8 x 3,2 cm. Metropolitan *Museum of Art*, Nova Iorque. O TEXTO II, MODIGLIANI, A. Cabeça de mulher. Cerca 1910-1911. Escultura em calcário, 68,3 x 15,9 x 24,1 cm. *National Gallery of Art, Washington*. WOLKOFF, J. *These 5,000-Year-Old Sculptures Look Shockingly Similar to Modern Art.*As, (obs.: como apresentado na prova), as imagens com todas as informações de identificação das obras, elucida de maneira concisa a atemporalidade de certos padrões estéticos e a capacidade da arte de transcender o tempo e as culturas, elementos cruciais para a compreensão da arte como área de conhecimento dinâmico e interconectado.

Analisando as alternativas podemos dizer que a **alternativa A, valorização da arte antiga por artistas contemporâneos**, embora possível, a questão se concentra na **indicação** da leitura comparativa, não necessariamente na intenção de Modigliani. A **alternativa B, resistência da arte escultórica aos avanços tecnológicos**, a questão não aborda a tecnologia. **Alternativa C, simplificação da forma em razão do tipo de material utilizado**, apesar dos materiais serem diferentes (mármore e calcário), a simplificação da forma parece ir além da mera limitação material, sendo uma escolha estética em ambos os casos. Já a **alternativa D, persistência de padrões estéticos em diferentes épocas e culturas**, considerada a resposta mais direta e abrangente, conforme a análise realizada, pois ela captura a semelhança visual fundamental entre as duas esculturas, apesar de sua separação temporal e cultural, sugerindo que certos padrões de representação estética podem persistir e ressoar em diferentes contextos da história da arte. A **alternativa E, ausência de detalhes como traço distintivo da arte tradicional popular**, a primeira escultura não necessariamente representa arte tradicional popular, e a ausência de detalhes é uma característica estilística em ambas. (grifo nosso).

A questão 19 do Enem 2024, através da comparação dessas duas esculturas, descreve a capacidade da arte de transcender as barreiras do tempo e da cultura. Ela demonstra como padrões estéticos podem persistir e como a arte, como campo de conhecimento, estabelece um diálogo contínuo entre diferentes épocas e civilizações, refletindo inquietações e formas de expressão que ecoam através da história da humanidade. A questão convida o estudante a perceber a arte não como um conjunto de obras isoladas, mas como um tecido complexo de referências, inovações e permanências, como a própria resposta correta aponta a persistência de padrões estéticos em diferentes épocas e culturas.

Outros exemplos de questões específicas de artes visuais como a questão nº 20, leitura de imagens onde o TEXTO I E II trata do tema sobre a Cultura Indígena a linguagem da Arte Plumária Diadema (etnia Kayapó). Estados do Mato Grosso e Pará. Museu de Arte Indígena, s.d. Disponível em: www.maimuseu.com.br. Acesso em: 11 jul. 2024 (obs.: como apresentado na prova, com identificação completa). Esta questão é um excelente exemplo de como a arte indígena brasileira se configura como um sistema de conhecimento complexo e intrinsecamente ligado à cultura, à organização social e à visão de mundo dos povos originários. A análise da questão sob essa perspectiva revela a compreensão da arte plumária indígena, conforme

inferido da leitura dos textos, requer a consideração da indissociabilidade entre os objetos ritualísticos (como o diadema) e os papéis dos indivíduos na comunidade. A arte indígena não é apenas estética, mas um sistema de comunicação visual, profundamente enraizado na estrutura social, nas crenças cosmológicas e nas práticas rituais dos povos originários. O diadema Kayapó, portanto, é mais do que um adorno, é um elemento carregado de significado cultural que reflete a identidade e a função do indivíduo dentro de seu grupo social e de sua visão de mundo.

Figura 15 - Questão 20 da prova amarela do Enem – 2024

QUESTÃO 20

TEXTO I

A linguagem visual dos adornos transmite informações sobre prestígio e transgressão, direito e dever, pois só é permitido ao indivíduo o uso de adornos de sua linhagem. Quando diretamente vinculadas aos conceitos cosmológicos, as artes indígenas convertem-se antes em prismas que refletem as concepções acerca da composição do universo e dos componentes que o povoam.

AGUILAR, N. (Org.); DIAS, J. A. B. F.; VELTHEN, L. H. V. *Mostra do redescobrimto: artes indígenas*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo-Associação Brasil 500 anos, 2000 (adaptado).

TEXTO II



Diadema (etnia Kayapó). Estados do Mato Grosso e Pará. Museu de Arte Indígena, s.d.

Disponível em: www.maimuseu.com.br. Acesso em: 11 jul. 2024.

Pela leitura desses textos, infere-se que a compreensão da arte plumária indígena requer a consideração da

- ☐ A indistinação hierárquica entre os membros de um mesmo grupo social.
- ☐ B prevalência dos elementos do mundo natural sobre as relações humanas.
- ☐ C reconfiguração constante das representações coletivas acerca do universo.
- ☐ D indeterminação entre as noções de identidade individual e de identidade cultural.
- ☐ E indissociabilidade entre objetos ritualísticos e os papéis dos indivíduos na comunidade.

Fonte: INEP

A questão 32 do Enem 2024, trata do conceito de arte afro-brasileira cita: Carybé (1911-1997), Mestre Didi (1917-2013) e Djanira da Motta e Silva (1914-1979), apresentando uma definição de arte afro-brasileira como produção plástica de artistas diversos, influenciada por suas vivências sociais com a cultura negra nacional, citando Carybé, Mestre Didi e Djanira como exemplos. O texto detalha a ligação de Mestre

Didi com a religião nagô e o envolvimento de Carybé com essa mesma cultura, refletindo em suas obras. Sob a ótica da multiculturalidade, a questão busca a característica essencial dessa produção artística. A análise revela a intrincada relação entre identidade cultural, experiência social e a criação artística, manifestando a diversidade cultural e as vivências individuais em um contexto multicultural. Portanto, a produção artística afro-brasileira, sob a perspectiva multicultural e de acordo com o texto, distingue-se pela complexa interação entre as experiências pessoais dos artistas e os referenciais estéticos de matriz africana, enriquecendo o cenário artístico e cultural do Brasil.

Figura 16 - Questão 32 da prova amarela do Enem – 2024

QUESTÃO 32

Uma definição possível para o conceito de arte afro-brasileira pode ser: produção plástica que é feita por negros, mestiços ou brancos a partir de suas experiências sociais com a cultura negra nacional. Exemplos clássicos dessa abordagem são Carybé (1911-1997), Mestre Didi (1917-2013) e Djanira da Motta e Silva (1914-1979), cujas obras emergem e ganham forma em razão do ambiente social no qual habitaram e viveram. Se Didi era um célebre representante da cultura religiosa nagô baiana e brasileira, iniciado desde o ventre no candomblé, Carybé era argentino e, naturalizado brasileiro, envolveu-se de tal modo com essa religião que alguns dos orixás dos quais conhecemos a imagem visual são produções suas.

Disponível em: www.premiopia.com.
Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

Sob a perspectiva da multiculturalidade e de acordo com o texto, a produção artística afro-brasileira caracteriza-se pelo(a)

- ☐ A estranhamento no modo de apropriação da cultura religiosa de matriz africana.
- ☐ B distanciamento entre as raízes de matriz africana e a estética de outras culturas.
- ☐ C visão uniformizadora das religiões de matriz africana expressada nas diferentes produções.
- ☐ D relação complexa entre as vivências pessoais dos artistas e os referenciais estéticos de matriz africana.
- ☐ E padronização da forma de produção e da temática da matriz africana presente nas obras dos artistas citados.

Fonte: INEP

A análise abrangente das questões de arte do Enem, desde sua gênese até a edição de 2024, revelou um panorama multifacetado, marcado pela predominância das Artes Visuais, pela presença significativa da Música e pela representatividade ainda incipiente da Dança e do Teatro. Constatou-se uma oscilação na quantidade de questões dedicadas à arte ao longo dos anos, sinalizando variações na priorização da área. Embora o exame demonstre um esforço em abordar a diversidade da produção artística brasileira e em explorar a interdisciplinaridade, a análise qualitativa das

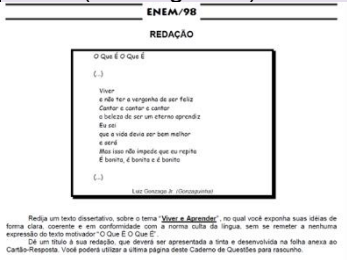
questões frequentemente aponta para uma utilização da arte como mero contexto, sem aprofundamento em suas especificidades e linguagens. Essa constatação, aliada à limitada visibilidade de certas linguagens artísticas, suscita reflexões sobre a efetiva valorização da arte como campo de conhecimento no Enem e suas implicações para o ensino da disciplina no Ensino Médio. Para dar continuidade a esta investigação, o próximo passo consistirá na categorização detalhada dos artistas, obras e temas recorrentes nas questões do exame, buscando identificar padrões mais específicos e nuances na abordagem da arte ao longo de sua história no Enem.

3.1 ANÁLISE DAS QUESTÕES DE ARTE DO ENEM (1998 - 2024):

Nesta seção, mergulharemos na análise detalhada das questões de Arte presentes no Exame Nacional do Ensino Médio desde sua primeira edição em 1998 até o ano de 2024. Nosso objetivo é desvendar como a arte tem sido abordada ao longo dos anos, identificando padrões, frequências e a representatividade de suas diversas linguagens. Através de uma metodologia de categorização rigorosa, buscaremos compreender as tendências do exame, as visibilidades e invisibilidades da arte, e as implicações dessa abordagem para a formação artística e o reconhecimento da disciplina no cenário educacional brasileiro.

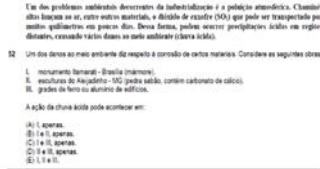
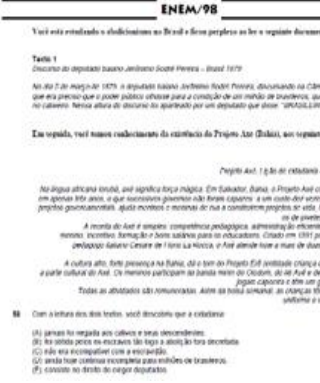
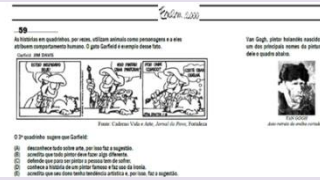
Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

(continua)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---------------------|---------|
| 1998 REDAÇÃO | Música O QUE É O QUE É Luiz Gonzaga Jr. (Gonzaguinha).  | Tema da redação | |



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|------------------------|--|--|--|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 1998 QUESTÃO 52 | <p>Palácio Itamaraty: Localização: Brasília, Brasil. Ano de conclusão: 1970, sede do Ministério das Relações Exteriores do Brasil;</p>  | - - Discutir Problemas ambientais | -Um dos danos ao meio ambiente diz respeito à corrosão de certos materiais. Considere as seguintes obras em relação a chuva ácida; |
| 1998 QUESTÃO 58 |  | Cultura africana ARTE BRASILEIRA Abolicionismo no Brasil, cultura africana no contexto de LPL | <p>Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:</p> <p>Texto 1</p> <p>Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira – Brasil 1879</p> <p>Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:</p> <p>Texto 2</p> <p>Projeto Axé, Lição de cidadania – 1998 – Brasil</p> <p>Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:</p> |
| 2000 QUESTÃO 57 | <p>Imagem da pintura “autorretrato de orelha cortada” Vincent van Gogh</p>  | As histórias em quadrinhos, Garfield | Análise da HQ, enquanto contexto para LPL |

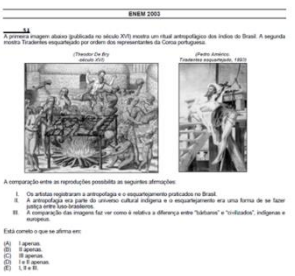

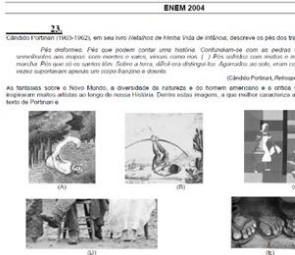
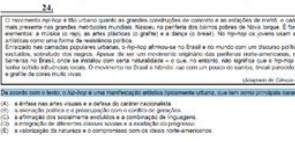
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------------|---|---|--|
| 2001 QUESTÃO 57 | Peça Tróilo e Créssida de William Shakespeare, escrita, Provavelmente, em 1601. SHAKESPEARE, W. Tróilo e Créssida: Porto: Lello & Irmão, 1948. | Teatro: contexto de Física no estudo da Astronomia | A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria: |
| 2002- QUESTÃO 20 | Artista Pablo Picasso “Os amantes “ “Retrato de Françoise” “Os pobres na praia” “Os dois saltimbancos” “Marie-Thérèse apoiada no cotovelo” OBS: todas s/d como na prova  | autor da tira utilizou os princípios de composição de um conhecido movimento artístico para representar a necessidade de Um mesmo observador aprende a considerar, simultaneamente, diferentes pontos de vista. | Das obras reproduzidas todas do pintor espanhol Pablo Picasso, aquela em cuja composição foi adotado um procedimento semelhante é: |
| 2002 QUESTÃO 46 | Guernica de Pablo Picasso  | Literatura/ Arte/ A leitura do poema Descrição da guerra em Guernica traz à lembrança o famoso quadro de Picasso. Carlos de Oliveira in ANDRADE, Eugénio. Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa. Porto: Campo das Letras, 1999 | Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema: |
| 2002 QUESTÃO 53 | MÚSICA: A marchinha Good-bye, composta por Assis Valente há cerca de 50 anos, refere-se ao ambiente das favelas dos morros cariocas. A estrofe citada mostra | Análise textual | Estrofe refere-se ao ambiente das favelas dos morros cariocas. A estrofe citada mostra |
| 2003- QUESTÃO 34 | Música Contexto Bye, Bye, Brasil De Chico Buarque De Holanda E Roberto Menescal | Análise textual problemas ambientais | Os versos poderiam estar se referindo à usina nuclear de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. |




Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|-----------------------|---|--|---|
| 2003 QUESTÃO 51 | <p>PINTURAS</p> <p>Theodor de Bry -século XVI</p> <p>Pedro Américo-Tiradentes esquetejado, 1893</p>  | Leitura de imagem | A comparação entre as reproduções possibilita as seguintes afirmações: |
| 2003 QUESTÃO 63 | <p>imagem da obra texto I OPERÁRIOS- texto II</p> <p>Nádia Gotlib.</p> <p>Tarsila do Amaral, a modernista.</p>  | Leitura de imagem e análise textual | O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em: |
| 2004- QUESTÃO 23 | <p>Várias obras sem identificação entre pinturas e fotografias</p>  | Para análise textual de Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro Retalhos de Minha Vida de Infância, descreve os pés dos trabalhadores. | As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa História. Dentre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é |
| 2004 QUESTÃO 24 | <p>estilo musical HIP HOP</p>  | Análise textual | De acordo com o texto, o hip-hop é uma manifestação artística tipicamente urbana, que tem como principais características |


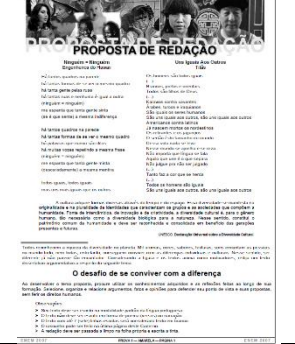

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|---|--|--|---|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2005 – AS QUESTÕES 1 E 2 REFEREM-SE AO POEMA. A DANÇA E A ALMA | <p>DANÇA/ CONTEXTO LPL O poema “A Dança e a Alma” é construído com base em contrastes, como “movimento” e “concentração”. Em uma das estrofes, o termo que estabelece contraste com solo é:</p>  | Análise textual | <p>01-A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é: 02- O poema “A Dança e a Alma” é construído com base em contrastes, como “movimento” e “concentração”. Em uma das estrofes, o termo que estabelece contraste com solo é:</p> |
| 2005 – QUESTÕES 20 E 21 | <p>Cândido Portinari e outras imagens sem identificação “Retirantes”</p>  | Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros | <p>20-Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema. 21- O ciclo de vida do Schistosoma mansoni e as condições socioambientais de um local são fatores determinantes para maior ou menor incidência dessa doença. O aumento da incidência da esquistossomose deve-se à presença de</p> |
| 2005 QUESTÃO 44 | <p>Rene Magritte como contexto Obras Utilizadas sem nomes</p>  | Os transgênicos | <p>O belga René Magritte (1896 – 1967), um dos pintores surrealistas mais importantes, deixou obras enigmáticas. Caso você fosse escolher uma ilustração para um artigo sobre os transgênicos, qual das obras de Magritte, abaixo, estaria mais de acordo com esse tema tão polêmico?</p> |




Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|-----------------------|--|---|---|
| 2005 QUESTÃO 63 | <p>ilustração: (Adaptado. Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)</p>  | Análise textual | Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor |
| 2007 REDAÇÃO |  | músicas Ninguém = Ninguém Engenheiros do Hawaii Uns Iguais Aos Outros Titãs | Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema. O desafio de se conviver com a diferença |
| 2007 – QUESTÃO 01 | <p>Monumentos</p>  | PATRIMÔNIO CULTURAL | Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo? |


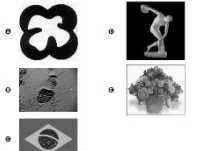

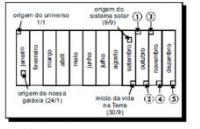
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|---|---|--|
| 2007 QUESTÃO 02 | <p>Anita Malfatti Monteiro Lobato e outras Obras de Artistas Brasileiras todas identificadas pelo título da Obra.</p>  | Pinturas contexto Semana da Arte Moderna | Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anitta Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo? |
| 2007 QUESTÃO 05 | <p>O artista holandês Escher (1898-1972) litografia Belvedere,</p>  | Leitura de Imagem | Qual dos desenhos a seguir ele poderia reproduzir em um modelo tridimensional real? |
| 2007 QUESTÃO 20 | <p>Antonio Rocco. Os imigrantes, 1910, Pinacoteca do Estado de São Paulo</p>  | ANÁLISE DA PINTURA E DO TEXTO | Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antônio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que: |

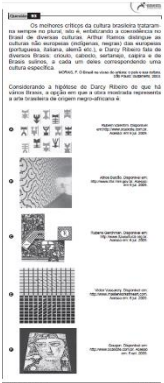
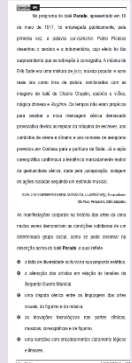
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|---|--|--------------------------|---|
| <p>2007</p> <p>QUESTÃO 53</p> | <p>Pintura rupestre da Toca do Pajaú – PI.</p>  <p><small>Pintura rupestre da Toca do Pajaú - PI. Internet: www.brasilschool.com</small></p> <p>A pintura rupestre acima, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:</p> <ul style="list-style-type: none"> o conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil; a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros; aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil; os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos; a constante guerra entre diferentes grupos paleolíticos da América durante o período colonial. | <p>Arte rupestre</p> | <p>A pintura rupestre acima, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:</p> |
| <p>2008 –</p> <p>QUESTÃO 37</p> | <p>Imagem da escultura “Discóbolo” de Miron-entre outras imagens sem identificação</p>  <p><small>Os signos visuais, como meios de comunicação, são classificados em categorias de acordo com seus significados. A categoria denominada índicio corresponde aos signos visuais que têm origem em formas ou situações naturais ou casuais, as quais, devido à ocorrência em circunstâncias idênticas, muitas vezes repetidas, indicam algo e adquirem significado. Por exemplo, ruínas rupestres indicam lapidação. Com base nesse conceito, escolha a opção que representa um signo da categoria dos índícios.</small></p> | <p>Signos visuais</p> | <p>Com base nesse conceito, escolha a opção que representa um signo da categoria dos índícios.</p> |
| <p>2008 –</p> <p>QUESTÃO 38</p> | <p>Na obra Entrudo, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848),</p>  <p><small>Na obra Entrudo, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima,</small></p> <ul style="list-style-type: none"> registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos; identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo; identificam-se, nos fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos; observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas; constata-se que o artista utilizou a técnica do óleo sobre tela, com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias. <p><small>INELC – PAGINA 11 ENEM 2008</small></p> | <p>Leitura de imagem</p> | <p>Na obra Entrudo, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima,</p> |
| <p>2008</p> <p>QUESTÃO 63</p> | <p>Suponha que o universo tenha 15 bilhões de anos de idade e que toda a sua história seja distribuída ao longo de 1 ano — o calendário cósmico —, de modo que cada segundo corresponda a 475 anos reais e, assim, 24 dias do calendário cósmico equivaleriam a cerca de 1 bilhão de anos reais. Suponha, ainda, que o universo comece em 1.º de janeiro a zero hora no calendário cósmico e o tempo presente esteja em 31 de dezembro às 23 h 59 min 59,99 s. A escala abaixo traz o período em que ocorreram alguns eventos importantes nesse calendário.</p>  <p><small>Se a arte rupestre representada ao lado fosse inserida na escala, de acordo com o período em que foi produzida, ela deveria ser colocada na posição indicada pela seta de número</small></p> <p>1. 2. 3. 4. 5.</p> <p><small>INELC – PAGINA 18 ENEM 2008</small></p> | <p>Arte rupestre</p> | <p>Se a arte rupestre representada ao lado fosse inserida na escala, de acordo com o período em que foi produzida, ela deveria ser colocada na posição indicada pela seta de número</p> |


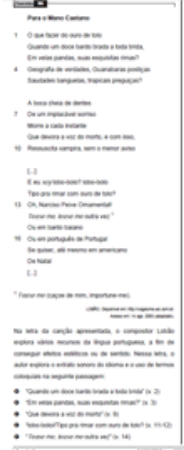

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|----------------------------------|--|--|---|
| 2009 – QUESTÃO 47 | Arquitetura- Palácio De Versalhes, Museu Britânico, Catedral De Colônia, A Casa Branca, Pirâmide Do Faraó Queóps citadas sem imagem | arquitetura | Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é: |
| 2009 – QUESTÃO 93 | Pintura Rubem Valentim, Athos Bulcão, Rubens Gerchman, Victor Vasarely, Mosaico Bizantino, Darcy Ribeiro  | Cultura brasileira | Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é: |
| 2009 QUESTÃO 94 | Dança Balé Parade, Pintura Pablo Picasso Música Erik Satie Jazz, Charlie Chaplin, cenografia  | Contexto Manifestações Corporais Na História Da Arte | As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé Parade, o qual reflete: |

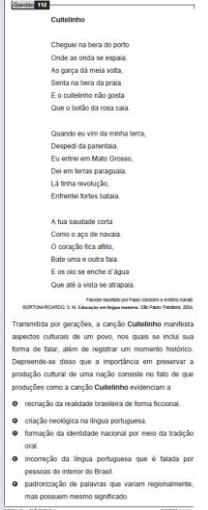

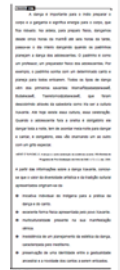
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|---------------------------------|--|---|--|
| 2009 QUESTÃO 95 | <p>Tom Jobim, Beethoven E Mozart, Led Zeppelin, Jazz</p>  | Estilos musicais CHORINHO, música clássica, rock e jazz | Das figuras que apresentam grupos musicais em ação, pode-se concluir que o(os) grupo(s) mostrado(s) na(s) figura(s) |
| 2009 QUESTÃO 96 | <p>MÚSICA CAETANO VELOSO E LOBÃO: “para o mano Caetano”</p>  | Análise textual | Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem: |
| 2009 QUESTÃO 100 | <p>Teatro</p>  | TEATRO gênero dramático CARACTERÍSTICA | Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que |


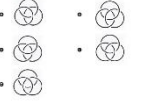

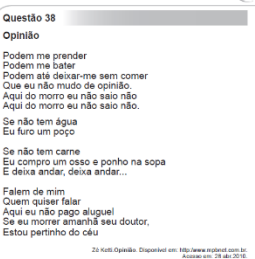
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------|--|--|--|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2009 QUESTÃO 112 | <p>Música Cuitelinho</p>  | Análise textual- Patrimônio histórico e cultural | Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção Cuitelinho evidenciam a |
| 2009 QUESTÃO 113 | <p>Pintura Albert Eckhout, A. “Índio Tapuia” (1610-1666).</p>  | Leitura de imagem | Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que: |
| 2009 QUESTÃO 115 | <p>Teatro Do Oprimido Augusto Boal</p>  | método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, | Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que |
| 2009 QUESTÃO 116 | <p>Dança – xavante</p>  | Cultura Indígena | A partir das informações sobre a dança Xavante, conclui-se que o valor da diversidade artística e da tradição cultural apresentados originam-se da |


Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------|--|---|--|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2009 QUESTÃO 149 | <p>CONTEXTO HISTÓRICO ARTÍSTICO, FLORENÇA, ITÁLIA ANEIS BORROMEO.</p>  <p>Qual dos esboços a seguir melhor representa os anéis de Borromeo?</p>  | LEITURA DE IMAGEM PARA RESOLUÇÃO MATEMÁTICA | Qual dos esboços a seguir melhor representa os anéis de Borromeo? |
| 2009 QUESTÃO 151 | <p>Escultura De Emanuel Araújo</p>  <p>Imagine um plano paralelo à face α do prisma I, mas que passe pelo ponto P pertencente à aresta do poliedro II, indicado na figura. A interseção desse plano imaginário com a escultura contém:</p> <ul style="list-style-type: none">• dois triângulos congruentes com lados correspondentes paralelos.• dois retângulos congruentes e com lados correspondentes paralelos.• dois triângulos congruentes com lados correspondentes perpendiculares.• dois paralelogramos congruentes com lados correspondentes paralelos.• dois quadriláteros congruentes com lados correspondentes perpendiculares. | Ilustrando questão matemática | Imagine um plano paralelo à face α do prisma I, mas que passe pelo ponto P pertencente à aresta do poliedro II, indicado na figura. A interseção desse plano imaginário com a escultura contém |
| 2010 QUESTÃO 38 | <p>MÚSICA Zé Keti: "Opinião"</p>  <p>Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de</p> | Análise textual | Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de |
| 2010 QUESTÃO 91 | <p>Música Martin, C. Viva La Vida, Coldplay. In: Viva La Vida Or Death And All His Friends. Parlophone, 2008.</p> | Análise textual contexto de inglês | Letras de músicas abordam temas que, de certa forma, podem ser reforçados pela repetição de trechos ou palavras. O fragmento da canção Viva la vida, por exemplo, permite conhecer o relato de alguém que |


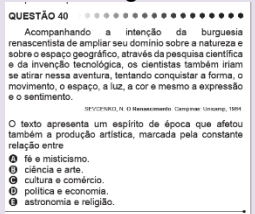

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--|--|------------------------|--|
| <p>2010</p> <p>QUESTÃO</p> <p>102</p> | <p>Pinturas</p> <p>Romero Brito: “Gisele”</p> <p>Andy Warhol: “Michel Jackson” E “Marilyn Monroe”</p> <p>Funny Filez: “Monabeau”</p> <p>Pablo Picasso “Retrato De Jaqueline Roque com as Mãos Cruzadas”</p> <p>Somente o nome das obras sem ficha técnica</p>  | Conceito de releituras | <p>Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:</p> |
| <p>2010</p> <p>QUESTÃO</p> <p>106</p> | <p>Dança Bregolato, R. A. Cultura Corporal Da Dança. São Paulo: Ícone, 2007</p> <p>Bumba-Meu-Boi, Quadrilha, Congado</p> | Dança folclórica | <p>As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira o Bumba-meu-boi, que é uma dança teatral onde personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.</p> |
| <p>2010</p> <p>QUESTÃO</p> <p>107</p> | <p>Música Como Contexto</p> <p>Antunes, A.; Brown, C.; Monte, M. Tribalistas, 2002 (Fragmento). Carnavália</p> | Análise de vocábulo | <p>No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a)</p> |



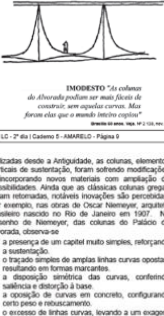
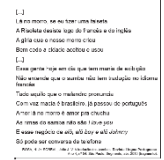
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--|--|--|---|
| <p>2010</p> <p>QUESTÃO 108</p> | <p>Pintura Monet, C. Mulher Com Sombrinha. 1875, 100x81cm. Cita Sem Imagens, Degas, Renoir</p>  | <p>Estilo artístico</p> | <p>Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a</p> |
| <p>2010</p> <p>QUESTÃO 123</p> | <p>Contexto Do Artista Salvador Dali- sem imagens</p> | <p>Biografia e movimento artístico</p> | <p>Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens:</p> |
| <p>2010</p> <p>QUESTÃO 132</p> | <p>questão sem imagem Anita Malfatti</p> | <p>Análise textual Específica De Arte Modernismo sobre Anita Malfatti sobre as críticas de Monteiro Lobato</p> | <p>Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas</p> |
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO -11</p> | <p>Música Sobradinho De Sá E Guarabyra Disco Pirão De Peixe Com Pimenta. Som Livre, 1977 (Adaptado).</p> | <p>Análise textual</p> | <p>O trecho da música faz referência a um importante obra na região do rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi</p> |
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO 40</p> | <p>O Renascimento. Sem imagem</p>  | <p>Renascimento Características desse Período Contexto Histórico</p> | <p>O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre</p> |
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO 94</p> | <p>Música Bob Marley- WAR</p>  | <p>MÚSICA CONTEXTO inglês</p> | <p>Bob Marley foi um artista popular e atraiu muitos fãs com suas canções. Ciente de sua influência social, na música War, o cantor se utiliza de sua arte para alertar sobre</p> |





Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------|---|--|--|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2011 QUESTÃO 94 | <p>Dança EL TANGO</p>  | <p>dança contexto de espanhol o tango, dentro do contexto histórico argentino,</p> | <p>Sabendo-se que a produção cultural de um país pode influenciar, retratar ou, inclusive, ser reflexo de acontecimentos de sua história, o tango, dentro do contexto histórico argentino, é reconhecido por</p> |
| 2011 QUESTÃO 100 | <p>MÚSICA Onde está a honestidade? DE NOEL ROSA</p>  | <p>ANÁLISE DA LETRA DA CANÇÃO</p> | <p>Um texto pertencente ao patrimônio literário-cultural brasileiro é atualizável, na medida em que ele se refere a valores e situações de um povo. A atualidade da canção Onde está a honestidade?, de Noel Rosa, evidencia-se por meio</p> |
| 2011 QUESTÃO 104 | <p>Arquitetura obras de Oscar Niemeyer</p>  | <p>História da Arte</p> | <p>No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se</p> |
| 2011 QUESTÃO 107 |  | <p>Análise textual contexto LPL</p> | <p>Nesse fragmento do samba não tem tradução, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe:</p> |

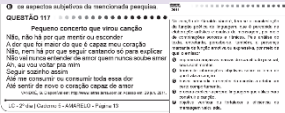



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------------|--|--|--|
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO 108</p> | <p>dança</p>  | <p>DANÇA folclore brasileiro</p> <p>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: 2009 (adaptado).</p> | <p>A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela</p> |
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO 110</p> | <p>GRAFITE contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas</p> <p>Toca do Salitre – Piauí</p> <p>Arte Urbana. Foto: Diego Singh Disponível em: http://www.diaadia.pr.</p>  | <p>Leitura de imagem</p> | <p>Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como</p> |
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO 111</p> | <p>INSTALAÇÃO DE NELSON LEIRNER-TRONCO COM CADEIRA, 1964</p>  | <p>Análise da obra</p> | <p>A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Neste caso, a obra apresenta características:</p> |
| <p>2011</p> <p>QUESTÃO 114</p> | <p>PINTURA PICASSO, P. Guernica. Óleo sobre tela. 349 X 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.</p>  | <p>Análise de estilo</p> | <p>Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo:</p> |



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-------------------------|---|---|---|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2011 QUESTÃO 117 | MÚSICA Pequeno concerto que virou canção DE VANDRÉ, Geraldo.  | Análise textual | Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor |
| 2012 QUESTÃO 20 | MOSAICO  A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em: <ul style="list-style-type: none">Ⓐ Cruzadismo – conquista da terra santa.Ⓑ Patriotismo – exaltação da cultura local.Ⓒ Imperialismo – apropriação da estética grega.Ⓓ Imperialismo – salvaguarda dos povos dominados.Ⓔ Expansionismo – diversidade dos territórios conquistados. | Mosaico (Ilustração) Produzido Por Volta Do Ano 300 D.C. Contexto Ciências Humanas | A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em: |
| 2012 QUESTÃO 29 | Música GONZAGA, L.; CORDOVIL. H. A vida de viajante, 1953. Disponível em: www.recife.pe.gov.br . Acesso em: 20 fev. 2012 (fragmento).  | Música Gonzaga, L.; Cordovil. H. 1953. Contexto Ciências Humanas | A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a |
| 2012- QUESTÃO 92 |  | leitura de imagem | Aproveitando-se de seu status social e da possível influência sobre seus fãs, o famoso músico Jimi Hendrix associa, em seu texto, os termos love, power e peace para justificar sua opinião de que |




Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--|--|-------------------------------|---|
| <p>2012</p> <p>QUESTÃO</p> <p>112</p> | <p>Cartaz afixado nas bibliotecas centrais e setoriais da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011</p>  | <p>Leitura de imagem</p> | <p>Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente</p> |
| <p>2012</p> <p>QUESTÃO</p> <p>113</p> | <p>Música SIMONAL, W. Aqui é o país do futebol. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).</p> | <p>interpretação de texto</p> | <p>Na letra da canção <i>Aqui é o país do futebol</i>, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de</p> |
| <p>2012</p> <p>QUESTÃO</p> <p>114</p> | <p>SANZIO, R. (1483-1520) A mulher com o unicórnio. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.</p>  | <p>História Da Arte</p> | <p>A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos</p> |

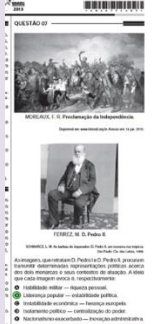

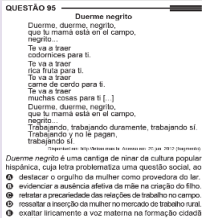
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|---|---|--|
| 2012 QUESTÃO 123 | <p>pintura</p>  <p>QUESTÃO 123</p> <p>O quadro Les Femmes d'Alger (O Versão O) de Pablo Picasso, 1907, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela</p> | História da arte | <p>O quadro Les Femmes d'Alger (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela</p> |
| 2012 QUESTÃO 124 | <p>Música</p>  <p>QUESTÃO 124</p> <p>A capa do LP Os Mutantes de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por</p> | avaliar a compreensão do estudante sobre as características musicais do álbum "Os Mutantes" (1968) e como elas se relacionam com o movimento da contracultura no Brasil | A capa do LP Os Mutantes, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por |
| 2012 QUESTÃO 131 | <p>escultura</p>  <p>QUESTÃO 131</p> <p>Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela</p> | Avaliar o conhecimento do estudante sobre as características da obra de Aleijadinho no contexto do Barroco brasileiro e sua relação com a identidade cultural e religiosa da época, focando na expressividade e no uso de elementos populares nas feições das esculturas. | Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela |
| 2012 QUESTÃO 165 | <p>Esculturas</p> <p>Em exposições de artes plásticas, é usual que estátuas sejam expostas sobre plataformas giratórias. Uma medida de segurança é que a base da escultura esteja integralmente apoiada sobre a plataforma. Para que se providencie o equipamento adequado, no caso de uma base quadrada que será fixada</p> | Contexto matemático | Qual relação entre R e L o auxiliar técnico deverá apresentar de modo que a exigência de segurança seja cumprida? |



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|--|---|--|
| 2012 QUESTÃO 165 | sobre uma plataforma circular, o auxiliar técnico do evento deve estimar a medida R do raio adequado para a plataforma em termos da medida L do lado da base da estátua. | Contexto matemático | Qual relação entre R e L o auxiliar técnico deverá apresentar de modo que a exigência de segurança seja cumprida? |
| 2013 QUESTÃO 04 | LEIBOWITZ, E. Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê. Disponível em: http://noticias.uol.com.br . Acesso em: 17 abr. 2010. | Cinema contexto de ciências humanas | A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligência, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano: |
| 2013 QUESTÃO 07 |  | PINTURA DA “PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA” DE MOREAUX F. R. S/DATA E FOTOGRAFIA DE “PEDRO II” DE FERREZ, M. D. S/DATA CONTEXTO DE CH | As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente: |
| 2013 QUESTÃO 90 | MUSICA- INSTRUMENTOS PIANO E ANÁLISE SONORA DAS NOTAS MUSICAIS  | Contexto ciências da natureza | A razão entre as frequências do Dó central e do Dó maior é de: |
| 2013 QUESTÃO 95 | MÚSICA “DUERME NEGRITO” CANTIGA DE NINAR CONTEXTO ESPANHOL  | Contexto de espanhol | Duerme negrito é uma cantiga de ninar da cultura popular hispânica, cuja letra problematiza uma questão social, ao evidenciar a ausência efetiva do pai na criação do filho. Analise a premissa das relações de trabalho no campo e assinale a alternativa correta em relação ao texto. |


Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------|--|---------------------|---|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2013 QUESTÃO 97 | LITERATURA E PINTURA “O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, 1966 DE CÂNDIDO PORTINARI PATRIMÔNIO CULTURAL CONTEXTO LPL  | | Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que |
| 2013 QUESTÃO 98 | teatro Querô MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento). | Texto teatral | No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de |
| 2013 QUESTÃO 102 | ILUSTRAÇÃO DO ARTISTA GRÁFICO POLONÊS PAWLA KUCZYNSKIEGO- 2008 QUESTÃO DE ARTE  | | O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para |
| 2013 QUESTÃO 106 | Música: Até quando? GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento). | | As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto |
| 2013 QUESTÃO 108 | DANÇA ESTILOS DE DANÇAS INCLUINDO DANÇA FOLCLÓRICA. A CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976. | EM CONTEXTO DE LPL | As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por |




Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|--|---|--|
| 2013 QUESTÃO 110 | Teatro A diva PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999. | interpretação de texto | Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto A diva: |
| 2013 QUESTÃO 117 | Música : TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 (adaptado). | interpretação de texto | A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é: |
| 2013 QUESTÃO 127 | Performance/ Instalação “Mercado De Artes/Mercado De Bananas” Miami Art Basel, EUA, 2011. Do Artista Mineiro Paulo Nazareth  | leitura de imagem | A contemporaneidade identificada na performance / instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele |
| 2013 QUESTÃO 174 | Cerâmica s/ imagem Disponível em: www.arq.ufsc.br . Acesso em: 3 mar. 2012. | cerâmica enquanto contexto para matemática | Suponha que uma peça, quando moldada em argila, possuía uma base retangular cujos lados mediam 30 cm e 15 cm. Após o cozimento, esses lados foram reduzidos em 20%. Em relação à área original, a área da base dessa peça, após o cozimento, ficou reduzida em |


Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|--|---|---|
| 2014 QUESTÃO 14 | Pintura/Detalhe Do Afresco “Escola De Atenas” De Rafael Sanzio  | Contexto Para Filosofia | No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a |
| 2014 QUESTÃO 32 |  | Caricatura/Pintura “A VIDA FLUMINENSE, ANO 3, N 128” DE AGOSTINI, A. “UMA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DA CARICATURA (1840 – 2001)” CONTEXTO CH | Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos “Voluntários da Pátria” que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na |
| 2014 QUESTÃO 37 | Fotografia Do Mosteiro De São Bento (Rj), Pintura “Tiradentes Esquartejado” (1893) Pedro Américo Cerâmica,”Ofício Das Panelas De Goiabeiras (Es)” Arquitetura “Conjunto Arquitetônico E Urbanístico Da Cidade De Ouro Preto (Mg), E Sítio Arqueológico Sítio Arqueológico E Paisagístico Da Ilha Do Campeche(Sc)Todos Com Imagens | Patrimônio cultural CONTEXTO CH | Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em: |
| 2014 QUESTÃO 37 |  | Patrimônio cultural CONTEXTO CH | Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em: |
| 2014 QUESTÃO 42 | Música VALE, J.; AQUINO, J. B. Sina de caboclo. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento). | CONTEXTO PARA Ciências Humanas | No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com |


Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|---------------------------------|--|---|---|
| 2014 QUESTÃO 46 | Teoria da fotografia Disponível em: http://nautilus.fis.uc.pt . Acesso em: 20 maio 2014 (adaptado). | Fotografia Como Tema Sem Imagem Contexto Para Química | Na situação descrita, qual deve ser o filtro utilizado para que a fotografia apresente as cores naturais dos objetos? A Ciano. B Verde. C Amarelo. D Magenta. E Vermelho |
| 2014 QUESTÃO 94 | Música: Masters of War MÚSICA DE BOB DYLAN. The Freewheelin' Bob Dylan. Nova York: Columbia Records, 1963 (fragmento). | Contexto de inglês | Na letra da canção Masters of War, há questionamentos e reflexões que aparecem na forma de protesto contra |
| 2014 QUESTÃO 97 | MÚSICA BARROS, A. "Óia eu aqui de novo". Disponível em: www.luilzuagonzaga.mus.br . Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento). | CONTEXTO LPL | A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é: |
| 2014 QUESTÃO 104 | <p>CHARGE/PINTURA</p>  <p>QUESTÃO 104</p> <p>IOTTI</p> <p>Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar</p> | CHARGISTA IOTTI RECONSTROI UMA CENA DE GUERNICA DE PABLO PICASSO | Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de Guernica, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar |

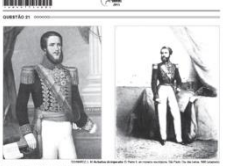

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--|--|---|--|
| <p>2014 QUESTÃO 111</p> | <p>Arte contemporânea</p>  <p><small>CLARK, L. Bicho de bolso. Tinta de soja, 1966.</small></p> <p><small>O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neokoncretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra Bicho de bolso, identifica-se essa vertente pelo(a):</small></p> <ul style="list-style-type: none"> ● participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida; ● percepção dos usos de objetos cotidianos para a construção da obra de arte, aproximando arte e realidade; ● reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a construção de valores culturais; ● redução sobre a criação artística de imagens com meios óticos, evidenciando o desenvolvimento de uma linguagem própria; ● entendimento sobre o uso de métodos de produção em arte para a construção da obra de arte, o que situa a linguagem artística. <p><small>L. L. - P. da C. (Linha 3 - J. 10/10/2024) - Página 11</small></p> | <p>OBJETO ESCULTÓRICO “BICHOS DE BOLSO”, PLACAS DE METAL, 1966 DE LYGIA CLARK E O MOVIMENTO ARTÍSTICO NEOCONCRETISMO- ARTE CONTEMPORÂNEA</p> | <p>O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neokoncretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra Bicho de bolso, identifica-se essa vertente pelo(a)</p> |
| <p>2014 QUESTÃO 112</p> | <p>História Da Música Brasileira: Suas Influências E Instrumentos Utilizados</p> | <p>história da música</p> | <p>De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilham um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:</p> |
| <p>2014 QUESTÃO 123</p> | <p>Música O Brasil é sertanejo</p> <p>GIRON, L. A. Época, n. 805, out. 2013 (fragmento).</p> | <p>História Da Música No Brasil Análise De Pesquisa Sobre Os Estilos De Musicais No Brasil Com O Título “O Brasil É Sertanejo Contexto LPL</p> | <p>O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)</p> |
| <p>2014 QUESTÃO 129</p> | <p>Música</p> <p>DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>A lazer gerada pela diversidade de práticas</p> | <p>MÚSICA HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL ORIGEM DO FUNK E DO HIP HOP DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> | <p>A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de</p> |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|---------------------------------|---|--|--|
| 2014 QUESTÃO 134 | Música SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado). | MÚSICA CONTEXTO LPL SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado). A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessarem | A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessarem suas composições”, na proposta de Schafer de formular uma nova conceituação de música, representa a |
| 2014 QUESTÃO 134 | | suas composições”, na proposta de Schafer de formular uma nova conceituação de música, representa a: | |
| 2015 QUESTÃO 21 | PINTURA SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado). CONTEXTO CH  | CONTEXTO CH | Essas imagens de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade. Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um |
| 2015 QUESTÃO 27 | PINTURA OU GRAVURA NÃO ESPECÍFICA  | Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. CONTEXTO CH | Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo |


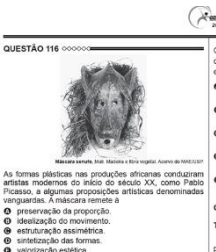
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|-----------------------------------|---|---|---|
| 2015 QUESTÃO 33 | MUSEU / MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. Revista do LEB, n. 44, fev. 2007 | OBRAS DE ARTE COMO CONTEXTO CH S/IMAGENS | A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que |
| 2015 QUESTÃO 73 | Música sobre diferenciações entre instrumentos musicais- a intensidade sonora do som de cada instrumento Musical | MÚSICA CONTEXTO Ciências da Natureza | Ao ouvir uma flauta e um piano emitindo a mesma nota musical, consegue- se diferenciar esses instrumentos um do outro. Essa diferenciação se deve principalmente ao(à) |
| 2015 QUESTÃO 95 | Cinema Disponível em: www.agenciasinc.es . Acesso em: 23 ago. 2012 (adaptado). | Cinema contexto espanhol | De acordo com o texto, nos filmes norte- americanos, nem todas as falas em espanhol são legendadas em inglês. Esse fato revela a |
| 2015 QUESTÃO 96 | DANÇA, MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (adaptado). | Considerada a questão sobre estilos de dança | Entre as manifestações da cultura hip hop apontado no texto, o break se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos |
| 2015 QUESTÃO 107 | MÚSICA “Assum preto” GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br . Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento). | Contexto LPL | As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a |



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|----------------------------|--|--|---|
| 2015 QUESTÃO 114 | PINTURA A reprodução proibida. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans Van Beuningen, Holanda, 1937. MAGRITTE, R | QUESTÃO SOBRE o movimento artístico SURREALISMO | O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a) |
| 2015 QUESTÃO 114 |  | | |
| 2015 QUESTÃO 115 | Música Yaô VIANA, G. Agô, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997. | culturas interpretação de texto | A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor |
| 2015 QUESTÃO 116 | MÁSCARA AFRICANA Máscara senufo, Mali. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MAE/USP.  | influência da arte africana nas vanguardas europeias do início do século XX, | As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas |

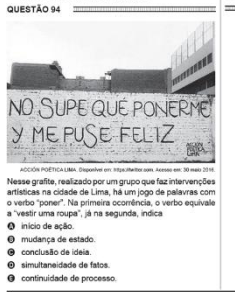

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|----------------------------|--|--|--|
| 2015 QUESTÃO 132 | MÚSICA “CARTA AO TOM 74” MORAES, V.; TOQUINHO. Bossa Nova, sua história, sua gente. São Paulo: Universal; Philips, 1975 (fragmento). | CONTEXTO LPL | O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor |
| 2015 QUESTÃO 135 | <p align="center">PINTURA</p>  <p><small>QUESTÃO 135</small></p> <p><small>TEXTO I</small></p> <p><small>Francis Wyndham. Retrato de Francis Wyndham, 1993.</small></p> <p><small>TEXTO II</small></p> <p><small>Lucian Freud é, como seu próprio gesto de retratar de pessoas, um pintor. Mas, proporcionalmente, seu gesto registra verdadeiras múltiplas especificações sobre como é tomar posse de uma determinada coisa, neste caso, um particular, neste específico espaço de tempo.</small></p> <p><small>TEXTO III</small></p> <p><small>Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o paradigma acadêmico, a obra apresentada trata de(a):</small></p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ avaliação da figura masculina. ☐ descrição pessoal e idealizada da forma. ☐ arranjo simétrico e proporcional dos elementos. ☐ representação do passado da arte contemporânea. ☐ fidelidade à forma realista herdada da arte de perfeição. | LEITURA DE IMAGEM PINTOR FREUD, LUCIAN. “Francis Wyndham”. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1993. BRITÂNICO | Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a) |
| 2016 QUESTÃO 19 | <p align="center">Teatro</p> <p align="center">Ser ou não ser — eis a questão.</p> <p align="center">Morrer — dormir —</p> <p align="center">Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo! Os sonhos que não de vir no sono da morte Quando tivermos escapado ao tumulto vital</p> <p align="center">Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão Que dá à desventura uma vida tão longa.</p> <p align="center">SHAKESPEARE, W.</p> <p align="center">Hamlet. Porto Alegre: L & PM, 2007.</p> | <p align="center">TEATRO</p> <p align="center">SHAKESPEARE, W.</p> <p align="center">Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 2007</p> <p align="center">CONTEXTO CH</p> | <p>Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre A consciência de si e angústia humana.</p> <p>B inevitabilidade do destino e incerteza moral.</p> <p>C tragicidade da personagem e ordem do mundo.</p> <p>D racionalidade argumentativa e loucura iminente.</p> <p>E dependência paterna e impossibilidade de ação</p> |
| 2016 QUESTÃO 39 |  <p><small>QUESTÃO 39</small></p> <p><small>TEXTO I</small></p> <p><small>Imagem de São Benedito. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).</small></p> <p><small>TEXTO II</small></p> <p><small>OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 (adaptado).</small></p> <p><small>CONTEXTO CH</small></p> | <p align="center">PINTURA SACRA</p> <p align="center">TEXTO I</p> <p align="center">Imagem de São Benedito. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).</p> <p align="center">TEXTO II OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 (adaptado).</p> <p align="center">CONTEXTO CH</p> | Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para |



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------------|---|--|---|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2016 QUESTÃO 40 | Música BARCINSKI, A. Mudou a música ou mudaram os caipiras? Folha de São Paulo, 4 jun. 2012 (adaptado). | MÚSICA COMO CONTEXTO CH TEXTO | A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro: |
| 2016 QUESTÃO 92 | Ebony and ivory McCARTNEY, P. Disponível em: www.paulmccartney.com . Acesso em: 30 maio 2016. | CONTEXTO INGLÊS | Em diferentes épocas e lugares, compositores têm utilizado seu espaço de produção musical para expressar e problematizar perspectivas de mundo. Paul McCartney, na letra dessa canção, defende: |
| 2016 QUESTÃO 94 |  QUESTÃO 94 Nesse grafite, realizado por um grupo que faz intervenções artísticas na cidade de Lima, há um jogo de palavras com o verbo "poner". Na primeira ocorrência, o verbo equivale a "vestir uma roupa", já na segunda, indica: ① início de ação. ② mudança de estado. ③ conclusão de ideia. ④ simultaneidade de fatos. ⑤ continuidade de processo. | GRAFITE ACCIÓN POÉTICA LIMA. Disponível em: https://twitter.com . Acesso em: 30 maio 2016. Lima CONTEXTO espanhol | Nesse grafite, realizado por um grupo que faz intervenções artísticas na cidade de Lima, há um jogo de palavras com o verbo "poner". Na primeira ocorrência, o verbo equivale a "vestir uma roupa", já na segunda, indica |
| 2016 QUESTÃO 101 | MOSAICO TOZZI, C. Colcha de retalhos. Mosaico figurativo. Estação de Metrô Sé. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br . Acesso em: 8 mar. 2013.  QUESTÃO 101 TOZZI, C. Colcha de retalhos. Metrô de São Paulo. Disponível em: www.arteforadomuseu.com.br . Acesso em: 8 mar. 2013. Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a: ① apreciar a estética do cotidiano. ② interagir com os elementos da composição. ③ refletir sobre elementos do inconsciente do artista. ④ reconhecer a estética clássica das formas. ⑤ contemplar a obra por meio da movimentação física. | leitura de imagem | Colcha de retalhos representa a essência do mural e convida o público a |
| 2016 QUESTÃO 102 | Teatro SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento). | interpretação de texto | Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da moléstia" contribui para |



Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--|---|---|---|
| <p>2016 QUESTÃO 109</p> | <p>Arte contemporânea</p>  | <p>Instalação de Marilá Dardot Magalhães Carneiro mais conhecida como Marilá Dardot é uma artista visual e comunicadora brasileira. A questão fala sobre a função da arte A origem da obra de arte (2002)</p> | <p>A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque</p> |
| <p>2016 QUESTÃO 120</p> | <p>MÚSICA “querido diário” de HOLANDA, C. B. Chico. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).</p> | <p>CONTEXTO para interpretação e identificação de gênero textual</p> | <p>Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)</p> |
| <p>2016 QUESTÃO 123</p> | <p>TEATRO DE RUA “ESPETÁCULO ROMÉU E JULIETA, GRUPO GALPÃO</p>  | <p>leitura de imagem</p> | <p>A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de</p> |
| <p>2016 QUESTÃO 125</p> | <p>CINEMA filme “Menina de ouro” FERNANDES, V.; MOURÃO, L. Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais.</p> | <p>CONTEXTO LPL</p> | <p>A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela</p> |
| <p>2016 QUESTÃO 129</p> | <p>PINTURA TEXTO I BACON, F. Três estudos para um autorretrato. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974. Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.</p> | <p>História da Arte</p> | <p>Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto</p> |

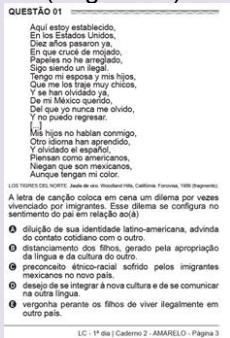
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|------------------------|--|---|---|
| 2016 QUESTÃO 129 | <p>TEXTO II</p> <p>DURAS, M. O amante. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985</p>  | | humano deforma-se, destroi-se ou fragmenta-se em razão |
| 2016 QUESTÃO 131 | <p>MÚSICA DE RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobrás Cultural, 2005 (adaptado).</p> | interpretação de texto | O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a) |
| 2016 QUESTÃO 162 | <p>É comum os artistas plásticos se apropriarem de entes matemáticos para produzirem, por exemplo, formas e imagens por meio de manipulações. Um artista plástico, em uma de suas obras, pretende retratar os diversos polígonos obtidos pelas intersecções de um plano com uma pirâmide regular de base quadrada.</p> | ARTISTA PLÁSTICO CONTEXTO PARA MATEMÁTICA S/IMAGEM | Segundo a classificação dos polígonos, quais deles são possíveis de serem obtidos pelo artista plástico? |
| 2016 Questão 177 | <p>monumentos</p>  | Monumento "London Eye" Contexto Para Matemática | Qual a medida que mais se aproxima do diâmetro da Roda do Milênio, em metro? |

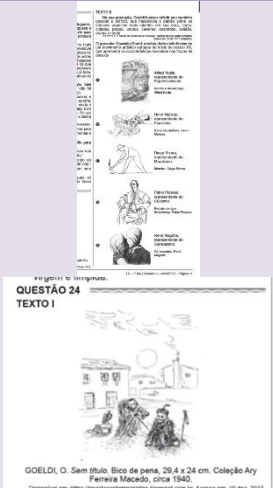
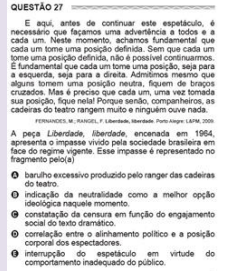
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------|---|--|---|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2017 QUESTÃO 01 | MÚSICA LOS TIGRES DEL NORTE. Jaula de ouro. Woodland Hills, Califórnia: Fonovisa, 1986 (fragmento).  | A letra de canção CONTEXTO ESPANHOL | A letra da canção coloca em cena um dilema por vezes vivenciado por imigrantes. Esse dilema se configura no sentimento do pai em relação ao(à) |
| 2017 QUESTÃO 02 | Cinema Análise Do Filme De Frida Kahlo | Contexto Inglês | Frida mostra-se impressionada com o fato de a pintora: |
| 2017 QUESTÃO 15 | Música TEXTO I Terezinha de Jesus De uma queda foi ao chão... BATISTA, M. F. B. M.; SANTOS, I. M. F. (Org.). Cancioneiro da Paraíba. João Pessoa: Grafset, 1993 (adaptado). TEXTO II | Contexto LPL | O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos, |
| 2017 QUESTÃO 15 | Outra interpretação é feita a partir das condições sociais daquele tempo. Disponível em: http://provsjose.blogspot.com.br . Acesso em: 5 dez. 2012. | Contexto LPL | O comentário do Texto II sobre o Texto I evoca a mobilização da língua oral que, em determinados contextos, |
| 2017 QUESTÃO 24 | GRAVURA TEXTO I GOELDI, O. Sem título. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, cerca de 1940. TEXTO II O Gravador Oswald Goeldi | Movimento Artístico A questão cita outros artistas como Alfred Kubin Expressionismo, Henri Matisse Representando Fauvismo Bailarina Deitada, Henri Matisse, Diego Rivera Representando O Muralismo, Obra Mineiro, Pablo Picasso Representando O Cubismo Obra Retrato De Igor Stravinsky, René Magritte, Representando O Surrealismo, Obra Os Amantes | O gravador Oswald O Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de: |

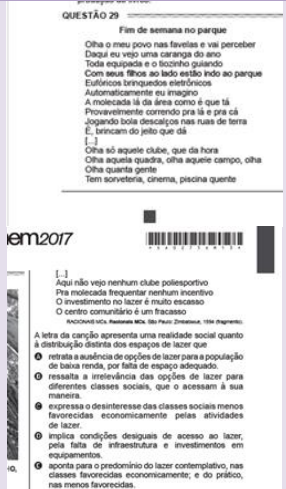


Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|---|--|-------------------------------|--|
| <p>2017 QUESTÃO 24</p> |  | | |
| <p>2017 QUESTÃO 26</p> | <p>MÚSICA As atrizes de CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).</p> | <p>CONTEXTO LPL</p> | <p>Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:</p> |
| <p>2017 QUESTÃO 27</p> | <p>TEATRO FERNANDES, M.; RANGEL, F. Liberdade, liberdade. Porto Alegre: L & PM, 2009.</p>  | <p>contexto de LPL</p> | <p>A peça Liberdade, liberdade, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)</p> |


Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|--|---|---|
| 2017 QUESTÃO 29 |  <p>QUESTÃO 29</p> <p>Fim de semana no parque</p> <p>Oha o meu povo nas favelas e vai perceber Daqui eu vejo uma caranga do ano Toda equipada e o flocinho girando Com meus filhos ao lado estão indo ao parque Eufônicos brinquedos eletrônicos Automaticamente eu imagino A molecada lá da área como é que tá Provavelmente correndo pra lá e pra cá Jogando bola descalços nas ruas de terra E brincam do jeito que dá</p> <p>[...]</p> <p>Oha só aquele clube, que da hora Oha aquela quadra, oha aquele campo, oha Oha aquela gente Tem sorveteria, cinema, piscina quente</p> <p>em2017</p> <p>[...]</p> <p>Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo Pra molecada frequentar nenhum incentivo O investimento no lazer é muito escasso O centro comunitário é um fracasso</p> <p>TEXTO I</p> <p>A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que</p> <p>1 retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.</p> <p>2 resalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.</p> <p>3 expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.</p> <p>4 implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.</p> <p>5 aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente, e do prático, nas menos favorecidas.</p> | <p>MÚSICA “FIM DE SEMANA NO PARQUE” RACIONAIS MCs. Racionais MCs. São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento). CONTEXTO LPL</p> | <p>A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que</p> |
| 2017 QUESTÃO 30 |  <p>QUESTÃO 30</p> <p>TEXTO I</p> <p>TEXTO II</p> <p>Speto</p> <p>Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as reflexões que tinha na época, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.</p> <p>O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos</p> <p>1 na influência da expressão abstrata.</p> <p>2 na representação de temas nacionais.</p> <p>3 na inspiração das composições musicais.</p> <p>4 nos traços marcados pela xilogravura nordestina.</p> <p>5 nos usos característicos de grafiteiros das elites.</p> | <p>GRAFITE TEXTO I SPETO. GRAFITE Museu Afro Brasil, 2009. Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em: 25 set. 2015. TEXTO II SOBRE O ARTISTA SPETO</p> | <p>O grafite do artista paulistano SPETO, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos:</p> |
| 2017 QUESTÃO 31 | <p>Arte contemporânea</p>  <p>QUESTÃO 31</p> <p>ERNESTO NETO, Dengo, 2010. MAM-SP, 2010.</p> <p>A instalação <i>Dengo</i> transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a</p> <p>1 participação do público na interação lúdica com a obra.</p> <p>2 distribuição de obstáculos no espaço da exposição.</p> <p>3 representação simbólica de objetos oníricos.</p> <p>4 interpretação subjetiva da lei da gravidade.</p> <p>5 valorização de técnicas de artesanato.</p> | <p>INSTALAÇÃO “DENGÓ”, ERNESTO NETO, 2010</p> | <p>A instalação Dengo transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a:</p> |
| 2017 QUESTÃO 39 | <p>Instalação Texto I Imagem Da Obra De Rauschenberg, R. Cama. Óleo E Lápis Em Travesseiro, Colcha E Folha Em Suporte De Madeira. 191,1 X 80 X 20,3 Cm. Museu De Arte Moderna De Nova York, 1995. Texto II Sobre O Artista</p> | <p>Movimento artístico</p> | <p>A obra de RAUSCHENBERG, R. chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela:</p> |

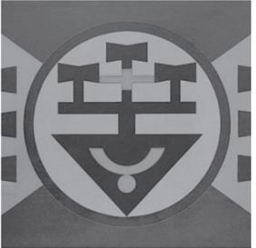

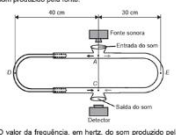
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| (continuação) | | | |
|-----------------------|---|---------------------------------------|---|
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
| 2017 QUESTÃO 39 | <p>QUESTÃO 39</p> <p>TEXTO I</p>  <p>TEXTO II</p> <p>No verão de 1959, o artista Rubem Valentim (n.1922) criou o trabalho conhecido como 'Emblema 78' e nele reuniu diversos elementos visuais e textuais em uma única obra.</p> <p>Em 1959, como foi selecionado para ser incluído em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos Dois Mundos em São Paulo, ele fez. Os responsáveis pelo festival, entretanto, não aceitaram a obra e ela se tornou parte de um depósito.</p> <p>Então, o marido de sua esposa, a filha de 16 anos, pensou em uma obra mais simples. Rubem Valentim respondeu que não, mas depois não aceitou mais a ideia, que já tinha, mas sempre teve medo de que alguém considerasse a obra 'ruim'.</p> <p>A obra de Rubem Valentim apresenta o público não apenas em que foi feita, a maneira, forte influência de um movimento artístico que se caracterizou pela:</p> <ul style="list-style-type: none">● distorção das formas e dos espaços, criando uma produção única;● exploração máxima da abstração do cotidiano, dialogando com os meios massivos;● utilização recorrente de elementos visuais, criando a identificação máxima da composição;● incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna;● generalização das formas, dando-se ênfase não ao detalhe, mas à essência da realidade. | | |
| 2017 QUESTÃO 41 | <p>TEATRO</p> <p>GOMES, D. O bem amado. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.</p> <p>O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções.</p> <p>QUESTÃO 41</p> <p>Segundo quadro</p> <p>Uma sala de prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mudança, ouvem-se um diálogo e depois o Odorico: "viva o prefeito" etc. Estão em cena Doroteia, Júpiter, Doroteia, o esposo e Odorico. (Este último, a janela, discursa).</p> <p>ODORICO — Povo suspirante! Aguardem! Já invadido no campo de Prátorio, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagradação do povo que me elegiu.</p> <p>Applausos vêm de fora.</p> <p>ODORICO — Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.</p> <p>Applausos, aos quais se incorporam os personagens em cena.</p> <p>ODORICO — (Continuando o discurso) Retirando de lado os entes e parados para finalmente, a uma altura poder anunciar que pretensamente vou já poder morrer descansado, tranquilo e descontentado, na certeza de que não sei exatamente qual melhor seria minha e chamo de fútil. E assim vou em mim, vou dizer que se não há hora de retribuição, que não tenho e vou de graça, continuo a protestar.</p> <p>Então, a obra de D. O bem amado, em:</p> <p>O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de O bem amado, é</p> <ul style="list-style-type: none">● criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas;● denunciar a escassez de recursos públicos nos problemas do Brasil;● ressaltar a luta de domínio de forças políticas em eventos sociais;● denunciar a corrupção da política com a expectativa de vida dos cidadãos;● questionar o papel (restrito) de agentes públicos aos problemas governamentais. | análise das características do teatro | O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de O bem amado, é |
| 2017 QUESTÃO 45 | <p>PINTURA</p> <p>VALENTIM, R. Emblema 78. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.</p> | Modernismo | A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra Emblema 78 relaciona-se com o Modernismo em virtude da |

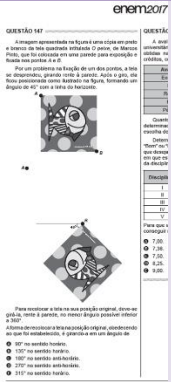
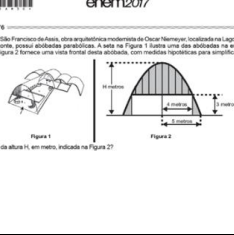
Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|--|---|---|
| 2017 QUESTÃO 45 | <p>coisas [...] .</p> <p>QUESTÃO 45</p>  <p>VALENTIM, R. <i>Emblema 78</i>. Acrílico sobre tela. 73 x 103 cm. 1978.</p> <p>Disponível em: www.especiale.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.</p> <p>A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra <i>Emblema 78</i> relaciona-se com o Modernismo em virtude da</p> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ simplificação de formas da paisagem brasileira. Ⓑ valorização de símbolos do processo de urbanização. Ⓒ fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia. Ⓓ alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional. Ⓔ composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial. | | |
| 2017 QUESTÃO 52 | <p>por meio da intervenção estatal.</p> <p>QUESTÃO 52</p> <p>E venham, então, os alegres incendiários de carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para os museus! Empunhem as picaretas, os machados e martelos e deem abaixo sem piedade as venerandas!</p> <p>MARINETTI, F. T. <i>Manifesto futurista</i>. Disponível em: www.sibila.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.</p> <p>Que princípio marcante do Futurismo é comum a várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?</p> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ A tradição é uma força incontornável. Ⓑ A arte é expressão da memória coletiva. Ⓒ A modernidade é a superação decisiva da história. Ⓓ A realidade cultural é determinada economicamente. Ⓔ A memória é um elemento crucial da identidade. | <p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <p>MARINETTI, F. T.</p> <p>Manifesto futurista.</p> <p>Disponível em: www.sibila.com.br.</p> <p>MODERNA CONTEXTO</p> <p>Ciências Humanas</p> | <p>Que princípio marcante do Futurismo é comum a várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?</p> |
| 2017 QUESTÃO 83 | <p>FOTOGRAFIA DE AUGUSTO GOMES LEAL DA AMA DE LEITE Mônica, cartão de visita de 1860.</p>  <p>QUESTÃO 83</p> <p>A fotografia datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil ao expressar a:</p> | <p>CONTEXTO CH</p> | <p>A fotografia datada 1860 é um indício da cultura escravista no Brasil ao expressar a:</p> |
| 2017 QUESTÃO 113 | <p>Música</p> <p>QUESTÃO 113</p> <p>O trombone de Quincke é um dispositivo experimental utilizado para demonstrar o fenômeno da interferência de ondas sonoras. Uma fonte emite ondas sonoras de determinada frequência na entrada do dispositivo. Essas ondas se dividem pelas duas camadas (ADC e AEC) e se encontram no ponto C, a saída do dispositivo, onde se posiciona um detector. O traço ADC pode ser aumentado pelo deslocamento dessa parte do dispositivo. Com o traço ADC igual ao AEC, capta-se um som muito intenso na saída. Entretanto, aumentando-se gradualmente o traço ADC, até que ele fique como mostrado na figura, a intensidade do som na saída fica praticamente nula. Dada a forma, conhecida a velocidade do som no interior do tubo (320 m/s), é possível determinar o valor da frequência do som produzido pela fonte.</p>  <p>O valor da frequência, em hertz, do som produzido pela fonte sonora é</p> <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ 2.200. Ⓑ 1.800. Ⓒ 800. Ⓓ 400. | <p>INSTRUMENTO MUSICAL TROMBONE DE QUINCKE</p> <p>CONTEXTO CN</p> | <p>O valor da frequência em hertz, do som produzido pela fonte sonora é:</p> |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024




Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | (continuação) QUESTÃO |
|--------------------------|--|--|---|
| 2017 QUESTÃO 147 |  | PINTURA A imagem apresentada na figura é uma cópia em preto e branco da tela quadrada intitulada O peixe, de Marcos Pinto, CONTEXTO Ciências da Natureza | Para recolocar a tela na sua posição original, deve-se girá-la, rente à parede, no menor ângulo possível inferior a 360°. A forma de recolocar a tela na posição original, obedecendo ao que foi estabelecido, é girando-a em um ângulo de: |
| 2017 QUESTÃO 176 |  | ARQUITETURA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, OBRA DE OSCAR NIEMEYER CONTEXTO DE MATEMÁTICA | Qual a medida da altura H, em metro, indicada na Figura 2? |
| 2018 QUESTÃO 05 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA Revolución en la arquitectura china Disponível em: http://tecnologia.elpais.com . Acesso em: 23 jun. 2015 (adaptado). | CONTEXTO ESPANHOL | No texto, alguns dos benefícios de se utilizar estruturas pré-moldadas na construção de altos edifícios estão expressos por meio da palavra limpia. Essa expressão indica que, além de produzir menos resíduos, o uso desse tipo de estrutura |
| 2018 QUESTÃO 06 | MÚSICA Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento). | CONTEXTO LPL | O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um(a) |
| 2018 QUESTÃO 14 | FOTOGRAFIA / FOTOGRAMAS/ FOTOGRAFÍAS TEXTO II RAY, M. Rayograph, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York. Disponível em: www.moma.org . Acesso em: 18 abr. 2018 (adaptado). ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA TEXTO I SOBRE A TÉCNICA | técnicas de fotografia | No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na: |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes



(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|--|---|
| 2018 QUESTÃO 14 |  | | |
| 2018 QUESTÃO 17 |  | TEATRO/O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus shows tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da Fotografia. Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: www.flickr.com . Acesso em: 16 abr. 2018 (adaptado). | O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus shows tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da |
| 2018 QUESTÃO 21 |  | FOTOGRAFIA TEXTO I BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando as rotas se tornam arte. Retratos: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado). TEXTO II Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras produzindo obras de artes virtuais pedalando sua bike. | Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a) |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


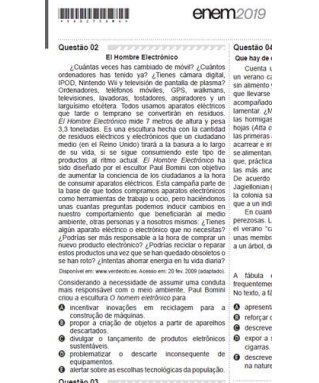
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|--|--|---|
| 2018 QUESTÃO 25 |  <p>QUESTÃO 25 TEXTO I</p> <p>GRIMBERG, N. Estrutura vertical dupla. Disponível em: https://www.normagrinberg.com.br/normagrinberg acesso 22/02/2025</p> <p>TEXTO II</p> <p>Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm. Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em: www.museunacional.ufrj.br r. Acesso em: 11 dez. 2017.</p> | <p>CERÂMICA</p> <p>TEXTO I</p> <p>GRIMBERG, N. Estrutura vertical dupla. Disponível em: https://www.normagrinberg.com.br/normagrinberg acesso 22/02/2025</p> <p>TEXTO II</p> <p>Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm. Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em: www.museunacional.ufrj.br r. Acesso em: 11 dez. 2017.</p> | As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra Estrutura vertical dupla se distingue da urna funerária marajoara ao |
| 2018 QUESTÃO 35 |  <p>QUESTÃO 35 TEXTO I</p> <p>ALMEIDA, H. Dentro de mim, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.</p> <p>TEXTO II</p> <p>A body art põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.</p> <p>Nos textos, a concepção de body art está relacionada à intenção de</p> <ul style="list-style-type: none"> estabelecer limites entre o corpo e a composição. fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão. discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte. compreender a autonomia do corpo no contexto da obra. destacar o corpo do artista em contato com o espectador. | <p>/BODY ART</p> <p>TEXTO I</p> <p>ALMEIDA, H. Dentro de mim, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.</p> <p>TEXTO II SOBRE A body art põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência se estende aos dias de hoje.</p> | Nos textos, a concepção de body art está relacionada à intenção de |
| 2018 QUESTÃO 36 | <p>CINEMA, TEATRO e DANÇA</p> <p>QUESTÃO 36</p> <p>Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intimidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais IOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinema e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.</p> <p>O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. "Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine", diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. "No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos de lá. Isso já é um avanço. Concorda?"</p> <p>Disponível em: http://veja.abril.com.br. Acesso em: 20 jun. 2014 (adaptado).</p> <p>Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que</p> <ul style="list-style-type: none"> buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo. definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora. evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva. exõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa. objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação. | <p>CONTEXTO LPL</p> | Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---------------------|--|
| 2019 Redação |  | Cinema | A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, |
| 2019 QUESTÃO 02 | <p>Arte contemporânea ESCULTURA Paul Bonomini é um escultor britânico, nascido e radicado em Londres. https://www.bonominisculptor.com/</p>  | CONTEXTO ESPANHOL | Considerando a necessidade de assumir uma conduta mais responsável com o meio ambiente, Paul Bomini criou a escultura O homem eletrônico para |
| 2019 QUESTÃO 05 | MÚSICA “IN THIS LIFE “MADONNA. ERÓTICA. ESTADOS UNIDOS: MAVERICK, 1992 | CONTEXTO DE INGLÊS | A canção, muitas vezes, é uma forma de manifestar sentimentos e emoções da vida cotidiana. Por exemplo, o sofrimento retratado nessa canção foi causado |
| 2019 QUESTÃO 12 | Música: Blues da piedade CAZUZA. Cazuzu: o poeta não morreu. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento). | CONTEXTO LPL | Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

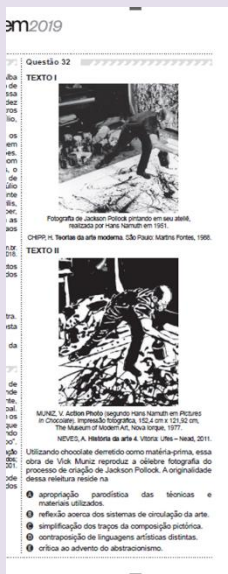

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|--|--|--|
| 2019 QUESTÃO 13 | MÚSICA/ SAMBA/ CARNAVAL/ LUIZ GONZAGA, O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão. Disponível em: www.cultura.rj.gov.br. Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado). | CONTEXTO LPL | A notícia relata um evento cultural que marca a |
| 2019 QUESTÃO 21 | MÚSICA VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: http://euterpe.blog.br. Acesso em: 23 abr. 2019. | CONTEXTO LPL | Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a) |
| 2019 QUESTÃO 23 | <p>Questão 23</p> <p>HELOISA: Faz versos? PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames. HELOISA: Futuristas? PINOTE: Não senhor! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a face) e fiquei passadista.</p> <p>ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante da determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura</p> <p>preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.</p> <p>conservadora, ao optar por modelos consagrados.</p> <p>preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.</p> <p>nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.</p> <p>ecletica, ao aceitar diversos estilos poéticos.</p> <p>LC - 1ª dia Caderno 2 - AMARELO - Página 11</p> | TEATRO FRAGMENTO DA PEÇA TEATRAL “O REI DA VELA” 1930 DE OSWALD DE ANDRADE CONTEXTO LPL | O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura |
| 2019 QUESTÃO 27 | <p>Questão 27</p>  <p>PICASSO, P. Cabeça de touro. Bronze. 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm. Musée Picasso, Paris, França, 1945.</p> <p>JANSON, W. W. História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>Na obra Cabeça de touro, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da</p> <p>reciclagem da matéria-prima original.</p> <p>complexidade da combinação de formas abstratas.</p> <p>perenidade dos elementos que constituem a escultura.</p> <p>mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.</p> <p>fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.</p> | ESCULTURA/ OBJETO CONTEMPORÂNEO DE PABLO PICASSO, “CABEÇA DE TOURO”, BRONZE, 33,5 CM X 43,5 X 19 CM MUSÉE PICASSO FRANÇA, 1945 | Na obra Cabeça de touro, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


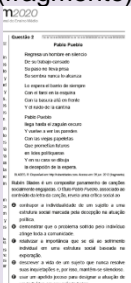
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|--|--|
| 2019 QUESTÃO 32 |  | FOTOGRAFIA TEXTO I Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951. CHIPP, H. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988. E TEXTO II PINTURA MUNIZ, V. Action Photo (segundo Hans Namuth em Pictures in Chocolate). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977. NEVES, A. História da arte 4. Vitória: Ufes – Nead, 2011. | Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vik Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na |
| 2019 QUESTÃO 44 | HISTÓRIA DA ARTE É A função da linguagem que predomina nesse texto O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download... | CONTEXTO LPL | A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por |
| 2019 QUESTÃO 53 |  | MUSEU/CULTURA PRODUÇÃO ARTÍSTICA “Nossa cultura não cabe nos seus museus”. TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos. Midas, n. 6, 2016. CONTEXTO CH | Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da |
| 2019 QUESTÃO 56 | MÚSICA TEXTO I MONTE, M. et al. O rio. In: Infinito particular. Rio de Janeiro: Sony; Universal Music, 2006 (fragmento). TEXTO II SANTANA, P. V. Ecoturismo: uma indústria sem chaminé? São Paulo: Labur Edições, 2008. São identificadas nos textos, respectivamente, as seguintes posturas em relação à natureza: | CONTEXTO CH | São identificadas nos textos, respectivamente, as seguintes posturas em relação à natureza: |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes



(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|------------------------|--|--|---|
| 2019 QUESTÃO 69 |  <p>Faça-se aqui de uma arte criada nas ruas e para as ruas, marcadas antes de tudo pela vida cotidiana, seus conflitos e suas possibilidades, que poderiam envolver técnicas, agentes e temas que não fossem encontrados nas instituições mais tradicionais e formais.</p> <p>VALVERDE, R. R. H. F. Os limites da inversão: a heterotopia do Beco do Batman. Boletim Goiano de Geografia (Online). Goiânia, v. 37, n. 2, maio/ago. 2017 (adaptado).</p> <p>A manifestação artística expressa na imagem e apresentada no texto integra um movimento contemporâneo de</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. regulação das relações sociais. 2. apropriação dos espaços públicos. 3. padronização das culturas urbanas. 4. valorização dos formalismos estéticos. 5. revitalização dos patrimônios históricos. | <p>GRAFITE CONTEXTO</p> <p>Ciências Humanas</p> <p>VALVERDE, R. R. H. F. Os limites da inversão: a heterotopia do Beco do Batman. Boletim Goiano de Geografia (Online). Goiânia, v. 37, n. 2, maio/ago. 2017 (adaptado).</p> | <p>A manifestação artística expressa na imagem e apresentada no texto integra um movimento contemporâneo de</p> |
| 2019 QUESTÃO 124 | <p>Musica DUARTE, M. Jingle é a alma do negócio: livro revela os bastidores das músicas de propagandas. Disponível em: https://guiadoscuriosos.uol.com.br. Acesso em: 24 abr. 2019 (adaptado).</p> | <p>CONTEXTO CN</p> | <p>Para solucionar essas incorreções, deve-se associar à porta e aos cobertores, respectivamente, as funções de:</p> <p>A Aquecer a casa e os corpos.</p> <p>B Evitar a entrada do frio na casa e nos corpos.</p> <p>C Minimizar a perda de calor pela casa e pelos corpos.</p> <p>D Diminuir a entrada do frio na casa e aquecer os corpos.</p> <p>E Aquecer a casa e reduzir a perda de calor pelos corpos.</p> |
| 2020 QUESTÃO 02 | <p>MÚSICA: Pablo Pueblo BLADES, R. Disponível em: http://rubenblades.com. Acesso em: 26 jun. 2012 (fragmento).</p>  | <p>CONTEXTO ESPANHOL</p> | <p>Rubén Blades é um compositor panamenho de canções socialmente engajadas. O título Pablo Pueblo, associado ao conteúdo da letra da canção, revela uma crítica social ao</p> |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes



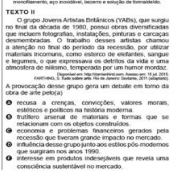
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|--|------------------------|---|
| 2020 QUESTÃO 05 | <p>CINEMA “La violencia como bella arte”</p>  | COMO CONTEXTO ESPANHOL | Nessa resenha crítica acerca do filme Relatos Salvajes, o autor evidencia o |
| 2020 QUESTÃO 11 | <p>INSTALAÇÃO KOSUTH, J. One and Three Chairs. Museu Reina Sofia, Espanha, 1965.</p> <p>Disponível em: www.museoreinasofia.es. Acesso em: 4 jun. 2018 (adaptado).</p>  | Movimento artístico | A obra de Joseph Kosuth data de 1965 e se constitui por uma fotografia de cadeira, uma cadeira exposta e um quadro com o verbete “Cadeira”. Trata-se de um exemplo de arte conceitual que revela o paradoxo entre verdade e imitação, já que a arte |
| 2020 QUESTÃO 16 | <p>DANÇA SLAM DO CORPO DO GRUPO CORPOSINALIZANTE, CRIADO EM 2008. (Antes de seguirmos, vale a explicação: o termo slam vem do inglês e significa — numa nova acepção para o verbo geralmente utilizado para dizer “bater com força” — a “poesia falada nos ritmos das palavras e da cidade”).</p> | CONTEXTO LPL | Na prática artística mencionada no texto, o corpo assume papel de destaque ao articular diferentes linguagens com o intuito de |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


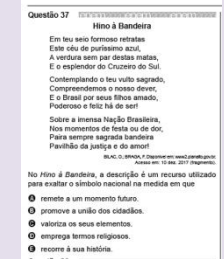
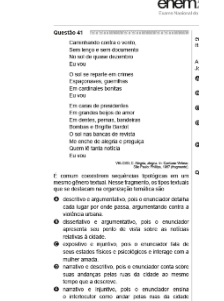
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---------------------|---|
| 2020 QUESTÃO 20 | <p>MÚSICA TEXTO I TOM JOBIM. Águas de março. O Tom de Jobim e o tal de João Bosco (disco de bolso). Salvador: Zen Produtora, 1972 (fragmento). TEXTO II NESTROVSKI, A. O samba mais bonito do mundo. In: Três canções de Tom Jobim. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p>  | CONTEXTO LPL | Ao situar a composição no panorama cultural brasileiro, o Texto II destaca o(a) |
| 2020 QUESTÃO 22 | <p>OBJETO CONTEMPORÂNEO TEXTO I HIRST, D. Mother and Child. Bezerra dividido em duas partes: 1029 x 1689 x 625mm, 1993 (detalhe). Vidro, aço pintado, silicone, acrílico, monofilamento, aço inoxidável, bezerro e solução de formaldeído TEXTO II O grupo Jovens Artistas Britânicos (YABs), Disponível em: http://damienhirst.com. Acesso em: 15 jul. 2015. FARTHING, S. Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).</p>   | História da Arte | A provocação desse grupo gera um debate em torno da obra de arte pelo(a) |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---|--|
| 2020 QUESTÃO 33 | MÚSICA LENINE; PINHEIRO, P.C. Leão do Norte. In: LENINE; SUZANO, M. Olho de peixe. São Paulo: Velas, 1993 (fragmento). | CONTEXTO LPL | O fragmento faz parte da canção brasileira contemporânea e celebra a cultura popular nordestina. Nele, o artista exalta as diferentes manifestações culturais pela |
| 2020 QUESTÃO 36 |  | CINEMA FILME BRASILEIRO "QUE HORAS ELA VOLTA" COM REGINA CASÉ, UM FILME DE ANNA MUYLEAERT - 2015 CONTEXTO LPL | A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a) |
| 2020 QUESTÃO 37 |  | MÚSICA HINO À BANDEIRA BILAC, O.; BRAGA, F. Disponível em: www2.planalto.gov.br . Acesso em: 10 dez. 2017 (fragmento). CONTEXTO LPL | No Hino à Bandeira, a descrição é um recurso utilizado para exaltar o símbolo nacional na medida em que |
| 2020 QUESTÃO 41 |  | MÚSICA VELOSO, C. Alegria, alegria. In: Caetano Veloso. São Paulo: Phillips, 1967 (fragmento). CONTEXTO LPL | É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


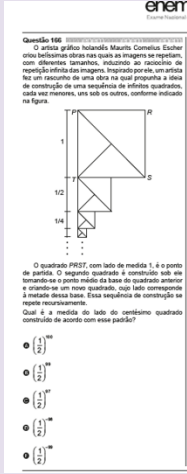
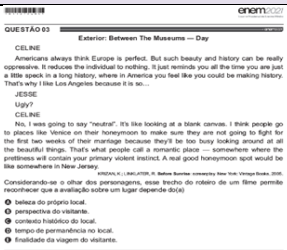
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|--------------------------------|--|-----------------------------|---|
| 2020 QUESTÃO 42 | MÚSICA Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música Bum bum tam tam, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no YouTube. A “flauta envolvente” da música é um trecho da Partita em Lá menor, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723. Disponível em: https://g1.globo.com . Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado). | História da Música técnicas | A incorporação de um trecho da obra para flauta solo de Johann Sebastian Bach na música de MC Fioti demonstra a: |
| 2020 QUESTÃO 43 | MÚSICA TRIO FORROZÃO. Agitando a rapaziada. Rio de Janeiro: Natasha Records, 2009. | CONTEXTO LPL | Nessa letra da canção, a suposição do último verso sinaliza a intenção do autor de: |
| 2020 QUESTÃO 54 | TÉCNICA E HISTÓRICO DA DANÇA | CONTEXTO Ciências Humanas | A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo sócio-histórico: |
| 2020 Questão 57 | HISTÓRIA DA ARTE – ARTE PRÉ HISTÓRIA KIZERBO, J. A arte pré-histórica africana. In: KIZERBO, J. (Org.) História geral da África, I: metodologia e pré-história da África. Brasília: Unesco, 2010. | CONTEXTO Ciências Humanas | De acordo com o texto, a arte mencionada é importante para os povos que a cultivam por colaborar para o(a) A transmissão dos saberes acumulados. B expansão da propriedade individual. C ruptura da disciplina hierárquica. D surgimento dos laços familiares. E rejeição de práticas exógenas |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes




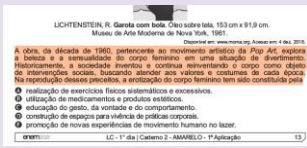
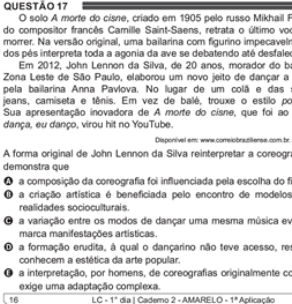
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|------------------------|---|---|---|
| 2020 QUESTÃO 135 |  <p>Como a pressão exercida pela torre se compara com a pressão exercida pelo protótipo? Ou seja, qual é a razão entre as pressões ($P_{\text{torre}}/P_{\text{protótipo}}$)?</p> <p> <input type="radio"/> 10^3 <input type="radio"/> 10^2 <input type="radio"/> 10^1 <input type="radio"/> 10^0 <input type="radio"/> 10^{-1} </p> | MONUMENTO TORRE EIFFEL 1887 a 1889 CONTEXTO Ciências da Natureza | Como a pressão exercida pela torre se compara com a pressão exercida pelo protótipo? Ou seja, qual é a razão entre as pressões ($P_{\text{torre}}/P_{\text{modelo}}$)? |
| 2020 QUESTÃO 158 | Uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno é o Templo de Kukulkán, localizado na cidade de Chichén Itzá, no México. Geometricamente, este templo pode ser representado por um tronco reto de pirâmide de base quadrada. | MONUMENTOS SETE MARAVILHAS DO MUNDO MODERNO TEMPLO DE KUKULKÁN localizado na cidade de Chichén Itzá, no México. CONTEXTO MATEMÁTICA | As quantidades de cada tipo de figura plana que formam esse tronco de pirâmide são |
| 2020 QUESTÃO 166 |  <p>Qual é a medida do lado do centésimo quadrado construído de acordo com esse padrão?</p> <p> <input type="radio"/> $\left(\frac{1}{2}\right)^{100}$ <input type="radio"/> $\left(\frac{1}{2}\right)^{99}$ <input type="radio"/> $\left(\frac{1}{2}\right)^{98}$ <input type="radio"/> $\left(\frac{1}{2}\right)^{97}$ <input type="radio"/> $\left(\frac{1}{2}\right)^{96}$ </p> | PINTURA O artista gráfico holandês Maurits Cornelius Escher PROCESSO DE CRIAÇÃO CONTEXTO MATEMÁTICA | O quadrado PRST, com lado de medida 1, é o ponto de partida. O segundo quadrado é construído sob ele tomando-se o ponto médio da base do quadrado anterior e criando-se um novo quadrado, cujo lado corresponde à metade dessa base. Essa sequência de construção se repete recursivamente. Qual é a medida do lado do centésimo quadrado construído de acordo com esse padrão? |
| 2021 QUESTÃO 03 |  <p>Considerando o olhar dos personagens, esse trecho do roteiro de um filme permite reconhecer que a avaliação sobre um lugar depende da (o)</p> | CINEMA Exterior: Between The Museums — Day CONTEXTO INGLÊS | Considerando o olhar dos personagens, esse trecho do roteiro de um filme permite reconhecer que a avaliação sobre um lugar depende da (o) |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes






(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---|---|
| 2021 QUESTÃO 08 |  | MÚSICA CLARINETISTA ABEL FERREIRA, GÊNERO CHORO CONTEXTO DE LPL | Considerando-se o texto, o gênero e o público-alvo os argumentos trazidos pela autora do texto buscam: |
| 2021 QUESTÃO 09 |  | MÚSICA “FALSO MORALISTA” DE NELSON SARGENTO, SONHO DE UM SAMBISTA, CONTEXTO LPL | As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais pelo uso da língua. nessa letra de Nelson sargento são exemplos dessas marcas: |
| 2021 QUESTÃO 12 |  | PINTURA DE “GAROTA COM BOLA DE ROY LICHTENSTEIN, ÓLEO SOBRE TELA 153 cm X 91,9 cm. MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK, 1961 |  |
| 2021 QUESTÃO 17 |  | DANÇA “A MORTE DO CISNE” 1905, DO RUSSO MIKHAIL FOKINE, MÚSICA DE CAMILLE SAINT-SAËNS 2012 JOHN LENNON DA SILVA, BRASILEIRO RELEITURA DA MESMA OBRA, CITA ANNA PAVLOVA CONTEXTO | a forma original de John Lennon da Silva de reinterpretar a a coreografia de a Morte do Cisne demonstra que: |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

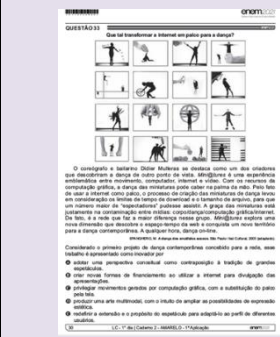

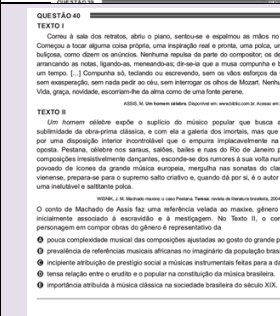
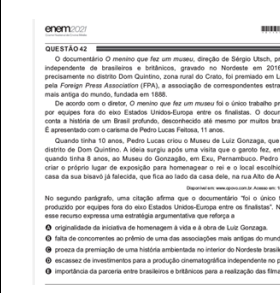
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|--|---|
| 2021 QUESTÃO 23 |  | ANÁLISE DE OBJETO ARTÍSTICO TEXTO I HAZOUMÉ, ROMUALD. “NANA WAX. “PLASTICO E TECIDO. GALERIA GAGOSIAN, 2009 ARTISTA AFRICANO TEXTO II FALA DAS MÁSCARAS QUE NÃO FORAM FEITAS PARA SEREM USADAS. FARTHING, S. TUDO SOBRE ARTE. RIO DE JANEIRO | Romuald Hazoumé costuma dizer que sua obra apenas manda de volta ao oeste para o refugio de uma sociedade de consumo cada vez mais invasiva. A obra desse artista africano que vive no Benin denota o (a) |
| v2021 QUESTÃO 24 |  | MÚSICA “COMPORTAMENTO GERAL” LUIZ GONZAGA JR. (GONZAGUINHA) CONTEXTO LPL | Pela análise da tema e dos procedimentos argumentativos utilizados na letra da canção composta por Gonzaguinha na década 1970, infere-se o objetivo de |
| 2021 QUESTÃO 26 |  | CINEMA: “SON OF SAUL” DE LÁSZLÓ NEMES, RETRATA HORROR DO HOLOCAUSTO CONTEXTO LPL | A resenha é, normalmente, um texto de base argumentativa. Na resenha do filme Son of Saul, o trecho da sequência argumentativa que se constitui como opinião implícita é |
| 2021 QUESTÃO 27 |  | MÚSICA “SINHÁ” DE CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. FRAGMENTO DA LETRA DA CANÇÃO CONTEXTO LPL | No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação empregada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que |
| 2021 QUESTÃO 30 |  | INSTALAÇÃO A crise dos refugiados imortalizada para sempre no fundo do mar. OBRA A Balsa e Lampedusa. DE J.C. TAYLOR, MUSEU ATLÂNTICO, LANZAROTE, CANÁRIAS, 2026 | Além de apresentar ao público a obra A balsa de Lampedusa, essa reportagem cumpre paralelamente, a função de chamar a atenção para |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

(continuação)



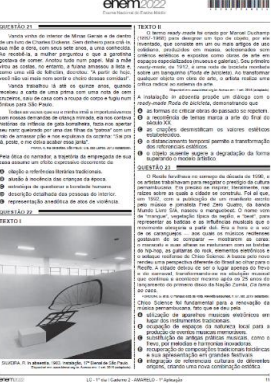
| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---|--|
| 2021 QUESTÃO 33 |  | DANÇA CONTEMPORÂNEA Que tal transformar a internet em palco para a dança? SPANGHERO, M. “A DANÇA DOS ENCÉFALOS ACESOS”. SÃO PAULO: ITAÚ CULTURAL, 2003 (ADAPTADO) CONSIDERADO O PRIMEIRO PROJETO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CONCEBIDO PARA A REDE ESSE TRABALHO É APRESENTADO COMO INOVADOR | considerando o primeiro projeto de dança contemporânea concebido pela rede, esse trabalho é apresentado como inovador por |
| 2021 QUESTÃO 38 |  | PINTURA “MOEMA” DE VICTOR MEIRELLES ÓLEO SOBRE TELA, 129CMX190CM. MASP, SÃO PAULO, 1866 | nessa obra que retrata uma cena de <i>Caramuru</i> , célebre poema épico brasileiro filiação à estética romântica manifesta-se na |
| 2021 QUESTÃO 40 |  | MÚSICA/ GÊNERO MUSICAL MAXIXE LITERATURA CONTEXTO LPL | o conto de Machado de Assis faz uma referência velada ao maxixe, gênero musical inicialmente associado a escravidão e a mestiçagem. No texto II, o conflito do personagem em compor obras do gênero é representativo da |
| 2021 QUESTÃO 42 |  | CINEMA/ DOCUMENTÁRIO/” O MENINO QUE FEZ UM MUSEU” DIREÇÃO DE SÉRGIO UTSCH, PRODUÇÃO INDEPENDENTE DE BRASILEIROS E BRITÂNICOS, GRAVADO NO NORDESTE EM 2016. HOMENAGEM A MÚSICA DE LUIZ GONZAGA CONTEXTO LPL | No segundo parágrafo, uma citação afirma que o documentário foi o único trabalho produzido por equipes fora do eixo Estados Unidos-Europa entre os finalistas. No texto esse recurso expressa uma estratégia argumentativa que reforça a |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

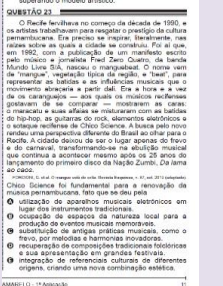
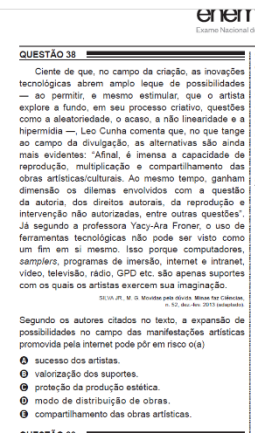

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|------------------------|---|--|---|
| 2022 QUESTÃO 11 |  | PINTURA TEXTO I EL GRECO. Laoconte. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, circa 1610-1614. | Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela |
| 2022 QUESTÃO 11 | | Produzida no início do século XVII, a obra maneirista TEXTO II DESCREVE A HISTÓRIA DA OBRA KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado). | |
| 2022 QUESTÃO 12 |  | HISTÓRIA DA ARTE MODERNA TEXTO I, A OBRA DE JUDD, D. Sem título. 1969. Disponível em: https://dasartes.com.br . Acesso em: 16 jun. 2022. TEXTO II FALA MOVIMENTO ARTÍSTICO MINIMALISMO | De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma |
| 2022 QUESTÃO 22 |  | TEXTO I INSTALAÇÃO DE SILVEIRA, R. In absentia, 1983. Instalação, 17ª Bial de São Paulo. Disponível em: www.bial.org.br . Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado). TEXTO II SOBRE O TERMO ready-made foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) READY-MADE | A instalação in absentia propõe um diálogo com o ready-made Roda de bicicleta, demonstrando que |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

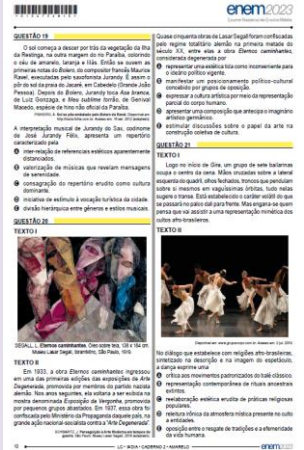

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|--|--|--|
| 2022 QUESTÃO 23 |  | HISTÓRIA DA MÚSICA CHICO SCIENCE MÚSICA PERNAMBUCANA | Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela |
| 2022 QUESTÃO 38 |  | SOBRE O CAMPO ARTÍSTICO /MERCADO/ DIVULGAÇÃO/ PROCESSO DE CRIAÇÃO | Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a) A sucesso dos artistas. B valorização dos suportes. C proteção da produção estética. D modo de distribuição de obras. E compartilhamento das obras artísticas. |
| 2022 QUESTÃO 43 |  | MÚSICA "ASSENTAMENTO" CHICO BUARQUE. AS CIDADES. RIO DE JANEIRO: RCA, 1998 CONTEXTO LPL | Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso: |
| 2022 QUESTÃO 68 | PATRIMÔNIO IMATERIAL FREITAS, J. M.; OLIVEIRA, L. R. Memórias de um tamborete de baiana: as muitas vozes em um objeto de museu. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, n. 14, maio-ago. 2020 (adaptado). | CONTEXTO Ciências Humanas | Ao descrever-se como patrimônio museológico, o objeto abordado no texto associa a sua história às |
| 2022 QUESTÃO 73 | MÚSICA VANDER LEE. Do Brasil. In: Pensei que fosse o céu: ao vivo. Rio de Janeiro: Indie Records, 2006 (fragmento). | CONTEXTO Ciências Humanas | letra da canção valoriza uma dimensão do espaço rural brasileiro em sua relação com a cidade ao ressaltar sua função de |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

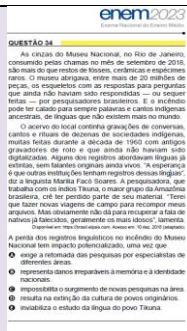
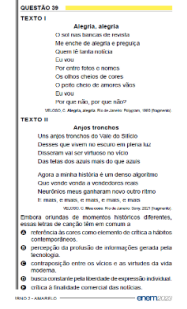

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---|---|
| 2023 QUESTÃO 20 | <p align="center">ARTE</p>  | <p>PINTURA LEITURA DE IMAGEM</p> <p>TEXTO I</p> <p>SEGALL, L. Eternos caminhantes. Óleo sobre tela, 138 x 184 cm. Museu Lasar Segall, Ibram Minc, São Paulo, 1919. TEXTO II EXPLICA O TEXTO I SCHWARTZ, J. Perseguição à Arte Moderna em tempos de guerra. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2018 (adaptado).</p> | <p>Quase cinquenta obras de Lasar Segall foram confiscadas pelo regime totalitário alemão na primeira metade do século XX, entre elas a obra Eternos caminhantes, considerada degenerada por:</p> |
| 2023 QUESTÃO 21 | <p align="center">ARTE</p>  | <p>Dança</p> <p>Texto I Referência sobre o espetáculo, mas não identifica o grupo</p> <p>Texto II Imagem que estava disponível na internet sem identificação sugere que seja do espetáculo e que fale sobre cultos afro-brasileiros. A questão não respeitou os direitos autorais da obra</p> | <p>No diálogo que estabelece com religiões afro-brasileiras, sintetizado na descrição e na imagem do espetáculo, a dança exprime uma</p> |
| 2023 QUESTÃO 24 | <p align="center">artista Wolney Fernandes, Disponível em: https://opopular.com.br. Acesso em: 15 nov. 2021 (adaptado).</p> | <p>SOBRE O ARTISTA BRASILEIRO Wolney Fernandes, que começou a expor seu trabalho por meio de plataformas virtuais em Goiás</p> | <p>O artista goiano Wolney Fernandes busca expor seu trabalho por meio de plataformas virtuais com o objetivo de</p> |
| 2023 QUESTÃO 25 | <p align="center">Musica</p> <p>O mais antigo grupo de rap indígena do país, Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).</p> | <p>MÚSICA RAP INDÍGENA Brô MCs, surgiu em 2009, na aldeia Jaguapiru, em Dourados, Mato Grosso do Sul. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).</p> | <p>O movimento rap dos povos originários do Brasil revela o(a)</p> |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


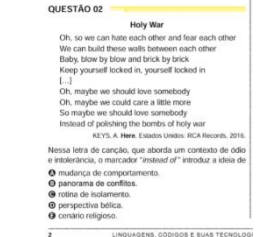

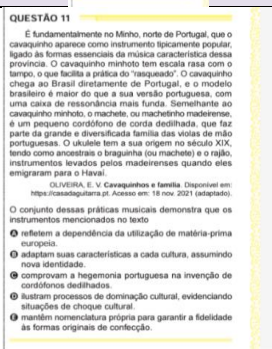

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|--|--|
| 2023 QUESTÃO 34 |  | MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL As cinzas do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, consumido pelas chamas no mês de setembro de 2018 | A perda dos registros linguísticos no incêndio do Museu Nacional tem impacto potencializado, uma vez que |
| 2023 QUESTÃO 39 |  | MÚSICA TEXTO I VELOSO, C. Alegria, alegria. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento). TEXTO II VELOSO, C. Meu coco. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento). CONTEXTO LPL | Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a |
| 2023 QUESTÃO 79 |  | OBJETO ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO Fotografia da avó bordada SCARELI, G. A máquina de costura e os fios da memória. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica, n. 18, maio-ago. 2021. Quando a imagem traz uma associação do contexto geográfico do Sertão com os bordados da avó cria um significado ligado às vivências regionais específicas CONTEXTO CH | A definição de Sertão descrita no bordado associa esse recorte espacial a |
| 2023 QUESTÃO 84 | PROCESSO DE CRIAÇÃO BARROCO MINEIRO MARIUZZO, P. Estudos interdisciplinares ampliam conhecimento sobre chinesice no barroco mineiro. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br . Acesso em: 23 nov. 2021 (adaptado). | CONTEXTO CH | O desenvolvimento do processo artístico descrito no texto foi possível pelo(a) A representação arquitetônica. B intercâmbio transcontinental. C dependência econômica. D intervenção estatal. E padrão estético |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes



(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|--|--|--|---|
| 2024 REAPLICAÇÃO O DA REDAÇÃO |  | Tema "Desafios para a valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro". | |
| 2024 QUESTÃO 02 |  | Música como contexto DE INGLÊS "HOLY WAR" DE KEYS, A. HERE. ESTADOS UNIDOS: RCA RECORDS 2016 | Nessa letra de canção, que aborda um contexto de ódio e intolerância, o marcador "instead of" introduz a ideia de |
| 2024 QUESTÃO 03 |  | Música contexto DE INGLÊS A relação entre as citações atribuídas ao físico Albert Einstein e ao cantor e compositor Bob Marley | A relação entre as citações atribuídas ao físico Albert Einstein e ao cantor e compositor Bob Marley reside na crença de que é necessário |
| 2024 QUESTÃO 11 |  | Instrumentos musicais/ música: OLIVEIRA, E. V. Cavaquinhos e família. Disponível em: https://casadaguitarra.pt . Acesso em: 18 nov. 2021 (adaptado). | O conjunto dessas práticas musicais demonstra que os instrumentos mencionados no texto |
| 2024 QUESTÃO 15 |  | Fotografia TEXTO I E II VALKENBURGH, R. Fotografia. Reino Unido: Universidade Hertfordshire (2012-2020). Disponível em: www.thisiscolossal.com . Acesso em: 1 nov. 2022. | O experimento realizado por Regina Valkenburgh resultou no entendimento de que a |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

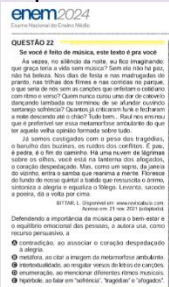
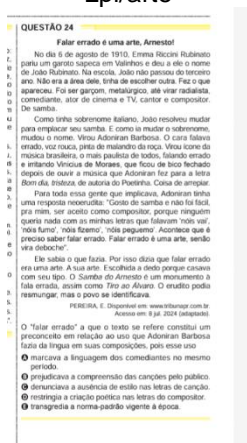

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|--|---|---|
| 2024 QUESTÃO 19 | <p>TEXTO I Anônimo. Cabeça de uma figura feminina. Cerca 2700-2500 a.C. Escultura em mármore, 8 x 3,2 cm. Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque</p> <p>TEXTO II MODIGLIANI, A. Cabeça de mulher. Cerca 1910-1911. Escultura em calcário, 68,3 x 15,9 x 24,1 cm. National Gallery of Art, Washington.</p> <p>WOLKOFF, J. These 5,000-Year-Old Sculptures Look Shockingly Similar to Modern Art. Disponível em: www.artsy.net. Acesso em: 19 jun. 2019.</p>  | Leitura de imagem/escultura | <p>A leitura comparativa das duas esculturas, separadas por mais de 2 500 anos, indica a</p> <p>A valorização da arte antiga por artistas contemporâneos.</p> <p>B resistência da arte escultórica aos avanços tecnológicos.</p> <p>C simplificação da forma em razão do tipo de material utilizado.</p> <p>D persistência de padrões estéticos em diferentes épocas e culturas.</p> <p>E ausência de detalhes como traço distintivo da arte tradicional popular.</p> |
| 2024 QUESTÃO 20 | <p>QUESTÃO 20</p> <p>TEXTO I</p> <p>A linguagem visual dos adornos transmite informações sobre prestígio e transgressão, direito e dever, pois só é permitido ao indivíduo o uso de adornos de sua linhagem. Quando devidamente vinculados aos conceitos cosmológicos, os adornos indígenas convertem-se em objetos que refletem as concepções acerca da composição do universo e dos componentes que o povoam.</p> <p>AGUIAR, N. (Org.). DIAS, J. A. B. F., VELTHUIS, L. H. V. <i>Mostra de indumentária indígena</i>. São Paulo: Fundação Brasil de São Paulo-Associação Brasil 500 anos, 2000 (adaptado).</p> <p>TEXTO II</p>  <p>Diadema etnia Kayapó. Exatidão do Mato Grosso e Pará. Museu de Arte Indígena, s.d.</p> <p>Disponível em: www.maimuseu.com.br. Acesso em: 11 jul. 2024.</p> <p>Pela leitura desses textos, infere-se que a compreensão da arte plumária indígena requer a consideração da</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. distinção hierárquica entre os membros de um mesmo grupo social; 2. prevalência dos elementos do mundo natural sobre as relações humanas; 3. reconfiguração constante das representações coletivas acerca do universo; 4. indistintibilidade entre as noções de identidade individual e de identidade cultural; 5. indistintibilidade entre objetos ritualísticos e os papéis dos indivíduos na comunidade. | Leitura de imagens/ arte plumária/ TEXTO I E II CULTURA ÍNDIGENA A LINGUAGEM DA ARTE PLUMÁRIA Diadema (etnia Kayapó). Estados do Mato Grosso e Pará. Museu de Arte Indígena, s.d. Disponível em: www.maimuseu.com.br . Acesso em: 11 jul. 2024. Arte e cultura indígena brasileira | <p>Pela leitura desses textos, infere-se que a compreensão da arte plumária indígena requer a consideração da</p> |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes


(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLEADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|---|---|
| 2024 QUESTÃO 22 | <p>Música: Se você é feito de música, este texto é pra você</p>  | Música enquanto contexto LPL/ ARTE | Defendendo a importância da música para o bem-estar e o equilíbrio emocional das pessoas, a autora usa, como recurso persuasivo, a |
| 2024 QUESTÃO 24 | <p>Lpl/arte</p>  | Música de Adonirán Barbosa contexto LPL O Samba do Arnesto é um monumento à Fala errada, assim como Tiro ao Álvaro. O erudito podia resmungar, mas o povo se identificava. PEREIRA, E. Disponível em: www.tribunapr.com.br . Acesso em: 8 jul. 2024 (adaptado). | O “falar errado” a que o texto se refere constitui um preconceito em relação ao uso que Adonirán Barbosa fazia da língua em suas composições, pois esse uso |
| 2024 QUESTÃO 29 | <p>Lpl/arte</p>  | Sobre pintura e literatura brasileira, A pergunta refere-se do ponto de vista da arte cita vários artistas da pintura e da literatura brasileira Graciliano Ramos, Memórias póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis) Cândido Portinari, OBRA RETIRANTES, | No que diz respeito à arte, o posicionamento de Antônio Prata, no Texto II, aproxima-se da tese de Graciliano Ramos, no Texto I, uma vez que ambos |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

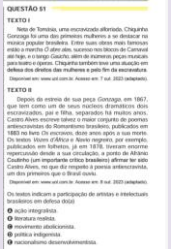
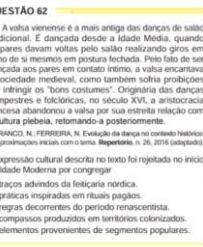
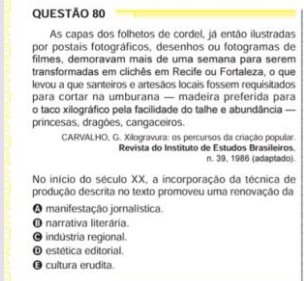
(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|--|---|---|
| 2024 QUESTÃO 32 | <p>QUESTÃO 32</p> <p>Uma definição possível para o conceito de arte afro-brasileira pode ser: produção plástica que é feita por negros, mestiços ou brancos a partir de suas experiências sociais com a cultura negra nacional. Exemplos clássicos dessa abordagem são Carybé (1911-1997), Mestre Didi (1917-2013) e Djanira da Motta e Silva (1914-1979), cujas obras emergem e ganham forma em razão do ambiente social no qual habitaram e viveram. Se Didi era um célebre representante da cultura religiosa nagô baiana e brasileira, iniciado desde o ventre no candomblé, Carybé era argentino e, naturalizado brasileiro, envolveu-se de tal modo com essa religião que alguns dos orixás dos quais conhecemos a imagem visual são produções suas.</p> <p>Disponível em: www.premijapia.com. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).</p> <p>Sob a perspectiva da multiculturalidade e de acordo com o texto, a produção artística afro-brasileira caracteriza-se pelo(a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ❶ estranhamento no modo de apropriação da cultura religiosa de matriz africana; ❷ distanciamento entre as raízes de matriz africana e a estética de outras culturas; ❸ visão uniformizadora das religiões de matriz africana expressada nas diferentes produções; ❹ relação complexa entre as vivências pessoais dos artistas e os referenciais estéticos de matriz africana; ❺ padronização da forma de produção e da temática da matriz africana presente nas obras dos artistas citados. | Arte afro-conceito de arte afro-brasileira cita Carybé (1911-1997), Mestre Didi (1917-2013) e Djanira da Motta e Silva (1914-1979), Multiculturalidade Artistas visuais | Sob a perspectiva da multiculturalidade e de acordo com o texto, a produção artística afro-brasileira caracteriza-se pelo(a) |
| 2024 QUESTÃO 35 | <p>QUESTÃO 35</p> <p>Volta é meia recebo cartinhas de fãs, e alguns são bem jovens, contando como meu trabalho com a música mudou a vida deles. Ficou no céu lendo essas coisas e me emocionou quando descobri que não são acalorados pelos pais por serem diferentes, e como minhas músicas são uma companhia e os libertam nessas horas de solidão.</p> <p>Sinto que é mais complicado ser jovem hoje, já que nunca tivemos essa superação no plano: hoje a complexidade, culto à beleza, ter filho ou não, estudar, falar para arrumar trabalho, ser mal remunerado, ser bombardeado com toneladas de informações, viagens constantes.</p> <p>Queria dar beijos e carinhos sem ter fim nessa moçada e dizer a ela que a vida é pesada mesmo, mas que a juventude está a seu favor e, de repente, a mãe de temperado muda. Dita também um monte de clichê: que vale a pena estudar mais, pesquisar mais, ler mais. Dita que não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente, que o que é normal para uns é anormal e o caos para uma minoria.</p> <p>Meninada, sintam-se beijados pela vovó Rita.</p> <p>RITA LEE. <i>Outra autobiografia</i>. São Paulo: Globo Livros, 2023.</p> <p>Como estratégia para se aproximar de seu leitor, a autora usa uma postura de empatia explicitada em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❶ "Volta é meia recebo cartinhas de fãs, e alguns são bem jovens". ❷ "Ficou no céu lendo essas coisas". ❸ "Sinto que é mais complicado ser jovem hoje". ❹ "Queria dar beijos e carinhos sem ter fim nessa moçada". ❺ "Dita que não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente". | Música RITA LEE. Outra autobiografia. São Paulo: Globo Livros, 2023. CONTEXTO LPL | Como estratégia para se aproximar de seu leitor, a autora usa uma postura de empatia explicitada em |
| 2024 QUESTÃO 37 | <p>QUESTÃO 37</p> <p>As memórias à sétima temporada foram o ápice do último episódio em <i>Game of Thrones</i>. De forma alegórica, não que venha fazer uma crítica de argumentar que a série é perfeita, mas se dá para perceber que o tempo passou de uma forma ou de outra, durante os sete anos em que ela esteve no ar. Os dois protagonistas foram definitivos, até mesmo os personagens intrínsecos e conflitantes da obra de George R. R. Martin, mas nunca sobramos realmente como fã de um a série (e especialmente a série, os melhores da trama).</p> <p>A verdade é que, com tudo isso, mais Rian (o episódio) acabou sendo um momento e momentos importantes com sua vida e história pessoal. A série foi um desafio, mas não se tornamos, mais complexos sendo uma série que, ao buscar o seu final com tanta sede e tanta complexidade, <i>Game of Thrones</i> tornou-se uma história mais profunda, o tempo, a paciência e o desafio que fazem suas palavras se incantarem do papel e ganharem vida.</p> <p>Disponível em: https://navegadoresdo cinema.uol.com.br. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).</p> <p>Ainda que faça uma avaliação positiva da série, nessa resenha, o autor aponta aspectos negativos da obra ao utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❶ metáforas de impossibilidade que destacam o caráter da complexidade; ❷ expressões adversativas para fazer ressalvas às afirmações elogiosas; ❸ intertextualização com o leitor para corroborar opiniões contrárias à adaptação; ❹ referências que minimizam as críticas feitas à construção dos personagens; ❺ metáforas que opõem a fragilidade do roteiro à beleza da trilha sonora da série. | CINEMA/SÉRIES ARTES VISUAIS <i>Game of Thrones</i> CONTEXTO LPL | Ainda que faça uma avaliação positiva da série, nessa resenha, o autor aponta aspectos negativos da obra ao utilizar |
| 2024 QUESTÃO 39 | <p>QUESTÃO 39</p>  <p>Visconti, E. <i>Três meninas no jardim</i>. Óleo sobre tela, 81 x 65 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1935.</p> <p>Disponível em: www.eliseuvisconti.com.br. Acesso em: 18 set. 2012.</p> <p>Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944) desenvolveu diversas obras no Brasil, com grande influência das escolas europeias. Em sua pintura <i>Três meninas no jardim</i>, há:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❶ culto à beleza e ao progresso, nos rostos das meninas futuristas; ❷ idealização de formas descompostas, a exemplo do estilo cubista; ❸ efeitos fugazes de luz e movimento, que remetem à estética impressionista; ❹ expressão do sonho e do inconsciente, que dialoga com a proposta surrealista; ❺ tematização de elementos cotidianos, que remete a modelos de representação da arte realista. | LEITURA DE IMAGENS PINTURA DE VISCONTI, E. Três meninas no jardim. Óleo sobre tela, 81 x 65 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1935. Disponível em: www.eliseuvisconti.com.br . Acesso em: 18 set. 2012. | Eliseu D'Angelo Visconti (1866-1944) desenvolveu diversas obras no Brasil, com grande influência das escolas europeias. Em sua pintura <i>Três meninas no jardim</i> , há |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

Quadro 3 - Categorização detalhada de Artistas, Obras e Temas Recorrentes

(continuação)

| ANO E NUM. DA QUESTÃO | OBRA CONTEMPLADA | OBJETIVO DA QUESTÃO | QUESTÃO |
|-----------------------|---|--|--|
| 2024 QUESTÃO 51 | MÚSICA Chiquinha Gonzaga, marcha Ô abre alas, sucesso nos blocos de Carnaval até hoje, e o tango Gaúcho, além de inúmeras peças musicais para teatro e óperas. Gonzaga, em 1867,  | SOBRE O MOVIMENTO ABOLICIONISTA ENQUANTO CONTEXTO CIÊNCIAS HUMANAS/ ARTE | Os textos indicam a participação de artistas e intelectuais brasileiros em defesa do(a) |
| 2024 QUESTÃO 62 | História da Dança dos negros.  | – A VALSA VIENENSE DANÇAS DE SALÃO FRANCO, N.; FERREIRA, N. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. Repertório, n. 26, 2016 (adaptado). contexto CH | A expressão cultural descrita no texto foi rejeitada no início da Idade Moderna por congregar |
| 2024 QUESTÃO 80 | TÉCNICA XILOGRAVURA / CORDEL  | CARVALHO, G. Xilogravura: os percursos da criação popular. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 39, 1986 (adaptado). CONTEXTO CH | No início do século XX, a incorporação da técnica de produção descrita no texto promoveu uma renovação da: |

Fonte: INEP (provas amarelas de 1998 a 2024) quadro elaborado pela autora, 2024

É importante ressaltar que, nesta etapa, as questões foram apenas elencadas e organizadas por ano, servindo como um banco de dados inicial. Essa categorização primária — conforme detalhado no Quadro nº 03, que apresenta a categorização de artistas, obras e temas recorrentes — é fundamental para futuros aprofundamentos nas áreas correspondentes às questões. Dessa forma, abre-se caminho para análises mais específicas e detalhadas em estudos subsequentes.

A análise aprofundada dos temas e artistas presentes nas questões de Arte do ENEM, desde sua primeira edição até 2024, revela uma abordagem abrangente e diversificada da arte. A prova explora uma rica variedade de contextos artísticos, abrangendo desde obras consagradas e manifestações populares até técnicas e artistas de diferentes épocas e estilos.

A categorização é uma ferramenta fundamental para organizar e analisar dados qualitativos, como os temas e artistas presentes nas questões de Arte do ENEM relacionados anteriormente. Com ela, podemos comprovar, por exemplo, a análise das esculturas, as quais revelam a abrangência e diversidade, desde as clássicas, como a *Esfinge* e o *Discóbolo de Míron*, utilizadas como referência, até esculturas contemporâneas e manifestações populares. A inclusão das obras de Aleijadinho, Emanuel Araújo, e outros artistas renomados destaca a variedade de estilos e técnicas.

Embora a arte seja frequentemente utilizada como contexto para outras áreas do conhecimento, a presença de artistas nacionais e internacionais demonstra um esforço em apresentar um panorama amplo da produção artística, englobando tanto obras clássicas quanto manifestações contemporâneas. A lista de artistas presentes no ENEM retrata a diversidade de movimentos artísticos e a importância de compreender a arte em seus diversos contextos.

CAPÍTULO III

4 ANÁLISE DO PANORAMA DA ARTE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

A relevância do Exame Nacional do Ensino Médio para alunos e instituições de ensino é indiscutível, influenciando diretamente tanto o currículo quanto a trajetória pessoal dos indivíduos, como evidenciado nas figuras 12 e 13 do Painel ENEM 2024 - INEP.

Para os estudantes, o Enem representa a principal porta de entrada para universidades, sejam elas públicas ou privadas, além de servir como base para programas como SISU, ProUni e FIES. As notas obtidas no exame são critérios fundamentais para a distribuição de bolsas e financiamentos para a educação superior, além de avaliarem o desempenho dos alunos no Ensino Médio, o que possibilita a identificação de suas habilidades e áreas de melhoria, ajudando, assim, na escolha da profissão.

No que concerne às escolas, o rendimento dos alunos no Enem é um parâmetro da qualidade educacional, permitindo comparações com outras instituições de ensino em nível nacional. Os resultados obtidos podem ser utilizados para aprimorar o currículo, as metodologias de ensino e valorizar a escola, já que um bom desempenho no Enem tende a ser um diferencial positivo. Segundo Berg (2023):

Nessa disputa, os dados gerados pelas avaliações em larga escala criam classificações que identificam “escolas fracassadas” e “docentes fracassados”, criando um clima propício para “assinalar vergonha” e “culpar sujeitos pelo que frequentemente é o resultado de interações complexas de uma ampla gama de aspectos estruturais que se encontram além do controle de cada sujeito que atua como docente ou das próprias escolas (BERG, 2023, p.30).

A citação acima oferece uma análise crítica sobre o impacto das avaliações em larga escala no campo da educação, especialmente no que tange à responsabilização de escolas e professores. Berg argumenta que os dados provenientes dessas avaliações, ao gerarem rankings e classificações simplistas, acabam por rotular instituições e indivíduos como "fracassados". Essa categorização, longe de promover melhorias sistêmicas, cria um ambiente de culpa e vergonha, desviando o foco das verdadeiras causas dos desafios educacionais.

O Enem, como uma avaliação em larga escala e de grande impacto, frequentemente gera rankings de escolas e, indiretamente, pode influenciar a percepção sobre o desempenho dos docentes. A pressão por resultados e a divulgação dessas classificações podem, inadvertidamente, contribuir para um clima de responsabilização individual, obscurecendo o papel de fatores estruturais complexos que permeiam o sistema educacional. Questões como infraestrutura inadequada, falta de recursos, desigualdades socioeconômicas e a própria formulação e aplicação das avaliações são aspectos que frequentemente escapam a essa lógica simplista de "escolas fracassadas" e "docentes fracassados". Essa perspectiva de Berg nos alerta para a necessidade de uma análise mais aprofundada dos resultados de avaliações como o Enem, evitando reducionismos que responsabilizam apenas atores individuais e direcionando o olhar para as complexas questões estruturais que moldam a realidade educacional.

O Enem prioriza conteúdos que são essenciais para o desenvolvimento dos alunos, como a leitura, a interpretação de textos, o raciocínio lógico e os conhecimentos gerais. Ele também aborda questões interdisciplinares, promovendo habilidades de fortalecimento do pensamento crítico, como vemos;

A catarse opera uma mudança momentânea na relação entre a consciência do individual e o mundo, fazendo com que o indivíduo veja o mundo diferente daquela própria ao pragmatismo e ao imediatismo da vida cotidiana. Por meio dessa momentânea suspensão da vida cotidiana, a arte exerce efeito formativo sobre o indivíduo, as quais, porém, não ocorrem de maneira direta e imediata, havendo entre elas e a catarse estética uma complexa trama de mediações que torna impossível definir *a priori* as consequências, para a vida de determinado indivíduo, do processo de recepção de determinada obra de arte (DUARTE, 2010, p. 153).

A perspectiva de Duarte (2010) sobre a catarse estética elucida de forma profunda a relação entre a arte e o indivíduo, oferecendo um contraponto crítico à abordagem frequentemente pragmática e imediata do Exame Nacional do Ensino Médio em relação à arte. Duarte descreve a catarse como uma suspensão momentânea da consciência cotidiana, permitindo que o indivíduo experimente o mundo sob uma nova ótica. Essa ruptura com o pragmatismo é onde reside o potencial formativo da arte, um efeito que não é direto ou imediato, mas sim mediado por uma complexa interação entre a obra, a experiência estética e a subjetividade do receptor.

Essa compreensão da arte como um processo mediado e de efeito não linear contrasta fortemente com a maneira como o Enem geralmente aborda as questões

artísticas. Frequentemente, o exame busca respostas objetivas e interpretações predefinidas, privilegiando a identificação de estilos, datas e contextos históricos em detrimento da experiência estética individual e da reflexão crítica profunda. A catarse, como descrita por Duarte, envolve uma transformação na percepção e na consciência, um processo intrinsecamente subjetivo e de longo prazo que dificilmente pode ser capturado por questões de múltipla escolha com respostas únicas e "corretas". Ao negligenciar a dimensão da experiência estética e a complexa trama de mediações que levam ao efeito formativo da arte, o Enem tende a reduzir a arte a um mero conteúdo factual a ser memorizado, perdendo a oportunidade de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico através do envolvimento genuíno com as obras e da reflexão sobre suas múltiplas camadas de significado. A riqueza da arte, sua capacidade de suspender o olhar pragmático e de promover transformações na consciência, escapa a uma avaliação que prioriza o conhecimento superficial em detrimento da experiência estética e da elaboração crítica individual.

A análise e a interpretação em diversas áreas do saber, além de tratar de temas atuais, incentivando a atualização em notícias, e os gráficos apresentados, oferecem uma visão detalhada da evolução da presença das diferentes linguagens artísticas no Exame Nacional do Ensino Médio ao longo dos 26 anos. Através dessa representação visual, podemos identificar tendências, padrões e particularidades na abordagem das artes no exame.

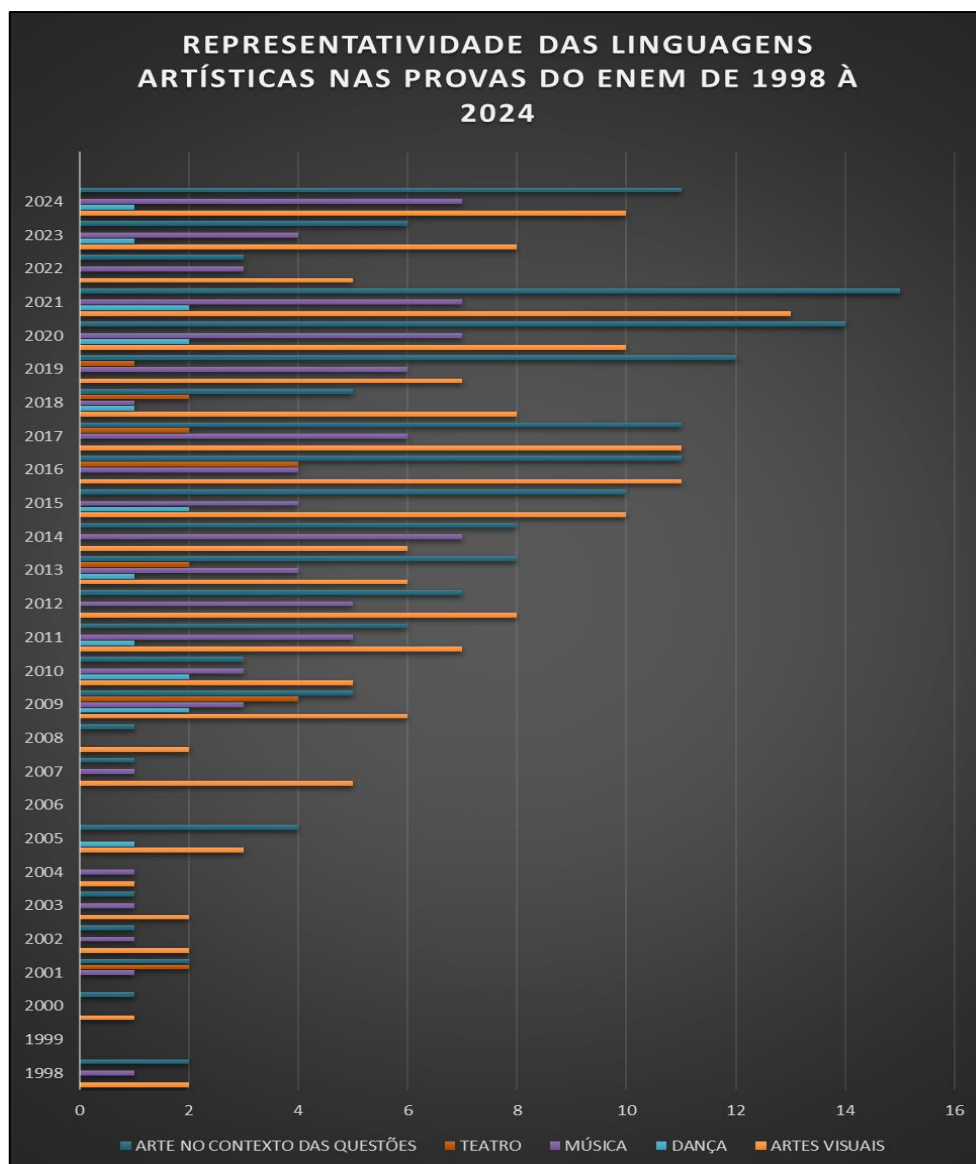
A análise detalhada dos dados revela a concentração em Artes Visuais e Música, a baixa representatividade da Dança e do Teatro e o aumento gradual das questões de arte ao longo dos anos. No entanto, é crucial reconhecer que avaliar a profundidade da abordagem da arte no Enem e seu real impacto na formação artística dos estudantes e na valorização da disciplina exige um mergulho ainda mais profundo. As análises realizadas, embora ofereçam um panorama inicial valioso, esbarram na complexidade inerente à análise detalhada de cada questão de arte presente nas provas ao longo dos anos. Uma investigação completa demandaria um tempo e uma dedicação significativamente maiores, permitindo realizar uma análise de conteúdo minuciosa. Isso envolveria identificar potenciais vieses na formulação das questões, mapear lacunas na representação das diversas linguagens e culturas artísticas, e verificar a real adequação do conteúdo avaliado ao currículo de arte da Educação Básica. Além disso, seria fundamental analisar a profundidade conceitual de cada questão e, crucialmente, o gabarito oficial do Enem, buscando compreender o que o

exame efetivamente considera como "resposta correta" e confrontando essa perspectiva com os objetivos e conteúdos preconizados pelo currículo de arte. Essa análise comparativa detalhada, que ultrapassa o escopo da presente pesquisa, é essencial para uma compreensão mais completa e precisa do papel da arte no Enem e suas implicações para o ensino da disciplina.

Ao longo de todo o período analisado, as Artes Visuais se destacam, o pode ser facilmente compreendida ao analisarmos a história do ensino de arte no Brasil, o qual esteve fortemente associado ao desenho e à pintura, com uma abordagem focada no desenvolvimento de habilidades técnicas e na cópia de modelos. Essa perspectiva, influenciada por uma visão eurocêntrica e pela tradição acadêmica, relegava outras linguagens, como a dança, a música e o teatro, a um segundo plano, muitas vezes consideradas atividades complementares ou meramente expressivas, sem o mesmo *status* de conhecimento formal. Mesmo com as mudanças pedagógicas e a promulgação da LDB em 1996, que teoricamente ampliou o escopo do ensino de Arte, a forte herança histórica da centralidade das artes visuais persistiu nos currículos e, conseqüentemente, nas avaliações como o Enem. A lenta incorporação e valorização das demais linguagens artísticas nos sistemas de ensino e na formação de professores reflete-se, portanto, na maior ênfase dada às Artes Visuais no exame, perpetuando uma hierarquia histórica entre as diferentes formas de expressão artística.

A linguagem da Dança apresenta uma presença irregular, com picos e quedas significativas ao longo dos anos. Em alguns períodos como 2007, 2008, 2012, 2014, 2016, 2020, 2022 e 2024, a dança é completamente ausente. A música também apresenta uma presença variável, com alguns anos de maior destaque e outros com menor representatividade. Já o teatro é a linguagem artística menos presente em comparação a dança. Essas instabilidades indicam uma inconsistência na abordagem dessas linguagens no exame. Embora com oscilações, observa-se uma tendência geral de crescimento no número de questões relacionadas às artes, especialmente a partir dos anos 2000, indicando um reconhecimento gradual da sua importância na Educação, levando em consideração o seu histórico recente, assim como apresentado nos gráficos abaixo:

Gráfico 60 - Representatividade das linguagens artísticas de 1998 à 2024



A pouca visibilidade da dança e do teatro pode estar relacionada à sua inclusão mais recente nos documentos oficiais que norteiam o ensino de Arte no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em sua versão inicial de 1996, estabelecia como componente curricular obrigatório na Educação Básica, buscando promover o desenvolvimento cultural dos alunos. No entanto, a redação da lei era vaga quanto às linguagens artísticas específicas, o que gerava fragilidade na garantia do direito ao ensino de dança, por exemplo. Essa imprecisão legal limita o potencial da arte na formação integral dos estudantes, apesar do avanço que a obrigatoriedade da disciplina representava. A aprovação da Lei nº 13.278/2016 representou um marco

importante ao especificar que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens artísticas obrigatórias na educação básica, ou seja;

A Lei nº 13.278/16 é resultante do esforço conjunto dos professores de Arte que, ao longo das últimas décadas, através das associações da área, publicações de livros e artigos, organização de eventos em todo o Brasil e mobilizações constantes junto ao governo, e ainda diante de reorganizações de políticas públicas educacionais, lutaram pela manutenção e melhoria do ensino de Arte (ALVARENGA; SILVA, 2018, p 120).

Essa mudança legislativa garante a presença da dança e de outras linguagens no currículo escolar. Contudo, a sua efetiva implementação ainda depende de investimentos na formação de professores nessas áreas específicas e na adequação dos sistemas de ensino, o que representa um desafio para a concretização do direito ao ensino da Arte como um todo, assim como comprovou Alvarenga, em sua pesquisa no campo dos concursos públicos para professores:

Com base no exposto, e nas provas analisadas, constatamos que a maioria dos concursos públicos para professores de arte na educação básica não consideram formação específica do inscrito. Sugerimos que este procedimento deve ser revisto, pois o professor de Arte precisa ter sua linguagem de formação respeitada. Também vimos que quando as linguagens artísticas são ofertadas de forma conjunta, as Artes Visuais são privilegiadas, pois geralmente há maior quantidade de questões nessa, o que pode prejudicar professores formados em outras linguagens artísticas (ALVARENGA, 2018, p. 1020).

É imprescindível, dessa forma, que os concursos públicos valorizem a formação específica dos professores de Arte e que as questões do Enem reflitam a diversidade das linguagens artísticas, garantindo um ensino mais justo e abrangente.

Já o teatro, embora presente em documentos anteriores, teve sua presença reforçada e detalhada nessas mesmas diretrizes. Essa recente inclusão pode explicar a menor familiaridade dos elaboradores de questões do Enem com essa linguagem, resultando em sua menor representatividade no exame, isto é;

Em suma acreditamos que as práticas artísticas e estéticas em música, artes visuais, dança, teatro e audiovisuais, além de possibilitarem articulações com as demais Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, podem favorecer a formação da identidade e uma nova cidadania do jovem que se educa na escola de Ensino Médio, fecundando uma consciência de uma sociedade multicultural, onde ele confronte seus valores, crenças e competências culturais no mundo onde está inserido (PCNEM, 2000 p. 50).

A busca por equilíbrio no Enem reflete uma necessidade mais ampla: a urgência de ampliar a oferta de cursos de graduação nas diversas linguagens artísticas. A atual concentração em Artes Visuais nos currículos acadêmicos limita as oportunidades de formação e, conseqüentemente, a disponibilidade de profissionais qualificados em dança, música e teatro. Essa disparidade se agrava quando observamos que os concursos públicos para professores de arte frequentemente priorizam questões relacionadas às Artes Visuais, mesmo para candidatos com formação em outras linguagens (ALVARENGA, 2014). Essa prática não apenas desvaloriza a expertise específica de cada área, mas também perpetua a visão limitada da arte no ambiente educacional. Portanto, um Enem mais equilibrado é um passo fundamental para impulsionar a valorização e o desenvolvimento de todas as formas de expressão artística em nosso país, desde a formação acadêmica até a atuação profissional.

A escolha das modalidades e técnicas de avaliação pode ser influenciada por jogos de poder entre os diferentes atores das instituições, o que pode beneficiar ou prejudicar determinados grupos de alunos, por exemplo, os alunos com interesse no campo artístico. Os processos de negociação são importantes para buscar o equilíbrio e garantir que a avaliação seja justa, inclusiva e equitativa.

No caso da avaliação dos professores, Afonso (2009) destaca a tensão entre autonomia e responsabilização profissional. A autonomia dos professores é fundamental para que eles possam exercer sua prática pedagógica de forma crítica e criativa. No entanto, a responsabilização profissional também é importante para garantir a qualidade do ensino e a prestação de contas à sociedade. A conciliação entre essas duas dimensões exige processos de negociação que busquem o equilíbrio entre a liberdade de ação dos professores e a necessidade de garantir a qualidade do ensino.

Ao longo dos anos, observou-se um aumento na diversidade de temas e artistas abordados nas provas do Enem. Isso reflete a expansão do conceito de arte e a inclusão de manifestações contemporâneas e populares. A presença de monumentos e obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, fotografias, instalações e outras formas de expressões artísticas demonstra a amplitude da abordagem do exame, apesar de que a maioria dessas expressões estejam no contexto de várias questões de outras disciplinas como apresentado nos gráficos analisados.

A predominância de artistas brasileiros, especialmente aqueles ligados ao Modernismo, evidencia a importância da cultura nacional no contexto do Enem, obras de Aleijadinho, Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, e outros, reforça a relevância da identidade cultural do país.

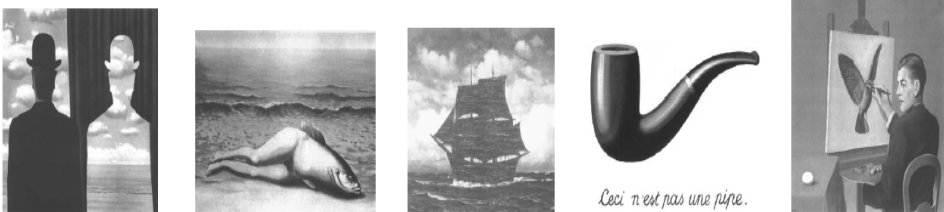
A inclusão de artistas internacionais de diversos períodos e movimentos artísticos demonstra a preocupação do Enem em contextualizar a arte em um panorama global. A presença de nomes como Pablo Picasso, Salvador Dalí, Vincent van Gogh e Marcel Duchamp evidencia a importância de compreender a arte em suas diversas manifestações e influências. As questões frequentemente se relacionam com outras áreas do conhecimento, abordagem interdisciplinar ou em contexto, como História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa e Literatura, entre outras disciplinas. A análise de obras de arte é utilizada para discutir temas como identidade cultural, crítica social, memória, patrimônio e questões contemporâneas, a exemplo da questão de Ciências da Natureza da prova de 2005:

Figura 17 - Enem – 2005

44

Os transgênicos vêm ocupando parte da imprensa com opiniões ora favoráveis ora desfavoráveis. Um organismo ao receber material genético de outra espécie, ou modificado da mesma espécie, passa a apresentar novas características. Assim, por exemplo, já temos bactérias fabricando hormônios humanos, algodão colorido e cabras que produzem fatores de coagulação sanguínea humana.

O belga René Magritte (1896 – 1967), um dos pintores surrealistas mais importantes, deixou obras enigmáticas. Caso você fosse escolher uma ilustração para um artigo sobre os transgênicos, qual das obras de Magritte, abaixo, estaria mais de acordo com esse tema tão polêmico?



(A) (B) (C) (D) (E)

Fonte: INEP

Na questão 44 do Enem 2005, a arte é apresentada como uma ferramenta interpretativa e simbólica que contribui para a compreensão de um conceito científico complexo, transgênico. Utiliza as obras surrealistas de René Magritte, como analogias visuais para o conceito de transgênicos. As imagens, com suas combinações inusitadas e elementos fora de contexto, servem para ilustrar a ideia de que os

transgênicos combinam características de diferentes organismos. A questão exige que o aluno interprete o simbolismo das obras de Magritte e as relacione com o conceito desses organismos geneticamente modificados. A obra escolhida como resposta correta (a letra B) representa um corpo humano com cabeça de peixe, simbolizando a fusão de características de diferentes espécies, que é a base dos transgênicos. A questão contextualiza as obras de Magritte dentro do tema dos transgênicos, e não a sua especificidade artística, evidenciando como a arte foi usada para representar e explicar conceitos científicos complexos de outra área de conhecimento, ignorando as suas particularidades, pois poderia ter explorado mais as características do Movimento Surrealista, ao qual as obras de René Magritte pertencem. Os surrealistas buscavam romper com a lógica e a representação tradicional da realidade, assim como o artista mencionado, que frequentemente apresenta objetos familiares em contextos incomuns, criando um senso de estranhamento e mistério.

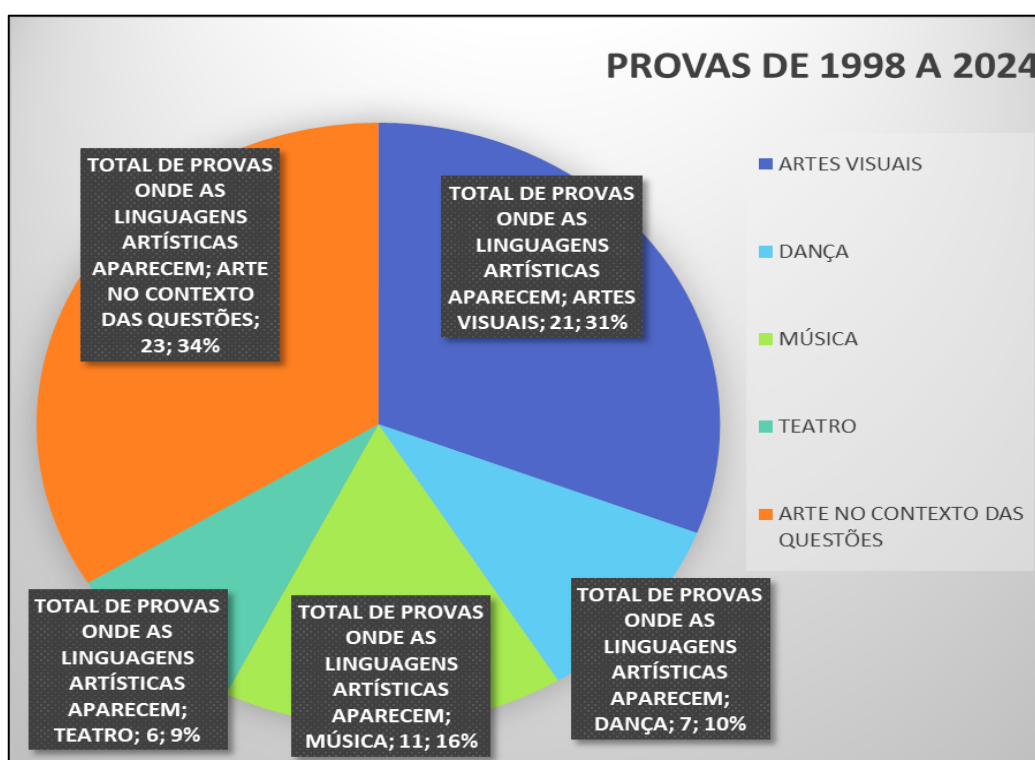
O Surrealismo também tinha um caráter crítico, questionando os valores da sociedade e o papel da ciência. As obras de Magritte, com suas imagens provocativas, muitas vezes convidavam o espectador a refletir sobre a natureza da realidade e o poder da imaginação. A questão dos transgênicos, com seus debates éticos e suas implicações para a sociedade e o meio ambiente, também pode ser vista como um tema que convida à reflexão crítica.

Para que a questão valorizasse também a arte, poderia ter explorado a técnica e o estilo de Magritte, como o uso de cores sóbrias, a precisão dos detalhes e a criação de imagens que parecem reais, mas que são, na verdade, ilusões. Mas as imagens foram reproduzidas em preto e branco, o que prejudica ainda mais a análise.

Outra sugestão para a questão, seria ter contextualizado as obras dentro do Movimento Surrealista e do período histórico em que foram criadas. A análise do estilo, a compreensão do contexto histórico e cultural, explorando o simbolismo como o uso de objetos familiares para representar ideias abstratas, poderia ter aprofundado a interpretação das obras e sua relação com o tema dos transgênicos. Ao explorar esses aspectos, teria proporcionado uma experiência enriquecedora e completa para os estudantes, demonstrando como a arte se entrelaça em todas as áreas de conhecimento, compreendendo, representando e refletindo criticamente sobre o mundo.

Portanto, a arte é abordada nesta questão como uma ferramenta para auxiliar na compreensão de conceitos científicos, o que evidencia a aplicação da interdisciplinaridade no Enem, demonstrando como a arte está sendo utilizada para explorar temas de outras áreas, como a Biologia, exigindo do aluno desenvolvimento de habilidades e competências de interpretação e análise crítica, as quais são aprimoradas nas aulas de Arte e aprofundadas nos exercícios de leitura de imagens. Como vemos no gráfico abaixo, a dimensão da presença desse componente;

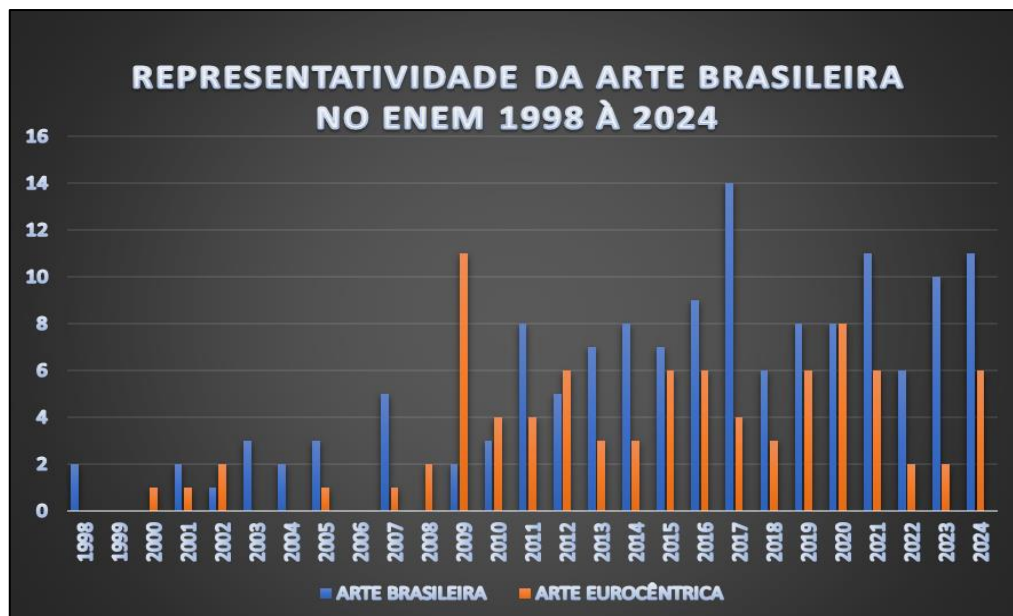
Gráfico 61 - Dimensão da presença das linguagens da arte no Enem



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A maioria das provas e questões tangenciam situações em que a arte serve de contexto para a avaliação de outras áreas do conhecimento, priorizando o conhecimento técnico e histórico em detrimento da análise crítica e contextualizada da arte como elemento presente em diversas situações do cotidiano, assim como apresentado no gráfico acima. As diferentes formas e linguagens artísticas de forma fragmentada e descontextualizada dificultam a compreensão sobre a produção artística como um todo, embora contemplem a diversidade de formas e linguagens artísticas contemporâneas priorizando a arte brasileira.

Gráfico 62 - Representatividade da arte Brasileira no Enem 1998 a 2024



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A análise detalhada dos dados revela tendências importantes sobre a presença da arte no Enem, como o destaque dado à Arte Brasileira, a baixa representatividade da Arte Eurocêntrica e outras regiões, e o aumento gradual das questões de arte ao longo dos anos. A Arte Brasileira, se mostrou mais expressiva, em todas as edições do Enem, com alguns picos em 2011, 2014, 2023 e 2024, mas foi em 2017 que ela deu um salto de representatividade em comparação com a de outras regiões.

As produções artísticas exploradas, abordam a História da Arte Brasileira desde o período colonial, com obras de Aleijadinho e Pedro Américo, até o Modernismo, com artistas como Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Eliseu Visconti, Djanira da Motta e Silva, Lina Bo Bardi e Oscar Niemeyer. A Semana de Arte Moderna de 1922 é um tema recorrente, destacando sua importância para a ruptura com os padrões acadêmicos e a valorização da identidade nacional. Além disso, a Arte Contemporânea, com obras de Ernesto Neto, Regina Silveira, Nelson Leirner, Rosana Paulino e Vik Muniz.

Os temas abordados nas questões de Arte Brasileira são diversos, incluindo paisagens, retratos, cenas históricas, manifestações culturais e questões sociais. A cultura afro-brasileira e indígena também é explorada, com obras como *Emblema 78* de Rubem Valentim, prova de 2017, que se baseia em signos de religiões afro-brasileiras e na prova de 2018 a cerâmica Marajoara, assim como em 2024 a questão 20 a *Diadema* (Etnia kaiapó) Arte plumária, representa suas tradições e expressões

artísticas. O patrimônio histórico e cultural brasileiro¹⁹ é um tema recorrente, com questões que abordam monumentos, sítios arqueológicos e manifestações imateriais.

As abordagens da arte no Enem têm implicações significativas para o ensino de Arte no Ensino Médio, moldando currículos e práticas pedagógicas. A predominância de certos períodos e movimentos artísticos pode levar escolas a priorizar esses conteúdos em detrimento de outros. Professores podem se sentir pressionados a focar em obras e artistas que "caem no Enem", limitando a diversidade do ensino.

A supervalorização da interdisciplinaridade tende a integrar a Arte com outras áreas do conhecimento, como História, Filosofia, Sociologia, Literatura e Ciências, deixando de lado elementos importantes do currículo desse componente, como a leitura formal e crítica de imagens e a reflexão sobre o papel da arte na sociedade.

O lado positivo é a inserção de obras artísticas nacionais no Enem, pois promove o aumento do repertório cultural dos alunos, estimulando o interesse. Por outro lado, o desafio para a prática pedagógica é a necessidade de prepará-los para o exame com a sobrecarga de conteúdos e a pressão por resultados, em que os professores precisam encontrar um equilíbrio entre essa preparação e a promoção de uma formação artística ampla e significativa.

É importante que a preparação para o Enem não se limite à memorização de conteúdo, mas busque desenvolver as competências e habilidades necessárias para a formação integral dos estudantes. Contudo, a escola e os professores têm um papel fundamental em estimular a reflexão crítica e a formação de cidadãos conscientes, além de preparar os alunos para o exame, imprescindível ressaltar que o Enem é apenas um dos instrumentos de avaliação da formação dos estudantes.

As questões do Enem, ao abordarem temas sociais, políticos e culturais, desempenham um papel crucial na promoção da reflexão e da crítica social entre os estudantes, como a capacidade de analisar diferentes perspectivas, identificar problemas sociais e propor soluções a exemplo da redação. Ao abordar temas como

¹⁹ O patrimônio histórico e cultural brasileiro, com sua riqueza de monumentos, sítios arqueológicos e manifestações imateriais, é um tema constantemente abordado nas questões de arte do ENEM. Essa recorrência é documentada pelo próprio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) [BRASIL, INEP]. Essa ênfase ganha ainda mais relevância à luz da Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as escolas do país. Essa legislação reforça a importância de se valorizar e compreender a pluralidade das raízes culturais que compõem o Brasil, impulsionando a necessidade de o exame explorar não apenas o patrimônio material, mas também as tradições, rituais, saberes e expressões artísticas dessas etnias, que são fundamentais para a identidade nacional.

desigualdade social, diversidade cultural, questões ambientais e direitos humanos, contribui para a conscientização social. Essa abordagem estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, que é fundamental para a participação ativa na sociedade.

Os resultados obtidos na análise das questões são valiosos para aprimorar tanto a qualidade do exame quanto a valorização da arte na educação brasileira. Ao identificar padrões, lacunas e oportunidades de melhoria, é possível implementar mudanças que beneficiem estudantes, professores e a sociedade como um todo.

A análise qualitativa²⁰ das questões embora pontual permitiu identificar possíveis vieses, ambiguidades ou inadequações nos enunciados. Com base nos resultados, é possível aprimorar a formulação das questões, subsidiar a inclusão de obras de arte e manifestações culturais de diferentes grupos sociais, étnicos e regionais, tornando-as claras, objetivas e alinhadas com as diretrizes curriculares.

Além disso, a análise das questões interdisciplinares pode fornecer percepções sobre como a arte se relaciona com outras áreas do conhecimento. Assim, é possível modificar os critérios de avaliação, tornando-os comprometidos com os objetivos e transparentes para os componentes envolvidos e, para isso, a necessidade de formação de professores qualificados em todas as linguagens é fundamental.

Em síntese, os resultados da análise do Enem podem ser utilizados como ferramenta para aprimorar a qualidade do exame e para fortalecer a presença da arte na educação brasileira, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e conscientes.

²⁰ É importante ressaltar que, devido à amplitude do período analisado e ao volume de questões, uma análise qualitativa aprofundada de todas as questões de arte no ENEM não foi o foco principal deste trabalho. As observações qualitativas foram feitas de forma pontual para exemplificar tendências e características gerais, servindo como base para futuras investigações mais detalhadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória de mais quinze anos como professora de arte no Ensino Médio sempre foi marcada por uma inquietação constante sobre a efetiva valorização da disciplina no contexto escolar. Observava, ano após ano, a centralidade conferida a outras áreas do conhecimento, especialmente em função das exigências do Exame Nacional do Ensino Médio, enquanto a arte, por vezes, parecia relegada a um plano secundário. Essa percepção, aliada à minha convicção no poder transformador da arte na formação integral dos estudantes, foi a principal motivação para escolher o Enem como foco desta pesquisa e a necessidade de pesquisas nessa área e etapa de ensino.

Ao longo dos anos em sala de aula, acompanhei de perto o impacto da prova no planejamento e na própria dinâmica das aulas. A crescente pressão por resultados no Enem inevitavelmente influenciava e continua influenciando a seleção de conteúdos e as metodologias adotadas. Notava uma tendência, por parte dos alunos e, por vezes, da própria instituição, em priorizar os temas considerados mais "relevantes" para o exame, o que, em muitos casos, significava uma menor dedicação ao estudo aprofundado das artes visuais e suas especificidades ligadas à minha formação.

Essa realidade gerava uma contradição: enquanto reconhecia a importância do Enem como porta de acesso ao ensino superior e ferramenta de avaliação do sistema educacional, percebia que sua estrutura e abordagem, em relação à arte, poderiam, de forma não intencional, contribuir para a desvalorização da disciplina. A superficialidade com que a arte era frequentemente abordada nas questões, servindo muitas vezes apenas como contexto para outras áreas, refletia-se no olhar dos alunos, que, por vezes, não compreendiam a profundidade e a relevância do conhecimento artístico para além da identificação de estilos ou autores.

Essa experiência pessoal, permeada pela observação das dinâmicas em sala de aula e pela reflexão sobre o papel da arte na formação dos jovens, nutriu a convicção da necessidade de uma análise mais aprofundada da presença e da representatividade da arte no Enem. Acredito que compreender como o exame aborda a arte é fundamental para repensar as práticas pedagógicas, fortalecer o currículo da disciplina no Ensino Médio e, principalmente, garantir que os estudantes reconheçam

o valor intrínseco e a importância da arte em suas vidas e na construção de uma sociedade mais sensível e crítica.

Ao longo desta pesquisa, constatamos a importância inegável do Exame Nacional do Ensino Médio e de avaliações em larga escala no panorama educacional brasileiro. O Enem, em particular, transcende a mera função de exame de admissão para o Ensino Superior, configurando-se como um instrumento de análise do cenário educacional do país. Através de suas questões, busca avaliar não apenas o domínio de conteúdo, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. O exame evoluiu significativamente, adotando uma estrutura que abrange diversas áreas do conhecimento e priorizando a interdisciplinaridade. Os participantes são avaliados em sua capacidade de interpretar textos, aplicar o raciocínio lógico e demonstrar domínio sobre os temas propostos nas questões. Nesse contexto, a Arte se insere como um componente crucial, capaz de estimular a reflexão crítica, a apreciação estética e a compreensão da diversidade cultural. As avaliações em larga escala, previstas na LDB, fornecem dados valiosos para o monitoramento da qualidade da educação, permitindo identificar lacunas e direcionar políticas públicas para a melhoria do ensino.

Embora o ENEM seja uma ferramenta crucial para o acesso ao ensino superior, ele também possui pontos negativos que merecem atenção. A supervalorização de exames padronizados pode gerar uma pressão excessiva sobre estudantes e escolas, incentivando uma lógica de "ensinar para a prova" em detrimento de uma formação mais abrangente e crítica. Essa abordagem frequentemente prioriza o conhecimento factual e quantificável, negligenciando aspectos objetivos e processuais do aprendizado, como a criatividade, o pensamento crítico aprofundado e a experiência estética. Além disso, a dependência do ENEM como principal porta de entrada para a universidade pode acentuar desigualdades sociais e regionais, uma vez que o acesso a um ensino de qualidade e a materiais preparatórios ainda é privilégio de poucos, impactando diretamente o desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, suas oportunidades futuras.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, enfrenta um desafio constante em definir sua identidade e propósito, reafirmado com as várias tentativas de mudança, como a Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio), que promoveu uma grande reestruturação, introduzindo a ideia de uma formação mais flexível, com a Base Nacional Comum Curricular e os Itinerários Formativos com o objetivo de

tornar o Ensino Médio mais atrativo e alinhado às necessidades dos jovens, oferecendo opções de aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento e na formação técnica e profissional. (MALANCHEN, et al,2020). Assim como a Lei nº 14.945/2024 (Novo Ensino Médio)²¹, que reformulou a estrutura do Ensino Médio, com o objetivo de torná-la mais flexível e alinhada às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho.

Essas indefinições se manifestam em currículos fragmentados, metodologias descontextualizadas e uma pressão excessiva por resultados em exames como o Enem. A falta de uma identidade clara impacta diretamente na qualidade do ensino, dificultando a construção de um percurso formativo que prepare os jovens para os desafios do século XXI. Nesse contexto, a arte, com seu potencial de estimular a criatividade, a reflexão crítica e a sensibilidade, emerge como um elemento fundamental para a construção de um Ensino Médio mais significativo e transformador.

A presente pesquisa dedicou-se a analisar a presença e a representatividade da arte no Enem, desde a sua criação em 1998 até a edição de 2024. Para tanto, foram coletados e analisados dados quantitativos e qualitativos extraídos das questões dos cadernos amarelos ao longo desses anos de aplicação da prova. O objetivo central foi analisar criticamente a participação e a representatividade da Arte no exame, considerando suas diferentes formas de expressão, identificando os aspectos da produção artística brasileira mais explorados e examinando as implicações dessas abordagens para o ensino de arte no Ensino Médio e para a formação integral dos estudantes.

A pesquisa revelou um claro descompasso, a arte, frequentemente relegada a um papel secundário, servindo apenas como contexto em muitas questões de várias

²¹ A Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, instituiu a Política Nacional de Ensino Médio, trazendo novas diretrizes e alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que se refere a essa etapa de ensino. Entre as principais mudanças, a lei reajusta a carga horária da Formação Geral Básica para um mínimo de 2.400 horas, e regulamenta os Itinerários Formativos, estabelecendo que cada escola deve ofertar pelo menos dois itinerários, com exceção daquelas com ensino técnico. Além disso, a norma define que o ensino médio deve ser presencial, com possibilidade de uso de tecnologia em caráter excepcional, e busca uma maior integração entre a formação geral e a profissional, incluindo a possibilidade de contabilizar estágios, programas de aprendizagem e trabalhos supervisionados. BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 ago. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm. Acesso em: 09 jun. 2025.

provas, em detrimento de outras áreas do conhecimento. Essa abordagem superficial, em que a arte é usada como pano de fundo para discussões de outras disciplinas, como Língua Portuguesa, História, Sociologia entre outras, sem aprofundamento em suas próprias linguagens e especificidades, resulta em uma desvalorização do conhecimento artístico. Mesmo quando obras visuais ou letras de canções são apresentadas, a reflexão proposta raramente se concentra no campo artístico em si. Concordo com Sabino (2018) sobre o dilema da interdisciplinaridade, a integração de conteúdos de diversas áreas pode, paradoxalmente, levar à exclusão de elementos cruciais de cada uma delas. Essa preocupação se confirma na análise do Enem, na qual a arte, ao ser diluída em outras disciplinas, perde sua identidade e relevância.

A análise quantitativa revelou a predominância das Artes Visuais nas questões do Enem, bem como a variação na sua presença ao longo dos anos. Através de suas questões, o exame busca avaliar não apenas o domínio de conteúdo, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. No entanto, a análise dos dados revela uma disparidade na representação das diferentes linguagens artísticas: enquanto as Artes Visuais predominam, com frequente utilização de obras como pintura e escultura, a Música marca presença considerável, explorando elementos como História, linguagem musical, instrumentos e relações com a sociedade. Em contrapartida, a Dança e o Teatro apresentam uma representatividade muito limitada, levantando questões sobre a valorização dessas linguagens.

Essa análise permitiu identificar tendências e padrões na abordagem da arte no exame, evidenciando a necessidade de uma análise qualitativa aprofundada de cada questão apresentada, para uma melhor compreensão sobre como a arte é apresentada e avaliada, sendo esta pesquisa somente o *início do iceberg*.

O gráfico 60 "Representatividade das Linguagens Artísticas nas Provas do Enem de 1998 a 2024" demonstra visualmente a predominância das Artes Visuais em relação às demais linguagens artísticas. Exemplos concretos dessa predominância incluem a frequente utilização de obras de pintores renomados, como Cândido Portinari, com suas representações de cenas sociais brasileiras. Pablo Picasso, com obras como "Guernica", exploradas em diferentes edições do exame. René Magritte, com suas imagens surrealistas, utilizadas para contextualizar questões de outras áreas do conhecimento, como a Biologia.

Há anos com alta concentração de questões de arte, como 2009, 2011, 2013, 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021, enquanto outros apresentam uma presença mínima ou nula, como 1999, 2000, 2001, 2006 e 2008. Essa variação pode refletir mudanças nas diretrizes do exame ou na importância atribuída à arte em diferentes contextos políticos e educacionais. A análise quantitativa permite identificar uma tendência de valorização da arte como ferramenta para a interdisciplinaridade, com questões que relacionam a Arte a outras áreas do conhecimento. Observa-se também uma preocupação em abordar a arte brasileira em diferentes períodos e manifestações, com destaque para o Modernismo. No entanto, a baixa representatividade de linguagens como dança e teatro revela uma possível lacuna na abordagem da arte no Enem.

Esta análise, por sua vez, permitiu identificar a diversidade de temas, artistas e contextos abordados nas questões de arte do Enem. A presença de obras de arte consagradas, manifestações populares, técnicas artísticas e artistas de diferentes épocas e estilos demonstra um esforço em apresentar um panorama amplo, tanto nacional quanto internacional. Todavia, a observação de que a arte frequentemente serve como contexto para outras áreas do conhecimento levanta questões sobre a profundidade da abordagem e a necessidade de análises adicionais.

Há valorização de diferentes períodos, movimentos e artistas, com destaque para o Modernismo e o Barroco mineiro. A presença de obras de arte que abordam a cultura afro-brasileira e indígena apresenta a diversidade cultural do país, entretanto, a predominância de certos períodos e movimentos artísticos pode levar escolas a priorizar esses conteúdos em detrimento de outros, gerando distorções no currículo.

A interdisciplinaridade, tal como aplicada no Enem, revela-se excludente para a Arte. Observa-se a ausência de imagens artísticas de qualidade, (elemento importantíssimo quando se trata das artes visuais, já que esta linguagem é a mais evidenciada no exame), com o grau de exigência da questão, ou a sua substituição por outros recursos não artísticos, em questões que poderiam explorar outras manifestações. Essa prática evidencia a desvalorização do conhecimento intrínseco à arte, o que dificulta a conscientização e a análise crítica das mudanças curriculares em curso, enfraquecendo o currículo de Arte no Ensino Médio.

Diante dos resultados obtidos, é fundamental que haja um esforço contínuo para aprimorar a qualidade do Enem e para fortalecer a presença da arte na educação brasileira. A revisão e o aprimoramento das questões, a ampliação da

representatividade da diversidade cultural, o fortalecimento da interdisciplinaridade e o aprimoramento dos critérios de avaliação são medidas importantes para garantir que o exame cumpra seu papel de avaliar e valorizar a Arte na educação.

Na construção desta pesquisa, o diálogo com autores e instituições de diversas áreas do conhecimento foi fundamental para a análise crítica da presença da Arte no Enem. A perspectiva de Ana Mae Barbosa (1988,1991,) sobre a importância da arte-educação como forma de leitura do mundo e desenvolvimento do pensamento crítico contribuiu para a análise da relevância da Arte no contexto do Enem. Dermeval Saviani (2021), com sua crítica à Pedagogia Tecnicista e defesa da pedagogia histórico-crítica, nos auxiliou a compreender os desafios da Educação Brasileira e a importância de uma formação integral dos estudantes.

A BNCC, documento que estabelece as diretrizes para a educação básica no Brasil, foi referencial para a análise da relação entre o currículo de Arte e as questões do Enem. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, responsável pela aplicação do Enem, foi analisado em sua atuação na formulação das questões e na avaliação dos resultados. Consuelo Schlichta (2009), com suas pesquisas sobre a relevância da disciplina, a visão dos educadores em Arte e a relação entre teoria e prática, nos auxiliou a compreender os desafios e as potencialidades da Arte na Educação Brasileira, para complementar a pesquisa, com o auxílio da dissertação de Denise B.P. Sabino, 'Abordagem da Arte no Enem no período de 2011 à 2015', buscando abranger o período anterior e posterior do estudo.

Berg (2023) nos alertou para a necessidade de considerar a desigualdade social na elaboração das questões, buscando garantir a equidade no acesso ao Ensino Superior. Afonso (2009) nos convidou a refletir sobre a dimensão política da avaliação, destacando como as decisões sobre modalidades e técnicas de avaliação refletem jogos de poder e processos de negociação.

Esses autores e instituições, juntamente com outros estudiosos da educação, da arte e da avaliação, contribuíram para a construção de um arcabouço teórico que nos permitiu analisar o exame sob diferentes perspectivas, identificando seus desafios e potencialidades para a valorização da Arte na educação brasileira. Com relação aos objetivos da pesquisa, compreender a abordagem da Arte no ENEM, a análise dos dados permite compreender a forma como é apresentada, quais temas e artistas são mais recorrentes e como é relacionada com outras áreas do conhecimento. A organização dos dados por ano permitiu identificar tendências e mudanças na

abordagem, como a crescente valorização da arte contemporânea e popular. Diante de um cenário tão complexo, como podemos garantir que o Enem cumpra seu papel de avaliar e valorizar a Arte na educação, promovendo uma formação integral e crítica para os estudantes?

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: regulamentação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas/** Almerindo Janela Afonso. - 4 ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

ALVARENGA, Valéria Metroski, **Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16.** Valéria Metroski Alvarenga e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC – Brasil Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623674153>

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2003.

-----**Arte-Educação: conflitos/ acertos.** Ana Mae Barbosa. - .3 ed.Prol editora gráfica Ltda. São Paulo: 1988,

----- **a imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos/** Ana Mae Barbosa. - São Paulo: perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE,1991.

BARBOSA, A. M. T. B. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico.** Educação & Realidade, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71713> . Acesso em: 4 jun. 2024.

BERG, Rosana da Silva. **ENEM E ENADE: análise de capital cultural/** Rosana da Silva Berg.1 ed.-Curitiba: Appris, 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: - Arte/** Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Linguagens Códigos e suas Tecnologias/** Secretaria de Educação Básica Ministério da Educação, secretaria da Educação Básica,2008. 239 p. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 1)

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** disponível em; <https://www.gov.br/planalto/pt-br> acesso em 03/03/2024.

BRASIL, INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio: prova de Linguagens Códigos e suas Tecnologias e Redação.** caderno Amarelo. Brasília, 1998 à 2024.

BRASIL, INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio: prova de Ciências Humanas.** caderno Amarelo. Brasília, 1998 à 2024.

BRASIL, INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio: prova de Ciências Da Natureza E Suas Tecnologias.** caderno Amarelo. Brasília, 1998 à 2024.

BRASIL, INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio: prova de Matemática E Suas Tecnologias. caderno Amarelo.** Brasília, 1998 a 2024.

BRASIL, INEP. **ENEM Histórico 1998 à 2024.** Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico> Acesso durante todo o processo da pesquisa.

BRASIL, INEP. **ENEM Relatório Final de 1998 à 2024.** Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem> Acesso durante todo o processo da pesquisa.

BRASIL, INEP. **MICRODADOS ENEM de 1998 à 2024.** Disponível em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYTdlOGQ3ZTqtMzc1Ny00ZDFkLTk4NjQtZDBkNTUyNjVhNmQ1IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9> Acesso durante o processo da pesquisa.

BRASIL, **Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2009.** Brasília: Inep, 2009. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/xxxxxx>>. Acesso em: 10 jan 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4 Educação Básica. Diretrizes Curriculares. <http://portal.mec.gov.br/>

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> Acesso durante o processo da pesquisa.

DUARTE, Newton. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica/** Newton Duarte, Sandra Soares Della Fonte, - Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino da arte/** Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. – São Paulo: Cortez, 1999- 2 ed.-(Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura/** Solange dos Santos Utuari Ferrari. - 1. ed. -São Paulo: FTD, 2012.

GOMBRICH, E.H. (Ernest Hans)1009-2001 **A história da arte.** / E. H. Gombrich; tradução Álvaro Cabral. - [reimp.] - Rio de Janeiro LTC, 2012.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Manual ABNT: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. – 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021.

Revista Contemporânea de Educação, v. 17, n. 39, mai /ago. 2022
<http://dx.doi.org/10.20500/rce.v17i39.45994>

Seminário Cultura E Política Na Primeira República: Campanha Civilista Na Bahia
<https://www.uesc.br/eventos/culturaepolitica/anaais/rulianrocha.pdf>

SABINO, Denise B.P. **Espelhos do currículo de arte: a abordagem da Arte no ENEM no período de 2011 à 2015.** Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes. Londrina, 2018.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1** – disposições gerais / Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 337 p. : il.

SANTA CATARINA, **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, caderno 2** Formação Geral Básica/Secretaria de Estado e Educação - 2021).

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3** – portfólio de trilhas de aprofundamento / Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 337 p.: il.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal** - Milton Santos - 20 ed. Editora Record, Rio de Janeiro - 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** /Dermeval Saviani - 12. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021.

----- **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**/Dermeval Saviani. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

_____.; DUARTE, Newton (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012. (Polêmicas do nosso tempo

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** Consuelo Schlichta, Curitiba: Aymará, 2009.

SOARES, Kátia Cristina Dambinski. **Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**/Kátia Cristina Dambinski, Marcos Aurélio Silva Soares. Curitiba- InterSaberes, 2017. (Série Fundamentos da Educação).

TAVARES, Luciana dos Santos. **A arte que a todos seduz: diálogo entre o ensino médio e o Exame Nacional do Ensino Médio /** Luciana dos Santos Tavares Recife: O Autor, 2015. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Artes Visuais, 2015.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. / **metodologia da pesquisa**. / Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2 ed. - Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da Udesc**: artigo, relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese. Organização e elaboração: Ana Paula Sehn [et al.]. 8. ed. Florianópolis: UDESC, 2021.

APÊNDICE A - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Nova Versão, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934, **Psicologia da Arte**/ L.S. Vygotsky; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo, 1999.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 27. ed. Campinas: Autores Associados, 1993. (Polêmicas do nosso tempo).

ALVARENGA, Valéria Metroski. **Os concursos públicos para professores de arte da educação básica privilegiam alguma linguagem artística?** Revista Digital Do LAV, 8(4), 105–121, 2015. <https://doi.org/10.5902/1983734814385>

ALVARENGA, V. M., FONSECA DA SILVA, M. C. R. **Formação docente em Arte: percurso e expectativas a partir da Lei nº 13.278/16**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/4NXNjnyMHk8hcWSNmbHwBhF/?format=pdf>

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 p., 2010.

PEREIRA, Diuliana Nadalon; DEUS, Gabriela Brum de; MENCHIK, Jaubert de Castro e AMESTOY, Micheli Bordoli. **ENEM como política de avaliação em larga escala: uma revisão das dissertações e teses brasileiras (2011-2021)**. Eccos Rev. Cient. [online]. 2023, n.65. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198392782023000200108&script=sci_arctext Acesso em: AGOSTO 2024

SOLANO, Cleonice Halfeld. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica no contexto de mundialização capitalista: implicações para o trabalho docente**. Tese. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/10137/1/cleonicehalfeldsolano.pdf>

ANEXO A - MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM

Eixos Cognitivos (comuns a todas as áreas de conhecimento)

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais. H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*.

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade. H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.